



SERMÕES GRACIOSOS

15 Sermões sobre a Graça de Deus
por Charles Haddon Spurgeon

SERMÕES GRACIOSOS

15 Sermões sobre a Graça de Deus
Por C. H. Spurgeon

Coletânea de sermões traduzidos a partir dos originais em Inglês

Via: SpurgeonGems.org

Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por Amanda Ramalho, Camila Francine Ventura,
Camila Rebeca Almeida, William Estaquio e William Teixeira

Revisão e por William Teixeira e Camila Almeida

Capa por William Teixeira

2ª Edição: Maio de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil & da versão Almeida Revista e Atualizada | ARA • Copyright © 1988, 1993 Sociedade Bíblica do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Sumário

Prefácio Comemorativo	4
Dei Gratia	7
Maravilhosa Graça.....	21
Graça Abundante	35
Tudo De Graça	49
Graciosos Lábios de Cristo.....	57
Graças Fragrantes.....	70
Pecado E Graça	76
Justificação Pela Graça	90
Graça Para O Culpado	103
As Doutrinas da Graça Não Levam Ao Pecado	112
A Livre Graça	127
Salvação Pela Graça	141
A Salvação Gratuita.....	156
Unicamente Pela Graça Sois Salvos.....	171
Salvação Totalmente Pela Graça	185

Prefácio Comemorativo

“Louvarei o nome de Deus com um cântico, e engrandecê-lo-ei com ação de graças.”

(Salmos 69:30)

Graça! Graça! Graça! O que poderíamos ter feito, sem a concessão da Graça de Deus, que flui para nós, por meio do Bendito Mediador, o nosso Senhor Jesus Cristo!? “Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas”! Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias! Hoje, amados, é um dia muito especial, que nos foi concedido segundo as infinitas misericórdias de nosso Senhor e Deus, a publicação do 100º E-book, através de OEstandarteDeCristo.com. E quão amorável é que possamos celebrar este momento com a divulgação de uma bela coletânea de textos preciosos sobre a Graça Divina, por Charles Haddon Spurgeon; de fato, são sermões graciosos, para o louvor e glória do Deus de toda Graça.

Maravilhamos-nos ao meditar sobre a sábia e infalível Providência, a terna Bondade, grande Poder, e tão forte e imutável Amor de nosso Deus e Pai e de Nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem rendemos todo o louvor e glória ao Deus do céu e da terra; bendizemos Aquele que criou todas as coisas, e que realizou todas as graciosas maravilhas que hoje se veem.

Muitas são, ó Senhor, as tuas misericórdias! Glória, pois a Ele, nas maiores alturas. “Porque quem sou eu, e quem é o meu povo, para que pudéssemos oferecer voluntariamente coisas semelhantes? Porque tudo vem de ti, e do que é teu to damos”. Posso, neste caso, bem dizer como um querido Puritano o fez, ao contemplar as obras de Deus: “Ninguém é capaz de fazer todas estas coisas, na variedade de suas formas, virtudes, belezas, vida, funções e qualidades, senão unicamente o nosso gloriosíssimo Deus”. Aleluia!

Quando contemplo o que o Senhor fez por nós até aqui (tudo mui formoso ao Seu tempo), meu anelo é que minha alma não se esqueça de nenhum de Seus benefícios.

Não muito tempo atrás, li um Sermão do Sr. Spurgeon, chamado “Um Chamado aos Não Convertidos”; aquele texto foi, a mim, iluminado com Luz Divina, e teve uma tal impressão em minha alma e coração, que posso dizer que foi um meio graciosos, usado por Deus, como um vigoroso alerta para Grandes Verdades Eternas, e para minha urgente necessidade de Salvação pela fé em Cristo Jesus, somente. Desde então, os textos de Charles Haddon Spurgeon têm tido, aos meus olhos tanto uma importância ímpar quanto uma beleza amo-

rável, repleta de grande afeição; e assim, imensamente agradeço a Deus pela vida e obra deste Irmão e servo de Cristo.

Um pouco depois deste período de conversão e conhecimento de verdades mais bíblicas, o Senhor se agradou em, segundo a Sua misericórdia, nos conceder o ministério de traduções de Sermões para a língua Portuguesa; e sentimos este chamado especialmente por causa de Sermões do Spurgeon. Ó profundidade das riquezas, da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis e maravilhosos são os Seus propósitos eternos!

Cada um destes Sermões é um marco da Graça para todos os que contribuem conosco, seja nas traduções, revisões, divulgações ou orando por nós. Agradecemos a Deus pela vida de cada um de vocês, irmãos. cremos que o SENHOR chamou à existência cada um destes sermões “pelos seus nomes; por causa da grandeza das suas forças, e porquanto é forte em poder”; nós nada somos, pois “Deus deu o crescimento”, e cremos que assim será com os demais sermões que Ele nos conceder. Louvado seja Deus!

Este marco da Graça que celebramos hoje, e que sentimos a cada tradução, é tão belo e precioso aos meus olhos, pois, quão sublime é saber que, segundo os eternos propósitos de Deus, hoje podemos, por Graça, somente, de certa forma cooperar com tal obra, que também tem um significado eternamente importante em nossas vidas. Nossa esperança é que o Soberano Deus que decreta fins e meios possa continuar abençoando tais textos como no passado, tal como o fez conosco, e como pode fazer no futuro. Assim, louvamos a Deus pela vida de cada pessoa que passará os olhos por estes textos; e a cada tradução publicada, podemos dizer: Senhor, “do que é Teu to damos”, e pedimos que o Senhor os use conforme Lhe agradar. E hoje, que preciosidade temos recebido, e entregamos ao nosso Deus! Pedimos que Deus continue sendo conosco, e que façamos tudo por amor a Ele, e “por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia...”. E que “não atentemos para as coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas”.

Todos os sermões de Spurgeon têm um só tema: Cristo, e creio piamente que quando o Senhor Jesus for erguido da terra, a todos Ele atrairá a Si (João 12:32). Penso em cada um destes sermões como uma pérola sobre a Pérola de Grande Valor, como um tesouro, sobre o Tesouro de nossas vidas, como flores de aroma celeste, como o das Vestes que “cheiram a mirra e aloés e cássia”; mas essencialmente como flechas sacadas da aljava de Jeová, que com Sua Mão Poderosa pode usá-los como Lhe apraz e para a Sua glória, somente. Peço que seja assim. Minha oração é que, por meio destes textos, assim como eu, muitos

sejam convertidos, edificados, e que as ações de graças sejam multiplicadas, para a glória de Deus, somente. “Dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém” (Apocalipse 7:12). “Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre. Amém” (1 Timóteo 1:17).

Que Deus nos abençoe, queridos irmãos, por amor do Senhor Jesus Cristo!

Soli Deo Gloria!

Sola Gratia!

Solus Christus!

Camila Rebeca Almeida,
EC, 13 de abril de 2013.

Dei Gratia

(Sermão Nº 958)

Pregado na manhã de Domingo, 30 de outubro de 1870.

Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

“Para louvor da glória de sua graça.” (Efésios 1:6)

Nenhuma verdade de Deus é mais claramente ensinada na Palavra de Deus do que essa: que a salvação dos pecadores é inteiramente devido à graça de Deus. Se houver qualquer coisa absolutamente clara nas Escrituras, plenamente declarada é que os homens são perdidos por suas próprias obras, mas salvos pelo favor gratuito de Deus, sua ruína é justamente merecida, mas sua salvação é sempre o resultado da misericórdia imerecida de Deus. Em variadas formas de expressão, mas com constante clareza e positividade, esta verdade é uma e outra vez declarada. No entanto, claro como esta verdade é, e influente assim que deve ser em todas as partes de nossa crença doutrinária, é frequentemente esquecida. Muitas das heresias que dividem a Igreja Cristã nasceram da confusão sobre este ponto. Fosse a palavra “graça” plenamente lida, marcada, e apreendida, o grande sistema evangélico seria muito mais firmemente estabelecido, e claramente pregado, mas o esquecimento de que “pela graça sois salvos”, é um erro comum entre todas as condições de homens. Pecadores esquecem disso, e eles buscam a salvação pelas obras da Lei, pois eles se recusam a renderem-se à soberana graça de Deus, e entrincheiram-se atrás da cerca cambaleante de sua justiça própria, e santos esquecem isso também, e, portanto, suas mentes ficam nebulosas, seus espíritos caem na escravidão legal, e onde eles deveriam se alegrar no Senhor sem cessar, tornam-se desanimados e cheios de temor incrédulo. Irmãos e irmãs, estou pregando aqui incessantemente as Doutrinas da graça, que são cada dia mais queridas por mim, e sempre que eu as prego, espero que elas não sejam cansativas para vocês, mas se elas forem, esse fato triste não me induziria a ficar em silêncio sobre elas, mas sim me incitaria para proclamá-las mais frequente e fervorosamente! Seu enfado delas seria uma prova clara de que você necessita ouvi-las de novo, e de novo, e de novo, até que suas almas sejam trazidas para deleitarem-se nelas; não há nenhuma música celeste igual ao som da palavra “graça”, salvo somente a melodia celestial do nome de Jesus! Um dos primeiros pais foi chamado o doutor angélico, certamente ele é o mais angelical, o qual pregou mormente sobre graça! graça entre os atributos representa a Crisóstomo, ele tem uma boca de ouro, é o Barnabé, pois é cheio de consolação, é o Boanerges, pois fulmina a justiça própria, ela é a estrela da esperança do homem, a fonte de sua vida eterna, a semente de seu futuro bem-aventurado.

I. Vamos extrair do texto a nossa primeira observação: NA SALVAÇÃO COMO UM TODO VEMOS A GLÓRIA DA GRAÇA DE DEUS.

Assim, o apóstolo nos diz: “Para louvor da glória de Sua graça”. Todos os atributos de Deus têm a sua própria oportunidade adequada para a exibição em si próprio, para cada qualidade da natureza Divina há uma glória, e o Senhor cuida de que deva haver um momento em que esta glória será vista como a tornar-se objeto de louvor para as criaturas inteligentes. Há grande glória em Seu poder, e desde a antiguidade Aquele que fala e é feito, Quem manda e permanece firme, fez os Céus e a Terra. Foi um grande triunfo do poder, e outros grandiosos atributos combinados para fazer a exibição ainda mais gloriosa! A sabedoria estava lá para equilibrar as nuvens; A prudência traçava um círculo sobre a face do abismo; A verdade nomeou os tempos e as estações, e a bondade organizou os lugares habitáveis da Terra para os seres vivos, e para os filhos dos homens. Todos os atributos de Deus foram exercidos, mas o poder foi grandemente magnificado, o poder que por uma palavra criada, e por sua mera vontade fez todas as coisas ficarem para trás! Na ocasião, quando a glória do poder de Deus foi revelada, as estrelas da alva juntas cantavam, e todos os filhos de Deus bradavam de alegria. Eles viram a glória do poder Divino, e renderam as suas alegres homenagens. Na augusta ocasião muitos dos atributos de Deus foram exaltados, mas não havia espaço para “o louvor da glória de Sua graça”. A graça não encontrou objetos em uma criação pura sobre a qual pudesse exibir a plenitude de Sua glória. Havia espaço para a bondade de Deus, a benevolência, o favor, a benignidade e o amor, mas a graça Divina em seu significado verdadeiro e mais profundo precisa de criaturas indignas sobre as quais operar, criaturas pecadoras que possam ser perdoadas, criaturas caídas que possam ser restauradas, justificadas, e não havia nenhuma tais criaturas condenadas que pudessem estar na criação, pois esta veio da Mão Divina.

Mais adiante, o Senhor tomou ocasião para dar uma demonstração de glória de Sua justiça. Nós não sabemos exatamente quando ou como, pois o registro não é completo e claro, mas nós temos os contornos, houve uma grande rebelião no Céu; algumas dessas inteligências brilhantes conhecidas por nós como os anjos, por algum motivo ou outro, se revoltaram contra o governo Divino, sob a liderança daquele brilhante filho da alva, que é agora para sempre chamado de o príncipe das trevas. Houve guerra no céu contra a regra do Eterno, em seguida, voaram adiante os raios de força de Jeová, e os rebeldes foram subjugados ao mesmo tempo pelo Seu irresistível poder; então Sua justiça flamejou em esplendor, pois lemos sobre o abismo do Inferno que foi escavado para os ímpios, e do fogo eterno no Inferno preparado para o Diabo e seus anjos; arremessado das ameias do Céu, eles caíram nas profundezas do Inferno. Expulsos dos tronos de sua glória, eles se tornaram errantes sem esperança ao longo dos reinos de miséria, o louvor da glória da justiça Divina pôde ser lido nestas linhas terríveis: “E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas

deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia” [Judas 1:6]. A justiça Divina deverá ser ainda mais exibida nesse terrível dia em que o Grande Trono Branco será estabelecido e todas as nações serão reunidas diante dele, e os injustos receberão a vingança devida à sua rebelião contra a Majestade de Deus! Glorioso será o atributo da justiça, “quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, com labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, longe da face do Senhor e da glória do seu poder” [2 Tessalonicenses 1:7b-9]. Em tudo isso nós não vemos nenhuma revelação da “glória da Sua graça”. Para anjos caídos Ele distribuiu justiça. Sobre eles a santidade lançou seu fogo consumidor, mas nenhuma palavra da misericórdia foi ouvida, não foi dada nenhuma esperança de restauração. O Mediador não tomou os anjos, mas Ele tomou a descendência de Abraão. Assim, também, no último terrível julgamento, justiça, e não misericórdia, será a regra da hora, Ele deverá dá a cada um segundo as suas obras.

Ainda assim, deve haver uma oportunidade para glorificar o atributo de graça. Sempre que podemos perceber claramente que um atributo existe em Deus, podemos razoavelmente concluir que haverá algo sobre o qual esse atributo seja exercido. É sempre uma circunstância esperançosa de que há misericórdia em Deus, e que esta misericórdia dura para sempre, por isso parece ser inevitável que a misericórdia deve ser exercida e, por isso, quando vemos o pecado no mundo, nós esperamos ver a misericórdia exibindo o seu poder. Além disso, eu vejo no dispensário do cirurgião um remédio potente, e isso me sugere que uma determinada doença está sob seus olhos, e quando ela está feroz, eu naturalmente olho para ver o tal remédio em uso. Quando você lê sobre a graça no coração de Deus, da piedade, do favor gratuito, da soberana misericórdia, isto claramente implica que haveria culpados a quem esse favor gratuito, em devido tempo, seja concedido! Assim, vemos que Deus escolheu a salvação dos filhos dos homens, como a plataforma para a exposição de Sua graça; que, em Sua eleição, Sua graça pode demonstrar Sua glória, assim como em outros eventos a glória do Seu poder ou da Sua justiça tem sido demonstrada.

Eu quero que você observe que a exibição da glória de qualquer atributo não é uma mera prova de que um tal atributo existe, mas uma revelação incomum e magnífica desse atributo, de modo que excita a atenção e admiração de todos os espectadores. Deixe-me voltar novamente para uma exibição do poder de Deus e lembrá-lo de um evento memorável na história deste mundo durante a nossa própria época histórica. Lemos de Faraó: “Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder” [Romanos 9:17]. Faraó, um homem de uma disposição peculiarmente determinada, de um espírito altivo e arrogante, resolveu resistir aos mandamentos do Senhor e manter Israel em cativeiro. Jeová decretou revelar nele o que Seu poder podia fazer, depois de primeiro tê-lo advertido por Seus servos, Moisés

e Arão, que operaram grandes maravilhas na presença de Faraó, o Senhor começou a tratar com o rei arrogante. Ele transformou as águas do Egito em sangue, e fez morrer os seus peixes, a terra produziu rãs em abundância, até nas câmaras dos seus reis. “Falou ele, e vieram enxames de moscas e piolhos em todo o seu termo. Converteu as suas chuvas em saraiva, e fogo abrasador na sua terra. Feriu as suas vinhas e os seus figueirais, e quebrou as árvores dos seus termos. Falou ele e vieram gafanhotos e pulgão sem número. E comeram toda a erva da sua terra, e devoraram o fruto dos seus campos” [Salmos 105:29-35]. Ele enviou uma escuridão sobre toda a terra, até mesmo a escuridão que pode ser apalpada, e o coração do rei foi intimidado por um tempo, mas, na obstinação desesperada endureceu o seu coração ainda mais, fez sua testa de bronze, e mais uma vez disse: “Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir Israel” [Êxodo 5:2]. Saraivada após saraivada a artilharia do Céu foi descarregada em cima dele, o Senhor poderoso na batalha não deu ao Seu inimigo nenhuma trégua, um por um Ele trouxe Suas reservas, e armando setas frescas sobre o seu arco. O monarca nobre viu-se surpreendido com os golpes repetidos, e perplexo com os horrores de seu Adversário Onipotente, finalmente foi dado o golpe de mestre que levou o tirano aos seus joelhos! O Anjo da Destruição foi enviado para ferir todos os primogênitos do Egito, e um sumamente grande e amargo clamor subiu de todos os lares no pavor da noite, pois todos os primogênitos foram mortos, desde o primogênito de Faraó, que estava assentado sobre o trono, ao primogênito da serva atrás do moinho! Foi então que o monarca atônito levantou-se de noite, e disse a Moisés e a Arão: “Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; e ide, servi ao Senhor, como tendes dito” [Êxodo 12:31].

No entanto, em pouco tempo, endureceu novamente o coração de Faraó, que perseguiu os israelitas com cavalos e com carros. Você conhece a história, mas vamos repassá-la mais uma vez, porque grande é o Senhor e mui digno de ser louvado, e Seus atos poderosos que ocorreram na antiguidade devem ser tidos em memória perpétua, mesmo no Céu, devemos cantar o cântico dos Moisés, o servo de Deus, e do Cordeiro. Vamos, então, ensaiar aqui em baixo. Você se lembra de como Faraó em seu orgulho perseguiu os filhos de Israel, dizendo: “Eu vou buscar, alcançarei, repartirei os despojos; meu desejo será satisfeito sobre eles, vou tirar a minha espada, a minha mão os destruirá”. Em sua alta presunção ele se atreveu a perseguir os escolhidos do Senhor até ao coração do mar! Então, “o Senhor, na coluna do fogo e da nuvem, viu o campo dos egípcios; e alvoroçou o campo dos egípcios. E tirou-lhes as rodas dos seus carros, e dificultosamente os governavam. Então disseram os egípcios: ‘Fujamos da face de Israel, porque o Senhor por eles peleja contra os egípcios’” [Êxodo 14:24-25]. Mas em vão viraram-se para fugir, em um momento Moisés estendeu a sua vara, e as águas, sob o comando de Deus, retornaram e cobriram os carros e os cavaleiros, e todos os exércitos do Faraó. Afundaram-se como chumbo em grandes águas, as profundezas os cobriu, nenhum deles foi deixado! Em seguida, foi vista a glória do poder

de Jeová, e, em seguida, foi ouvido o louvor desta glória, pois Miriã tomou o adufe e saiu na dança, enquanto as filhas de Israel a seguiram, e todas as hostes de Israel entoaram o refrão de sua canção, “Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou; e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro” [Êxodo 15:21], então foi dado a conhecer o louvor da glória do poder de Jeová!

Agora, irmãos e irmãs, na obra da salvação do homem vocês têm um caso paralelo, pois um atributo não é mais glorioso do que o outro. “O louvor da glória de Sua graça” em resgatar o homem da profunda ruína em que ele tinha caído, em dar o bem-Amado para sangrar e morrer, derrotando o pecado, a morte e o Inferno, levando cativo o nosso cativo, elevando-nos ao Céu, e nos concedendo que sejamos participantes da Sua glória através do mérito de Jesus Cristo, nosso Senhor, em tudo isso, eu digo, a graça é tão gloriosa quanto era o poder no Mar Vermelho! Nenhuma coisa restrita então, pouca coisa, não sujeita a ser sussurrada, ou descrita com a respiração suspensa, mas algo magnífico, e grande, e glorioso será a obra da Salvação, que é para o louvor da glória de tão grande e favorito atributo como a graça de Deus! Eu tentaria, se eu pudesse pensar no que a graça em seu máximo deve ser; mas quem, ao buscar, pode encontrar isso, senão Deus? Não é possível para a mente humana conceber o poder no seu máximo; a derrocada de Faraó somente oferece uma suposição sobre o que a Onipotência de Deus pode realizar, que pode abalar todos os mundos ao pó, dissolver o universo, e aniquilar a criação. O poder no seu máximo, quem deverá apreendê-lo? E a graça, meus irmãos e irmãs, a graça em seu máximo; eu estava prestes a dizer para você ver isso no Senhor Jesus, e hei de errar, se eu falar assim? Porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da Divindade! Ele é o Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade! Mas, meus irmãos e irmãs, nossas mentes não pode ver o máximo poder da graça; o intelecto humano não é gigantesco o suficiente para compreender tudo, mas acredite, se em algum lugar o pleno louvor da glória da graça de Deus é visto, este é contemplado na salvação dos eleitos filhos e filhas dos homens! Quando todos os eleitos forem congregados juntamente, e a Igreja de Deus no Céu deverá ser perfeita, nenhuma pedra viva faltando de toda a estrutura, então, através deste edifício esta inscrição será escrita em letras da luz de Deus, “Para o louvor da glória de Sua graça”. A obra da salvação do princípio ao fim, como um todo, foi concebida e executada, e deve ser aperfeiçoada para o louvor da glória da graça de Deus! Assim, a porção sobre o primeiro ponto: A salvação é do Senhor, e nela a graça reina sem rival!

II. Em segundo lugar, ESTA É A VERDADE DE CADA DETALHE DA SALVAÇÃO.

Eu entendo que a partir da posição do meu texto. O 5º versículo fala da predestinação e adoção, e o 6º versículo fala de aceitação no Amado. A posição do meu texto coloca todos

os três destes sob a mesma marca, todos eles são “para o louvor da glória de Sua graça”. Irmãos e irmãs, o mar é salgado, como um todo, e cada gota dela é salgada em seu grau, se toda a obra da salvação é por graça, todos os detalhes desta obra são igualmente de graça. Os raios do sol como um todo possuem certas propriedades; analise um único raio de sol, e você deverá encontrar todas as propriedades lá. Agora, eu tenho justamente dito que toda a salvação poderá se assemelhar a um grande templo, e que em toda a sua frente estaria escrito: “Para o louvor da glória de Sua graça”. Agora, alguns dos antigos edifícios orientais foram erguidos por alguns monarcas, e foram dedicados a eles, não somente o edifício inteiro foi criado para a sua honra, mas cada tijolo separadamente foi carimbado com o brasão real! Não só a estrutura inteira, mas cada tijolo individualmente levou a impressão do construtor! Assim é na questão da salvação, toda é por graça, e cada porção particular dela manifesta igualmente sua medida do favor gratuito de Deus. Deixe-me começar do início, e muito brevemente ensaiar as diferentes etapas da salvação de um pecador. Houve, em primeiro lugar, a eleição de homens e mulheres por Deus antes de todos os tempos; foi Ele quem escolheu para Si um povo para mostrar o Seu louvor; esta escolha não foi feita em qualquer grau por conta de qualquer dívida para com o homem, nem por causa de qualquer mérito que existia nos homens, ou estava previsto existir, foi o resultado do favor gratuito ou graça da parte de Deus que alguém fosse escolhido para se tornar Seu filho e filha! “Sim, ó Pai, porque assim te aprouve” [Mateus 11:26], é a resposta do Salvador à pergunta por que Deus escondeu estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelou aos pequeninos. Se alguém é eleito, não é por causa de um merecimento natural ou reivindicação de preferência, ou qualquer excelência essencial nele que demandava que Deus deveria fazer a escolha, nós éramos herdeiros da ira, como os outros, nenhuma obra foi tida em consideração quaisquer que fossem. A eleição Divina, de acordo com Paulo no 9º capítulo de Romanos foi: “Não por causa das obras, mas por aquele que chama” [verso 11]. “Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece” [Romanos 9:16].

Isto é ainda mais claro, talvez, quando vamos para a próxima etapa, ou seja, a da redenção. Cristo redimiu o Seu povo da maldição da Lei, tendo sido feito uma maldição por eles. Pode alguém ver o Filho de Deus que expira no Calvário, carregando os pecados do homem, e dizer que aqueles por quem Ele morreu eram dignos de que Cristo devesse morrer por eles? É uma blasfêmia completa conectar qualquer ideia de mérito com um presente tão grandioso e gratuito como o dom de Jesus Cristo para nos redimir dos nossos pecados! Por que, senhores, se tivéssemos, cada um de nós, sido perfeitos, e se tivéssemos guardado as leis de Deus, sem omissão, como serafins fazem no Céu, ainda teríamos feito apenas o que era nosso dever! Não poderia ter havido nenhum mérito sobre o nosso serviço que merecesse que Cristo morresse por nós! Deveria o Deus Eterno ser tido como sendo um tal devedor às Suas criaturas que Lhe era necessário velar o Seu esplendor em forma

humana, e ser desprezado e rejeitado e cuspidos? Deverá ser dito que o Filho de Deus era devedor ao homem para que Ele devesse sangrar e morrer por eles? Eu tremo enquanto eu levanto a questão ou sugiro o pensamento! Deve ser pura, espontânea, imparcial misericórdia que pregou o Salvador no madeiro, nada poderia ter trazido Ele do trono de glória para a cruz de aflição, senão graça, pura, ilimitada graça!

E quando eu passo adiante da redenção para a próxima etapa, ou seja, para o nosso chamado eficaz, é a mesma coisa. Deus tem o prazer de chamar muitos de nós pela Palavra do Evangelho, e cada chamado do Evangelho é uma coisa graciosa, pois não merecemos ser chamados para longe de nossos pecados. Se nós rejeitamos esses chamados, e resistimos a eles, e ainda assim, depois de tudo, a graça eficaz de Deus vem de uma forma mais poderosa e torna o indispósito disposto, e corrige a obstinação do nosso coração, ora, isto deve ser enfaticamente graça! O chamado comum do Evangelho a todo o pecador a vir a Cristo, e crer nEle e viver, o chamado que é dado no Evangelho todos os dias, é graça. Mas, prosperar essa chamada, e torná-la eficaz, mesmo para aqueles que têm até agora resistido, ora, isto é graça sobre graça, superabundante graça! Se você espalhar uma mesa para os famintos, isto é um favor para eles, se você os convida a vir, e convida de novo e de novo, é grande favor, mas se você “força-os a entrar” [Lucas 14:23], como a parábola diz, e dizê-lhes para sentarem-se ali, e assentar-se até que conquistasse o coração deles, e os persuadissem a aceitar a sua generosidade, isto é misericórdia sobre misericórdia! No entanto, tal é o chamado eficaz. Uma vez que o amor de Deus tenha compelido você e eu a virmos e sermos salvos quando nós por tanto tempo nos levantamos contra Ele, oh, isso é “para o louvor da glória de Sua graça!”.

Meus queridos irmãos e irmãs, passemos ao próximo passo, do chamado eficaz para o perdão e justificação. Eu penso que não é necessário que eu diga que o perdão do pecado deve ser sempre o efeito da graça; essa declaração é evidente por si mesma, não pode ser devido a qualquer homem que ele deve ter seus pecados perdoados, pois o pecado que merece um perdão não é pecado! Ele não pode ser devido a qualquer homem que Deus deveria fazê-lo justo, sendo ele mesmo injusto, o que deve ser uma ação espontânea da parte de Deus, que flui de Sua pura bondade e Amor. Nenhum homem pode reivindicar o perdão, seria um sacrilégio sugerir que ele poderia; perdão e justificação, então, devem nos ser gratuitamente dados pela graça de Deus através da redenção que há em Cristo Jesus.

Observem bem que a próxima série de etapas que chamamos de santificação, ou perseverança, ou melhor ainda, preservação graciosa, todos esses devem ser por graça também. Nenhum homem tem qualquer reivindicação a Deus para preservá-los de entrar em pecado; eu sou obrigado a evitar o pecado, é meu dever, mas que Deus me envie graça pela qual estou habilitado para evitar o pecado não é direito meu; deve ser o Seu amor gratuito que

faz isso. E se dia após dia Ele tem o prazer de dirigir a minha obstinação, e trazer o meu espírito errante de volta, se depois de milhares de deslizes Ele ainda restaura a minha alma, e estabelece os meus passos, eu não me atrevo a me elogiar por isso; eu devo, agradecido, colocar a coroa da minha perseverança na justiça sobre a cabeça da infinita graça que tem operado todas as minhas obras em mim!

Amados, se vocês forem, em seu tempo livre, investigar todas as etapas da obra da graça, estarão convencidos de que vocês não poderiam dizer mais de um do que de outro: “Isto é por graça Divina”, mas vocês teriam que confessar isto igualmente em absoluto. Não há nenhum ponto na vida do Cristão onde seu próprio mérito o justifica, nenhum período em que sua própria força vem em auxílio do poder Divino! Deve ser a graça que faz com que a alma morta viva, e é igualmente a graça que mantém a alma viva, vivendo; e deve ser a graça que lava a alma escurecida pelo pecado, e a torna branca como a neve, e deve ser igualmente a graça que guarda essa alma de voltar à sua antiga imundícia. Da fundação ao pináculo do templo da nossa salvação é tudo por graça!

Alguns filósofos céticos têm meio que admitido que pode ter havido uma exibição de força Divina no começo, quando os grandes astros do Céu foram inicialmente levados a girar, mas depois eles se atrevem a questionar se qualquer poder novo é empregado para preservar as estrelas em seus cursos. Você e eu sabemos que nenhuma força do passado será suficiente para a demanda atual, e acreditamos que o poder Divino está sempre fluindo para instar sobre as rodas do universo, e é assim também no pequeno mundo dentro de nós. Foi a graça que pôs nosso coração se movendo em direção a Cristo e à santidade, é igualmente a graça que nos mantém ainda seguindo após o prêmio da soberana vocação em Cristo Jesus. Como as águas que cobrem os canais do mar, assim a graça abrange toda a nossa salvação, em cada jota e cada til da nossa carta celeste, a graça orientou a pena; do princípio ao fim a salvação é gratuita. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” [Efésios 2:8-9].

III. Agora, irmãos e irmãs, em terceiro lugar, depois de ter mostrado que a salvação é pela graça como um todo e de graça em todos os seus detalhes, observarei que AS GLÓRIAS PECULIARES DESTA GRAÇA DEVEM SER RESSALTADAS, e consideradas por nós.

Quais são as glórias peculiares da graça Divina? Esta não é uma doutrina da moda, mas vamos falar isso clara e honestamente. Em primeiro lugar, é uma glória peculiar da graça que ela seja soberana e que o favor de Deus seja dado ao homem de acordo com a absoluta vontade do Deus todo-poderoso, e sem nenhuma razão conhecida por nós, senão o bene-

plácito de sua vontade. Quando um homem doa qualquer coisa em bondade para com os pobres, ele gosta de exercer sua soberania no dom, mas nenhum homem é tão absolutamente possuidor das coisas boas da vida, como para ter o direito ao exercício de uma completa e absoluta soberania sobre os seus bens, deve haver algum limite para os direitos humanos. Um homem, mesmo em seus presentes gratuitos, não deve dar para alguns, e ele deve, de preferência a dar aos outros. Mas o grande e misericordioso Deus não tem limites para a Sua absoluta vontade, não há direitos remanescentes para o homem caído diante de Deus, exceto o direito de sofrer a imposição de justiça. O homem tem perdido todos os direitos sobre Deus, que no terreno do direito, ele não pode receber nada, senão eterna ira, absolutamente nada! Nem qualquer reivindicação ou pretensão de reivindicação em qualquer grau de influência na determinação do Altíssimo no dom da Sua graça, sobre as cabeças de todos os homens Ele fala com voz de trovão: “Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia” [Romanos 9:15]. Soberania absoluta é uma das glórias da graça Divina.

Outra glória desta graça é Sua completa liberdade. Não se espera que o homem faça qualquer coisa para ganhar ou obter a graça de Deus, ele não a teria se ele estivesse a esperá-la, ele não poderia se fosse exigida, ele tem tão completamente se afastado de Deus que ele perdeu o favor de Deus, perdeu o que estava em seu poder, e não pode ganhá-la novamente. Nem Deus concede o seu favor sobre qualquer homem por causa de qualquer coisa que Ele vê no homem, nem sua riqueza, nem fama, nem sua posição, nem o seu caráter, Ele olha para baixo sobre o homem, e passa por reis e príncipes para deixar o Seu amor repousar sobre os pobres! Ele olha para os homens, e muitas vezes escolhe o transgressor mais grosseiro e o principal dos pecadores, estes devem se tornar monumentos eternos de Seu poder para salvá-los! Isso Ele faz, e continua ainda a fazer mais livremente, de forma espontânea, porque é o que parece bem aos Seus olhos.

Outra glória de Sua graça é a Sua completude. Onde Deus concede Sua graça, não é pouca graça, é para cobrir todos os pecados do homem, sejam eles quais forem, embora eles possam ser multiplicados de forma que ele não possa contá-los, e tão grosseiros que ele não possa estimá-los, a graça de Deus faz uma limpeza de todos eles. “Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro” [Isaías 43:25]. “Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi” [Isaías 44:22]. “Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens” [Mateus 12:31]. Blasfêmia é expressamente mencionada como uma forma violenta de ataque mal e direto a Deus; as formas mais abomináveis da iniquidade humana a graça de Deus apaga do Livro da Memória, e Ele toma aqueles que cometeram esses pecados hediondos, muda sua natureza, os faz Seus filhos, e os recebe, enfim, para a Sua glória, e tudo por causa do favor gratuito, que está em Seu coração em relação a eles.

Outra glória desta graça é sua continuação infalível, onde uma vez que a graça de Deus foi concedida, nunca é retirada. Se Deus, em Sua misericórdia, visita um homem com graça, Ele nunca mais, posteriormente, revoga o perdão que Ele dá, ou recobra o favor que Ele concedeu. “Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento” [Romanos 11:29]. Não é um riacho intermitente que flui hoje, e secou amanhã; nem meteoro fugaz deslumbrando todos os espectadores, e em seguida desaparece na escuridão:

*“A quem, uma vez Ele ama, Ele nunca deixa,
Mas ama-os até o fim.”*

Sua graça é imutável, Sua misericórdia dura para sempre!

Outra glória dela é que é pura e sem mistura. A graça de Deus em salvar almas governa sozinha, o mérito humano não se intromete aqui e ali para fazer uma colcha de retalhos do todo. Triunfante, pode dizer: “Eu tenho pisado sozinho o lagar, e dos povos não havia ninguém comigo”. A graça é o Alfa, a graça é o Ômega, é a glória da graça que nenhum dedo mortal toca sua obra, e nenhum martelo humano é erguido nela. Isto é o que os homens não podem suportar, pois eles quererão que o homem tenha algum mérito, faça algum pouco, mas isto não deverá ocorrer! A graça de Deus [...] salva, e somente ela do princípio ao fim! Preciso acrescentar que é uma glória desta que, enquanto se revela, assim, tão plenamente, nunca interfere com qualquer outro atributo de Deus? Interferir, foi isso eu disse? Ela só tende a ilustrar todas as outras glórias do caráter Divino!

Deus é absoluto em Seu favor, mas Ele nunca é injusto, Ele dá a Sua justiça para todos; Ele atribui a cada um a sua parte devida. “O quê?”, você pergunta, “ele é justo para aqueles a quem favorece? Será que Ele não passa por seus pecados?”. Eu respondo:

“Sim”, mas eu também digo: “Não”. Ele faz passar por seus pecados na medida em que estão relativos, mas Ele o faz com justiça, porque Ele primeiro colocou seus pecados sobre sua veracidade, e exigiu de Cristo a vingança devida por suas transgressões! Ele é tão justo para com os Seus santos, como se Ele não tivesse misericórdia deles, pois em seu Substituto Sua justiça recebeu o pagamento integral de Suas exigências! Não há nenhum atributo de Deus que a graça alguma vez desprezou, está nos melhores termos com a verdade de Deus, embora a verdade diga: “Eu de maneira nenhuma pouparei o culpado”. Deus não poupou os culpados, pois Ele colocou a culpa em Cristo, e não O poupou. E agora o Seu povo não é culpado, pois eles são absolvidos, não há condenação para eles, sua transgressão é perdoada, e seu pecado é coberto. Digo mais uma vez esta é a glória da graça, uma das suas coroas especiais e adornos, embora tenha sua maneira e obras tão livremente como se a justiça estivesse morta, e a santidade tivesse murchado, mas nunca faz invadir

o reino de qualquer um desses atributos brilhantes! Deus é tão justo, e tão santo como se Ele não fosse gracioso, e ainda Sua infinita soberania maneja seu cetro indiscutível no reino da salvação.

IV. Eu trouxe vocês até aqui, para o coração do texto, e agora, em quarto lugar, esta graça deve ser o OBJETO DE LOUVOR. É “para o louvor da glória de Sua graça”. Aqui precisamos de uma língua muito mais fluente do que a minha, ou melhor, aqui não é necessária nenhuma língua, mas um coração caloroso e grato pensamento para se sentar e contemplar. Como muitos de vocês quantos foram comprados com o sangue e lavados nele, como muitos de vocês quantos foram tomados dentre os homens e para ser povo peculiar do Senhor, peço-lhes agora, em silêncio, que louvem a Deus, enquanto sua mente examina todo o plano da sua salvação. Escolhidos antes que a terra existisse, graça, livre graça! Entregues nas mãos de Cristo para ser seu tesouro, tudo de graça! Resgatados com o sangue do coração de Emanuel, todos ocorreram por Seu favor gratuito para vocês! Preservados quando vocês estavam correndo no pecado, escravos de Satanás, loucos por seus ídolos, preservados em Cristo Jesus por mui sofredora e longânima graça! Chamados com aquela voz que acorda os mortos, e dotados de vida espiritual, totalmente de graça! Adotados na família Divina, feitos participantes da natureza Divina, porque a graça assim o quis, que maravilhas estão aqui! Irmãos e irmãs, no seu caso foi a graça do grau mais eminente, se vocês não dizem isso do seu caso, devo dizê-lo do meu! Acima de todos os filhos dos homens, eu humildemente afirmo ser mais endividado para com a graça de Deus, mas eu não duvido, meus irmãos e irmãs, se também afirmarem a mesma coisa! Havia especialidades sobre o nosso caráter, havia peculiaridades sobre o nosso pecado; havia dificuldades sobre a nossa constituição que todos tendiam a torna mui maravilhoso que fôssemos os sujeitos do amor Divino. Cada um de nós pode dizer:

*“O que havia em mim que poderia merecer a estima?
Ou dar deleite ao Criador?”*

Agora, vocês glorificarão a Deus, se vocês deixarem a sua alma em silêncio meditar ao pé do trono da graça, e adorá-LO por Sua misericórdia ter, tão amplamente, feito de vocês um favorecido.

Quando vocês tiverem feito isso, posso requerer de vocês, a seguir, que todos os homens vejam o resultado da graça em vocês! Tem sido uma calúnia comum contra a Doutrina da Graça que esta enfraquece as boas obras, e leva os homens à licenciosidade, uma calúnia que a vida do povo de Deus têm amplamente respondido no passado. Agora vocês a quem foi mostrada esta misericórdia, por sua vigilância, o seu ódio à própria aparência do mal,

sua caminhada cuidadosa, sua íntima comunhão com Cristo, provem àqueles que nos ridicularizam, por suas vidas, que a graça é uma coisa santa onde quer que concedida, pois renova o coração e santifica a vida. Vocês estão degradando a graça de Deus quando não estão andando conforme a família da fé, vocês honram mais a Deus por santidade do que por escrever a poesia mais doce, ou por proferir as frases mais seráficas sobre isto. A vida santa é “para o louvor da glória de Sua graça”.

Adicione o santo viver ao seu próprio testemunho pessoal. Eu não me importo de ouvir as pessoas que se convertem falarem muito sobre o que eles eram antes da conversão, eu não estou certo de que os registros de vidas horríveis de homens baixos são sempre proveitosos se eles são escritos. Talvez a melhor coisa a dizer é: “Das quais coisas que agora estamos envergonhados”, mas ao mesmo tempo diga para os outros que a graça de Deus te salvou! Se você esteve, antes da conversão, entregue a grandes pecados, envergonhe-se deles, mas conte que a graça salvou tal como você é! Seja ousado para testemunhar em todas as companhias que a graça de Deus é igual a todas as emergências, e pode salvar o perdido de ir totalmente para baixo das mandíbulas do Inferno. Diga isso em todos os lugares: que a misericórdia de Deus pode apagar os pecados mais grosseiros e mais vis, que nenhum homem precisa se desesperar, pois o grande coração de Deus é suficientemente grande para receber o mais diabólico dos pecadores! Proclame que Ele passa pela transgressão, pela iniquidade e o pecado por amor de Jesus Cristo! Que os anjos saibam disso! Quando você for apresentado ao Céu, declare o que a graça de Deus tem feito, e até você chegar lá que os homens saibam disto aqui embaixo, “para o louvor da glória de Sua graça”.

V. E agora, por fim, deixe-me dizer sobre esta doutrina que ensinei nesta manhã: A VERDADE QUE TEMOS TENTADO PREGAR TOTALMENTE É O GRANDE MOTIVO DE ESPERANÇA PARA OS PECADORES. Pois, em primeiro lugar, se é assim que a salvação é toda pelo favor gratuito de Deus, então aqui está a esperança para cada homem! Você perguntará: “Como?”. Eu vou responder assim. Suponha que há aqui um homem que foi culpado de algum crime grave, ainda outros que têm sido culpados do mesmo crime foram perdoados, e foram os sujeitos da graça Divina, por que ele não deveria ser? Se a salvação fosse por mérito, tal homem claramente seria excluído da esperança, e justamente considerado, cada homem assim seria; nós não temos, nenhum de nós, um meio grão de mérito [...]. Mas, se é de graça, por que não seria a graça de Deus colocada sobre mim, assim como em qualquer outro homem?

E sendo provado que a graça de Deus é tão soberana que tem muitas vezes caído sobre o pior dos homens, por que não em mim, se eu sou o pior dos homens? E se eu encontro

escrito que aquele que vem a Cristo, Ele, de modo algum o lançará fora, então eu, mesmo que seja o pior dos homens, me encorajado a vir a Cristo! Ele salvou os outros, os piores dos homens, Ele diz-me que se eu for, se alguém vier, Ele não vai rechaçá-lo, então por que eu não deveria ir? De fato, por que não? Se houvesse qualquer coisa como preparação ou prontidão, ou mérito, ou adaptação, então não haveria nenhuma esperança para mim, mas se é uma questão completamente de um puro, gratuito presente, então por que não deveria ser dado a mim também como para outrem? Isso proporciona um incentivo claro para todo pecador, e ela mantém a esperança até mesmo para o transgressor extremamente grave porque a graça é, evidentemente, magnificada em mudar a natureza de grandes pecadores! Se eu sou um grande transgressor, e desesperadamente pequei, que espaço haverá para a graça glorificar-se em mim! Aqui está a esperança para mim, por que eu não deveria ir a Deus em oração e pedir para ser feito um troféu de Sua graça?

E se alguém disser: “Mas se nós não somos o mais grosseiro dos pecadores, então parece que devemos ser excluídos!”. Eu respondo: Não, mas sim para ser incluídos, porque se alguém disser: “Deus salva o maior dos pecadores para glorificar mais a Sua graça”, eu responderia: Deus não é movido por qualquer motivo egoísta, Ele não salva os homens para que Ele possa receber nada por isso, e você, de quem Ele não pode derivar nada são as pessoas que provavelmente Ele salva, para provar a liberdade e imparcialidade absoluta do Seu amor. Nem por um momento imagine que vamos colocar o pecado no lugar do mérito, e fazer com que pareça que a grandeza de seu pecado é a razão pela qual o Senhor salva os homens! Se não há nenhuma razão para a graça no mérito humano, muito menos haverá no grau de demérito! Se você nunca entrou em pecado grave, graças a Deus por isso, mas por tudo isso, você é pecador o suficiente, se você vê a si mesmo como você é, você é imundo o suficiente em plena consciência, você não precisa ser em nada mais vil, porque o seu caso não parece a você como se pudesse glorificar a Deus; não é, portanto, para se argumentar que ele pareça assim, pois Ele não vê como vê o homem.

Quando um cirurgião encontra-se com um caso em que, aparentemente, não trará nenhum crédito para ele nos olhos vulgares se ele o curar, é a maior honra para ele que não foi dissuadido pelo medo de que isso não lhe traria nenhuma honra. É muito glorioso para Deus que Ele não seja afetado pelo louvor dos homens, há esperança para você, então, que não pode ser contado com o mais grosseiro dos transgressores. Se tudo é de graça, então não deixa de fora nem grande nem pequeno, e enquanto as graciosas promessas soam como um repique dos sinos de prata, “vinde a Mim todos os que estais cansados”, e isso com uma nota geral e universal a todos os pecadores sob Céu: “Quem nele crê não é condenado”, “crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”, “quem crer e for batizado, será salvo”, por semelhantes passagens como estas somos muito encorajados a vir a Jesus! Esta doutrina de que a salvação é inteiramente pela graça, e não de nós em absoluto, é uma das

melhores razões pelas quais eu, embora eu não me sinta bem, nem aja retamente, nem sou correto, mas sou apenas um pedaço de pecado, uma massa de imundícia, e nada mais, devo vir como eu sou, mesmo agora, e colocar a minha confiança no sangue e justiça de Cristo, e confiar que eu, eu mesmo, deverei encontrar aceitação no Amado.

Oh! que alguns corações, hoje, possam, pelo Espírito Santo, ser encorajados a vir a Cristo! Se você tem alguma bondade, este sermão é uma sentença de morte para você, se você tiver quaisquer méritos, leve-os embora com você! Cristo não veio para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento. Se você não está doente, o que você está fazendo aqui? O médico veio para curar os doentes, e não aqueles que estão com saúde. Mas se você não tem nada que possa merecer qualquer coisa de Deus, então para você a palavra desta salvação é enviada, “para louvor da glória de Sua graça”.

Minha última palavra deve indicar brevemente o que é o privilégio de cada pecador que deverá se alegrar com a soberana graça de Deus. Tão frequentemente quanto explicamos a fé, ainda assim é preciso explicar de novo. Encontrei-me com uma ilustração tirada da guerra norte-americana. Alguém vinha tentando instruir um oficial morrendo em que a fé consistia. Por fim, ele compreendeu a ideia, e ele disse, “Eu não conseguia entender isso antes, mas eu vejo isso agora. É apenas isso, eu me rendo, eu me rendo a Jesus”. É isso que ela é! Você tem lutado contra Deus e se levantado contra Ele, experimente fazer destes termos mais ou menos favoráveis para si mesmo; agora você está aqui na presença de Deus, e que você deixe cair a espada de sua rebelião e diga:

“Senhor, eu me rendo, eu sou Teu prisioneiro. Confio na Tua misericórdia para me salvar. Eu mesmo tenho feito isso, eu caio em Teus braços”:

*“Um verme culpado, fraco e indefeso,
Caído nos braços de Cristo me encontro.
Sejas Tu a minha força e justiça
Meu Jesus é meu tudo.”*

Que Deus vos abençoe. Amém.

Maravilhosa Graça

(Sermão Nº 1279)

Pregado por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

“Eu vejo os seus caminhos, e o sararei, e o guiarei, e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos seus pranteadores.” (Isaías 57:18)

Existem alguns objetos na criação que nunca deixam de surpreender o espectador. Eu acho que Humboldt disse que nunca poderia olhar para as coxilhas, sem espanto. E eu suponho que alguns de nós nunca serão capazes de olhar para o oceano, ou ver o nascer ou pôr do sol sem sentir que temos diante de nós algo sempre fresco e sempre novo. Agora, eu tenho sido, não só por amar isto, mas por causa da minha vocação de pregar isso, um leitor constante da Sagrada Escritura, e mais que frequentemente desço a passagens bem conhecidas, e as passagens ainda depois desses 25 anos me surpreendem tanto quanto sempre. Como se eu nunca tivesse ouvido falar delas antes, elas vêm a mim, e não apenas com frescor, mas mesmo causando espanto em minha alma!

Esta é uma dessas porções da Escritura. Quando eu li o capítulo que descreve a maldade, a impiedade horrível de Israel, quando percebo os fortes termos que a inspiração utiliza e nenhum deles muito forte para expor a maldade horrível da nação, isso me desconcerta! E depois vejo a misericórdia que segue, em vez de julgamento! Isto me esmaga! “Eu vejo os seus caminhos, e” — não é adicionado, “irei destruí-lo”, ou “varrê-lo para longe” — mas, “o sararei”. Em verdade, a graça de Deus, como as grandes montanhas, não pode ser dimensionada! Assim como as profundezas do mar, ela nunca pode ser compreendida e, como o espaço, ela nunca pode ser medida!

Ela é, como o próprio Deus, maravilhosa, incomparável, sem limites. “Oh, as profundezas! Oh, as profundezas”. Tentarei expor a surpreendente graça de Deus, como Seu Espírito me capacitar, ao mostrar, primeiro, que o pecador é contemplado por Deus: “Eu vejo os seus caminhos”. E ainda assim o pecador é o objeto da misericórdia Divina: “e o sararei, e o guiarei, e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos seus pranteadores”.

I. O texto declara que O PECADOR TEM SIDO OBSERVADO PELO SENHOR. Muitos homens aliviarão uma pessoa desconhecida em perigo a quem não pensariam em ajudar se conhecessem o seu caráter. Alguns corações generosos estão perpetuamente vitimados desta forma, eles dispensam seu dinheiro para aqueles que são totalmente indignos, mas

se soubessem desta indignidade não seriam tão liberais com suas dádivas. Agora, o Senhor está ciente da indignidade daqueles a quem Ele dá a sua graça, e é a glória desta graça que Ele a derrama sobre o absolutamente indigno. Ele sabe exatamente o que os homens são e ainda assim Ele é bondoso para com o mau e para com os ingratos. Ele dá a Sua graça para aqueles que, como Manassés, e Saulo de Tarso, e o ladrão moribundo, não têm nada, senão o pecado sobre eles e merecem a Sua ira em vez de Seu amor misericordioso.

Observe, em primeiro lugar, que a onisciência de Deus tem observado o pecador. O homem, ao viver em rebelião contra Deus, está tanto sob os olhos de seu Criador, como as abelhas em uma colmeia de vidro estão sob seus olhos quando você está assistindo todos os seus movimentos. Os olhos de Jeová nunca dormem. Eles nunca são retirados de uma única criatura que Ele fez. Ele vê o homem, o vê em toda parte, o vê por completo, de modo que Ele não apenas ouve as suas palavras, mas conhece os seus pensamentos! Deus não se limita a contemplar suas ações, mas pesa suas motivações e sabe o que está no homem, bem como o que sai do homem. Um deles é muitas vezes levado a clamar, “Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim! É tão alto, que eu não posso alcançá-lo”. Que Deus saiba de tudo, até mesmo todas as pequenas coisas sobre o pecado do homem é uma coisa terrível para as almas não perdoadas pensarem.

Eu estava lendo, no outro dia, uma observação muito bonita sobre uma das frases de nosso Salvador e eu não posso deixar de citá-la para você. Você se lembra Ele diz que dois passarinhos são vendidos por um asse e ainda um deles não cai no chão sem o Seu Pai? Mas em outra passagem Ele diz: “Não se vendem cinco passarinhos por dois asses? E nenhum deles está esquecido de Deus”. Você percebe isso? Dois por um asse, cinco por dois asses, para que haja lance ímpar em tomar uma quantidade dupla. Apenas um pardal! Ninguém se importa com um pardal ímpar, mas nenhum deles é esquecido por seu Pai celestial, nem mesmo o pardal sem par! E assim, não há pensamento dos seus, nem imaginação, nem ninharia que você tenha esquecido completamente, o que, na verdade, você nunca teve a menor atenção de, tenha escapado à atenção do seu Pai celestial. O texto é verdadeiro em máxima medida possível. “Tenho visto os seus caminhos”. Deus tem visto os seus caminhos em casa, os seus caminhos no exterior, os seus caminhos na loja, suas maneiras no quarto de dormir, os seus caminhos interiores, bem como os seus caminhos fora, as formas de seu julgamento, os caminhos de sua esperança, as formas de seu desejo, os caminhos de sua luxúria maligna, os caminhos de suas murmurações, as formas de seu orgulho. Ele viu todos eles e os vê perfeita e completamente!

E a maravilha é que, depois de ver tudo, Ele não abateu, mas em vez disso, tem proclamado esta incrível palavra de misericórdia, “Tenho visto os seus caminhos, e o sararei. Eu vi tudo o que ele fez, e ainda por tudo isso Eu não vou expulsá-lo da Minha presença, mas vou co-

locar Minha misericórdia e Minha sabedoria para operarem com habilidade Divina para curarem este pecador da maldade de sua alma”. Enquanto estávamos lendo o capítulo eu não podia deixar de sentir que era um capítulo quase demasiado forte para ler em público! Olhei-o por completo, e eu disse: “Quer que eu leia?”. Algumas de suas alusões são tão dolorosas que alguém pode considerá-las, mas não gostaria de explicá-las.

A sabedoria Divina não conseguiu encontrar nada, senão os vícios que estão apenas sendo mencionados, para descrever a maldade do coração humano. É uma coisa suja que Ele deve compará-lo com a lascívia e impureza daqueles que estão entregues ao apodrecimento total da licenciosidade. E, no entanto, depois de descrever o caráter, o Senhor diz: “Tenho visto os seus caminhos, e o sararei. Eu vi tudo de ruim em seus caminhos e eu não tenho percebido nada de bom neles, porém, embora eu saiba de toda a sua conduta e veja a imundície de tudo isto, ainda virei a ele, e Eu o sararei”.

Você percebeu, enquanto eu estava lendo, que as pessoas descritas eram um povo que antes zombavam da religião. “De quem fazeis o vosso passatempo? Contra quem escancarais a boca, e deitais para fora a língua?”. Eles tinham feito o nome e a honra de Deus os temas de profano esporte! Eles haviam ridicularizado o povo de Deus, chamando-os de hipócritas, fanáticos, entusiastas, ou qualquer outra coisa que ocorresse ser os nomes significativos os quais eles lançaram contra os santos naqueles dias. Eles tinham brincado com a virtude e escarnecido da piedade, e ainda assim, o Senhor diz: “Tenho visto os seus caminhos. Tenho ouvido suas piadas irreverentes e insultos ridículos. Conheço seus sarcasmos. Eu sei das tuas falsidades, que calúnia derramam em Meu próprio povo amado, e Minha ira se levanta contra aqueles que tocam em Meu unguento. Mas por tudo isso Eu vou curá-lo. Eu o vi colocar a língua para fora, ao nome de Jesus. Eu o vi se comportar excedendo orgulho quando Meu Evangelho tem sido o assunto da conversa. Mas por tudo isso, embora Eu tenha visto os seus caminhos altivos, o sararei”.

Oh, o esplendor desta graça! É este o tipo de homens, ó Senhor Deus? Certamente, tão altos como os céus estão acima da terra, assim são os Teus caminhos acima nossos caminhos! Essas pessoas parecem ter sido bastante apaixonadas pelo pecado. De acordo com as Escrituras, você verá que eles não poderiam ter o suficiente. Que montanha havia sobre a qual Israel não tinha posto seus altares? Que pedra estava lá, polida pelo fluxo da corrente, que não haviam consagrado a um ídolo? O carvalho gigante havia por todo o Basã em que não haviam realizado rituais místicos e diabólicos ao falso deus? A terra foi manchada com o sangue de seus filhos oferecidos a Moloque! Sim, ela fedia com seus pecados infames, pois na adoração de seus deuses falsos suas orgias estavam cheias de lascívia e toda sorte de maldades indescritíveis.

No entanto, o sempre-misericordioso diz: “Eu tenho visto isto. Tenho visto por trás da porta

o que eles fizeram. Tenho visto nas altas montanhas que eles têm feito. Eu vi suas abominações nos bosques e arvoredos. Eu vi como eles estão ansiosos buscando o pecado, como eles o bebem como Beemote, que pensa beber o Jordão com a sua boca. Eles acrescentam luxúria à luxúria em sua busca pelo pecado até que sejam enlouquecidos com ele. Eu vi que eles são pecadores desesperados, mas vou curá-los, eu os sararei”.

Oh amado, este texto soa tão estranhamente bom, tão singularmente gracioso, tão primorosamente misericordioso que me mantém fascinado! É uma maravilha. Apenas quando o duro tambor começa a soar e a guerra está prestes a soltar os seus cães, surge uma pausa inesperada, e [com] olhos humildes e piedosos, com milhares de lágrimas, avançando para a frente e grita: ““Eu ainda os amo! Apenas deixe-os renunciar aos seus caminhos e Meu peito estará apertado e os seus pecados horríveis serão perdoados!”. Há uma expressão sobre a qual se deve fixar, porque é tão notável. Eu nunca teria me atrevido a usá-la se a inspiração não a houvesse usado. Esta é a expressão no versículo nove, onde o Senhor diz: “te abateste até ao inferno”, mesmo até ao inferno!

Quando um homem degrada-se para baixo, tão baixo quanto o cocho suíno, isso é baixo o suficiente, e há muitos que fazem isso. O bêbado vai mais baixo do que a porca, pois nenhuma porca habitualmente se intoxicaria. Poucos animais sequer provam uma mistura contaminada! Falamos do ser de um homem como um animal, mas os animais são denegridos quando comparamos os bêbados com eles! Homens afundam abaixo do mero animal porque, sendo capaz de coisas muito mais altas, eles fazem uma mais terrível descida quando se entregam até aos seus apetites mais básicos. Ai, há vícios da natureza humana dos quais o gado do campo estão isentos, o homem degradou-se abaixo da criatura sobre a qual ele recebeu domínio! O profeta disse: “te abateste até ao inferno”.

Eu digo de um homem quando ele desafia o seu Criador e blasfema seu Salvador, quando depois de cada palavra ele usa um juramento e banha sua conversa com expressões profanas, como alguns fazem. Que bem pode haver em tal maldade desenfreada? O que se ganha com isso? Suponho que o Diabo, ele mesmo, não é um tal blasfemador como algumas pessoas são de quem tenho a infelicidade de ouvir, mesmo em nossas ruas, quando andamos. Suponho que Satanás tem algum método em sua profanação, mas uso isto por mera falta de outras palavras! Homens descem ao nível do Diabo quando são maldosos para com seus pais idosos, ou, por outro lado, desnaturados para com a sua própria prole. O que posso dizer da crueldade abominável de alguns homens para com suas esposas? Eu acredito que se o Diabo tivesse uma esposa, ele não iria tratá-la como muitos homens tratam suas esposas. Criaturas chamadas homens são frequentemente trazidas diante de nossos tribunais policiais e os encargos provados contra eles que nos fazem completamente enojados com a natureza humana! Será que o feroz leão, o tigre selvagem, ou o javali

tratam seu companheiro de modo tão doentio? Quantos são, portanto, rebaixados até o inferno! No entanto, ainda assim, isso deve chegar aos ouvidos de qualquer um que tenha se rebaixados assim, deixe-o ouvir isso: “Eu vi os seus caminhos. Eu o vi rebaixar-se até o inferno. No entanto, o sararei, e o guiarei, e lhe tornarei a dar consolação”.

“Ora”, diz alguém, “isto parece bom demais para ser verdade!”. Ora, se fosse você lidando com homens isto seria bom demais para ser verdade! Mas você está lidando com Aquele de quem está escrito: “Quem é Deus semelhante a ti, passando pela transgressão, a iniquidade e o pecado?”, “todo tipo de pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens”. “O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado”. Eu digo, mais uma vez, eu não sei como colocar essa declaração da graça em palavras forçadas o suficiente! Eu fico espantado! Eu não estou aqui para explicar. Eu não posso explicar isso! Eu estou aqui para apresentá-la, mas eu não posso fazer isso completamente! Então, me surpreende que o amor eletivo de Deus deve lançar seu olho mesmo sobre o mais vil dos vis e então, e que Ele diga: “Eu o tenho visto. Eu sei o que ele fez. Eu percebo tudo isso e ainda assim, pretendo salvá-lo e Eu o salvarei”. O próprio Céu deve se surpreender que mesmo tal desgraçado foi salvo! E o próprio inferno estremece em suas profundezas mais baixas ao mesmo tempo que vê contra que Deus gracioso ele se atreveu a ofender!

Mas devo proceder para perceber, em seguida, que Deus não somente viu os seus caminhos no sentido de onisciência, mas Ele havia inspecionado seus caminhos no sentido de julgamento. Ele diz: “Eu estava irado e eu me escondi, Eu mesmo”. Ó pecadores, não pensem que porque viemos hoje à noite para pregar a livre graça e morrendo de amor por vocês, proclamamos o perdão completo através do sangue de Jesus, que, portanto, Deus é conivente com o pecado! Não, Ele é um Deus irado e não poupa o culpado! Tão certo como o fogo consome o restolho, assim a Sua ira arde contra a impiedade! E Ele a destruirá totalmente de sobre a face da terra, pois “Deus está irado com o ímpio todos os dias”. Não pense que quando esses pecadores do passado adoraram ídolos, o Senhor foi negligente quanto ao que eles fizeram. Não imagine que, quando estenderam a língua e zombaram dEle, Ele estava indiferente e mesmo estava sentado, como se tivesse sido feito de pedra. Longe disso! Provocaram Sua santa mente, pois Ele não pode olhar para iniquidade, nem o mal habitará com ele. Ele é como um fogo consumidor contra o mal e de modo algum o tolera. E, ainda, a Quem os anjos chamam: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus dos Exércitos”, o Deus zeloso, o Deus que toma vingança e fica irado contra o pecado, mesmo Ele disse: “Eu vejo os seus caminhos, e o sararei”.

Ah, se fosse uma questão de indiferença a Ele, se Deus estivesse endurecido para que Ele não se importasse com o pecado como alguns homens são, ou se Ele fosse pouco sensível ao pecado como nós somos, eu poderia entender Seu perdão aos pecados. Mas quando

me lembro que o pecado, por assim dizer, toca na menina do Seu olho, e move o Seu coração e ira o Seu Espírito, então eu estou espantado que no mesmo momento em que Ele denuncia o pecado, Ele olha para o pecador e diz, com lágrimas de piedade, “tenho visto os seus caminhos, e o sararei. Ele é meu filho embora ele tenha agido como o filho pródigo. Eu odeio sua prostituição e a vida desregrada com que ele desperdiçou sua propriedade e a minha. Eu odeio o cocho suíno e os cidadãos do país distante, mas Meu filho, Meu filho, Eu o amo mesmo assim! E quando ele voltar para mim, vou recebê-lo com um beijo, e direi: “Trazei depressa a melhor veste e vesti-lho”. Coloquem um anel na mão e sandálias nos pés e deixe-nos comer e nos alegarmos, por isso, pois meu filho estava morto reviveu! Ele estava perdido e foi achado”.

Eu não posso confiar em mim para falar sobre este milagre do amor Divino, é muito maravilhoso para mim e toca profundamente meu coração. No entanto, mais uma vez neste ponto. Não foi apenas que Deus tinha visto e observado o rebelde, e tinha julgado o mal de seu pecado, mas o Senhor Ihe havia testado. Se você ler o capítulo todo verá que Deus diz que Ele tinha tentado recuperá-lo por castigos. Ele diz: “Pela iniquidade da sua avareza me indignei, e o feri; escondi-me, e indignei-me; contudo, rebelde, seguiu o caminho do seu coração”. Você vê, então, que o Senhor testou o homem. Ele disse para Si mesmo: “Talvez ele não sente o mal do pecado. Vou fazê-lo conhecer. Essas pessoas têm adorado deuses falsos. Eu enviarei fome. Enviarei a peste. Eu lhes entregarei na mão de seus inimigos e depois, talvez, eles se arrependerão”.

E assim Deus fez isso para Israel e a nação foi trazida à decadência. Mas qual foi o resultado? Será que eles se transformam sob a vara do castigo e confessarão o seu pecado? Será que eles se humilharam diante de Deus? Não! Ele diz da nação, “Ele continuou obstinadamente no caminho do seu coração”. Frequentemente acontece que quando o Senhor começa uma obra da graça nos homens Ele começa com um terrível julgamento, colocando-as para baixo para que Ele possa levantá-los em tempo hábil. Mas quantas vezes essas visitas acabam em decepção! O homem está enfermo, ele jaz no sofrimento à beira da eternidade. Ele faz promessas de reforma, mas o que acontece quando ele se recupera? Ora, ele se esquece de tudo e é, se alguma coisa, pior do que antes! Ou o homem é humilhado por seu pecado, mesmo à mendicância. Quantas vezes eu vi isso! Um homem de pais respeitáveis tremendo nos seus trapos. Mas quando ele está na sua pobreza é que ele se converte dos seus vícios? Não, ele lamenta-se sobre suas loucuras quando ele pede um pouco de ajuda, e quando ele recebe, ele gasta a caridade na bebida e continua tão degradado como era antes. Cada vez pior é o caminho dos ímpios, mesmos suas tristezas são multiplicadas. Ah, meus amigos, todas as aflições do mundo, à parte da graça de Deus, só endurecerão os homens!

Quando o Senhor, em Sua misericórdia, envia providências cortantes para agitar os ho-

mens em seusinhos e fazê-los sentir que o pecado é uma coisa má, o resultado geral disso — não, o resultado constante do mesmo, à parte da graça Divina — é que o homem continua em seu pecado da mesma forma como antes, ou só voa de uma forma para outra. Ele está ferido pelo agulhão, mas ele não se rende, ele chuta contra os agulhões. Ele acha que Deus o tratou muito duramente. Ele dirige-se para mais longe de Deus e corre em desespero. Ele diz que não há esperança e, portanto, ele pode muito bem viver como ele quer [...]. E assim ele mergulha cada vez mais fundo em rebelião.

No entanto, note a graça de nosso texto e seja novamente espantado! Esta pessoa tinha sido castigada em vão e até mesmo endurecida pela aflição, e ainda assim, Deus diz: “Eu vi os seus caminhos. Eu vi como ele cresce cada vez pior. Eu vi como ele endurece a sua cerviz. Eu vi que ele se atreve a erguer uma testa de bronze e um pescoço de ferro contra Mim. Eu vi tudo, porém ainda assim, o Meu decreto eterno será executado. Eu o sararei, Eu o sararei. Farei com que o mundo inteiro veja que a graça é mais forte que o pecado e que a misericórdia eterna não pode ser cortada, até mesmo por transgressões infames”. Oh, as profundidades do amor Divino! Verdadeiramente ele é inescrutável!

Agora, antes de eu ir para a segunda parte do assunto, devo dizer isso. Eu não estou falando, agora, de casos que acontecem de vez em quando. Nem estou falando de homens que viveram anos atrás, como John Newton, o blasfemo africano, ou John Bunyan, o rebelde da vila. Não, eu estou falando sobre um grande número aqui diante de mim. Em grande medida, eu estou falando de mim mesmo. Eu sei que em mim, não havia nada que poderia ter atraído os olhos de Deus de forma a merecer Seu olhar. Eu sei que se não eu não fui permitido entrar nos vícios mais grosseiros, eu fui até onde eu poderia, mas teria ido infinitamente mais longe se não fosse por Sua graça restringidora.

E no meu caso, eu sinto que é tão somente pela livre soberana imerecida misericórdia de Deus que sou, esta noite, salvo, como o pobre ladrão, morrendo na cruz, recebeu a promessa: “Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso”. Em todos os casos, se fomos morais ou imorais, a salvação é totalmente uma questão de puro favor! E em todos os casos Deus tem praticamente dito de nós: “Tenho visto os seus caminhos. Eu não consigo ver nada de bom neles. Eu só vejo o que eu abomino, porém, no entanto, o sararei”.

As lágrimas podem muito bem estar nos nossos olhos quando pensamos isso. Tenho certeza de que elas estão nos meus. Um homem pobre insensato foi questionado por seu ministro como ele veio a ser salvo e ele disse: “Isto foi entre mim e Deus. Deus fez a Sua parte e eu fiz a outra”. “Bem”, disse o ministro, “que parte você fez?” A resposta foi: “Deus me salvou e eu estava no Seu caminho”. Essa é a parte, devo confessar, em que eu fui mais conspícuo. Eu era muito teimoso e obstinado, afastei de mim os convites de amor do Se-

nhor. Eu desejei permanecer um rebelde, mas Ele não quis que fosse assim. Não resisti eu ao Seu Espírito? Não afastei de mim o Evangelho? Não deliberei em minha autojustiça e continuei como eu era? Mas Ele não permitiria que isto fosse assim e, por último, fui compelido a clamar: “eu me rendo à graça toda-conquistadora de Deus, e bendigo a mão que docemente me inclina à Sua poderosa influência”.

II. Agora voltemos para a segunda parte do nosso discurso e façamos uma pausa por algum tempo enquanto vocês aliviam si mesmos com uma tosse. Apesar de tudo o que dissemos, O PECADOR ESCOLHIDO É O OBJETO DA DIVINA MISERICÓRDIA A UM GRAU EXTRAORDINÁRIO. Assim diz o Senhor: “Eu vejo os seus caminhos, e o sararei, e o guia-rei, e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos seus pranteadores”. Note como Deus fala. Observe o tom e o espírito de Sua declaração. “Eu farei”, diz Ele! “Eu farei, Eu farei, Eu farei”. Agora, “Eu farei”, e “Eu quero”. São para o rei. Não, no sentido mais elevado isso somente ocorre quando dito pelo próprio Deus.

Não é para que você e eu digamos: “Eu farei”. Vamos falar de forma mais sensata, se declararmos que vamos, se pudermos. *Vamos se*, mas Deus não precisa de “ses”. “Eu vejo os seus caminhos”, Ele diz: “Eu sei que rebelde ele é, mas Eu o sararei. Eu sei como ele está enfermo, pois a partir do alto da cabeça até a sola dos pés, não há nada além de feridas e chagas podres visíveis, mas Eu o sararei”. Ele fala como um Deus: “Farei”. Não há nenhuma condição expressa e não há “talvez” ou “mas”, porque não há nenhuma condição. Ele não diz: “Se ele fizer”, não, quando Deus diz: “Eu farei”, o homem será feito disposto, esteja certo disso!

Ele não diz: “Eu farei, se alguém quiser fazer parte disso”. Não, mas, “Eu farei”. Todavia, suponha que o homem não o fizesse? Isso não é de se supor. O Senhor sabe como, sem violar a vontade humana, (que Ele nunca faz), assim influenciar o coração para que o homem, com pleno consentimento contra sua primeira vontade, ceda à vontade de Deus e seja feito disposto no dia do poder de Deus! Eu sempre gosto de pensar, como eu estou pregando aqui: “Agora, se há ou não haverá alguém salvo pelo Evangelho que eu prego não depende se eles vieram aqui querendo ou não, pois o Senhor disse: ‘O meu povo se apresentará voluntariamente no dia do Meu poder’”. Existe um poder maior do que a vontade humana, qualquer que seja o poder que possa haver nesta, e certamente há um grande poder, nem eu quero negar o fato. Mas há um poder maior do que a vontade do homem, de outra forma, o homem seria Deus e a vontade do homem seria onipotência.

O Senhor sabe como, por artes sagradas da maravilhosa graça, fazer a vontade livre do homem resistente render-se à vontade perfeita de Deus! E assim Ele leva o cativo o pecador

e o conduz em triunfo aos pés de Cristo! Glória a Deus por isso! Se a salvação dos homens dependesse de sua vontade, e não da graça sempre concedida aos pecadores que não a querem, não há uma única alma em toda a nossa raça que seria salva, pois nós erramos e nos afastamos dos caminhos de Deus, como ovelha perdida! E se Deus esperasse até que viéssemos a Ele de nós mesmos, Ele esperaria em vão para sempre!

Não. O bom Pastor vai atrás da ovelha, a segue, a acompanha, se apodera dela, a lança sobre Seus ombros e a leva para casa com regozijo. Nós, hoje à noite, bendizemos essa poderosa graça que não parou de nos procurar por nossa causa, mas nos procurou! Era como o orvalho que não espera por homens, nem se demora pelos filhos dos homens, mas vem em todas as suas alegres influências abençoadas e faz a terra feliz. Oh, poderosa graça de Deus, vêm dessa forma esta noite a esta multidão de pobres pecadores sem, “ses”, “mas”, ou condições!

Agora, observe que esta foi a única coisa boa que poderia ser feita com Israel. Havia dois cursos possíveis. Aqui está Israel inclinada sobre o pecado, aqui está Deus irado com o pecado e odiando-o com todo o seu coração. Israel pode ser destruído; isso é algo como uma questão fácil. O Senhor tem apenas que chamar inundações, incêndios, fome, febre ou a guerra para varrer a nação para longe. Mas então, Ele é cheio de amor e o julgamento é Sua obra estranha. O que deve ser feito, então? Ele deve ou corrigi-los ou acabar com eles, um dos dois! Ele não pode deixá-los continuar como eles estão; o que há de acontecer, a destruição ou a salvação?

Ele olha para eles e diz: “Eu os sararei. Isso é o que Eu farei com eles. Eu não posso suportar que procedam como eles estão. Eu, então, começarei a operar neles como um médico faz em um paciente doente. Embora o caso fosse um caso perdido, a menos que eu fosse onipotente, trarei o meu amor onipotente para suportar este sujo, leproso, apodrecido, pecador repugnante e Eu vou fazê-lo limpo, puro e amável. Eu vou curá-lo. Eu não posso deixá-lo em Meu universo tal como ele está, porque ele espalha a infecção ao redor. Ele contamina o Meu santuário, ele profana Meus Sabaths, ele polui o ar que respira. Ele não deve ser deixado continuar neste caminho. O que devo fazer com ele? Eu não vou destruí-lo, mas o sararei”.

Oh, a maravilha da Divina misericórdia que alguma vez o Senhor dissesse dizer isso! Mas você não sabe que este é apenas o espírito que o Senhor Jesus cria no coração de Seus servos realmente consagrados em relação aos ímpios e os caídos? Aqui estão eles neste mundo, não podemos colocá-los de fora e não iríamos se pudéssemos. Lamentamos muito quando a majestade da Lei requer a destruição de uma única vida culpada. O que devemos fazer, então, com as classes criminosas, com homens depravados e as mulheres caídas? O que devemos fazer com canibais e pagãos?

Em o nome de Deus, devemos curá-los com o bendito Remédio que nos curou! Pense em John Williams. Ele ouviu sobre Erromanga. O que há em Erromanga para induzir John Williams a ir para lá? Eles são uma espécie esperançosa de pessoas? Não, eles são canibais hediondos, devoram os homens! Será que eles receberão o Sr. Williams se ele pousar? Será que eles vão ouvi-lo com respeito? Não. As probabilidades são de que eles vão levantar guerra e ele não escapará com vida. O que aquele missionário devotado sente? “Essas são as pessoas que precisam de mim e para eles eu irei, além de todos os outros”. E assim foi, e Williams, no desembarque em Erromanga, e morrendo lá, é um tipo fraco de Jesus vindo ao mundo ímpio e sem graça! Não porque não havia algo de bom nele, mas porque não havia nada de bom, seja o que for; não porque eles iriam acolhê-lo, mas porque eles estavam tão caídos que O crucificariam!

A pecaminosidade do homem foi a sua necessidade da vinda de um Salvador e, por isso mesmo Jesus veio. Ele não disse: “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento. Eu vim como um médico e o médico não tem nada a ver com o saudável. Meu negócio é encontrar-Me com o doente, e Eu vim, assim, para lidar com as almas enfermas de pecado”? Que coisa maravilhosa é que Deus deve encarar o pecado e dizer: “Eu vejo tudo, e Eu odeio tudo isso, mas, ainda assim, Eu pretendo sarar o pecador e erguê-lo de sua degradação”. Que o Senhor possa dizer isso a você, caro ouvinte, se você ainda está morto no pecado. Agora, observe como o Senhor coloca Sua mão a trabalhar. Ele cura o pecado como uma doença. Ele não pode olhá-lo de qualquer outra luz, sem destruir os homens. Ele diz: “Estas Minhas criaturas não Me amam. Elas devem estar doentes em suas mentes, vou sará-las. Elas não veem beleza em Meu Filho. Elas devem estar cegas, vou abrir-lhes os olhos”. Assim misericordiosamente rastreando o nosso pecado à sua causa, o Senhor manifesta Sua graça e cura as doenças de nossa natureza. E, bendito seja Deus, a doença que nós sofremos é uma doença sobre a qual Ele sabe tudo, porque o texto diz: “Tenho visto os seus caminhos”.

Ó pecador, você não terá que dizer a Deus os sintomas da sua queixa, Ele tem visto os seus caminhos! Ele viu retamente, através do seu coração, e não há nenhum médico que pode lidar com um paciente como o homem que conhece a constituição do paciente e sabe seus hábitos, e conhece toda a sua história secreta! Deus sabe de tudo isso e, porque Ele sabe disso, é uma coisa abençoada que Ele, Ele, Ele mesmo, com o conhecimento infinito diga: “Eu o sararei”. Quem, senão Ele saberia o suficiente para ser capaz de curar um pecador de todos os pecados que se esconde dentro dele? E Deus, de fato, cura os pecadores. Eu ousa dizer que você ouviu a conversa comum no mundo. Eles dizem: “Esses pastores evangélicos pregam a salvação para os pecadores, o que é isso, senão incentivar o pecado?”. Os senhores que fazem a observação geralmente não são particularmente doces em si, mas, no entanto, não diremos nada sobre isso, apesar de ser uma coisa estranha ouvir

as acusações contra a moral do Evangelho de cavalheiros cuja moralidade própria não é dos tipos mais delicados! Ainda assim, temos uma resposta melhor. Suponha-se que foi aberto um hospital. Graças a Deus, há muitos em Londres! Este aqui é um hospital de febre. Você ouve as pessoas objetarem: “Oh, você está incentivando a febre!”.

A única qualificação para a admissão a um hospital de febre é por uma pessoa ter uma febre! Se eles têm a febre eles podem entrar. Se é um hospital de varíola, a única coisa que é necessária é que eles tenham a varíola e eles podem entrar livremente. Por que você não clama que esta livre declaração de admissão gratuita incentivará doenças contagiosas. Insensatos! [...] Vocês sabem que o hospital é o inimigo da doença e os homens são recebidos adoecidos para que possam ser libertos de seu poder. Você sabe que isto é o mesmo com o Evangelho. Nós quase desprezamos responder a você, pois você deve estar ciente de que dizer que Jesus Cristo é capaz de tomar o pecador muito mais vil e o salvar, é promover a moralidade da melhor maneira, não imoralidade!

O que é salvação? O que você acha que quero dizer com isso, a salvação das pessoas de descer ao inferno e deixá-los viver como eles viveram antes? Nós nunca pretendemos qualquer coisa do tipo! Queremos dizer que Jesus Cristo cura as pessoas da doença do pecado, ou seja, Ele lança fora o pecado, muda sua mente, renova seu coração e o faz odiar o pecado que uma vez eles amaram e os leva a buscarem a santidade que uma vez que eles desprezaram! É verdade que Ele abriu uma casa para ladrões, bêbados e prostitutas: “Venha e bem-vindo” e estabeleceu a porta aberta e o disse — mas, com que objetivo? Para que o pecador que entre trate de não ser mais um bêbado, não ser mais um ladrão, não mais ser impuro; para este objetivo o culpado é convidado a vir a Cristo, para que ele possa ter seu coração renovado!

Ele não está convidado para que ele possa ter suas feridas pútridas ligadas e com pele coberta com algumas coisas de Madame Rachel que podem esconder o mal, mas para que a gangrena seja cortada, a úlcera seja removida, e para que o câncer terrível seja rasgado pela raiz! É para isso que o Evangelho existe, e o que Jesus Cristo proclama, hoje à noite, por estes lábios meus, que embora você seja culpado, se você deseja ser curado da praga do pecado, Ele pode e vai sará-lo por sua fé nEle! Ele diz: “Tenho visto os seus caminhos, e o sararei”. Venha e bem-vindo! Venha e bem-vindo, você mais culpado do culpado! Oh, que Sua infinita misericórdia faça mais do que convidá-lo! Que ele possa compeli-lo a entrar conforme a Sua mensagem na ceia real, “Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a minha casa se encha” [Lucas 14:23]. Que Sua infinita misericórdia te obrigue a vir!

Em seguida, o texto continua a dizer: “E o guiarei”. A pobre alma do homem, mesmo quando curada, não sabe para onde ir! Não há coisa mais desnorteada neste mundo do que um

pobre pecador quando na primeira vez que ele é despertado. Você já foi com uma vela em um celeiro, onde há um número de aves empoleiradas? Você já as perturbou? Você não viu como elas se arremessam aqui e ali e não sabem por qual o caminho voar? A luz as confunde. Assim é quando Cristo vem para os pobres pecadores. Eles não sabem para onde ir! Eles veem um pouco, mas a própria luz os confunde. Agora, o Senhor amoroso chega e diz: “Eu o guiarei”.

Oh, quão docemente o Senhor guia os pecadores, primeiro ao Seu Filho amado, e ordena que encontrem nEle o seu tudo em todos. Então, Ele leva o pecador ao propiciatório e Ele diz: “Pedi, e vos será dado, procurai e achareis”. Então, Ele leva o pecador para aquele grande livro antigo, a Bíblia, e Ele diz: “Leia ali e quando você o ler Eu vou abri-lo para você. Eu vou abrir-lhe os olhos para que veja os seus tesouros e maravilhas escondidas, e o guiarei em toda a Minha verdade”. “Venha”, Ele diz: “Eu vou levá-lo mais longe. Vou guiá-lo em sua vida diária. Vou guiá-lo a respeito de como agir entre os ímpios. Sim, Eu vou guiá-lo nas veredas da justiça por amor do Meu Nome”.

Agora, não é muito maravilhoso que Deus guie homens que anteriormente não seriam guiados, homens que, durante anos, seguiram o seu próprio caminho e resistiram a tudo que Seus juízos e providências poderiam fazer para transformá-los? “Sim”, Ele diz: “Eu os guiarei”. E é maravilhoso quão prontamente os homens serão conduzidos quando a graça de Deus os renova! Eu vi o homem valente que costumava insultar Cristo e Seu povo tornar-se um bebê na graça. A ideia de sempre ir a um local de culto, especialmente de um tipo divergente, o deixaria temperamental! Ele cuspiu no chão e amaldiçoou a simples menção de uma coisa dessas! E ainda aquele homem se tornou o mais sério dos Cristãos, o próprio homem que sai e traz outros, e amou a Cristo mais do que muitos que nasceram e foram criados no meio da Religião!

O Senhor pode fazer uma pequena criança guiar um leão e pode fazer o rebelde mais obstinado suave e sensível além de outros. Eu ouvi um homem orar uma vez em uma Reunião de Oração, e ele gritava e santificava em um grau tão horrível que eu não gostei de sua oração nem um pouco. Um amigo perguntou-lhe, algum tempo depois, tudo o que o fez fazer um barulho tão terrível em oração. “Porque”, ele disse, “eu só fui convertido a muito pouco tempo. Eu sou o capitão de um navio e eu usei a tempestade e a raiva para ir aos marinheiros. E agora, quando chego aquecido, eu não posso ajudar a fazer barulho. Eu começo a gritar e santificar como eu fiz antes, quando eu servia ao Diabo”. Quando ouvi isso, eu disse: “Bem, eu espero que ele continue com isso”. Eu gosto de ver o mesmo zelo manifestado na causa de Deus que o homem está acostumado a usar em outras coisas quando ele está realmente aquecido.

Muitas vezes vemos pessoas que foram mais fervorosas contra Cristo tornarem-se mais

fervorosas para Ele. Olhe para Saulo de Tarso, você não precisa de um exemplo melhor. Ele está extremamente furioso contra Cristo e ninguém pode detê-lo, até que o Senhor diz: “Eu vejo os seus caminhos, e eu o sararei”. E que brevemente a obra que Deus fez de Saulo de Tarso! Em três dias fez uma cura perfeita de seus olhos, mas eu não acho que ele levou três minutos para fazer a parte essencial da cura em sua alma! Ele está tão cheio de inimizade a Cristo como sempre o seu coração pode estar, mas em no momento em que a luz brilha e ele cai de seu cavalo ao chão! E ele ouve a voz: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”

Ele responde: “Quem és Tu, Senhor?” E a resposta é: “Eu sou Jesus a quem tu persegues”. O homem é mudado em menos tempo que é necessário para dizer! Tudo seja feito. Ó graça de Deus faça o mesmo para muitos aqui esta noite e deixe-os ver que as Suas “Vontades” e “Fareis”, ficarão contra todo o pecado humano e toda a obstinação do coração mais corrupto! Eu vejo os seus caminhos, e eu o sararei, e o guiarei”. Em seguida, vem a última parte do texto, “e lhe tornarei a dar consolação”, pois Deus começa derrubando para fora os nossos consolos. Ele tira o conforto que uma vez tivemos em nossa falsa paz e Ele nos faz lamentar pelo pecado. Mas depois de um tempo Ele nos restaura a consolação.

Que tipo de consolação? A consolação do perdão perfeito, a consolação da aceitação completa. O Pai dá um beijo quente sobre o rosto da criança e esta é a consolação da adoção. Considerando que eram herdeiros da ira, nos tornamos herdeiros do Céu, temos a consolação da esperança. Nós recebemos a consolação da comunhão diária, pois somos admitidas para falar com Deus e para nos aproximarmos dEle. A consolação de uma segurança perfeita, pois somos levados a sentir que se vivemos ou morremos, não importa, estamos seguros nos braços de Jesus! A consolação de uma perspectiva abençoada além da sepultura, na terra vindoura, onde os caramanchões nunca murcham. A consolação de saber que todas as coisas cooperam para o bem. A consolação de ter os anjos por nossos servidores e o Céu por nossa casa!

“Eu restaurarei o conforto para ele e tudo isso, tudo isso com o homem de quem se diz: “te abateste até ao inferno”. Todas estas consolações para ele! Uma coroa no Céu para quem, senão por misericórdia, tinha sido condenado ao inferno! A harpa de música eterna para as mãos que uma vez se deliciaram na música lasciva! Novas músicas em glória para os lábios que uma vez usaram o juramento blasfemo! A presença de Jesus e a semelhança de Jesus para aquele que muitas vezes rolou na lama com o bêbado, ou foi para pior lamaçal com o impuro e imundo. Proclame isto! Proclame isto! Proclame aos pecadores mais desesperados que se eles quiserem apenas voltar, seu Pai celestial irá recebê-los em nome de Jesus!

Vá em frente e proclame isto nos cantos de suas ruas. Vá e proclame isto nos covis [...] de

ladrões! Proclame isto nas prisões, sim, mesmo na cela do condenado! Vá para os portões do inferno e diga isto para cada alma que está deste lado do poço de Tofete e ainda fora de seu fogo eterno, que se o ímpio apenas abandonar seus caminhos e o homem maligno os seus pensamentos, e se converterem ao Senhor, Ele terá misericórdia dele e nosso Deus é rico em perdoar! Anuncie isto a si mesmo, pobre pecador, que treme quando eu falo, você que de bom grado afunda no chão por causa de seu senso de pecado! Seu Pai vem encontra-lo hoje à noite! Se você não abraça-IO, a culpa é sua, não dEle. Sua voz fala e diz: “Venha e bem-vindo! Venha e bem-vindo! Querido filho Meu, venha a Mim!”:

*“Da cruz do Calvário,
Quando o Salvador se dignou a morrer,
Os conducentes sons que ouço
Estourando em meus ouvidos arrebatados.
A obra redentora de amor é feita,
Venha e bem-vindo, pecador, venha.”*

Ó graça de Deus, traga os grandes pecadores, por causa de Jesus. Amém.

Porção da escritura lida antes do Sermão: Isaías 51.

Graça Abundante

(Sermão Nº 501)

Pregado na manhã de sábado, 22 de março de 1863.

Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

“Eu voluntariamente os amarei.” (Oséias 14:4)

Esta frase é uma Teologia Sistemática em miniatura. Aquele que compreende o seu significado é um teólogo, e quem pode mergulhar em sua plenitude é um verdadeiro mestre em Divindade! “Eu os amarei”, é uma condensação da gloriosa mensagem de salvação que foi entregue a nós em Cristo Jesus, nosso Redentor. O sentido se desdobra em cima da palavra “voluntariamente”. “Eu os amarei”, aqui está o glorioso, o apropriado, o caminho Divino pelo qual flui o amor do Céu à terra! É, de fato, a única maneira em que Deus pode amar-nos como somos. É possível que Ele possa amar anjos por causa de sua bondade, mas Ele não poderia amar-nos por esse motivo. A única maneira pela qual o amor pode vir de Deus para criaturas caídas é expressa na palavra “voluntariamente”. Aqui temos amor espontâneo fluindo para aqueles que não merecem, não o compraram, nem procuraram buscar por ele!

Uma vez que a palavra “voluntariamente” é a própria tônica do texto, devemos observar seu significado comum entre os homens. Usamos a palavra “voluntariamente” para aquilo que é dado, sem dinheiro e sem preço. Ela se opõe a toda ideia de barganha, de toda a aceitação de um equivalente, ou o que pode ser interpretado em um equivalente. Um homem é dito dar livremente quando ele concede sua caridade simplesmente requerentes que jazem em sua pobreza, nada esperando ganhar. Um homem distribui voluntariamente, quando, sem pedir qualquer compensação, ele considera que é mais abençoado dar do que receber. Agora, o amor de Deus vem aos homens totalmente livre e sem preço, sem que tenhamos mérito para merecê-lo, ou dinheiro para consegui-lo. Eu sei que está escrito: “Vinde, comprai vinho e leite” [Isaías 55:1], mas não é acrescentado, “sem dinheiro e sem preço”? “Eu os amarei”, ou seja: “Eu não vou aceitar as suas obras em troca de Meu amor, Eu não vou receber o seu amor como uma recompensa para Mim, vou amá-los, todos indignos e pecadores como eles são”.

Os homens dão “voluntariamente”, quando não há indução. Um grande número de presentes de atrasados tem sido dado à princesa de Gales, e isso é muito bom, mas a posição da princesa é tal que não vemos isto como qualquer grande liberalidade ao conceder um colar de diamantes, uma vez que aqueles que os dão são honrados por sua aceitação. Agora, a

gratuidade do amor de Deus é mostrada nisto, a saber, que os objetos dele são totalmente indignos, pode conferir sem honra, e não tem condições de ser uma indução para abençoá-los. O Senhor os ama livremente. Algumas pessoas são muito generosas em suas próprias relações, mas aqui, mais uma vez, eles dificilmente podem ser considerados livres, porque o laço de sangue os compele, os seus próprios filhos, o seu próprio irmão, a sua própria irmã, se os homens forem generosos aqui, eles devem dizer “por meio” e “através de”! Mas a generosidade do nosso Deus é recomendada a nós em que Ele amou os Seus inimigos, e sendo nós ainda pecadores, no devido tempo, Cristo morreu por nós! A palavra “voluntariamente” é “extremamente vasta”, quando usado em referência ao amor de Deus aos homens. Ele seleciona aqueles que não têm nem mesmo sombra de uma rei-vindicação sobre ele, e os coloca entre os filhos de Seu coração!

Usamos a palavra “voluntariamente”, quando um favor é conferido sem ele está sendo procurado. Dificilmente pode-se dizer que o nosso rei nas antigas histórias perdoou os cidadãos de Calais livremente quando sua rainha teve primeiro de prostrar-se diante dele, e com muitas lágrimas para induzi-lo a ser misericordioso. Ele foi gentil, mas ele não era voluntário em sua graça! Quando uma pessoa tem sido perseguida por um mendigo nas ruas, embora ela possa virar e dar liberalmente para se livrar do pedinte clamoroso, ela não dá “voluntariamente”. Lembre-se, no que diz respeito a Deus, que a Sua graça ao homem foi totalmente espontânea. Ele dá a graça Divina para aqueles que a procuram, mas ninguém jamais iria procurar a menos que a graça não procurada primeiro lhe houvesse sido concedida. A graça soberana não espera pelo homem, nem se demora pelos filhos dos homens. O amor de Deus vai aos homens quando eles não têm nenhum pensamento de buscá-LO, quando eles estão buscando todo tipo de pecado e devassidão. Ele os ama livremente, e como o efeito deste amor, eles então começam a buscar a Sua face. Mas não é nossa busca, nossas orações, nossas lágrimas, que inclinam o Senhor a nos amar. No início, Deus nos ama voluntariamente, sem quaisquer solicitações ou súplicas, e então chegamos tanto a suplicar quanto a implorar Seu favor.

Aquele que vem sem qualquer esforço de nossa parte chega até nós “voluntariamente”. Os governantes cavaram o poço, e como eles cavaram, eles cantaram: “Brotou, ó poço!”. Em tal caso, onde um poço tem sido escavado com muito trabalho, a água dificilmente pode ser descrita como subindo espontaneamente. Mas ali, no vale do riso, a fonte jorra do lado da colina e derrama sua torrente cristalina entre os seixos brilhantes. O homem não cavou a fonte, ele não perfurou o canal, pois, muito antes de ele ter nascido, ou desde sempre o peregrino cansado inclinou-se para seu fluxo refrescante, ele havia saltado de alegria em seu caminho certo espontaneamente, e vai fazê-lo, enquanto a lua perdure, voluntariamente, voluntariamente, voluntariamente. Tal é a graça de Deus! Nenhum labor do homem a procura; nenhum empenho humano pode fazê-lo. Deus é bom a partir da simples necessi-

dade de Sua natureza; Deus é amor simplesmente por que Sua essência é ser assim, e Ele derrama Seu amor em correntezas abundantes a objetos indignos, merecedores do mal e do inferno, simplesmente por que Ele “se compadecerá de quem Ele se compadecer, e terá misericórdia de quem Ele tiver misericórdia”. Isto não depende de quem quer, nem de quem corre, mas de Deus que se compadecer!

Se você pedir uma ilustração da palavra “voluntariamente”, eu aponto para o sol. Quão voluntariamente ele espalha os seus raios vivificantes! Preciosos como o ouro são os seus raios, mas ele os espalha como o pó, ele semeia a terra com as pérolas do oriente, e a pavimentação com esmeralda, rubi e safira, e tudo muito voluntariamente. Você e eu esquecemos de orar pela luz do sol, mas ela vem a seu tempo determinado, e sim, sobre o blasfemo que amaldiçoa Deus, o dia nasce e à luz do sol o aquece tanto quanto ao mais obediente filho do Pai celestial! Este raio de sol cai sobre a fazenda do avaro, e sobre o campo do tolo; o sol ordena o grão dos ímpios se expandir em seu calor cordial, e produz a sua colheita; o sol brilha na casa do adúltero, na face do assassino, e na cela do ladrão. Não importa o quão pecador o homem possa ser, ainda assim à luz do dia desce sobre ele sem ser convidada ou procurada! Tal é a graça de Deus, aonde ela vem, não vem, porque é pedida, ou merecida, mas simplesmente da bondade do coração de Deus, que, como o sol, abençoa como Ele quer! Note os ventos suaves do céu, o sopro de Deus para reviver o enfraquecido, as brisas suaves. Veja o doente à beira-mar bebendo na saúde das brisas do mar salgado; aqueles pulmões podem em suspiro proferir a canção lasciva, mas o vento de cura não é contido, se é o peito de um santo ou de um pecador, ainda assim aquele vento não cessa para ambos!

Assim acontece com as visitas da graça, Deus não espera até que o homem seja bom, antes Ele envia o vento celeste, com a cura sob suas asas, mesmo como Lhe agrada, então Ele sopra, e os mais indignos vêm! Observe a chuva que cai do céu. Cai sobre o deserto, bem como sobre o campo fértil; cai sobre a rocha que recusará a sua umidade fertilizante, bem como sobre o solo que abre a sua boca para beber com gratidão! Veja, ele cai sobre as ruas duras da cidade populosa, onde não é requerida, e onde os homens até mesmo a amaldiçoam por ter vindo, e ela não cai mais livremente onde as flores doces estiveram suspirando por ele, e as folhas murchas estiveram farfalhando suas orações. Tal é a graça de Deus. Ela não nos visita, porque nós a buscamos, e muito menos porque merecemos, mas como Deus quer, e os frascos do Céu são destapados, assim como Deus quiser, e a graça Divina desce. Não importa o quão vis, sombrios, faltosos e sem Deus os homens possam ser, Ele terá misericórdia de quem Ele tiver misericórdia! Essa livre, rica, transbordante bondade dEle pode fazer dos piores e menos merecedores os melhores e mais excelentes objetos de Seu Amor!

Você me entende. Deixe-me não sair deste ponto até que eu tenha definido bem o seu sig-

nificado. Quero dizer isso, queridos amigos, quando Deus diz: “Eu voluntariamente os amarei”, Ele quer dizer que nenhuma oração, nem lágrimas, nenhuma boas obras, nenhuma esmola são indução para que Ele ame os homens, não, não apenas nada, em si, mas nada em qualquer outro lugar foi a causa de Seu amor por eles! Nem mesmo o sangue de Cristo, nem mesmo os gemidos e lágrimas de Seu Filho amado! Estes são os frutos do Seu amor, não a causa dele. Ele não ama porque Cristo morreu, Cristo morreu porque o Pai amou! Lembre-se que esta fonte de amor tem sua nascente em Si próprio, não em você, nem em mim, mas somente no próprio coração gracioso, infinito do Pai de bondade. “Eu voluntariamente os amarei”, espontaneamente sem qualquer motivo extra, mas inteiramente porque Eu escolhi fazê-lo.

No texto, temos duas grandes doutrinas. Vou anunciar a primeira, e estabelecê-la, e então eu me esforçarei para aplicá-la.

I. A primeira grande doutrina é essa, que NÃO HÁ NADA NO HOMEM PARA ATRAIR O AMOR DE DEUS A ELE.

Temos que estabelecer esta doutrina, e nosso primeiro argumento é encontrado na origem deste amor. O amor de Deus para com o homem existiu antes que houvesse qualquer homem. Ele amava o Seu povo escolhido antes de qualquer um deles haver sido criado, não, antes que houvesse sido formado o mundo sobre o qual o homem habita, Ele havia posto o Seu coração sobre o Seus amados e lhes ordenado para a vida eterna! O amor de Deus, portanto, existia antes de haver qualquer coisa boa no homem, e se você me diz que Deus amou os homens por causa da previsão de alguma coisa boa neles, eu respondo a isso, que a mesma coisa não pode ser ao mesmo tempo causa e efeito!

Agora, é absolutamente certo que qualquer virtude que pode haver em qualquer homem é o *resultado* da graça de Deus. Se ela é o resultado da graça Divina, não pode ser a *causa* da graça Divina! É absolutamente impossível que um efeito devesse ter existido antes de uma causa, mas o amor de Deus existia antes de bondade do homem, portanto, essa bondade não pode ser uma causa. Irmãos e Irmãs, a Doutrina da antiguidade do Amor Divino está gravada como com uma ponta de diamante sobre a própria frente da Revelação! Quando os filhos ainda não haviam nascido, nem tendo feito bem nem o mal, o propósito da eleição ficou firme — quando ainda éramos como o barro na massa da criação, e Deus tinha poder para fazer da mesma massa um vaso para honra ou um vaso para desonra — Ele escolheu fazer Seu Povo vasos para honra. Isso não poderia ter sido por causa de alguma coisa boa neles, pois eles, eles próprios, não seriam, muito menos a sua bondade! As palavras do Salvador: “Sim, ó Pai, porque assim te aprouve” [Mateus 11:26], revelam não somente a soberania, mas a gratuidade do amor Divino.

Vocês não sabem, queridos amigos, em segundo lugar, que todo o plano da bondade Divina é totalmente oposto ao antigo Pacto de Obras? Paulo é muito forte neste ponto, ele expressamente nos diz que, se é de graça, não pode ser pelas obras, e se é pelas obras, não pode ser pela Divina graça, não havendo possibilidade dos dois entrelaçarem-se (fundirem-se)! Nosso Deus, falando pelo profeta, diz: “Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porque eles invalidaram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor” [Jeremias 31:32]. O Pacto da Graça está tão distante quanto os polos separaram-se do Pacto das Obras! Agora, o teor do Pacto de Obras é este: “Faze isto e viverás”, se, então, nós fazemos o que o Pacto de Obras exige de nós, nós vivemos, e vivemos como o resultado de nosso próprio fazer. Mas o oposto deve ser o caso do Pacto da Graça. Ele nunca pode ser o resultado de qualquer coisa que façamos para ser salvos sob essa Aliança, ou então os dois são o mesmo pacto, ou pelo menos semelhantes. Considerando que em toda a Bíblia, eles são definidos em oposição um contra o outro, como providenciados em princípios opostos, e atuando a partir de diferentes fontes. Ó vocês que pensam que qualquer coisa em você pode fazer com que Deus os ames, fique ao pé do Sinai e aprenda que a única coisa que pode levar Deus a aceitar o homem com base na Lei é a perfeita obediência! Leia os Dez Mandamentos, e veja se você pode manter um deles na plenitude do seu espírito, e eu tenho certeza que você vai ser obrigado a clamar: “Seu mandamento é extremamente amplo. Grande Deus, eu pequei”. E, no entanto, se você ficar na posição do que você é, você deve receber todos os dez, e você deve mantê-los ao longo de uma vida inteira, nunca falhar em um mínimo ponto, ou então você certamente deve ser abominado por Deus!

O Pacto da Graça não fala daquele modo de maneira nenhuma. Ele vê o homem como culpado, e não tendo nenhum mérito, e ele diz: “Eu vou, eu vou, eu vou”. Ele não diz: “Se eles forem”, mas “eu quero, e eles deverão, vou borrifar água pura sobre eles, e eles serão limpos, e de todas as suas iniquidades os purificarei”. Esse Pacto não olha para o homem como inocente, mas como culpado! “E, passando eu junto de ti, vi-te a revolver-te no teu sangue, e disse-te: Ainda que estejas no teu sangue, vive” [Ezequiel 16:6]. O primeiro Pacto foi um contrato: “Faça isso, e eu vou fazer isto”. Mas o outro não tem a sombra alguma de barganha nele. Ele é: “Eu te abençoarei, e vou continuar a te abençoar. Embora vocês abundem em transgressões, vou continuar a abençoá-los até eu vos aperfeiçoar, e, finalmente, trá-los-ei para minha glória”. Não pode ser, então, que não haja qualquer coisa no homem que faça Deus amá-lo, porque todo o plano do Pacto da Graça é oposto ao Pacto de Obras!

Em terceiro lugar, a substância do amor de Deus — a substância do Pacto, que brota do amor de Deus —, mostra claramente que não pode ser a bondade do homem que faz com que Deus o ame. Se você me dissesse que havia algo de tão bom no homem que, por isso,

Deus deu-lhe pão para comer, e vestes para vestir, eu poderia acreditar em você. Se você me disser que a excelência do homem obrigou o Senhor colocar o fôlego em suas narinas, e dar-lhe o conforto da vida, eu poderia ceder a você. Mas vejo ali o próprio Deus feito homem, eu vejo que Deus, o Homem, finalmente cravado na cruz, eu O vejo no madeiro expirando em agonias desconhecidas; ouço Seu terrível grito: “Eloi, Eloi, lama sabactâni”. Vejo o sacrifício terrível de Filho unigênito de Deus, que não foi poupado, mas entregue livremente por todos nós, e estou certo de que seria nada menos do que blasfêmia se eu admitisse que o homem poderia merecer tal presente como a morte de Cristo! Os próprios anjos no Céu, com uma eternidade de obediência, nunca poderiam ter merecido tão grande dádiva, como Cristo na carne, morrer por eles! E oh, devemos nós, que estamos totalmente sujos e contaminados olhar para essa querida cruz e dizer: “Eu merecia este Salvador”? Irmãos e irmãs, isto seria o cúmulo da arrogância infernal, deixe estar longe de nós, deixe-nos, em vez disso, sentirmos que não poderíamos merecer tal amor como este, e que, se Deus nos ama a ponto de dar Seu Filho por nós, deve ser por algum motivo oculto em Sua própria vontade, não pode ser por causa de alguma coisa boa em nós!

Além disso, se você recordar os objetos do amor de Deus, bem como a substância deles, em breve você vai ver que eles não poderiam ter qualquer coisa neles que compelsse Deus a amá-los. Quem são os objetos do amor de Deus? Eles são fariseus, os homens que jejuam duas vezes na semana, e que pagam o dízimo de tudo que eles possuem? Não, não, não! Eles são os moralistas que, no que diz respeito à Lei, são irrepreensíveis, e andam em todas as observâncias de sua religião, sem um deslize? Não, os publicanos e as meretrizes entrarão no reino dos Céus antes deles! Quem são os escolhidos de Deus? Deixe agora toda a tribo no Céu falar por si próprios, e eles vão dizer: “Temos lavado nossas vestes, (elas precisavam, elas eram manchadas), e as branqueamos no sangue do Cordeiro”. Apelo a qualquer dos santos na terra, e eles vão te dizer que eles nunca poderiam perceber alguma coisa boa em si mesmos.

Eu tenho procurado em meu próprio coração — eu espero com certo grau de seriedade — e muito longe de encontrar qualquer razão em mim mesmo pela qual Deus deveria amar-me, eu posso encontrar mil razões pelas quais Ele deveria destruir-me, e lançar-me para sempre de Sua presença! Os melhores pensamentos que temos se contaminaram com o pecado, a nossa própria fé é misturada com incredulidade, a devoção mais nobre que nós já prestamos a Deus é muito inferior a Suas doçuras, e é marcado com enfermidade e culpa! Lembre-se que muitos daqueles que são os verdadeiros servos de Deus eram os piores servos de Satanás! Será que isso não os surpreende, que os homens que eram os compa-nheiros da prostituta agora são santos do Altíssimo? O bêbado, o blasfemo, o homem que desafiou as leis humanas, bem como as de Deus, como foi o caso de alguns de nós, mas nós fomos lavados, fomos purificados, fomos santificados! Eu nunca conheci,

e eu nunca esperaria encontrar-se com qualquer alma salva que jamais iria, por um momento, tolerar o pensamento de que haja bondade em si mesma a ponto de merecer a estima de Deus! Não, vil e cheio de pecado sou, e se Tu tens misericórdia de mim, ó Deus, é porque Tu terás, pois eu não tenho nenhum mérito!

Ademais disso, somos constantemente informados nas Escrituras que o amor de Deus e o fruto do amor de Deus são dons. “O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna”. Agora, se o Senhor permanece barganhando com você e comigo, e diz: “Eu te darei isso se... se... se...”. Ele, então, não amaria voluntariamente. Mas se, por outro lado, é simples, pura e somente um dom oferecido como tal, não por qualquer recompensa a ser dada posteriormente, então o dom é um presente puro, um verdadeiro dom, e por isso o texto é confirmado dizendo: “Eu voluntariamente os amarei”. Agora, o dom de Deus é a vida eterna, e queridos amigos, se você e eu nunca entendermos isto, precisamos obtê-la como um dom gratuito de Deus, de modo algum como os salários que ganhamos, pois nossos pobres ganhos nos trarão a morte! Apenas o dom de Deus pode nos dar vida.

Em todas as passagens da Palavra, o amor do Senhor é grande e maravilhosamente louvado. A Palavra nos diz que tão alto quanto o Céu está acima da terra, assim são os Seus caminhos acima de nossos caminhos. Se o Senhor amou os homens, por alguma amabilidade neles não haveria nada de maravilhoso nisto, você e eu podemos fazer o mesmo! Espero que eu possa amar um homem que possui excelência moral. Vocês sentem, cada um de vocês, que, se a conduta de um homem para com você é gratificante e boa, você não pode deixar de amá-lo, ou se você não fizer isso, torna-se uma falha de sua parte. Com reverência, deixe-me dizê-lo: se há algo de bom no homem, não é de admirar que Deus deveria amá-lo, seria injusto se Ele não fizesse isso! Se naturalmente no homem há alguma virtude, se há algum louvor, se houver algum arrependimento louvável, ou qualquer fé aceitável — o homem deve ser amado! Esta não é uma coisa para maravilhar as eras, nem para levar os anjos a cantar, nem para mover as montanhas e colinas em espanto, mas para Deus amar um homem que é totalmente mau, e o amasse quando há todos os motivos para odiá-lo, quando não há um traço de bondade nele, oh! isso é o suficiente para fazer as rochas quebrarem o silêncio, e as colinas irromperem em música!

Esta é a primeira doutrina. Eu não posso pregar sobre ela como eu gostaria nesta manhã, pois a minha voz está muito fraca, e a dor de falar distrai minha mente. Mas não importa como eu pregue sobre ela, pois o assunto em si é tão extraordinariamente cheio de conforto a uma alma realmente despertada que não precisa de guarnição minha, manjares gostosos e excelentes não necessitam de habilidade do cozinheiro, sua própria delícia assegura-lhes boa aceitação!

Mas qual é o uso prático disso? Para você que está procurando estabelecer a sua própria

justiça, aqui está um golpe mortal para suas obras e confiança carnal! Deus não te amará meritoriamente, Deus somente te amará voluntariamente. Por que é que você vai, então, gastar o seu dinheiro naquilo que não é pão, e o seu trabalho naquilo que não satisfaz? Você pode se vangloriar como quiser, mas você terá que vir a Deus em pé de igualdade com o pior dos piores, e o quando você vem, você terá que ser aceito — você que é o melhor dos homens — nas mesmas condições, como se você tivesse sido o mais impuro dentre os impuros! Portanto, vão e não se aproximem ocupados vocês mesmos com toda essa justiça imaginária, mas cheguem-se a Jesus como vocês estão! Venham agora, sem quaisquer obras suas, pois vocês devem vir assim ou de nenhum outro modo! Deus disse: “Eu voluntariamente os amarei”, e dependendo dEle, Ele nunca te amará de qualquer outra forma! Você pode pensar que está labutando pelo Céu, quando você está apenas trilhando seu caminho através das montanhas da auto-justificação, para as profundezas do Inferno!

Essa doutrina oferece conforto para aqueles que não se sentem aptos a vir a Cristo. Você não percebe que o texto é um golpe mortal para todos os tipos de aptidões? “Eu voluntariamente os amarei”. Agora, se houver qualquer aptidão necessária em você perante Deus para que Ele te ame, então Ele não te ama voluntariamente, pelo menos este seria um impedimento e uma desvantagem para a gratuidade do mesmo. Mas está escrito: “Eu te amarei voluntariamente”. Você diz: “Senhor, mas meu coração é tão duro”. “Eu te amarei voluntariamente”. “Mas eu não sinto a minha necessidade de Cristo como eu poderia desejar”. “Eu não te amarei porque você sente a sua necessidade, eu te amarei voluntariamente”. “Mas eu não sinto o quebrantamento de espírito que eu desejo”. Lembre-se, o quebrantamento de espírito não é uma condição, não há condições! O Pacto da Graça não tem condições sejam quais forem. Estas são as incondicionais, fiéis misericórdias de Davi, para que você, sem qualquer aptidão, possa vir e aventurar-se sobre a promessa de Deus, que foi feita para você em Cristo Jesus, quando Ele disse: “Quem crê nele não é condenado” [João 3:18]. Nenhuma aptidão é necessária: “Eu voluntariamente os amarei”. Varra tudo o que é de madeira e restolho para fora do caminho! Oh, que haja graça em seu coração para que saiba que a graça de Deus é livre, é livre para você, sem preparação, sem aptidão, sem dinheiro e sem preço!

Tampouco o uso prático de nossa doutrina termina aqui. Há alguns de vocês que dizem: “Eu me sinto esta manhã que eu sou tão indigno, eu posso muito bem acreditar que Deus abençoará minha mãe, que Cristo se apiedará de minha irmã, eu posso entender como outras almas podem ser salvas, mas eu não posso entender como eu posso ser. Sou tão indigno”. “Eu voluntariamente os amarei”. Oh, não se cumprirá em seu caso? Se você fosse o mais indigno de todos os seres criados, se você tivesse agravado o seu pecado até que você houvesse se tornado o mais abominável e mais vil de todos os pecadores contudo, “Eu voluntariamente os amarei”, coloca o pior em igualdade de condições com o melhor!

Ele define vocês, que são miseráveis do Diabo, em pé de igualdade com o mais esperançoso! Não há nenhuma razão para o amor de Deus em qualquer homem, então se não houver nenhuma em você, você não está pior do que o melhor dos homens, pois não há nenhuma neles!

Outrossim, eu acho que esse assunto convida desviados a retornarem. Na verdade, o texto foi escrito especialmente para tais: “Eu sararei a sua infidelidade, eu voluntariamente os amarei”. Aqui está um filho que fugiu de casa. Alistou-se como soldado. Ele se comportou tão mal em seu regimento que teve que ser expulso do mesmo. Ele foi viver em um país estrangeiro e tão cruel de forma que ele tem reduzido seu corpo pela doença, seus lombos são cobertos com trapos, suas características são as do vagabundo e criminoso. Quando ele foi embora, ele fez isso de propósito, para atormentar o coração de seu pai, e ele trouxe os cabelos brancos de sua mãe, com pesar, para a sepultura. Um dia, o rapaz recebe uma carta cheia de amor. Seu pai escreve: “Volte para mim, meu filho, eu vou te perdoar por tudo, eu te amarei voluntariamente”. Agora, se essa carta tivesse dito: “Se você se humilhar tanto, eu te amarei, se você voltar e me fizer tais e tais promessas, eu te amarei”. Eu posso supor a natureza orgulhosa do rapaz subindo, mas certamente aquela bondade vai derretê-lo! Eu acho que a generosidade do convite irá de uma só vez quebrar o seu coração, e ele vai dizer: “Eu já não o ofenderei mais, eu retornarei imediatamente”.

Desviado, sem qualquer condição você está convidado a voltar! “Eu sou casado com você”, diz o Senhor. Se Jesus já te amou, Ele nunca parou de te amar, você pode ter deixado de participar dos meios de graça Divina, você pode ter sido muito frouxo na oração particular, mas se você alguma vez já foi um filho de Deus, você é um filho de Deus ainda, e Ele clama: “Como posso desistir de você? Como colocá-lo como Admá? Como posso fazê-lo como Zeboim? As minhas compaixões à uma se acendem, eu sou Deus, e não homem, vou retornar a ele em misericórdia”. Retorne, desviado, e busque a face de seu Pai injuriado! Acho que ouvi um murmúrio em algum lugar: “Bem, esta é uma doutrina muito, muito, muito anti-nomiana”. Sim, Objeto, é de tal doutrina que você vai precisar um dia. É a única doutrina que pode atender o caso dos pecadores realmente despertados! “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8).

II. Uma vez que está escrito. “Eu os amarei voluntariamente”, acreditamos que nada no homem pode ser um obstáculo eficaz para o AMOR DE DEUS.

Esta é a mesma doutrina colocada em outro formato. Nada no homem pode ser a causa do amor de Deus, de modo que nada no homem pode ser um impedimento eficaz para o amor de Deus, eu quero dizer um obstáculo tão eficaz a ponto de impedir Deus de amar o homem.

Como posso provar isso? Se houver qualquer coisa em qualquer homem que pode ser um impedimento à graça de Deus, então isso teria sido um obstáculo eficaz para a Sua vinda a qualquer um da raça humana. Todos os homens estavam nos lombos de Adão, e se houvesse um impedimento em você para o amor de Deus, que teria estado em Adão, consequentemente, estando em Adão, teria sido um impedimento ao amor de Deus à toda raça! Se houver algum pecado em você, eu digo, que pode eficazmente impedir Deus de mostrar graça para você, então, que estava em Adão, vendo que estava nos lombos de Adão, e que iria, portanto, ter sido um impedimento eficaz para graça de Deus para a raça em qualquer dos seus membros. Ao ver que a graça de Deus não encontrou barreiras sobre as quais não pôde saltar, nem comportas que não poderia estourar, nenhuma montanha que não pôde passar por cima, estou convencido de que não há nada em você pelo que Deus não deveria mostrar Sua graça para você!

Além disso, alguém poderia pensar que, se há um obstáculo em qualquer um, ele teria impedido a salvação daqueles que estão indubitavelmente salvos. Mencione qualquer pecado que você gosta, e eu lhe garanto sobre a autoridade Divina que os homens cometeram tais pecados e ainda foram salvos. Falo um ato que manchou o caráter de um homem para sempre — aquele ato abominável de adultério e assassinato — ainda que não impediu o amor de Deus fluir para Davi! E mesmo que você tenha ido a esse ponto, e suponho que não há nenhuma pessoa aqui que tenha ido mais longe, ainda assim isso não pode impedir que o amor Divino brilhe sobre você! Assim como Deus não ama porque há excelência, assim também Ele não recusa amar porque há pecado! Deixe-me selecionar o caso de Manassés. Ele derramou muitíssimo sangue inocente, ele curvou-se diante de ídolos. O que foi pior, ele fez os seus filhos passarem pelo fogo para o filho de Hinom, matar seus próprios filhos em sacrifício ao deus falso, e ainda por tudo isso, o amor de Deus se apoderou dele, e Manassés tornou-se uma estrela brilhante no Céu, embora uma vez tenha sido tão vil como os perdidos no inferno! Se existe alguma coisa em você, então, que o faz pensar que Deus não pode te amar, eu respondo, IMPOSSÍVEL!

Certamente seus pecados não excedam os do maior dos pecadores. Paulo diz ele que era o principal dos pecadores, e ele quis dizer isso, ele falou por Inspiração, e não há dúvida de que ele era. Agora, se o maior dos pecadores passou pela porta estreita, deve haver espaço para o segundo maior! Se o maior pecador do mundo foi salvo, então há uma possibilidade para você e para mim, por que não podemos ser tão grandes pecadores como o próprio principal dos pecadores. Mas vou ousar dizer que, mesmo que fosse, mesmo se pudéssemos ultrapassar Paulo, ainda assim não seria uma barreira! O pecado do homem, para dizer mais do mesmo, é apenas o ato de uma criatura finita, a graça de Deus é o ato de bondade infinita. Deus não permita que eu deva desvalorizar suas ofensas, pois elas são repugnantes, pois elas são infernais em si mesmas; contudo são apenas atos de uma cria-

tura, as obras de um verme que hoje existe e amanhã é esmagado. Mas a graça Divina, o amor e a piedade de Deus, oh! estes são infinitos, eternos, perpétuos, infindáveis, incomparáveis, inextinguíveis e invencíveis, e, portanto, a graça de Deus pode superar e se mostrar mais forte do que a sua culpa e pecado! Não há obstáculo, portanto, ou então teria havido um obstáculo no caso dos outros.

Será que não danificaria a soberania de Deus se caso houvesse um homem no qual existisse algo que pudesse eficazmente impedir que o amor de Deus flua para ele? Então não seria: “Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia”. Não, seria: “Eu terei misericórdia de quem eu poder ter misericórdia”, mas não existe um tal homem, “Eu não posso ter misericórdia dele, pois ele foi longe demais”. Não, glória seja dada a Deus por essa frase: “Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia”. O Diabo pode dizer: “O quê? Por que o homem, este homem? Ele foi longe demais!”, “Ah, mas”, diz Deus, “se Eu quero isso, embora ele tenha ido longe demais. Eu terei misericórdia dele”. Eu não sei se alguma vez já senti mais a ilimitada soberania da graça de Deus, do que quando eu olhei esse texto na face e vi, não, “Terei misericórdia daqueles que estão dispostos a tê-la”, nem, “Terei misericórdia de penitentes”. Não, está escrito: “Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia”. E assim, se Deus quer salvá-lo, não pode haver nenhum impedimento para isto, ou então isto seria uma deterioração e uma limitação da soberania de Deus!

Isso não seria um grande insulto lançado sobre a graça de Deus? Suponhamos que eu pudesse encontrar um pecador tão vil que Jesus Cristo não pudesse alcançá-lo? Então os demônios do inferno iriam levá-lo através de suas ruas como um troféu! Eles diriam: “Este homem era mais do que páreo para Deus! Seu pecado era muito grande para a graça de Deus”. O que diz o Apóstolo? “Onde o pecado abundou”, este é você, pobre pecador! “Onde o pecado abundou”. Em quais pecados você mergulhou na noite passada, e em outras ocasiões sombrias! “Onde o pecado abundou” — o quê? Condenação? Desespero sem esperança? Não — “Onde o pecado abundou, superabundou a graça” [Romanos 5:20]. Acho que vejo o conflito na grande arena do universo. O homem acumula uma montanha de pecado, mas Deus vai igualá-lo, e Ele levanta uma montanha mais elevada da graça Divina! O homem amontoa uma colina ainda maior de pecado, mas o Senhor a supera com 10 vezes mais graça! E assim a disputa continua, até que finalmente o poderoso Deus arranca até as montanhas pela raiz e enterra o pecado do homem abaixo dela como uma mosca pode ser enterrada debaixo dos Alpes. O pecado abundante não é obstáculo para a superabundante graça de Deus!

E então, queridos amigos, não diminuiria a glória do Evangelho, se pudesse ser provado que houve algum homem em quem o Evangelho não pode operar desta maneira? Suponhamos que o Evangelho, que é “digno de toda aceitação”, não pudesse atender a certos

casos. Suponha que eu escolhi 12 homens que estavam tão doentes que o remédio do Evangelho não poderia atender o seu caso? Oh, então eu acho que eu deveria calar minha boca totalmente a respeito da glória da cruz, eu não conseguiria mais dizer com o Apóstolo: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” [Gálatas 6:14], posto, então, que o Evangelho não seria o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. Não, ele seria o poder de Deus para todos, exceto destes doze! Mas, oh, tão frequentemente como eu venho a este púlpito, ele me dá alegria de saber que eu tenho um Evangelho para pregar que é apropriado a cada caso! Um amigo me disse outro dia que muitas notáveis personagens roubaram às vezes. Graças a Deus por isso! “Ah”, disse alguns, “mas eles vêm só para rir”. Não se preocupe! graças a Deus, se eles vêm. “Ah, mas eles vão fazer escárnio do Evangelho”. Não, o Senhor sabe como transformar zombadores em pranteadores; esperemos pelo pior, e trabalhemos pelo mais sem esperança.

O amor de Deus providenciou meios para atender o caso mais extremo. Eles são dois. O poder de Cristo e o poder do Espírito Santo. Você me diz que o pecado é um obstáculo? Eu respondo: “Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens” [Mateus 12:31]. “O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” [1 João 1:7]. A expiação de Cristo é capaz de remover dos homens todos os tipos, tamanhos e tinturas de iniquidade. “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã” [Isaías 1:18]. “Ah”, grita um, “a dureza de coração do homem está no caminho do amor de Deus”. Amados, o Espírito Santo está pronto para atender o caso do coração endurecido. “Limitaram o Santo de Israel” [Salmos 78:41]. Há alguma coisa difícil para o Senhor? Você me diz que a incredulidade é uma barreira. Eu respondo “Não”, por que não pode o Espírito Santo fazer o incrédulo acreditar? Sim, se o Espírito Santo uma vez entra em contato eficaz com o espírito mais descrente e obstinado, ele deve crer imediatamente! Olhe para o carcereiro, a poucos minutos atrás, ele foi colocar Paulo no tronco. O quê, o que é isso que vem sobre ele? “O que eu devo fazer para ser salvo?”, “Creia”, diz o Apóstolo, e ele crê, e torna-se tão dócil como uma criança! Fora com os homens que pensam que o homem é senhor sobre Deus! Se Ele quiser parar, neste momento, o perseguidor mais sangrento, o homem mais licencioso e imoral, se Ele quiser transformar o ateu mais perverso de coração em um dos mais brilhantes dentre santos, não há nenhuma maneira de detê-lo! Em um momento, o amor oni-potente pode fazê-lo. Os meios são fornecidos, tanto no sangue de Cristo para a limpeza, quanto no poder do Espírito para a renovação do homem interior!

Portanto, eu digo que está estabelecido, além de qualquer dúvida, que não há nada no homem que pode vencer o amor Divino! “Qual é o uso prático desta”, diz alguém. O uso prático desta é a abertura do portão da misericórdia. Eu gosto de sempre pregar sermões que deixam a porta entreaberta da misericórdia para o pior dos pecadores, mas nesta

manhã eu escancarei bem as portas! Um homem caído aqui dentro que tem pensado há anos: “Eu me entreguei ao pecado na minha juventude, e eu me extraviei desde então, não há nenhuma esperança para mim”. Eu digo a você, alma, tudo o que você já fez não é empecilho ao amor de Deus para você, pois Ele não te ama por causa de alguma coisa boa em você, e aquilo que é sombrio em você não pode impedi-LO de te amar, se Ele assim o quer. Digo-lhe o que gostaria que você fizesse. Eu vi aqueles que, como você, vieram para o pé da cruz e eles disseram:

*“Assim como eu sou, e não esperando
Livrar a minha alma de uma mancha negra,
A Ti cujo sangue pode limpar cada mancha,
Ó Cordeiro de Deus, eu venho!”*

Se em sua alma agora pode confiar no amor de Deus em Cristo, você está salvo! Não importa quem você seja, você está salvo, nesta manhã, e você sairá desta casa uma alma regenerada — por você ter pela, graça de Deus, crido em Jesus —, e assim o amor de Deus chegou até você! Toda a sua vida passada é esquecida e perdoada; toda a sua ingratidão passada, e blasfêmia, e pecado, são lançados nas profundezas do mar, e, tão longe quanto o Ocidente está do Oriente, assim tem Ele afastado as suas transgressões de ti!

Eu reconheço o momento em que, se eu tivesse ouvido o sermão desta manhã, fraco e débil que fosse, eu deveria ter dançado de alegria! Eu sinto uma intensa satisfação interior e alegria enquanto prego, pois eu acredito que é a abertura de prisão aos que estão presos! Cristo não morreu pelo justo, mas pelos pecadores! Ele deu a Si mesmo pelos nossos pecados, e não pela nossa justiça! Esta antiga doutrina luterana — a justificação pela fé em Cristo — esta grande doutrina que abalou a antiga Roma desde os seus alicerces, penso que deve conceder aos pobres pecadores conforto e paz! Eu sei que muitos não irão ver nada nela, é claro que ninguém senão o doente vê qualquer valor na medicina. Eu sei que há alguns aqui que vão pensar que o sermão não é para eles; oh, que o Espírito de Deus faça alguém aceitar este conforto. Mas eles não vão, a menos que o Espírito de Deus opere neles! Muitos de nós são como pacientes tolos que não vão tomar o remédio do médico, e ele precisa nos segurar, e enfiá-lo goela abaixo antes para que tomemos. Isto é como o Senhor lida com muitos, não contra a sua vontade, mas ainda contra a sua vontade como ela costumava ser! Ele lhes dá o remédio da Sua Divina graça e o faz por inteiro. Em suma. O que eu quero dizer é isto: tem sozinho aqui, nesta manhã, um pobre homem trabalhador, o esforçado mecânico, o jovem pedreiro, o homem que leva uma vida corrida, o miserável que leva uma vida grosseira, a mulher, talvez, que tenha ido longe no erro. Eu quero dizer aos tais, vocês estão perdidos, mas o Filho do Homem veio buscar e salvar vocês!

Eu digo a vocês, filhos e filhas de pais morais, que não são convertidos, mas talvez sintam-

se ainda pior do que o imoral. Eu digo a você que a esperança ainda não é passada! Deus vai te amar voluntariamente, e é assim que o Seu amor é pregado a vocês: “Aquele que crê no Senhor Jesus Cristo será salvo”. Venha como você está! Deus vai te aceitar como você é! Venha como você é, sem qualquer preparação ou habilidade! Venha como você está e onde a cruz é erguida com o Filho de Deus sangrando sobre ela, caia com o rosto no chão, aceitando o amor manifestado ali, disposto a receber neste dia a graça Divina, que Deus voluntaria e livremente dá!

Como pecadores, sem qualquer qualificação, como pecadores, como pecadores indignos, meu Senhor os receberá graciosamente e voluntariamente os amará! Amém.

Tudo De Graça

(Sermão Nº 3479)

Um sermão publicado na quinta-feira, 7 de outubro de 1915.
Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

**“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé;
e isto não vem de vós, é dom de Deus.” (Efésios 2:8)**

Das coisas que eu vos tenho dito há tantos anos, esta é a suma. Dentro do círculo destas palavras minha teologia está contida, na medida em que isto se refere à salvação dos homens. Eu também me regozijo em lembrar que aqueles da minha família que foram ministros de Cristo antes de mim, pregaram esta doutrina e nenhuma outra. Meu pai, que ainda é capaz de dar o seu testemunho pessoal para o seu Senhor, não conhece outra doutrina, nem o seu pai antes dele.

Sou levado a lembrar disso pelo fato de uma circunstância um tanto singular, gravada em minha memória, e que conecta este texto comigo e com o meu avô. Isto agora há muitos anos. Eu fui anunciado para pregar em uma determinada cidade do interior nos municípios do Leste. Não costuma acontecer comigo estar atrasado no tempo, pois sinto que a pontualidade é uma daquelas pequenas virtudes que podem evitar grandes pecados. Mas nós não temos controle sobre atrasos ferroviários e desagregações, e assim aconteceu que cheguei ao lugar designado consideravelmente atrasado. Como pessoas sensatas, eles tinham começado a sua adoração e tinham procedido, tanto quanto o sermão. Quando me aproximei da capela, percebi que alguém estava no púlpito pregando, e quem seria o pregador, senão meu querido e venerado avô! Ele me viu enquanto eu chegava na porta da frente e caminhava até o altar. E ele imediatamente disse: “Aí vem o meu neto! Ele pode pregar o Evangelho melhor do que eu, mas ele não pode pregar um Evangelho melhor, você pode, Charles?”. Enquanto eu caminhei através da multidão, eu respondi: “Você pode pregar melhor do que eu. Suplico que continue”. Mas ele não concordaria com isso. Devia tomar o sermão, e assim eu fiz, prosseguindo com o assunto, em seguida, e ali, exatamente onde ele parou. “Ali”, ele disse, “eu estava pregando em ‘Porque pela graça sois salvos’. Eu estava estabelecendo a fonte e manancial da salvação. E agora estou mostrando-lhes o canal do mesmo, através da fé. Agora você o eleva e prossiga”.

Estou tão à vontade com estas verdades gloriosas de Deus, que eu não podia sentir qualquer dificuldade em tomar do meu avô o fio do seu discurso e unir a minha linha a ele, assim como a continuar sem uma pausa. Nosso acordo nas coisas de Deus tornou fácil para nós

sermos pregadores conjuntos do mesmo discurso! Eu continuei com, “por meio da fé”, e, em seguida, eu prossegui para o próximo ponto, “E isto não vem de vós”. Após isso, eu estava explicando a fraqueza e incapacidade da natureza humana e a certeza de que a salvação não poderia ser de nós mesmos, quando eu tive a aba do meu casaco puxada, e meu avô bem-amado teve sua vez novamente. Quando falei da nossa natureza humana depravada, o bom velhinho disse: “Eu conheço mais acerca disto, queridos amigos”.

E assim, ele assumiu a parábola, e pelos próximos cinco minutos estabeleceu uma descrição solene e humilhante de nossa perdição, a depravação de nossa natureza e a morte espiritual sob a qual fomos encontrados. Quando ele disse o seu exemplo de uma forma muito graciosa, seu neto foi autorizado a prosseguir novamente, para grande satisfação do querido velho, pois de vez em quando ele dizia, em tom suave: “Bom! Bom!”. Uma vez ele disse: “Diga-lhes isto de novo, Charles”. E, claro, eu lhes disse isso de novo! Para mim, foi um exercício feliz tomar a minha parte no testemunho das verdades de Deus de tal vital importância, que são tão profundamente impressas sobre o meu coração. Ao anunciar este texto parece-me ouvir aquela querida voz, que tem sido assim por muito tempo perdida na terra, que me dizia: “DIGA-LHES ISTO DE NOVO”.

Não estou contradizendo o depoimento dos primeiros pais, que agora estão com Deus. Se o meu avô pudesse retornar à Terra, ele me encontraria onde ele me deixou, firme na fé e fiel a essa forma de doutrina que uma vez foi entregue aos santos. Vou lidar com o texto rapidamente, por meio de fazer algumas declarações. A primeira declaração é claramente contida no texto:

I. EXISTE SALVAÇÃO PRESENTE.

O apóstolo diz: “sois salvos”. Não “vocês serão”, ou, “vocês podem ser”, mas, “sois salvos”. Ele não diz: “Vocês estão, em parte, salvos”, nem “no caminho para serem salvos”, nem “esperançosos da salvação”, mas, “pela graça sois salvos”. Vamos ser mais claros neste ponto como ele era e nunca descansemos até que saibamos que somos salvos! Neste momento estamos salvos ou não salvos. Isso está claro. A qual classe pertencemos? Espero que, com o testemunho do Espírito Santo, podemos estar bem certos da nossa segurança quanto a cantarmos: “O Senhor é a minha força e o meu cântico, Ele também se tornou a minha salvação”. Nisto eu não demorarei, mas passarei a observar o próximo ponto.

II. A SALVAÇÃO PRESENTE DEVE SER POR MEIO DA GRAÇA.

Se podemos dizer de qualquer homem ou de qualquer conjunto de pessoas: “Você está

salvo”, teremos de prefaciá-lo com as palavras: “Pela graça”. Não há outra salvação presente, exceto a que começa e termina com a graça. Tanto quanto eu sei, eu não penso que qualquer um em todo o mundo pretenda pregar ou possuir uma salvação presente, a não ser aqueles que acreditam que a salvação seja toda de graça. Ninguém na Igreja de Roma afirma ser salvo, completa e eternamente salvo. Tal profissão seria herética! Alguns poucos católicos podem esperar entrar no Céu quando morrerem, mas a maioria deles tem a perspectiva miserável de “purgatório” diante de seus olhos. Vemos os pedidos constantes de orações para as almas que partiram e isso não aconteceria se essas almas fossem salvas e glorificadas com o seu Salvador! “Missas” para o repouso da alma indicam a incompletude da salvação que Roma tem para oferecer. Bem, que assim seja, uma vez que a salvação Papal é pelas obras, e até mesmo se a salvação pelas boas obras fosse possível, nenhum homem pode jamais ter certeza de que ele tem realizado um número suficiente delas para garantir a sua salvação!

Entre os que habitam ao nosso redor, encontramos muitos que são completamente estranhos às Doutrinas da Graça, e eles nunca sonham com a salvação presente. Possivelmente eles confiam que podem ser salvos quando morrerem. Eles meio que esperam que depois de anos de santidade vigilante possam, talvez, serem salvos por fim, mas quanto a serem salvos agora, e saber que eles são salvos está muito longe deles, e eles pensam que isto é presunção!

Não pode haver salvação presente a menos que seja sobre este fundamento: “Pela graça sois salvos”. É uma coisa muito singular que ninguém se levantou para pregar uma presente salvação pelas obras. Acho que isto seria um completo absurdo. As obras sendo inacabadas, a salvação seria incompleta ou, a salvação sendo completa, o principal motivo do legalista teria desaparecido!

A salvação deve ser pela graça. Se o homem está perdido pelo pecado, como ele pode ser salvo exceto pela graça de Deus? Se ele pecou, ele está condenado, como ele pode, de si mesmo, reverter essa condenação? Suponha-se que ele deve guardar a Lei de Deus todo o resto de sua vida!? Ele, então, só tem feito o que ele sempre esteve obrigado a fazer, ele ainda será um servo inútil. Como ele tornará ao passado? Como podem velhos pecados ser apagados? Como pode a ruína ser recuperada?

De acordo com a Escritura, e de acordo com o senso comum, a salvação só pode ser através do favor gratuito de Deus!

A salvação no tempo presente deve ser pelo livre favor de Deus. As pessoas podem lutar pela salvação pelas obras, mas você não ouvirá ninguém apoiar o seu próprio argumento

dizendo: “Eu, eu mesmo, sou salvo pelo o que eu fiz”. Isso seria uma superfluidade de malícia a que poucos homens iriam! O orgulho dificilmente poderia rodear a si próprio com tanta ostentação extravagante. Não, se somos salvos, deve ser pelo livre favor de Deus. Ninguém professa ser um exemplo do ponto de vista oposto. A salvação para ser completa deverá ser por livre favor. Os santos, quando eles vêm a morrer, nunca concluem suas vidas esperando em suas boas obras. Aqueles que viveram as vidas mais santas e úteis invariavelmente olham para a livre graça em seus momentos finais. Eu nunca estive ao lado do leito de um homem piedoso que repousava qualquer confiança que fosse em suas próprias orações, ou arrependimento, ou religiosidade. Já ouvi homens eminentemente santos citando na morte as palavras: “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”. Na verdade, quanto mais próximos os homens vêm ao Céu e quanto mais estão preparados para ele, mais simples é a sua confiança no mérito do Senhor Jesus Cristo, e mais intensamente eles abominam toda a confiança em si mesmos! Se este for o caso, em nossos últimos momentos, quando o conflito estiver quase no fim, muito mais devemos sentir que seja assim, enquanto estamos no meio da luta! Se um homem é completamente salvo neste momento de guerra, como pode ser salvo exceto pela graça? Enquanto ele tem a lamentar contra o pecado que habita nele, enquanto ele tem que confessar inúmeras falhas e transgressões, enquanto o pecado está misturado com tudo o que ele faz, como ele pode acreditar que ele está completamente salvo a não ser pelo livre favor de Deus?

Paulo fala desta salvação como pertencente aos Efésios: “Pela graça sois salvos”. Os Efésios eram dados a artes mágicas e obras de adivinhação. Tinham, portanto, feito um pacto com os poderes das trevas. Agora, se, tais como estes foram salvos, isto deve ser somente pela graça! Assim é conosco também, a nossa condição original e caráter torna certo de que se salvos em absoluto, temos de dever isso ao favor gratuito de Deus! Eu sei que é assim no meu caso e eu acredito que a mesma regra é válida para o restante dos crentes. Isso é claro o suficiente e por isso eu avanço para a próxima observação:

III. A PRESENTE SALVAÇÃO POR GRAÇA DEVE SER POR MEIO DA FÉ.

A salvação presente deve ser através da graça e salvação pela graça deve ser por meio da fé. Você não pode obter uma esperança de salvação pela graça por quaisquer outros meios que não pela fé. Esta brasa viva do altar precisa das pinças de ouro da fé com as quais tirá-la. Suponho que poderia ter sido possível, se Deus assim o tivesse querido, que a salvação poderia ter sido através de obras e ainda pela graça, pois se Adão tivesse obedecido perfeitamente a Lei de Deus, ele ainda teria apenas feito o que ele estava destinado a fazer, e por isso, se Deus deveria tê-lo recompensado, a recompensa, ela própria, deveria ser de acordo com graça, uma vez que o Criador não deve nada à criatura! Isso teria sido um sis-

tema muito difícil de trabalhar, enquanto que o objeto dele era perfeito, mas no nosso caso, não funciona em absoluto. Salvação em nosso caso significa libertação da culpa e ruína. E isso não poderia ter sido alcançado por qualquer medida de boas obras, uma vez que não estamos em condições de realizar qualquer uma. Suponha que eu tivesse que pregar que, como pecadores, devemos fazer certas obras e então você seria salvo. E suponhamos que você poderia realizá-las. Tal salvação não teria, então, sido totalmente de graça, teria em breve parecido ser por dívida. Apreendido, de tal forma, que teria vindo para você em alguma medida como a recompensa do trabalho feito e todo o seu aspecto teria sido alterado. Salvação pela graça só pode ser agarrada pelas mãos de fé! A tentativa de lançar mão no fazer de certos atos de Lei faria a graça evaporar! “Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça” (Romanos 4:16). “Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra” (Romanos 11:6).

Alguns tentam lançar mão da salvação pela graça, mediante a utilização de cerimônias; não conseguirão. Você está batizado, confirmado e passou a receber “o santo sacramento” de mãos sacerdotais. Ou você está batizado, se une à igreja, senta-se à mesa do Senhor. Será que isso lhe traz a salvação? Eu lhe pergunto: “Você tem a salvação?”, você não ousa dizer, “sim”! Se você reivindica salvação deste tipo, ainda assim tenho a certeza de que não seria em sua mente, a salvação pela graça.

Mais uma vez, você não pode lançar mão da salvação pela graça através de seus sentimentos. A mão da fé é construída para a apreensão de um presente de salvação pela graça, mas o sentimento não está adaptado para esse fim. Se você vai a ponto de dizer, “Eu preciso sentir que estou salvo. Devo sentir tanta tristeza e tanta alegria, ou então eu não vou admitir que eu sou salvo”, você encontrará que este método não responderá. Bem como você pode esperar para ver com os seus ouvidos, ou provar com os olhos, ou ouvir com o seu nariz, assim o acreditar pelo sentimento: é o órgão errado! Depois de ter crido, você pode desfrutar de salvação por sentir suas influências celestiais! Mas, sonhar em conseguir uma compreensão da mesma por seus próprios sentimentos é tão tolo quanto tentar segurar a luz do sol na palma da sua mão, ou o ar do Céu entre os cílios de seus olhos! Existe um absurdo essencial em todo o caso.

Além disso, a evidência gerada pelo sentimento é singularmente inconstante. Quando seus sentimentos são pacíficos e deleitosos, eles são logo desfeitos e se tornam inquietos e melancólicos. O mais inconstante dos elementos, a mais fraca das criaturas, a mais desprezível das circunstâncias pode afundar ou elevar nossos espíritos! Homens experientes chegam a considerar cada vez menos as suas emoções presentes quando eles refletem sobre a pequena confiança que pode ser posta com segurança sobre elas. A fé recebe a decla-

ração de Deus a respeito de Seu modo de perdão gracioso e, portanto, traz a salvação para o homem crente! Mas sentir-se, aquecido sob apelos apaixonados, render-se delirantemente a uma esperança que não se ousa examinar, girar em círculos em uma espécie de dança frenética de excitação que se tornou necessária para a sua própria sustentação, é tudo uma celeuma, como o conturbado mar, que não pode se aquietar. De sua labuta e fúria, o sentimento é capaz de provocar a tibieza, o desânimo, o desespero e todos os males afins! Os sentimentos são um conjunto de fenômenos nublados, vento que não se pode confiar em relação às verdades eternas de Deus. Agora, daremos um passo adiante:

IV. SALVAÇÃO PELA GRAÇA, POR MEIO DA FÉ, NÃO VEM DE NÓS MESMOS.

A salvação, a fé e toda a obra graciosa juntas não são de nós mesmos! Em primeiro lugar, elas não são de nossos antigos méritos, não são a recompensa de primeiros bons empreendimentos. Nenhuma pessoa não regenerada viveu tão bem a ponto de Deus estar obrigado a dar-lhe mais graça Divina e conceder-lhe a vida eterna! Caso contrário, já não seria de graça, mas segundo a dívida. A salvação é dada para nós, não ganhada por nós. Nossa primeira vida é sempre errante para longe de Deus e nossa nova vida de retorno a Deus é sempre uma obra de misericórdia imerecida, operada naqueles que precisam grandemente, mas nunca mereceram!

Não vem de nós mesmos! No maior sentido, isso não está fora da nossa excelência original. A salvação vem de cima. Nunca evolui a partir de dentro. Pode a vida eterna ser evoluída a partir das costelas nuas da morte? Alguns se atrevem a dizer-nos que a fé em Cristo e o novo nascimento são apenas o desenvolvimento de coisas boas que estavam escondidas em nós por natureza. Mas nisto, como seus pais, eles falam de si mesmos. Senhores, se um herdeiro da ira é deixado a desenvolver-se, ele vai se tornar cada vez mais apto para o lugar preparado para o Diabo e seus anjos! Você pode tomar o homem não-regenerado e educá-lo ao mais alto grau, mas ele permanece e deve permanecer para sempre morto no pecado, a menos que um poder superior venha para salvá-lo de si mesmo! A graça traz ao coração um elemento totalmente estranho. Ela não melhora e perpetua, ela mata e faz viver! Não há continuidade entre o estado de natureza e o estado de graça. O primeiro é trevas e o outro é luz, aquele é a morte e o outro é a vida. A graça, quando vem para nós, é como um tição mandado para o mar, onde certamente se apagaria, se não fosse de uma qualidade tão milagrosa que ele deixa perplexa a água e estabelece o seu reinado de fogo e luz, mesmo nas profundezas!

A salvação pela graça, por meio da fé, não vem de nós mesmos, no sentido de ser o resultado de nosso próprio poder. Somos obrigados a ver a salvação como sendo tão certa como

um ato Divino, como a criação, ou providência, ou ressurreição. Em cada ponto do processo da salvação, esta palavra é apropriada: “não vem de vós”. Desde o primeiro desejo por ela, à completa recepção dela pela fé, é sempre do Senhor, somente, e não de nós mesmos. O homem crê, mas esta crença é apenas um resultado dentre as muitas implantações da vida Divina na alma do homem por Deus, Ele mesmo!

Mesmo a própria vontade de sermos salvos pela graça não vem de nós mesmos, mas é dom de Deus! Aí reside o estresse da questão. Um homem deve crer em Jesus, este é seu dever, receber Aquele a quem Deus propôs para propiciação pelos pecados. Mas o homem não crerá em Jesus, ele prefere qualquer coisa, em vez de fé em seu Redentor! A menos que o Espírito de Deus o convença do juízo e lhe constranja a vontade, o homem não tem coração para crer em Jesus para a vida eterna! Eu peço a qualquer homem salvo que olhe para trás em sua própria conversão e explique como ela aconteceu. Você se converteu para Cristo e creu em Seu nome, estes foram os seus próprios atos e ações. Mas o que o levou a converter-se? Que força sagrada foi o que lhe converteu do pecado para a justiça? Você atribui essa renovação singular à existência de um algo melhor em você do que ainda não foi descoberto em seu vizinho não-convertido? Não, confessa que você poderia ter sido o que ele agora é se não tivesse havido algo potente que tocou na fonte de sua vontade, iluminou sua compreensão e o guiou até o pé da cruz! Com gratidão confessamos o fato! Deve ser assim. A salvação é pela graça, por meio da fé, não vem de nós mesmos, e nenhum de nós vai sonhar em tomar qualquer honra para nós mesmos por nossa conversão, ou por qualquer esforço gracioso que fluiu a partir da primeira causa Divina. Por último:

V. “PORQUE PELA GRAÇA SOIS SALVOS, POR MEIO DA FÉ; E ISTO NÃO VEM DE VÓS, É DOM DE DEUS”.

A salvação pode ser chamada *Theodora*, ou presente de Deus. E cada alma salva pode tomar por sobrenome, *Dorothea*, que é uma outra forma da mesma expressão. Multiplique suas frases e expanda suas exposições, mas a salvação verdadeiramente rastreada para sua fonte está contida no dom inefável: a livre benção imensurável de amor!

A salvação é um dom de Deus em oposição a um salário. Quando um homem paga ao outro seu salário, ele faz o que é certo e ninguém sonha em condená-lo por isso. Mas louvamos a Deus pela salvação, porque não é o pagamento da dívida, mas o dom da graça. Nenhum homem entra na vida eterna na terra, ou no Céu, como sua dívida, é dom de Deus. Nós dizemos: “Nada é mais livre do que um presente”. A salvação é tão puramente, absolutamente um dom de Deus que nada pode ser mais livre! Deus dá-la porque Ele escolhe dar de acordo com esse grande texto que tem feito amiúde um homem morder o lábio em fúria:

“terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer” [Êxodo 33:19]. Vocês todos são culpados e condenados, mas o grande Rei perdoa quem Ele quer do meio de vós! Esta é a Sua prerrogativa real! Ele salva segundo a infinita soberania da graça.

A salvação é um dom de Deus, isto é completamente assim, em oposição à noção de crescimento. A salvação não é uma produção natural interior. Ela é trazida de uma zona estrangeira e plantada no coração por Mãos celestiais! A salvação é em sua totalidade um dom de Deus. Se você a tem, aí está, completa! Você vai tê-la como um presente perfeito: “Não. Eu vou produzi-la em minha própria oficina”. Você não pode forjar um trabalho tão raro e caro na qual até mesmo Jesus gastou o sangue de Sua vida! Aqui está uma túnica sem costura tecida de alto a baixo. Ela cobrirá você e o fará glorioso! Você a terá? “Não. Eu sentarei no tear e tecerei a minha própria veste”. Que insensato orgulhoso você é! Você fia teias de aranha! Você tece um sonho! Oh, que você tomasse gratuitamente o que Cristo sobre a cruz declarou estar consumado!

Ela é o dom de Deus. Ou seja, é eternamente segura em oposição aos dons dos homens, que logo passarão. “Não vo-la dou como o mundo a dá” [João 14:27], diz nosso Senhor Jesus. Se o meu Senhor Jesus dá-lhe a salvação, neste momento, você a tem e você a terá para sempre! Ele nunca irá tomá-la de volta, e se Ele não tomá-la de você, quem pode? Se Ele te salva, agora, pela fé, tu és salvo, tão salvo que tu jamais perecerás, nem ninguém te arrebatará de Sua mão. Que seja assim com todos nós! Amém.

Deitados em Tuas mãos descansamos

E somente em Ti nos deleitamos

Em Tua luz veremos a Luz

À Vida Eterna, Tua Graça nos conduz

Graciosos Lábios de Cristo

(Sermão Nº 3081)

Publicado numa quinta-feira, 27 de fevereiro de 1908.

Por C. H. Spurgeon, em New Park Street Chapel, Southwark.

“A graça se derramou em teus lábios.” (Salmos 45:2)

QUE tema interminável existe no nome e na Pessoa de nosso bendito Senhor e Salvador Jesus Cristo! Os poetas das Escrituras nunca mencionam Sua Pessoa, mas eles mergulham de uma vez em rapsódias! Eles nunca cantam sobre Seu Nome, ou sobre Suas glórias, mas ao mesmo tempo parecem estar tão encantados pelo espírito da poesia que eles decolam com êxtases de alegria e seu amor mal consegue encontrar palavras para se expressar. O amor salta por cima da linguagem entre homens cultos, e assim o faz mais palpavelmente nas Sagradas Escrituras. Pegue, por exemplo, os Cânticos. Ali, o amor tencionou a linguagem ao máximo a fim de incorporar sua veemente paixão. Sim, tencionou tanto, que alguns de nós, se não preenchidos com amor por Deus, podemos apreciar pouco de sua brilhante elocução. Aqui, também, veja, o Salmista, com a harpa na mão, nem bem começa a meditar na Pessoa do Messias, exclama: “O meu coração ferve com palavras boas, falo do que tenho feito no tocante ao Rei. A minha língua é a pena de um destro escritor. Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derrama em Teus lábios”.

Não teremos tempo para um prefácio, mas devemos prosseguir sem demora à discussão do nosso texto. A graça se derramou nos lábios de Cristo. Consideremos, primeiro, a plenitude de Sua graça. Em segundo, a natureza de Sua graça. E, em terceiro, me esforçarei para mostrar a você as maneiras pelas quais Jesus Cristo demonstra que a graça se derramou em Seus lábios.

I. Começemos com a palavra, “DERRAMOU”, sugerindo A PLENITUDE DA GRAÇA. “A graça se derramou em teus lábios”.

Outros entre os filhos dos homens tiveram “graça”. Poetas têm falado palavras de graça e Profetas de outrora já proferiram palavras maravilhosas que foram Divinamente inspiradas. De modo que pode-se dizer que a sua doutrina “caiu” como a chuva, e seu discurso “destilou” como o orvalho. Tais imagens, no entanto, são muito fracas para descrever o nosso Senhor Jesus! Ele não apenas falou como o orvalho, nem a sua mensagem simples-

mente caiu como chuvisco, e sim “SE DERRAMOU” de Seus lábios! Sempre que Ele falava, um fluxo abundante de palavras de graça fluía dEle como uma catarata de eloquência. Jesus Cristo não tinha um pouco de graça, mas esta era “derramada” nEle. Não um vaso de azeite sobre Sua cabeça, mas Ele tinha uma botija e um vaso de azeite esvaziado sobre Ele; a graça foi derramada em Seus lábios!

Percebo que Calvino traduz esta passagem assim: “A graça é derramada de Teus lábios”. Deus não apenas deu graça ao Seu Filho nos lábios, mas o Filho, quando Ele fala, se Ele aborda as pessoas na doutrina e exortação ou se Ele pede a seu Pai em nome delas, sempre que os lábios estão abertos para falar com Deus pelos homens, ou sobre Deus aos homens, Ele sempre tem “graça derramada de seus lábios”. E quando eu me volto para a tradução da Septuaginta dessa passagem, encontro que ela tem a ideia da própria exaustão da graça: “graça é vertida de Teus lábios”, como se esvaziasse até que não sobre nada. Jesus Cristo tinha graça esgotada em Sua pessoa. NEle “habitou toda a plenitude da Divindade”. Toda a graça foi dada a Ele. O próprio esgotamento da reserva inesgotável, tanto como dizer que Deus não podia dar mais do que a Jesus Cristo; Ele mesmo não poderia receber ou possuir mais graça. Foi tudo derramado em Sua Pessoa, e quando Ele fala, Ele parece esgotar a graça! A máxima extensão da imaginação não pode conceber nada mais gracioso, e a contemplação do Cristão mais devoto não consegue pensar em palavras mais majestosas em bondade, mais ternas em simpatia, mais cheias de mel e mais exuberantes em sua doçura do que as palavras de graça que saíam dos lábios de Jesus Cristo!

“A graça se derramou em teus lábios”. Ah, Cristão, você pode ter alguma graça nos seus lábios, mas você não a tem “derramada” neles! Você pode ter alguma graça em seu coração, mas ela é lançada ali como uma pequena chuva do céu, você não a tem “derramada” ali! Você pode ser sempre tão cheio de graça, mas Cristo é mais cheio do que você é, e quando você está sempre tão reduzido em graça, é um consolo saber que com Ele está a graça abundante, abundância que não conhece a falta, pois a graça se derramou em Seus lábios! Não tenha medo de ir a Ele em todo tempo de necessidade, nem pense que Ele deixará de te confortar. Seus confortos não são como as águas derramadas na terra que não se ajuntam; elas produzem correntes perpétuas, pois a graça se derramou em Seus lábios! Ele não tem abastecimento racionado, nenhuma provisão limitada para lhe dar, mas peça o que for, você terá tanto quanto sua fé pode desejar e seu coração pode suportar, pois a graça se derramou em Seus lábios na mais rica plenitude!

II. Para não falar mais nisso, passemos a considerar O TIPO DE GRAÇA QUE FOI DERRAMADA NOS LÁBIOS DE JESUS CRISTO E QUE FLUIU DE SEUS LÁBIOS.

É importante observar que Jesus Cristo tem o que nenhum dos filhos dos homens já teve: Ele tem graça inerente. Adão, quando foi criado por Deus, tinha alguma graça inerente que Deus lhe deu, mas não tanto da graça de Deus, a fim de preservar a integridade do seu caráter. Ele só tinha a graça da pureza, como poderia se mostrar na inocência de sua natureza racional. Deve ter havido muita graça na constituição do homem, visto que ele foi originalmente criado à semelhança de Deus, no entanto não poderia ter havido perfeita graça nele, pois ele não guardou seu primeiro estado. Mas Jesus Cristo tinha toda a graça que Adão tinha e toda a graça que qualquer homem inocente poderia ter tido, na perfeição mais sublime! E essa graça divina sempre esteve nEle. Você e eu não temos nada dessa graça racional. Ouvimos os homens dizerem que as crianças não nascem em pecado, nem são formadas em iniquidade, que elas têm uma graça inerente; mas ainda não nos encontramos com o homem que encontrou uma criança tão maravilhosa! De qualquer forma, as crianças têm sido fortemente estragadas ao crescerem até a maturidade, pois elas não têm dado muita prova de graça posteriormente. Não, amados, nós somos naturalmente desprovidos de graça, uma descendência de malfeitores, toda a nossa graça inerente foi estragada por Adão. Não importa o quão cheio o vaso possa ter sido originalmente, foi esvaziado pela Queda. Adão quebrou o vaso de barro e derramou cada gota de seu conteúdo, e não temos mais nada sobrando. Mas, em Jesus não havia pecado; Ele tinha a graça inerente em Si mesmo.

E em seguida, Ele teve uma graça que Ele derivou da constituição de Sua Pessoa, sendo tanto Deus como Homem. A Humanidade de Cristo derivava graça da Divindade de Cristo. Eu não duvido que suas duas naturezas estavam unidas em tal união maravilhosa que o que o Homem fazia, o Deus confirmava, e o que o Deus queria, aquilo o Homem fazia. Nem o Homem Cristo Jesus nunca agia sem o Deus Cristo Jesus. Nem sequer falava sem o Deus — o Deus dentro dEle — o Deus que Ele é, tão verdadeiramente como é o Homem. Nós só podemos falar como homens, a não ser quando o Espírito de Deus fala através de nós. O maior e mais poderoso de todos os profetas só falou como homem inspirado, mas Jesus falou como Homem e Deus, unidos. “Graça”, esta graça inexprimivelmente Divina, Sua própria graça Divina foi derramada em Seus lábios e fluiu de Seus lábios.

Porém ainda mais. Eu compreendo que o Senhor Jesus Cristo, quando Ele falava, também tinha, assim como Seus ministros, a ajuda de Deus, o Espírito Santo. De fato, somos informados de que Deus não deu o Espírito a Ele por medida. Este é um fato mui notável e eu creio que ele é colocado nas Escrituras com o propósito de fazer-nos honrar o Espírito Santo, que Jesus Cristo como um pregador — tanto quanto podemos julgar a partir da Palavra de Deus — não foi tão bem sucedido na conversão como alguns de Seus seguidores foram. Se você se voltar para a vida de Paulo, notará quantos milhares foram conduzidos, através de sua pregação, a conhecer o Senhor. E se você ler o relato do sermão de Pedro

no dia de Pentecostes, verá que três mil foram convertidos naquele único dia. Você nunca ouviu falar de tal exemplo na vida de Cristo. Quando Ele morreu, deixou apenas cerca de 500 discípulos. O motivo foi este: Jesus disse: “Eu honrarei o Espírito Santo. Vou deixar o mundo saber que não é por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor. E embora Eu fale como nunca homem nenhum falou, e tenha mais eloquência do que qualquer mortal jamais poderá atingir, eu vou, em Minha soberania, conter-me do exercício do Espírito. Os olhos das pessoas devem ser vedados e eles deverão dormir, seus corações se encerrarão de gordura e eles serão como embrutecidos. Depois, nos anos seguintes, falarei mais através de um pescador humilde do que falei por Mim mesmo. Honrarei mais o instrumento mais fraco do que honrei a Mim mesmo como um Pregador”.

No entanto, Jesus Cristo tinha o Espírito sem medida, para que cada frase Sua fosse cheia de poder Divino. “As palavras”, disse Jesus, “que vos falo, são espírito e vida” [João 6:63]. Assim, você vê, Suas palavras não são apenas do Espírito, mas elas são Espírito. Parece-me que, assim como aquele que viu a Cristo, viu o Pai, assim aquele que ouviu Cristo, ouviu também o Espírito Santo. Entretanto, os frutos do Seu ministério, como a honra devida à Sua Pessoa, vão além do breve prazo da Sua permanência na terra. Ele foi rejeitado de sua geração, porém mais tarde declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dentre os mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor [Romanos 1:4]. Da mesma forma, Suas palavras, embora não aparentemente produtivas no momento, estavam tão cheias de poder vivificador do Espírito que eram, depois, os meios de conversão de milhares de milhares, além da capacidade de contar dos mortais! Todas as conversões sob Pedro, Paulo e os outros apóstolos foram por Jesus Cristo. As palavras que Ele falou em segredo, eles publicaram e espalharam. Todas as conversões agora são por Seu nome e por Sua Palavra! “O testemunho de Jesus é o espírito de profecia” [Apocalipse 19:10]. Se um apóstolo falava de si mesmo, suas palavras caíam no chão, mas o que seu Mestre lhe disse para falar era abundantemente bem sucedido! Jesus Cristo tem o Espírito sem medida e aqui está um outro tipo de graça, da qual pode-se dizer: “A graça se derramou em teus lábios”.

III. Passamos rapidamente por essas duas divisões, e agora vamos seguir para a terceira. Consideremos agora, AS VÁRIAS MANEIRAS PELAS QUAIS NÓS DISCERNIMOS “GRANÇA” COMO SENDO “DERRAMADA NOS LÁBIOS” DE CRISTO E COMO ELA FLUI DE SEUS LÁBIOS.

Primeiro, vamos considerar nosso Salvador como o Fiador eterno da Aliança e veremos que a graça foi derramada em Seus lábios. Quando Deus Pai originalmente estabeleceu a Aliança, ela foi algo dessa forma, “Meu filho, Tu desejas, e Eu também concordo contigo,

salvar uma multidão que nenhum homem pode numerar, a quem Eu elegi em Ti. Mas, para sua salvação, para que Eu seja justo e justificador daqueles que creem, é necessário que alguém seja o Representante deles, para ficar responsável por sua obediência às Minhas Leis, e seja seu Substituto para sofrer quaisquer penalidades em que incorram. Se Tu, Meu Filho, concordará em ter a punição deles e suportar a penalidade de seus crimes, Eu, por minha parte concordarei que Tu verás a Tua semente, prolongarás os Teus dias, e que o prazer do Senhor prosperará em Tuas mãos. Caso Tu estiveres preparado para prometer que suportarás o castigo de todas as pessoas a quem Tu salvarás, Eu, da Minha parte, estou preparado para jurar por Mim mesmo, porque Eu não posso jurar por alguém maior, que todos aqueles por quem Tu expiarás serão infalivelmente libertados da morte e do inferno, e que todos aqueles por quem Tu suportares o castigo deverão, portanto, ficar livres, e nem minha ira se ascenderá contra eles, por maiores que sejam os seus pecados”. Jesus tomou a palavra e disse: “Meu Pai! Eis-me aqui: no rolo do livro está escrito de mim, deleito-me em fazer a Tua vontade, ó meu Deus” [Salmo 40:7; Hebreus 10:7].

Agora, isso foi falado na eternidade, além do que a fé em asas de águia pode subir e tal graça foi vertida dos lábios de Cristo, quando Ele fez essa simples declaração, que dezenas de milhares de santos entrariam no céu, simplesmente em razão da Sua promessa solene! Tal graça derramou-se dos lábios de Jesus de forma que, desde os dias de Adão, quando uma transgressão envolveu a raça em ruína, até os momentos em que o segundo Adão fez expiar a iniquidade, os santos todos entraram Céu somente pela fé da promessa de Cristo! Nem uma gota de sangue havia sido derramada, nenhuma agonia sofrida, o contrato não havia sido executado, a estipulação ainda não cumprida, mas o juramento do Fiador foi o bastante; os ouvidos do Pai não precisavam de outra confirmação. Seu coração estava satisfeito. Sim, além disso, no mesmo momento em que Jesus falou a palavra no ouvido de Seu Pai, todos os santos estavam nEle justificados e feitos completos, a salvação deles estava segura! Assim que Jesus Cristo disse: “Meu Pai, Eu pagarei a penalidade, eles terão a Minha justiça, e Eu terei os pecados deles”, sua aceitação foi um fato eterno! Ele nunca voltaria atrás em Seu acordo, nem nunca se desviaria de Sua Aliança. Este é o primeiro aspecto em que vemos a graça escorrendo dos lábios de Cristo.

Em segundo lugar, a graça é derramada em Seus lábios como o maior dentre todos os profetas e mestres. A Lei foi dada por Moisés, e havia um pouco de graça em seus lábios, pois Moisés, mesmo quando pregou a Lei, pregou o Evangelho, privilegiado como estava a olhar firmemente para o fim daquela que é abolida. Quando ele ensinou a oferta do cordeiro, do bezerro e da pomba, houve Evangelho expresso na própria Lei, na Lei de cerimônias Levíticas. Mas os raios que brilhavam na face de Moisés eram apenas feixes de graça, eles não eram “como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”. E quando outros profetas ascenderam em diferentes períodos da primeira dispensação da

Lei, cada um tinha uma medida qualquer de graça. Se considerarmos tanto o heroico Elias, ou o melancólico Jeremias, ou Isaías, aquele vidente seráfico que falou mais de Cristo do que todos os outros, vemos que cada um e todos tinham alguma graça em seus lábios. O que eles pregavam era doutrina graciosa e bem digna de ser recebida, mas quem já ensinou doutrinas tais como as de Jesus? Onde, dentre os escritos dos profetas e sábios da antiguidade, podemos encontrar palavras como as que Jesus proferiu? Quem ensinou ao povo que eles devem amar a todos os homens? Quem ensinou ao povo tais doutrinas maravilhosas como as que você encontra em todos os Seus sermões? Quem poderia ter sido tão grande Mestre? Quem poderia tão abençoadamente ter profetizado ao Seu povo, a não ser o próprio Jesus Cristo? Minha alma, contemple Jesus como, o único Rabino da Igreja! Veja-O como Único Senhor e Mestre! Pegue Suas doutrinas e artigos de fé de Seus lábios, e de Seus lábios apenas! Estude Sua Palavra e faça dela seu único guia! Interprete todo o restante sob a Sua luz. Quando você tiver feito isso, você dirá: “Ó Profeta da minha salvação, Mestre de Israel, em verdade a graça se derramou em Teus lábios! Nenhum livro me concedeu tal instrução como o Teu, nenhum ministro aborda-me em palavras como o meu Pastor fala. Nenhuma aprendizagem tem em si tais profundidades de sabedoria como a sabedoria de Cristo!”. Mais desejáveis são Suas palavras do que o ouro, sim, do que muito ouro fino. A graça foi derramada em Seus lábios como o maior de todos os Profetas!

Em terceiro lugar, Cristo tinha graça derramada em Seus lábios como o mais eloquente de todos os pregadores. Uma das alegrias que eu espero encontrar no Céu é ouvir Cristo falar ao Seu povo. Eu concebo que havia tal majestade sobre Jesus Cristo quando Ele falou sobre a terra, quem nem Demóstenes, nem Cícero, nem Péricles, nem todos os oradores dos tempos antigos ou modernos jamais poderiam alcançar! Ele tinha uma voz, eu suponho, mais doce do que até mesmo a música que veio das harpas dos anjos! Ele tinha os olhos expressivos de simpatia para com aqueles a quem Ele se dirigiu. Ele tinha um coração que animava todas as expressões do Seu rosto. Sua piedade era tal que poderia quebrar o coração de pedra. Sua sublimidade poderia elevar a mente sensível. Cada palavra Sua era uma pérola, cada frase era de ouro puro. “Nunca homem algum falou assim como este homem” [João 7:46]. Nenhum poeta, em seu êxtase mais sublime, poderia ter entendido tais pensamentos elevados como os que o Salvador anunciou aos Seus ouvintes e quando, inclinando Suas inspirações, Ele consentia em falar palavras claras e simples para Seus companheiros; há uma simplicidade evidente, desprovida de enfeites no discurso familiar de Cristo, a qual o homem não pode, nem ao menos atingir! Jesus Cristo foi o maior e o mais simples de todos os pregadores. Poderíamos deixar de lado todos os outros em comparação com Ele. Nós conhecemos homens que poderiam conter a multidão inquieta e mantê-la encantada. Alguns de nós já ouvimos algum poderoso homem de Deus que acorrentou nossos ouvidos, nos manteve firmes, e constrangeu a nossa atenção o tempo todo em que falava. Justiça, pecado, retidão e juízo vindouro nos absorveram, enquanto eles

alistavam nossas simpatias. Mas se você tivesse ouvido ao Salvador, você teria ouvido as coisas mais maravilhosas do que qualquer mero homem jamais poderia ter falado!

Eu acho que se os ventos selvagens O pudessem ouvir, eles teriam cessado seu barulho. Se as ondas O pudessem dar ouvidos, teriam abafado o tumulto e a costa agitada do oceano teria sido suavizada! Se as estrelas O pudessem ouvir, teriam parado sua marcha apressada. Se o sol e a lua tivessem ouvido Aquele cuja voz é mais potente do que a de Josué, eles teriam parado. Se a criação O pudesse ouvir, então encantada, ela teria parado seus movimentos incessantes e as rodas do universo teriam ficado imóveis, para que todos os ouvidos pudessem ouvir, para que todos os corações pudessem bater e para que todos os olhos pudessem brilhar! E para que assim almas pudessem ser elevadas, enquanto Jesus Cristo falava. Conta a fábula de Hércules que ele tinha correntes de ouro em sua boca com a qual ele acorrentava os ouvidos dos homens. É verdade de Jesus que Ele tinha correntes de ouro em Sua boca com as quais acorrentava os ouvidos e também o coração dos homens! Ele não tinha necessidade de pedir atenção, pois a graça foi derramada em Seus lábios. Dia feliz! Dia feliz quando eu sentar-me-ei aos pés de Jesus Cristo e ouvi-IO-ei pregar! Ó amado, o que então devemos pensar de nossa pobre pregação, eu não posso dizer! É uma misericórdia que Jesus Cristo não pregue mais aqui agora, pois, depois de ouvi-IO, nenhum de nós pregaria de novo, tão envergonhados seríamos de nós mesmos. Às vezes, quando tentamos pregar, e depois ouvimos um ministro mais capaz, nos sentimos tão superados que nossa pregação parece nada, de forma que não ousamos tentar novamente. É uma misericórdia existir um véu entre nós e Cristo. Nós não poderíamos ouvi-IO pregar, ou então todos nós desocuparíamos os nossos púlpitos! Mas no Céu espero sentar encantado aos Seus pés. E se Ele vai falar por um milhão de anos, gostaria de pedir a Ele para falar por mais um milhão! E se Ele ainda falará, mesmo assim, pois a doce redundância dessa graça é derramada em Seus lábios, minha alma arrebatada se sentaria e amaria, e em sorrisos exultaria ao ouvir meu Salvador falar!

Em quarto lugar, a graça foi vertida aos lábios de Cristo como o Prometedor Fiel. Eu olho para todas as promessas da Palavra de Deus como sendo as promessas de Jesus, bem como as promessas do Pai e do Espírito Santo. Todas as promessas de Deus, nos é dito, são sim e amém em Cristo Jesus, para glória de Deus por nós. E, como as promessas são todas feitas nEle, por isso elas são todas faladas por Ele. Agora, você não concordará comigo quando digo que, em verdade, a graça é derramada em Seus lábios, como o Fiel Prometedor? Às vezes, lemos as Suas promessas. Ouvimos com os nossos ouvidos, e como há graça nelas!

Tome-se, por exemplo, aquela grandiosa promessa como favo de mel: “Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão abalados; porém a minha benignidade não se apartará de

ti, e a aliança da minha paz não mudará, diz o Senhor que se compadece de ti” [Isaías 54:10]. Vire-se para o outra: “Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti” [Isaías 43:2]. “Não temas, tu verme de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o Senhor, e o teu redentor é o Santo de Israel” [Isaías 41:14]. Ouça palavras doces como estas: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração. E achareis descanso para as vossas almas” [Mateus 11:29-30].

Amados, não é preciso que eu lhes diga quão preciosas estas promessas são! A melhor maneira de pregar sobre o Prometedor Fiel é citar algumas das Suas promessas. Eu não vou lhes dizer que tesouros há no gabinete de Cristo; eu abrirei a porta e deixarei que vocês olhem um pouco mais para os tesouros por si mesmos. “Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti” [Isaías 49:15]; “Eu nunca te deixarei, nem te desampararei” [Josué 1:5; Hebreus 13:5]; “Até à velhice te levarei” [Isaías 46:4]. “Todo aquele que o Pai Me dá, virá a mim; E todo aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”; Ele não é, de fato, cheio de graça como o Fiel Prometedor? Vocês, pobres almas, que tem bebido das fontes da promessa, bem conhecem a Sua fidelidade e a graça que nEle há! Vocês vieram muitas vezes doentes e cansados a essa fonte e suas forças foram renovadas até que fossem como gigantes refrescados com vinho novo! Seus espíritos estavam deprimidos e suas almas estavam cheias de melancolia, mas quando vocês vieram aqui, vocês provaram o vinho que alegra o coração do homem! Algum homem já falou como esse Homem quando Ele fala como o Fiel Prometedor?

Em quinto lugar, a graça é derramada em Seus lábios como o Pretendente e o Conquistador do coração do Seu povo. Ó amado, Cristo trabalha arduamente para ganhar o amor de Seu povo! Ele prepara Sua festa, os cevados já estão mortos, mas aqueles que são convidados não virão, por isso Ele diz aos Seus mensageiros: “Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha” [Lucas 14:23]. No entanto, que difícil questão é fazer pobres almas a se apaixonarem por Jesus! Em vão o ministro discorre sobre Seus encantos! Em vão ele tentar pintar Seus traços, o melhor que pode. Somos pobres borra-dores e estragamos a beleza que tentamos retratar! Pecadores dizem: “Isso é Jesus? Então, não há beleza nEle que nos agrada”. E eles se afastam e escondem o rosto dEle. Com lágrimas fluindo dos nossos olhos, nós procuramos “achar palavras agradáveis”, e usamos a melhor linguagem que nossos corações podem ditar, mas não podemos ganhar as suas almas! Às vezes, nós nos dirigimos a vocês com palavras ásperas que pegamos emprestadas de alguns Boanerges antigos. Em outras vezes, com palavras suaves, que um Crisóstomo poderia aprovar, mas ainda assim elas são em vão. Mas oh,

quando Jesus pleiteia Sua própria causa, quão docemente Ele o faz! Você nunca prestou atenção ao coração quando Jesus Cristo começa a cortejá-lo, quando Ele abre o ouvido e diz: “Pobre alma, Eu te amo e porque Eu amo você, eu vou dizer o que você é. Você está banido em campo aberto, você repousa sobre seu sangue, você está morto em delitos e pecados; mas Eu te amo, você não me amará?” “Não”, diz o coração, “eu não amarei”. “Mas”, diz Jesus, “Meu amor é profundo como o inferno, é insaciável como a sepultura. Eu serei seu e você será Meu”. E você já notou como logo a alma teimosa começa a ceder e a dura pedra começa a fluir como as lágrimas de Niobe até que, por fim, o coração diz: “Ó Jesus! Te amar? Sim, eu amo, pois Tu me amaste primeiro!”

Por que alguns aqui não entregaram seus corações a Jesus? Talvez seja porque Jesus não Se revelou a eles em Pessoa. Mas quando Ele o faz, eles não podem negá-IO! Eu desafio qualquer homem ou mulher a reter seu coração quando Jesus se aproxima para pedi-lo. Quando Ele mostra a Si mesmo, quando Ele remove o véu de nossos olhos e nos permite olhar para o Seu belo rosto. Quando Ele nos mostra Suas mãos feridas e Seu lado ensanguentado, eu acho que não há coração que não seja atraído a Ele. Ah, Cristão! Você não se lembra da hora em que Ele se declarou a você? Ele bateu na porta e você não O deixou entrar. Mas o quão docemente Ele te contou sobre seus pecados e em seguida te fez conhecer a Sua redenção! Então Ele te falou da sua morte, e em seguida te fez viver! Então, Ele te disse que você era impotente, e em seguida te fez forte! Então Ele te falou da sua incredulidade e em seguida te deu a fé! Oh! Ele não é cheio de graça ao ganhar os corações e as afeições de Seu povo?!

Em sexto lugar, Jesus Cristo tem Seus lábios cheios de graça como a Grande Consolação de Israel, o consolo de todo o Seu povo. Não há conforto, exceto o que vem do Senhor Jesus. Em nenhum ribeiro você pode saciar a sede da alma, a não ser no fluxo de graça que flui de Cristo e que nunca secará. Vamos repassar Seus atos poderosos. Vamos voltar a nossa vida e ver os vários Ebenezers que levantamos por Sua soberana graça e misericórdia. Você não se lembra de como Ele apareceu para você na solidão do deserto, e lhe disse: “Sim, eu te amei com um amor eterno”? [Jeremias 31:3] Você não se lembra como, quando rasgado com os espinhos e abrolhos do mundo, você estava desesperado e quase a morrer, Ele veio e tocou-lhe e disse- lhe: “Viva”, quando Ele ordenou que você voltasse seus olhos para Ele, e você pôde, então, dizer: “Jesus é meu, eu não temerei coisa alguma”? Ó vocês, que provaram que o Senhor é bom, vão novamente à sala do banquete, onde o Salvador confortou vocês com passas e vos alimentou com maçãs, onde Ele lhes deu os doces frutos do Reino de Deus e tirou dos cachos de Escol e espremeu-os em sua boca! Você não se lembra quando Ele te deu algo melhor do que o pão dos anjos na mesa do Senhor, ou como Ele Se manifestou para você no uso dos meios, enquanto você estava esperando por Ele? E você não dirá: “Ó, Jesus, em verdade a graça foi derramada em Seus

lábios”? Alma desanimada, se Jesus fala com você hoje, você não será desanimada por mais tempo! Há tanta potência na palavra, “Jesus”, que eu acho que ela deveria ser cantada em todos os hospitais para afastar as doenças! Onde quer que haja corações doentes e espíritos perturbados, eu sempre cantaria: “Jesus!”. Quando Ele se aproxima para consolar o Seu povo, a meia-noite torna-se o meio-dia e a escuridão mais espessa torna-se uma chama de esplendor em auge, porque a graça se derramou em Seus lábios!

Em sétimo lugar, a graça é derramada nos lábios de Cristo como o grande Intercessor por Seu povo diante do trono de Deus. Antes que Jesus subisse ao alto e levasse cativo o cativo, como diz Toplady, “Com gritos e lágrimas Ele ofereceu Suas humildes vestes abaixo”. Mas agora que Jesus Cristo subiu ao alto, “com autoridade”, Ele pleiteia perante Seu Pai. Seria maravilhoso ouvir as orações de Jesus no Jardim do Getsêmani, mas oh! se pudéssemos ver nosso bendito Senhor, nesta manhã, implorando no Céu! Diante do trono de Seu Pai, Ele aponta para o Seu lado transpassado e mostra as mãos feridas. Quando nossas orações sobem ao céu, elas são orações quebradas, mas Jesus sabe como corrigi-las. Há coisas nelas que não deveriam estar lá, então Ele as corrige e então Ele toma a edição alterada de nossas orações e diz: “Meu Pai, outra petição Eu vim colocar diante de Ti”, diz o Pai, “de quem é?”, “De um do Meu povo”. E então Jesus Cristo diz: “Pai, Eu quero que isso seja feito. Olha, aqui está o preço!”. E Ele levanta as mãos e mostra Seu lado. E então, o Pai diz: “Meu filho, será feito. Tudo o que pedirdes em oração, por amor de Ti será concedido”.

Você vê aquele pobre homem? Seu nome é Pedro. Não muito longe está Satanás, que quer destruir sua alma. Ele tem uma grande peneira na qual ele deseja peneirar Pedro. Você consegue imaginar Satanás apresentando-se diante do Senhor, como nos dias de outrora? Ele diz: “Senhor, deixe-me ter Pedro na minha peneira, para que eu possa peneirá-lo como trigo!”. Jesus desce diante do trono e diz: “Meu Pai, eu te suplico a não deixar este grão de trigo cair no chão”. Satanás vai e pega Pedro e começa a peneirá-lo. A primeira vez, ele fica um pouco assustado. Na segunda vez, ele diz: “Homem, eu não sei o que dizes!”. Na terceira vez, ele diz: “Eu não conheço esse Homem”. E ele começa a praguejar e a jurar. Quão terrível é aquela peneira! Mas Cristo olha para ele e Pedro sai, a oração de Jesus foi proveitosa para ele, o olhar de Jesus prevaleceu com ele! “Ele saiu e chorou amargamente” e sua alma foi salva. Oh, o grande poder da intercessão! Eu não acho que as nossas orações alguma vez seriam ouvidas no Céu, se não fosse por Jesus Cristo. Ele é o grande Mediador por quem nossas orações devem ser apresentadas.

Em oitavo lugar, Jesus Cristo tem graça derramada em Seus lábios como o Conselheiro de Seu povo. Você já deve ter visto um advogado especial se levantar com uma maleta na mão. Ele mostra que o caso contra o prisioneiro é muito ruim. Em seguida, as testemunhas

são chamadas. Depois outro defensor se levanta para defender a causa do prisioneiro, para refutar, se possível, a acusação, ou expor circunstâncias atenuantes para a redução da pena. Agora, quando estivermos diante do tribunal de Deus, Satanás se levantará, aquele velho acusador dos irmãos, e reunirá as evidências de nossa culpa e as razões pelas quais devemos ser condenados. Eu acho que posso ouvi-lo dizer que nascemos em pecado e fomos concebidos em iniquidade e, portanto, nós merecemos estar perdidos! Que temos uma natureza corrupta, que tínhamos o pecado de Adão colocado sobre nós. E então, com indisposição maliciosa, ele alegará que transgredimos a tal e tal tempo quando éramos jovens, seguindo a nossa carreira desde a juventude até a idade adulta e até mesmo à velhice, ajuntando todos os seus argumentos por um apelo à nossa incredulidade, declarando que embora tenhamos professado crer, nós duidávamos das promessas e não poderíamos, portanto, ser filhos de Deus! Bem poderíamos, como transgressores, tremer quando, com um caso grave, os fundamentos da sentença contra nós são tão maliciosamente declarados!

Mas então se adianta em nossa defesa o Maravilhoso, o Conselheiro! E Ele leva Sua maleta na mão e começa a pleitear. Ouçam o que Ele diz e vejam como toda opinião muda de uma vez! “Confesso”, diz Ele, “que cada palavra que o acusador proferiu é verdade. Meu cliente se declara culpado de todas as acusações, mas eu tenho um perdão completo assinado pela própria mão de Deus, comprado pelo Meu próprio sangue”. E despojando-se, Ele mostra suas feridas e diz: “Essas pessoas foram dadas a Mim por Meu Pai antes da fundação do mundo! Suportei os seus pecados no Meu próprio corpo sobre o madeiro”. E então, subindo ao ponto mais alto, Ele atinge o clímax da graça quando Ele exclama: “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? Podes Tu, ó Deus? Tu não os justificaste? Eu não posso, porque Eu morri por eles”. Então, Ele se senta em triunfo, dizendo: “aos que justificou, a esses também glorificou. Nada será capaz de separá-los do amor de Deus”.

E agora, por fim, a graça é derramada nos lábios de Jesus como o maior Juiz de todos, afinal. Será um julgamento misericordioso aquele que Jesus Cristo deverá dispensar. Ele será gracioso, porque será ao mesmo tempo misericordioso e justo. Pecadores, homens e mulheres ímpios, agora nesta Casa de Oração, vocês nunca ouviram a voz de Jesus e vocês nunca souberam o que é confessar que a graça foi derramada em Seus lábios. Mas deixem-me dizer-lhes, virá o tempo em que vocês serão levados a confessar que a graça é derramada em Seus lábios. Vocês estarão lá e O ouvirão dizer ao Seu próprio povo: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”. Quando vocês O ouvirem, vocês vão pensar consigo mesmos: “Nunca tal música chegou a nossos ouvidos antes. Oh, que palavras preciosas!”. Sim, mas vocês cairão e pedirão às rochas para esconderem vocês, e montanhas para cobri-los, porque as palavras não foram ditas a vocês! Vocês tremerão quando, um a um, os soldados fiéis de

Jesus Cristo vierem diante dEle. Ele dirá a um: “Em verdade, foste fiel em poucas coisas, Eu te farei governar sobre muitas coisas”. Para um outro Ele dirá: “Você lutou o bom combate, você guardou a fé, receba a coroa reservada para ti desde a fundação do mundo”. Então vocês dirão: “Oh, que graça foi derramada em Seus lábios! Quão graciosamente Ele fala!”. E vocês, o tempo todo, sentirão que Ele não está falando com vocês. Vocês estarão lá e saberão que sua vez nunca virá quando Ele falará palavras de graça para vocês. Vocês ficarão fixados no mesmo lugar petrificados ao ouvir enquanto vocês ouvem aquelas sílabas incomparáveis. Vocês riem dos santos agora, vocês os invejarão naquela ocasião! Vocês os desprezam agora, mas vocês vão estar prontos para beijar o pó dos seus pés, se vocês pudessem apenas entrar no Céu! Vocês não pediriam para sentar em um trono com eles, mas deitar aos seus pés seria suficiente para vocês, se vocês pudessem apenas ouvir Cristo dizer a vocês: “Vinde, benditos”.

Mas, em um momento, em vez de palavras de graça, meus ouvintes — não estou falando de um sonho, mas uma realidade — em um momento, acreditem em mim, porque Deus fala! Em vez de palavras de graça, virão palavras de terror e não se achará lugar abençoado para vocês. Estas são as palavras: “Saíam, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”. Vocês não gostariam de ouvir aqueles lábios graciosos falarem tal sentença como essa a vocês. Estou certo de que vocês não estão, nenhum de vocês, ansiosos para fazer suas camas no inferno e encontrar morada na condenação! Mas, meus ouvintes, devo avisá-los fielmente. Há alguns de vocês que, se morrerem como estão, nunca irão para o Céu. Há muitos de vocês, meus expectadores regulares, e alguns de vocês que acabaram de entrar aqui nesta manhã, que sabem e seus corações confessam, que vocês estão “em fel de amargura, e em laço de iniquidade”. Cristãos, chorem por eles! Deixem fluir suas lágrimas em rios! Seria triste se eles estivessem doentes, mas isso é pior, pois eles estão doentes até a segunda morte! Seria doloroso se eles estivessem condenados a morrer pela lei, mas eles “já estão condenados”. Meus amados irmãos e irmãs, há alguns de vocês agora, não, há alguns sentados lado a lado com vocês nos bancos que são criminosos condenados! Como vocês se sentiriam se nesta manhã, assim que vocês se sentassem em seu banco, houvesse um homem ao seu lado que estivesse para ser enforcado amanhã? Vocês diriam: “Ah, que Deus possa abençoar a Palavra para a alma daquela pobre criatura! Oh, que Deus possa enviá-la ao seu coração, pois ele é um homem condenado!”. Vocês não sabem que é assim? Há um santo de Deus, e sentado ao seu lado há um filho do inferno! Aqui está um herdeiro da glória e imortalidade, e o vizinho que tocou em seu braço nesta manhã está morto em pecados e condenado a morrer! O quê? Você não chorará e sentirá por eles? Será que o seu coração é como pedra e aço? Você vai deixá-los perecer sem um suspiro, sem oração, sem uma lágrima? Não! Vamos ore por eles, para que Deus, em Sua misericórdia possa ainda dar-lhes graça para salvá-los da ira vindoura!

Pobres pecadores, não rejeitem meu abençoado Mestre, eu lhes suplico! Se vocês O conhecessem, vocês iriam amá-IO, eu sei! Oh pobre pecador perverso, você que se sente autocondenado, arrasado pela consciência, você não tem nenhum amor por Jesus? Ah, se você apenas soubesse o quanto Jesus Cristo ama você, você iria amá-IO de imediato!

Eu conheço um homem que disse que nunca ficou tão impressionado com qualquer coisa em toda a sua vida, como quando ele ouviu aquele verso:

“Jesus, Amante da minha alma!”

“Oh”, ele disse, “eu não lembro nada do sermão, mas apenas as palavras no início de um hino:

“Jesus, Amante da minha alma!”

Ele foi para um amigo meu e disse: “Você acha que Jesus Cristo é o “Amante da minha alma?”. Se eu achasse que ele era, eu acho que eu poderia amá-IO de imediato”. O amigo disse: “Ah, bem, se você se sente assim, Jesus é o Amante da sua alma”. Ó bem-amado, o que você daria se você pudesse apenas chamar Jesus Cristo de seu Amor e seu Amigo? Se você pudesse apenas saber que Ele te ama? Você suspira por um interesse em Seu amor? Ah, então Ele te ama, por que você não iria querer que Ele amasse você, se Ele não tivesse estabelecido o Seu coração sobre você! Você deseja ter a Jesus? Então, Jesus deseja mil vezes mais ter você! Digo-lhe, Cristo tem mais satisfação em salvar os pobres pecadores do que os pobres pecadores têm ao serem salvos. O pastor está mais pronto a recuperar a ovelha perdida do que a ovelha está a ser recuperada. Então deixe-me dizer-lhe, pobre alma, que Jesus não tem prazer na morte do que morre, mas Ele tem um prazer profundo como o mar, alto como o céu, amplo, como o Oriente é em relação ao Ocidente, e tão insondável como Sua própria Divindade, por salvar almas!

Só creia em Seu nome, pecador! Para você eu prego, você real, genuíno pecador! Você verdadeiro pecador, para você eu prego! Jesus Cristo diz: “Todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá”. Você acredita nisso? Você colocará a sua confiança nEle? Você cairá em Seus braços e deixará Ele te conduzir? Você cairá sobre a Rocha Eterna e deixará que Ele o sustente? Se você fizer isso agora, neste momento, você deve tornar-se, neste momento feliz, um homem ou uma mulher transformada! Você não mais será um herdeiro da ira, mas um filho da graça! E a sua salvação se tornará inevitavelmente segura como se você estivesse agora mesmo entre os glorificados!

Graças Fragrantes

(Sermão Nº 3480)

Um sermão publicado na quinta-feira, 7 de outubro de 1915.

Pregado por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano.

**“Enquanto o rei está assentado à sua mesa,
o meu nardo exala o seu perfume.” (Cânticos 1:12)**

Esta passagem pode ser lida de várias maneiras. Literalmente, quando Cristo se apresentou entre os homens, quando Ele comeu e bebeu com eles, sendo encontrado em forma de homem, o Espírito de amor quebrou o vaso de alabastro de óleo precioso sobre a cabeça, enquanto o Rei estava sentado à Sua mesa. Três vezes a Igreja, portanto, unge o seu Senhor, uma vez em Sua cabeça e duas vezes Seus pés, como se ela se lembrasse de Seu tríplice ofício e da tripla unção que Ele havia recebido de Deus Pai para confirmá-IO e fortalecê-IO. Então ela lhe rendeu a uma tripla unção de seu amor agradecido, quebrando o vaso de alabastro e derramando o óleo precioso sobre Sua cabeça e Seus e pés. Amados, imitemos o exemplo daqueles que existiram antes. Embora nós não podemos, com o choro penitente, lavar Seus pés com as nossas lágrimas, ou enxugá-los com os cabelos da nossa cabeça, como aquela mulher graciosa, nós não perdemos nada, em razoáveis adornos, ou dotes afetuosos, se apenas servirmos em Sua causa ou honramos a Sua Pessoa. Estejamos dispostos a “derramar desprezo sobre todo o nosso orgulho”, e “pregar a nossa glória em Sua cruz”. Tem alguma coisa hoje à noite que é cara para você? Renuncie a isto por Ele! Há algo precioso como um vaso de alabastro escondido? Dê-o para o Rei! Ele é digno e quando você tiver comunhão com Ele à Sua mesa, deixe seus dons serem trazidos à luz. Ofereça, ao Rei ações de graças e pague seus votos ao Altíssimo. Mas o rei se foi da terra. Ele está sentado à Sua mesa no céu, comendo pão no reino de Deus.

Rodeado agora não por publicanos e meretrizes, mas por querubins e serafins, não zombado pelas multidões, mas adorado por exércitos, o Rei se senta à Sua mesa e alegra a companhia gloriosa dos fiéis — a Igreja do Primogênito, cujos nomes estão escritos no Céu! Ele lutou antes que Ele pudesse descansar. Na terra Ele lutou com os Seus inimigos e não foi até que Ele houvesse triunfado sobre tudo, e Ele sentou-se à mesa no Alto! Lá se assenta, Tu Rei dos reis, ali está sentado até que o Seu último inimigo será posto por Seu escabelo! O que podemos fazer, irmãos e irmãs, enquanto Cristo está sentado à mesa acima? Estas mãos não podem alcançá-IO. Estes olhos não podem vê-IO. Mas as nossas orações, como doce perfume, queimando aqui na terra, podem subir em fumaça para o lugar onde o Rei está sentado à Sua mesa, e nosso nardo pode exalar um perfume no próprio Céu! Você

quer chegar-se a Cristo? Suas orações podem fazê-lo! Você O adora agora? Você já apresentou o seu amor? Com oração e louvor misturados, como a oferta da manhã e o sacrifício da tarde, seu incenso pode chegar aceitavelmente diante do Senhor!

E, irmãos e irmãs, o dia está chegando quando o Rei se sentará em Sua mesa em estado real. Eis, Ele vem! Eis, Ele vem! Que a Igreja nunca se esqueça disso. O primeiro Advento é a sua fé, o segundo Advento é a sua esperança. O primeiro Advento com a cruz estabelece as bases, o segundo Advento com a coroa traz a pedra superior. O primeiro foi anunciado com suspiros, este último deve ser aclamado com brados de: “Graça, graça a ele” e quando o Rei, manifesto e conhecido em Sua soberania sobre todas as terras, se sentará à Sua mesa com a Sua Igreja, então, nesse abençoado milênio, as graças dos Cristãos exalarão os seus odores em cheiro suave!

Lemos, assim, o texto de três maneiras, e existe um volume em cada uma delas, mas nós viramos outra página, por que precisamos lê-lo em relação à presença espiritual de Cristo como Ele, agora, revela a Si mesmo para o Seu povo. “Enquanto o rei está assentado à sua mesa”, ou seja, quando nós desfrutamos da presença de Cristo, “o meu nardo exala o seu perfume”. Então, nossas graças estão em exercício ativo e produzem um perfume agradável para nossa própria alma e aceitável diante de Deus.

No trem da reflexão, tentarei agora seguir. Minha maneira deve ser apressada e deve parecer fraca, irmãos e irmãs, eu não posso ajudá-los. Se você receber a comunhão com Cristo, pouco importará os méritos do meu sermão, ou os perigos de seu criticismo. Uma coisa, somente, eu imploro, “Beija-nos com os beijos da Sua boca”, então a minha alma estará bem contente, e assim a sua estará também! A primeira observação que fazemos deve ser esta:

I. CADA CRENTE POSSUI GRAÇA EM TODOS OS MOMENTOS.

O texto indica que, quando o Rei não estiver presente, o nardo não produz cheiro, mas o nardo está lá para tudo isso. A esposa fala de seu nardo como se ela o possuísse, e só precisava que o Rei viesse e se sentasse à mesa para fazer sua presença conhecida e sentida. Ah, bem, crente, há graça em seu coração, se você é um filho de Deus! Quando você não pode vê-lo por si mesmo, quando suas dúvidas encobrem todas as suas esperanças, que você diz, “eu estou expulso de Sua presença”; apesar de tudo isso, a graça pode estar lá. Quando o velho carvalho perde sua última folha pelo sopro das brisas de inverno, quando a seiva está congelada nas veias e não se pode — embora você procure no ramo extremo — encontrar tanto como o menor sinal de existência verdejante, ainda assim, a substância está na árvore, ainda que ela tenha perdido suas folhas.

E assim é com cada crente, embora sua seiva pareça congelada e sua vida quase morta, mas se foi uma vez implantada, está lá! A vida eterna está lá quando não pode descobri-la por si mesmo. Você sabe — se não, eu oro para que você nunca saiba experimentalmente — que há muitas coisas que impedem o nardo de um Cristão de ser derramado? Infelizmente, este é o nosso pecado! Ah, vergonhoso, cruel pecado, rouba o meu Mestre de Sua glória! Mas quando caímos no pecado, é claro, nossas graças tornam-se fracas e não produzem nenhuma fragrância para Deus. Ah, também existe a nossa incredulidade, que coloca uma pedra pesada sobre todas as nossas graças Divinas, e expulsam o calor que estava queimando o incenso, de modo que nenhuma fumaça do altar se eleva ao Céu. E, muitas vezes, pode ser a nossa amargura de espírito, pois quando a nossa mente está abatida, nós penduramos nossas harpas nos salgueiros de forma que elas não dão nenhuma doce música para Deus. E, acima de tudo, se Cristo está ausente, se por negligência ou por qualquer outro meio a nossa comunhão com Ele é suspensa, a graça está lá, mas, oh, ela não pode ser vista! Não há conforto surgindo dela. Mas amados, embora mencionemos isso para começarmos, vamos optar por passar adiante e observar que,

II. A GRAÇA NÃO É DADA A UM CRISTÃO PARA ESTAR, ASSIM, ESCONDIDA, MAS PRETENDE-SE QUE, COMO O NARDO PURO, ELA DEVERÁ ESTAR SEMPRE EM EXERCÍCIO.

Se eu entendo corretamente um Cristão, ele deve ser um homem prontamente discernido. Você não precisa escrever sobre uma caixa que contém nardo puro, com a tampa aberta, a palavra, “Nardo”. Você saberá que está lá, suas narinas lhe dirão. Se um homem encher seus bolsos com a poeira, ele poderia andar onde ele for, e embora ele deverá espalhar-se no ar, poucos notarão. Mas deixe-o ir para uma sala com os bolsos cheios de almíscar e deixe que caia uma partícula, ele logo é descoberto porque o almíscar fala por si só! Agora a verdadeira graça, como nardo ou qualquer outro perfume, deve falar por si. Você sabe que o nosso Salvador compara Cristãos a luzes. Há uma multidão de pessoas em pé ali — eu não posso ver aqueles que estão na sombra, mas há um homem cujo rosto eu posso ver bem, e este é o homem que segura a tocha. Suas chamas iluminam o rosto dele, para que possamos facilmente captar cada característica sua. Então, seja quem for que não seja descoberto, o Cristão deve ser óbvio de uma vez! “Você também estava com Jesus de Nazaré, pois a tua fala te trai”. O Cristão não deve somente ser perceptível, mas a graça foi dada a ele para que possa estar em exercício! O que é a fé, senão a que está acreditando? O que é o amor, a não ser o que está abraçando? O que é a paciência, a menos que seja duradoura? Para que finalidade existe o conhecimento, senão para revelar a verdade? Quais são algumas daquelas doces graças que o Mestre nos dá, a não ser que elas produzam o seu perfume? Temo que não contemplamos o suficiente aquele rosto coberto com o

suor de sangue, pois se o fizéssemos, tão certo como o Rei estava, assim, em nossos pensamentos sentado à Sua mesa, nós seríamos mais parecidos com Ele, nós O amaríamos mais, nós viveríamos mais apaixonadamente para Ele e gastaríamos e seríamos gastos, para que pudéssemos promover a Sua glória. Acabei de observar este ponto e, em seguida, prosseguiremos; as graças dos crentes, como nardo puro, são destinadas a exalar o seu aroma. Mas aqui está o cerne de toda a nossa questão, embora tenhamos pouco tempo para permanecer nele:

III. A ÚNICA MANEIRA NA QUAL AS GRAÇAS DE UM CRISTÃO PODEM SER POSTAS EM EXERCÍCIO É QUE ELE ESTEJA NA PRESENÇA DO MESTRE.

Ele é chamado de “o Rei”. Disseram-me que a palavra hebraica é muito enfática, como se dissesse, “O Rei” — o Rei dos reis, o maior de todos os reis. Ele deve ser assim para nós, Mestre absoluto de nossos corações, Senhor do domínio de nossa alma, Aquele inigualável em nossa estimativa a quem prestamos obediência com entusiasmo. Devemos tê-LO como Rei, ou não teremos Sua Presença para reavivar nossas graças. E quando o rei comunga com o Seu povo, é dito estar em “sua mesa”, não na nossa. Especialmente isto pode aplicar-se à mesa da Comunhão. Não é a mesa dos Batistas. Não é a minha mesa. É Sua mesa porque se há alguma coisa boa sobre ela, lembre-se, é Ele que a espalha! Não, não há nada sobre a mesa, a menos que Ele mesmo esteja lá. Não há comida para o filho de Deus, a menos que o corpo de Cristo seja a carne, e o sangue de Cristo, o vinho. Nós devemos ter a Cristo! Deve ser enfaticamente Sua Mesa pelo Seu estar presente, pelo Seu espalhar, Seu presidir, ou então nós não temos a Sua presença em absoluto. Acho que a palavra hebraica aqui significa uma “mesa redonda”. Eu não sei se isso se destina ao que eu entendo por isso — talvez seja — isto me sugere uma igualdade abençoada com todos os Seus discípulos sentados à Sua mesa redonda, como se houvesse apenas uma cabeça, mas Ele era um deles, tão próxima comunhão com que Ele os mantém sentados à mesa; tão querida a Sua comunhão, sentado como um deles, feito semelhante a Seus irmãos e irmãs em todas as coisas, à Sua mesa redonda.

Bem, agora, podemos dizer que quando Cristo vier para a ordenança da Ceia do Senhor, ou de qualquer outra ordenança, logo nossas graças são revigoradas. Quantas vezes temos resolvido que viveríamos mais perto de Cristo? No entanto, embora tenhamos resolvido, e re-resolvido, eu temo que tudo tenha terminado com a resolução. Talvez tenhamos orado sobre as nossas resoluções e por algum tempo as buscamos muito sinceramente, mas a nossa seriedade em breve expirou como qualquer outro fogo que é humanamente ateado, e nós não fizemos, senão pequeno progresso. Não te desanime, meu amado no Senhor! Eu digo a você, se você é capaz de acreditar ou não, que se o seu coração está

noite está frio como o centro de um iceberg, mas se Cristo vier até você, sua alma será como brasas vivas de zimbro que têm uma mais veemente chama! Embora à sua própria apreensão você pareça estar morto como os ossos em um cemitério, mas se Jesus vem até você, você será imediatamente tão cheio de vida, como os serafins que são como chamas de fogo! Porque você acha que Ele não virá até você? Você não se lembra de como Ele o fez derreter quando pela primeira vez Ele manifestou a Si mesmo à sua alma? Você era tão vil, então, como você é agora. Você estava certamente tão arruinado, então, como você está agora! Você não tinha mais para merecer a Sua estima, então, do que você tem agora, você estava tão longe dEle, então, como você está agora — eu diria mesmo mais longe. Mas eis que Ele veio para você quando você não O buscava! Ele veio na soberania de Sua graça e na doçura da Sua misericórdia quando você O desprezou! Por que, então, Ele não viria até você agora?

Oh respire a oração, com ternura e esperança faça a oração: “Leva-me”, e em breve você encontrará energia para fazê-lo, e quando todas as suas paixões e poderes lhe faltarem, o Rei vai rapidamente trazê-lo para a Sua recamara! [...]. Eu quero que vocês, irmãos e irmãs, creiam e esperem que possam ter nesta noite com Cristo, a mais rica, mais doce comunhão que jamais um mortal teve o privilégio de desfrutar, e isso subitamente! Eu sei das suas preocupações, esqueça-as! Eu sei dos seus pecados, traga-os aos Seus pés! Eu sei da vida vagueante de seu coração, peça a Ele para amarrar você à Sua cruz com as mesmas cordas que O prendiam ao pilar de Sua flagelação. Eu sei que o seu cérebro está perplexo e seus pensamentos voando aqui e ali, distraídos com muitos cuidados, coloque-os sobre a coroa de espinhos e deixe que seja o antídoto de todas as suas variadas inquietações! Eu acho que Jesus está colocando a Sua mão pela fresta da porta. O seu coração não está movido por Ele? Levante-se e receba-O! E, como o pão é partido e o vinho é derramado, venha, e coma e beba dEle, e não seja um estranho para Ele. “Não deixe a consciência fazer você demorar”. Vamos, não permita que as dúvidas e medos o impeçam de comunhão com Aquele que amou você antes que a Terra existisse, mas descanse a cabeça indigna no Seu seio bendito e fale com Ele, mesmo que as únicas palavras que você seja capaz de dizer sejam: “Senhor, porventura sou eu?”. Busque comunhão com Ele, como aquele que ignora cada pensamento, sentimento, ou fato além. Assim pode agradar a Deus manifestar-Se a você e a mim, como Ele não faz para o mundo.

Se você que nunca teve comunhão com Cristo acha que estou falando bobagens, eu não me admiro. Mas permita-me dizer-lhe, se você já conheceu o que a comunhão com Cristo significa, você poderia penhorar seus olhos, e trocar o seu braço direito, e dar as suas propriedades como ninharias por este favor impagável! Príncipes venderiam as suas coroas e seus companheiros renunciariam às suas dignidades por cinco minutos de comunhão com Cristo. Confirmarei isso. Por que, eu tive mais alegria em meu Senhor e Mestre no es-

paço do tique-taque de um relógio do que poderia ser amontoado em uma vida de prazeres sensuais, ou dos prazeres do paladar, ou dos fascínios da literatura! Há uma profundidade, uma profundidade incomparável, no amor de Jesus! Há uma doçura deleitosa na comunhão com Ele. Você deve comer, ou você nunca saberá o sabor disto. Oh, provai e vede que o Senhor é bom! Eis como Ele ainda está disposto a acolher os pecadores. Confie nEle e viva. Alimente-se dEle e cresça forte. Comungue com Ele e seja feliz. Que cada um de vocês que se senta à mesa tenha a aproximação mais achegada de Jesus do que você já teve! Como duas correntes que, depois que fluem lado a lado, por fim se unem, de modo que Cristo e a nossa alma se fundem em um, como Isis derrete no Tâmis, até que apenas uma vida fluirá, de modo que a vida que vivemos na carne não deverá ser mais nossa, mas de Cristo que vive em nós! Amém.

Pecado E Graça

(Sermão Nº 3115)

Um sermão publicado em uma quinta-feira, dia 22 de outubro de 1908.
Pregado por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington,
Na noite do Dia do Senhor, em 1 de Novembro de 1874.

“Onde o pecado abundou, superabundou a graça.” (Romanos 5:20)

Há duas forças muito poderosas no mundo que tem estado aqui desde o momento em que Eva comeu do fruto proibido no Jardim do Éden. Essas duas forças são o pecado e a graça Divina. Um grande poder é o pecado, um poder obscuro, misterioso, sinistro, mas cheio de força. As dores da humanidade, de onde vieram, senão do pecado? Nós não teríamos conhecido guerra, nem peste, nem fome, nem nada de doença ou tristeza teria ferido a raça humana se o pecado não tivesse semeado sua semente do mal nesta terra! O pecado é a caixa de Pandora de onde todo o mal veio para a humanidade. Veja os estragos que a morte fez, seus outeiros estão em toda parte! Sua poderosa foice corta homens para baixo como o cortador corta a erva do campo, mas a morte veio pelo pecado e depois da morte vem o juízo e, ao ímpio, a desgraça que nunca poderá ser descrita, a ira eterna cuja escuridão da tempestade mais selvagem pode não imitar! Quem cavou esse abismo? Foi a justiça de Deus por causa do pecado e o pecado deve, portanto, ser acusado de autoria da tristeza, doença, morte e inferno. Esta não é uma potência média com a qual entramos em conflito, é um verdadeiro Golias, perseguindo e desafiando toda a raça humana!

O poder de lutar e vencer o pecado nunca é descrito na Palavra de Deus como a bondade nata da natureza humana! Ela é apenas como a cera diante do fogo, ou como a gordura de carneiros sobre o altar, é consumida em um momento no feroz calor do pecado. A força para combater o pecado nunca é descrita nas páginas da Palavra de Deus como o poder do esforço humano para guardar a Lei. Na verdade, isso foi tentado e fracassou totalmente! O caminho para o Céu não é nas laterais íngremes do Sinai, essa montanha granítica é muito acidentada e muito alta para os pés humanos subirem sem ajuda. Não, não podem ser encontradas as armas com que o homem possa destruir seus pecados e lutar pelo seu caminho para a felicidade eterna.

A única força contra o pecado é a graça Divina, então meu texto nos diz, e podemos aprender a mesma verdade de Deus a partir de cem paralelos. E o que é a graça? A graça é o favor gratuito de Deus, a graça imerecida do sempre gracioso Criador contra quem temos ofendido, o generoso perdão, a bondade infinita, espontânea do Deus que tem sido provo-

cado e irritado com o nosso pecado, mas que, deleitando-se com a misericórdia e entristecido de ter que ferir as criaturas que Ele fez, está sempre pronto para passar pela transgressão, a iniquidade e o pecado, e para salvar o Seu povo de todas as terríveis consequências de sua culpa. Aqui, meus irmãos e irmãs em Cristo, há uma força que é totalmente equivalente aos requisitos para o duelo com o pecado, pois esta graça, que eu falarei, é a graça Divina, e, portanto, é onipotente, imortal e imutável. Este favor de Deus nunca muda, e quando uma vez se propõe a abençoar alguém, Deus o abençoa e ninguém pode revogar a bênção! O gracioso propósito do favor gratuito de Deus a um homem indigno é mais do que para corresponder ao pecado do homem, pois traz, para suportar seu pecado, o sangue do Filho do Deus encarnado; e o majestoso e misterioso fogo do Espírito eterno que queima o mal e totalmente o consome! Com Deus Pai, Deus Filho e Deus o Espírito Santo unidos contra o pecado, os propósitos eternos da graça são compelidos a ser realizados, o pecado deve ser superado e meu texto provou ser verdade: “Onde o pecado abundou, superabundou a graça”.

I. Para ilustrar o grande princípio do meu texto, peço-lhes que notem, em primeiro lugar, que o contexto nos remete à ENTRADA DA VERDADEIRA LEI. “Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça”.

Em vez de dar qualquer declaração histórica sobre a introdução da Lei nos dias de Moisés, falarei sobre o assunto experimental da introdução da Lei de Deus em nossos corações. Aqueles de vocês que foram convertidos lembram-se da época em que a Lei do Senhor entrou pela primeira vez em seus corações. A Lei gravada nas duas tábuas de pedra, a Lei registrada na Bíblia faz apenas muito por nós, mas quando a Lei realmente entra no nosso coração, é que ela faz muito por nós. O que ela faz? A primeira coisa que a Lei faz para a maioria dos homens é desenvolver o pecado que está neles. Paulo escreve: “Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás” [Romanos 7:7]. Mas assim que ele descobriu que havia uma Lei contra um determinado pecado, por algum instinto profano de sua natureza não renovada, ele queria fazer a mesma coisa que ele foi proibido de fazer! Foi assim conosco, o primeiro efeito da entrada da Lei de Deus em nossos corações foi desenvolver o pecado que já estava dentro de nós. “Isso é uma coisa terrível”, diz alguém. Sim, é, mas olhe para o assunto por um outro aspecto. Aqui está um homem que tem dentro de si uma doença terrível que será fatal se for permitida a permanecer, então o médico dá a ele um remédio que lança a doença para fora. O homem costumava ter uma pele bonita, mas depois que ele tomou esse medicamento, seu rosto está coberto de manchas. É uma coisa ruim? Sim, as manchas são ruins, mas a doença escondida era pior! Enquanto a doença estava escondida dentro de seu sistema e o estava matando, ele provavelmente nem sabia que ela estava

lá. Ele sabia que ele não estava bem e, talvez, pensou que estava morrendo como resultado de algum outro problema. Mas agora ele vê o que é a doença, e todo mundo o vê, e agora o que parecia ser uma coisa ruim pode tornar-se realmente boa para o homem.

Assim é que muitas vezes acontece mental, moral e espiritualmente. O coração maligno de um homem é cheio de inimizade contra Deus, mas ele pensa, e talvez ele tenha razão no pensamento, que ele é aparentemente um homem estritamente moral. Mas, eis que a Lei de Deus, com seus requisitos da perfeita pureza e obediência absoluta, entra em seu coração e ele se rebela contra ela, e agora o pecado está aparente, até para si mesmo! Agora, é provável que esse homem se arrependa do pecado. É altamente provável que este desenvolvimento do seu pecado latente vai levá-lo a formar uma opinião diferente de si mesmo, a partir de qualquer outra que ele já tinha antes e, portanto, embora o pecado seja mau e o desenvolvimento dele seja mau, mas, onde o pecado abundou, a graça deverá ser muito mais abundante e então o que é bom sairá do que é mau, afinal de contas!

Quando a Lei entra coração de um homem, ela também revela o seu pecado num relevo muito forte. Ele nunca viu seu pecado ser tão sombrio quanto agora vê que ele é. A vara é torta, mas você não percebe o quanto ela é torta até que você coloque uma régua reta ao lado dela. Você tem um lenço e ele parece ser muito branco, você dificilmente poderia desejar que ele fosse mais branco, mas você coloca o lenço na neve recém caída e você quer saber como poderia ter pensado que ele fosse sequer branco! Assim, a pura e santa Lei de Deus, quando nossos olhos estão abertos para ver a sua pureza, mostra o nosso pecado em sua verdadeira escuridão e dessa forma faz nosso pecado abundar! Mas isso é para o nosso bem, para que a visão do nosso pecado nos desperte para a percepção de nossa verdadeira condição, leve-nos ao arrependimento, nos mova pela fé ao precioso sangue de Jesus e já não nos permita descansar em nossa justiça própria! E assim pode-se dizer de nós que, embora a entrada da Lei fez com que o nosso pecado para abundasse, “onde abundou o pecado, superabundou a graça”.

A entrada da Lei de Deus no coração muito geralmente causa grande angústia. Lembro-me bem dessa experiência e alguns de vocês também. Quando a Lei entrou em nossos corações, não veio apenas com uma régua reta e perfeito padrão de brancura para nos mostrar a nossa deformidade e nossa escuridão, mas também veio com um chicote pesado, e o chicote veio sobre nossos ombros e cada vez que era sentido, ferroou-nos a correr. Há pouco tempo, eu me encontrei com um irmão que disse para mim: “Você não pode descrever também a força a angústia de uma consciência condenada, pois”, ele disse, “eu me lembro quando eu calculei quanto tempo demoraria antes que devesse, no comum curso da natureza, estar no inferno. Eu disse a mim mesmo: ‘E se eu viver até os 80 anos de idade, no entanto, quão pouco tempo será antes que eu deva sofrer a ira infinita de Deus!’”.

Sim, esse é o efeito que a Lei do Senhor muitas vezes produz sobre um homem quando ela entra em seu coração. Ela traz um espelho diante de si e diz para ele: “Olhe ali e veja não só o que você fez, mas também o que é a justa consequência de suas más ações”. Um homem já não evade da justiça de Deus, quando a Lei uma vez fica dentro de seu coração, ele fecha a boca, exceto por gemidos e suspiros, e ele tem muitas deles.

Pode ser pensado, por algumas pessoas, ser uma coisa muito triste que a Lei entre em coração de um homem a lhe quebrantar e causar tanta tristeza e angústia que eu estou ten-tando descrever. Ah, mas não é assim; é uma coisa muito abençoada! Você não pode espe-rar que Deus te vista até que Ele o tenha despido, nem que o cure até que Ele tenha cortado a carne orgulhosa fora de suas feridas. Quando uma mulher está costurando com um fino fio de seda branco, ela deve ter uma agulha fina para ir primeiro, para fazer o caminho para que o fio atravessasse depois. E a angústia de espírito que a Lei cria na alma é a agulha afiada que faz o caminho para que o fio de seda fina do Evangelho entre em nosso coração e, assim, nos abençoe. Agradecemos a Deus, se alguma vez nós já experimentamos a entrada de Sua Lei em nossos corações para que, embora faça o pecado abundar, a graça se faça muito mais abundante!

Quando a Lei entra completamente no coração de um homem, o leva ao desespero de si mesmo. “Oh,” ele diz, “eu não posso guardar essa Lei!”. Uma vez que ele pensou que ele era tão bom quanto as outras pessoas e um pouco melhor do que a maioria, e ele não sabia, mas que com um pouco de polimento e uma pequena ajuda, ele seria bom o suficiente para ganhar o favor de Deus e ir para o Céu! Mas quando a Lei entrou em seu coração, ele logo quebrou o seu ídolo em átomos! O dragão da justiça própria rapidamente cai diante dos Dez Mandamentos de Deus e é tão quebrado que nunca poderá ser reparado. Os homens estabelecem um pedaço dela em cima de seu pedestal novamente, mas assim que a Lei do Senhor estiver no mesmo templo que a justiça própria, a justiça própria nunca poderá ser exaltada novamente! Para algumas pessoas parece ser uma coisa terrível dar a um homem uma opinião tão ruim de si mesmo, mas, na verdade, é a maior bênção que poderia vir a ele, pois quando ele se desespera de si mesmo, ele correrá para Cristo, para que Ele o salve! Quando a última casca tiver desaparecido de seu armário, ele clamará para o grande Doador do Pão da Vida, da qual se um homem come, viverá para sempre! Você deve matar de fome a justiça própria do pecador para torná-lo disposto a se alimentar de Cristo, e, portanto, a própria profundidade do seu desespero, quando ele acha que deve ser perdido para sempre só vai levá-lo, pelo amor abundante de Deus, para a mais completa valorização das alturas da graça de Deus!

Mais uma vez, quando a Lei de Deus entra no coração de um homem, ela pronuncia uma maldição sobre ele. Essa foi uma cena singular que foi vista defronte do monte Ebal e do

monte Gerizim, onde uma companhia lia as maldições, e a outra companhia lia as bênçãos do Livro da Lei. Agora, a Lei não pode fazer nada por um pecador, senão dizer-lhe: “Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo” [Deuteronômio 27:26]. Mas o Evangelho chega e ele responde à maldição da Lei com palavras como estas: “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano” [Salmos 32:1-2]. Deixe que a Lei amaldiçoe como puder, a bênção do Evangelho é mais rica e mais forte, pois o Evangelho diz: “Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” [Romanos 5:1]. E, “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito” [Romanos 8:1].

II. Agora eu mudo a nossa linha de pensamento e chego mais perto de casa para os Cristãos, por perceber que o grande princípio do nosso texto também é ilustrado na EXPERIÊNCIA POSTERIOR DO CRENTE.

Alguns novos convertidos imaginam que, assim que eles acreditam em Cristo e encontram a paz com Deus, eles serão perfeitos e não terão mais pecado dentro deles. Tal ideia errônea só irá prepará-los para uma grande decepção, pois a conversão não é o fim da batalha com o pecado, é apenas o começo da batalha. A partir do momento que um homem crê em Jesus, e é assim salvo, ele começa a sua luta ao longo da vida contra seus pecados inatos. Ouvi dizer que existem alguns irmãos e irmãs que se tornaram perfeitos, e tenho o prazer de ouvir isso, se for verdade. Mas estou feliz que eles não são membros da minha família! Eu não acho que eu poderia viver com eles com muita tranquilidade, como eu geralmente tenho descoberto que as chamadas pessoas “perfeitas” normalmente não são agradáveis nem um pouco ao se associarem com aqueles que não professam ser perfeitos. Nós gostaríamos que fôssemos perfeitos e desejamos que outras pessoas sejam perfeitas, mas até agora as nossas investigações nos levaram a acreditar que a perfeição que é reivindicada por certas pessoas é, em todos os casos, um erro, e em muitos casos é uma ilusão e uma farsa! Nossa opinião é que os homens, depois de serem convertidos, e começam a examinar-se à luz da Palavra de Deus, se eles são pelo menos um pouco como nós, encontram pecado em toda parte dentro deles, pecado nos afetos, na forma que os corações cobiçam coisas ruins; o pecado no juízo, de modo que muitas vezes comete erros mais graves e honestamente coloca amargo por doce e o doce por amargo; o pecado nos desejos, de modo que embora nós tentemos contê-los, eles vagueiam aqui e ali, onde não deviam; pecado na vontade, de modo que a vontade do Senhor será prova que ele ainda é muito orgulhoso e quer ter o seu próprio caminho, e não está disposto a se curvar submisso à vontade de Deus; pecado na memória, de forma que as pessoas mais piedosas muitas vezes podem

lembrar um trecho de uma velha canção má que costumavam ouvir ou cantar, muito mais rapidamente do que elas podem se lembrar de um texto das Escrituras que querem entesourar em suas memórias, pois a memória tornou-se desequilibrada, como todo o resto de nossas faculdades, e é rápida para manter o mal e lenta para reter o que é bom!

Irmãos e irmãs em Cristo, em que parte do nosso corpo o pecado não habita? Existe alguma única faculdade, ou de poder, ou propensão que temos que não nos levarão a nos extraviar se nós não impedirmos? Não somos obrigados a estar sempre em nossa guarda contra nós mesmos e de nos ver como uma guarnição de soldados teria que assistir os nativos de um país que haviam subjugado, mas que estavam ansiosos para jogar fora o jugo dos estrangeiros que os tinham vencido? De forma semelhante, a graça é um estrangeiro na posse de nossa natureza e ela a detém por sua própria força superior que ela ganhou, e só por sua força sobrenatural que estamos impedidos de cair de volta em nossa antiga posição! Assim você vê como o pecado abunda, mesmo no coração de um crente. Mas, bendito seja Deus, a graça faz-se muito mais abundante ali, pois, embora a vontade ainda seja forte, há um poder superior que domina e a controla para que a nossa vontade seja gradualmente conformada à vontade de Deus. Os nossos afetos, embora sejam inclinados a rastejar aqui embaixo, elevam-se em direção a Cristo, pois Ele realmente conquistou os nossos corações. Nossos desejos se extraviam, mas a sua principal tendência é para a santidade. Bendito seja o nome do Senhor, a menos que estejamos muito enganados, queremos fazer o que é agradável à sua vista! Nossa memória, também, embora eu já confessei suas falhas, muitas vezes nos permitem lembrar de Jesus Cristo e nunca se esquecerá dEle, mesmo que se esqueça de qualquer outro. Sim, e toda a nossa natureza, embora eu tenha realmente falado de seus defeitos, é uma nova natureza que Deus tem operado dentro de nós, uma natureza que é parecida com o Divino e nesta natureza a graça triunfa sobre o pecado de forma que onde abunda o pecado, a graça se faz muito mais abundante.

A mesma verdade de Deus pode ser aprendida de outra maneira. O pecado abunda no crente, e não apenas na forma do pecado original em que ele nasceu e na tendência para o pecado que está sempre presente com ele, mas pecado marca a melhor coisa que ele já fez. Alguma vez você já examinou uma das suas próprias orações? Alguma vez você olhou para elas de forma crítica depois de acabar? Devo dizer-lhe o que era? Era como algo que o homem tinha fabricado e que, quando observado a olho nu, parecia muito bonito. Coloque um microscópio sobre ele e olhe para ele. Dê uma agulha, se quiser, para que parece ser uma das peças mais polidas de metal concebível, e assim que você o coloca sob o microscópio, você diz: “Ora, eu tenho uma barra de ferro bruto aqui! Certamente não pode ser uma agulha”. Sim, é, mas agora você está olhando para ela com um poder muito além da sua visão comum. E, do mesmo modo, quando a graça de Deus abre os olhos de um homem para ver suas melhores ações como elas são aos olhos de Deus, ele vê que essas

ações são marcadas pelo pecado. Não há nada que ele tenha feito que para ele pareça ser o que deveria ser, quando ele olha para ela corretamente à luz da Palavra de Deus. A ação mais consagrada de sua vida, a comunhão mais devota com Cristo, o fervor mais intenso por Deus está muito aquém do que deveria ser e tem algo nele que não deveria estar ali! Quando a graça de Deus é forte dentro de nós, faz o pecado aparecer tão abundante mesmo à nossa própria visão, vemos isso em cada hino que cantamos, em cada oração que oramos, em cada sermão que pregamos!

Não só vemos pecado em nossas melhores coisas, mas também descobrimos o pecado em nossas omissões. Nós nunca fomos incomodados sobre este assunto antes, mas agora temos que lembrar que o que nós não fazemos muitas vezes é pecaminoso, e não apenas o mal que cometemos, mas o bem que omitimos, o bem que negligenciamos ou esquecemos de fazer. Há muito pecado ali. Então começamos a examinar nossos pensamentos e nossas expressões triviais. E os vemos todos contaminados com o pecado. Testado sob a luz da Palavra de Deus, tudo parece ser uma colméia de ponta a ponta com o pecado, de forma que o pecado, de fato, se faça abundante. Bem, o que então? Por que, então, este texto abençoado vem docemente para os nossos corações. “O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado”. E agora, quão gloriosamente a graça é abundante! Agora vamos provar o poder desse sangue precioso que pode nos fazer mais brancos que a neve, de modo que o próprio Deus dirá para cada um de nós: “Não há mancha em você”. Amados irmãos e irmãs em Cristo, eu acredito firmemente que um profundo e claro sentido do pecado é necessário para uma estimativa correta do poder do amor perdoador. Eu tenho certeza que é uma grande bênção para nós quando temos um sentimento profundo de nossa pecaminosidade. Deus proíba que nós oraremos como o Fariseu: “Deus, eu te agradeço porque não sou como os demais homens”. Muito melhor seria para nós imitarmos o publicano, e clamarmos: “Deus, sê propício a mim, pecador”. Ninguém, senão aqueles que estão perdidos, apreciam o Salvador que veio buscar e salvar o que estava perdido! Ninguém, senão aqueles que sentem que eles são sujos e vis valorizam justamente Seu sangue purificador. Oh, amado, quando o pecado abunda, então é o momento de lembrar que a graça superabunda! Pecador como você é, você está perdoado, você está “aceito no amado”, você é salvo, você é um filho de Deus, você deve estar no Céu em pouco tempo, para louvar para sempre a graça que será coroada com glória!

Uma vez mais sobre esse ponto. Acredito que muitos de vocês já tiveram uma experiência semelhante à minha e que têm tido vezes em que vocês têm vivido especialmente pertos de Deus e caminham na luz de Sua face, quando, de repente, o pecado que habita em vocês surge para atacá-los quando vocês menos esperavam. Eu sei que as minhas fortes tentações muitas vezes vêm-me logo após a minha maior alegria da comunhão com Deus. Elas parecem vir como aguda corrente de ar frio no momento em que vocês saem de uma

sala quente, e vocês mal sabem o que fazer, vocês não estão preparados para ela. Às vezes acontece que um tentador que você pensou que tinha há muito tempo superado, virá como um leão de um matagal, ou uma paixão que você pensou que tinha sido mais eventualmente conquistada, virá te derrubar como um furacão das colinas e seu pequeno e pobre esquife sobre o lago parece bem sobrecarregado com esse ataque furioso! Então, quando vocês olham para si mesmos, e se surpreendem ao encontrar tantos pecados em si mesmos, sabem que o pecado abunda, o que vocês fazem então? Bem, eu acredito que, em tais ocasiões, os Cristãos tentam se aninhar mais do que nunca sob as asas de Deus e sentem-se mais humildes, e eles vão para o sangue precioso de Jesus com um desejo mais intenso de provar novamente do seu poder de purificação! E eles clamam ao Forte por força e eles se sentem — mais do que jamais antes — que eles precisam do poder santificador do Espírito Santo. Ralph Erskine disse que ele estava com mais medo de um Diabo adormecido do que de um Diabo vociferador, e havia uma boa razão para o medo, pois, quando o Diabo estava rugindo, os santos estariam mais atentos do que quando ele estivesse em silêncio. A pior tentação no mundo é não ser tentado em absoluto. Mas quando há uma forte tentação e sua alma está plenamente ciente disso, vocês estão de guarda contra ela. A onda da tentação pode até levar vocês mais alto sobre a Rocha Eterna, de modo que vocês se agarrem a ela com um aperto mais firme do que jamais fizeram antes e então, novamente onde abunda o pecado, a graça se fará muito mais abundante!

III. Agora eu devo concluir com algumas observações gerais sobre outro assunto. A grande verdade revelada em nosso texto não é apenas ilustrada pela entrada da Lei nos corações dos crentes e na vida posterior dos Cristãos, mas também em **TODAS AS BÊNÇÃOS DA SALVAÇÃO.**

É muito maravilhoso, mas é certamente verdade, que há muitas pessoas no Céu, em quem o pecado uma vez abundou. No julgamento de seus semelhantes, alguns deles eram mais pecadores do que os outros. Houve Saulo de Tarso, houve o ladrão moribundo, houve a mulher na cidade que era uma pecadora, uma pecadora em um sentido muito evidente e terrível. Estes e muitos outros mais sobre os quais lemos nas Escrituras serem todos grandes pecadores, e foi uma grande maravilha da graça, em cada instância, que eles foram perdoados! Mas eles foram Cristãos ruins, quando eles foram convertidos? Muito pelo contrário! Eles amavam muito, porque eles haviam sido muito perdoados. Entre os melhores servos de Deus muitos são aqueles que uma vez foram os melhores servos do Diabo. O pecado abundou neles, mas a graça muito mais abundou quando tomou posse de seus corações e vidas. Eles estavam há muito mantidos em cativeiro pelo demônio, à sua vontade, mas eles nunca foram tão servos de Satanás como depois se tornaram servos do Deus vivo e verdadeiro! Eles jogaram todo o fervor de suas naturezas intensas para o serviço do Salvador deles e assim sobem superiores a alguns dos seus condiscípulos que não perce-

bem tão plenamente o quanto deviam ao seu Senhor. Espero que alguns aqui presente que tenham ido longe no pecado possam ser salvos pela imensurável graça de Deus antes de deixar este edifício e que, por toda a sua vida futura, eles possam amar a Jesus Cristo e servi-LO melhor do que outros que não têm pecado tão profundamente quanto eles têm!

A mesma verdade de Deus aparece se pensarmos em que o pecado tem feito por nós. Ó irmãos e irmãs, o pecado infectou a natureza do homem com lepra abominável, uma doença mortal, mas Jesus curou a doença, e nos deu uma vida de um de um tipo mais santo que jamais conhecemos antes! O pecado tem nos roubado, mas Cristo restaurou-nos mais do que o pecado um dia tirou de nós! O pecado nos despojou, mas Cristo nos vestiu com um manto melhor do que a nossa justiça natural um dia poderia ter nos vestido. Bem nós can- tamos sobre Jesus:

*“NEle as tribos de Adão ganharam
Mais bênçãos do que seu pai perdeu.”*

O pecado rebaixou-nos muito, mas Cristo levantou-nos mais alto do que estávamos antes do pecado lançar-nos para baixo! O pecado tirou do homem seu amor a Deus, mas Cristo nos deu um amor mais intenso a Deus do que Adão já teve, pois amamos a Deus porque Ele nos amou primeiro e deu Seu Filho para morrer por nós e nós temos, em sua grande graça, uma boa razão para lançarmos a Ele maior amor! O pecado tirou a obediência do homem, mas agora os santos obedecerem a um grau ainda maior do que eles poderiam ter feito antes, pois eu acho que não teria sido possível para o homem não caído sofrer, mas agora somos capazes de sofrer por Cristo e muitos mártires foram cantando para a morte pela verdade de Deus porque, enquanto o pecado os fez capazes de sofrer, a graça de Cristo os fez capazes de obedecer a Ele no sofrimento, e assim fazendo provam mais a sua fidelidade a Deus do que teria sido possível se nunca tivessem caído! O pecado, queridos irmãos e irmãs em Cristo, expulsou-nos do Éden, mas não vamos chorar, pois Cristo preparou um melhor paraíso para nós no Céu! O pecado tem nos privado do rio que ondulava sobre areias de ouro e das clareiras verdes do abençoado Jardim no qual o sofrimento nunca poderia ter vindo a menos que o pecado entrasse primeiro, mas Deus providenciou para nós “o rio puro da água da vida”, e um jardim mais belo que Éden já foi! E lá vamos morar para sempre, habitando em meio a abundante graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo que superabundou sobre o nosso pecado abundante!

O pecado nos separou de Deus, mas a graça trouxe-nos mais perto de Deus do que jamais estivemos antes que o pecado nos separasse dEle. Até Cristo tornar-se Homem, não havia nenhum homem na terra e não teria havido nenhum homem que fosse mais para Deus do que o homem poderia ser para seu Criador. Mas, agora, vive um Homem que é mais para

Deus do que qualquer ser criado poderia ser, pois esse Homem também é Deus e Ele está sentado à direita do Pai e compartilha com Ele o controle do universo! Aquele Homem trouxe o gênero humano para mais perto da Divindade do que o simples ato da criação poderia ter feito. Glória a Deus por Jesus Cristo, o Homem do Céu, o Filho de Maria e o Filho do Altíssimo! O pecado operou em nós um mal incalculável, mas a graça tem feito esse mal ser um ganho para nós, pois agora somos comprados com sangue, como, de outra forma, nunca poderíamos ter sido. Agora sabemos que tanto o pecado e a justiça, já que não poderiam ter feito e agora o sussurro de velha serpente, que era uma mentira, provou ter uma verdade de Deus escondida nela, pois somos de fato como deuses, já que nos tornamos participantes da natureza Divina, em virtude de nossa união com o Cristo de Deus! Ó, assombrosa Queda, que teria nos quebrado irremediavelmente se não fosse por ainda mais maravilhosa graça! A restauração maravilhosa que tem levantado e nos fez mais perfeitos do que éramos antes de sermos arruinados, e nos elevou a uma glória que nunca poderíamos ter sonhado se tivéssemos vivido com Adão e Eva no Paraíso, e nos mantivéssemos na inocência para sempre!

Uma observação prática que eu quero fazer antes de terminar. É isso: se você recebeu esta graça que tem feito seu pecado abundar, tome cuidado para que você faça mais pela graça do que você jamais fez pelo pecado. É incrível o quanto as pessoas fazem pelo pecado, o que dão, o que gastam, e o que eles aguentam para satisfazer as suas paixões e servir o seu mestre cruel, Satanás! Eu não gostaria de adivinhar o que alguns homens desperdiçam em suas concupiscências. Eu não gostaria de fazer os cálculos do que algumas pessoas gastam em um ano no que eles chamam de seus prazeres. Bem, seja qual for a quantidade, devem eles dar mais, devem eles fazer mais por seu deus do que damos e fazemos pelo nosso? Serão eles mais intensos em sua adoração a Satanás do que nós em nossa obediência a Deus? Isso nunca deve acontecer, nem devemos permitir que eles nos superem no louvor de seu tesouro! Eles fazem a noite horrível com seus louvores a seu deus, Baco, mas não os irritamos com frequência com as canções de Sião! Seria bom, talvez, se o fizéssemos, mas somos muitas vezes covardes ao não prestar devidos louvores ao nosso Deus. Eles não têm vergonha de fazer o céu estremecer com suas notas lascivas, então, vamos criar coragem e solidamente afirmar as glórias de nosso Deus e as maravilhas do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo! Especialmente, nunca vamos nos envergonhar de dizer: “Ele me amou e se entregou por mim, bendito seja o Seu santo nome para todo o sempre. Amém”.

Uma Exposição de Romanos 5, Por C. H. Spurgeon

Versículo 1. Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Este versículo merece ser impresso em letras de ouro. Se você pode verdadeiramente dizer isso. Se isto é realmente verdade sobre vocês, vocês são as pessoas mais felizes debaixo do Céu. Vamos ler o versículo de novo: “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo”.

2. Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça na qual estamos firmes e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. Nós não estamos apenas em paz com Deus, mas estamos autorizados a nos aproximarmos de Deus, ter acesso a Ele, ter acesso ao Seu favor, à Sua graça. Podemos chegar a Deus quando nós quisermos, pois Ele está reconciliado conosco, e somos reconciliados com Ele, para que possamos agora pensar nEle com alegria e júbilo.

3. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações. Alguém parecia dizer para o apóstolo: “Você fala sobre paz com Deus e acesso a Deus; mas você tem preocupação na mente, você está doente no corpo, você é pobre em condição, assim como outras pessoas o são”. Então, Paulo responde: Sim, nós sabemos que é assim, “mas também nos gloriamos nas tribulações”.

3. Sabendo que a tribulação produz a paciência. Ela é enviada para o nosso bem. Aceitamos as nossas provações como uma parte de nossa propriedade e em alguns aspectos, a parte mais rica de nossa condição! Recebemos mais bem de nossa adversidade do que de nossa prosperidade. Nossas tribulações tornam-nos homens, ao passo que as nossas alegrias poderiam nos ter desencorajado. As tribulações têm nos preparado e nos gloriamos nelas, “sabendo que a tribulação produz a paciência”.

4. E a paciência, a experiência; e a experiência, esperança. Quanto mais esperarmos, mais brilhante os nossos olhos ficam. Os nossos próprios problemas, quando eles passaram sobre nós, nos deixam mais fortes e mais felizes do que estávamos antes. Nossa experiência opera em nós a esperança.

5. E a esperança não nos deixa envergonhados; porque o amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que é dado a nós. Que coisa abençoada é que quando os problemas são derramados em nosso exterior, o amor de Deus é derramado dentro de nós, quando somos tentados por fora, somos consolados por dentro, e por isso estamos fortalecidos e não temos o que temer!

6. Porque, quando ainda estávamos sem força, no devido tempo, Cristo morreu pelos ímpios. E, como Ele morreu por nós quando éramos ímpios, o que Ele não fará por nós agora que Ele nos fez Seus? Ele deu a maior prova do Seu amor por nós quando éramos menos dignos, assim Ele nos deixará agora? Deus me livre!

7. Porque dificilmente. Agora, o apóstolo passa longe de seu tema, levado pelo ainda maior assunto, do amor de Deus em Cristo Jesus e o caminho da reconciliação por Cristo, ele continua nesse tema, “Dificilmente”.

7. Por um homem justo ninguém morreria. Embora Aristides fosse “justo”, ninguém morreria por ele! Por mais “justo” um homem possa ser, ele não iria, por sua justiça ou retidão, ter afeição o suficiente para induzir ninguém a morrer por ele.

7. No entanto, talvez por um bom alguém ainda se atreva a morrer. Pode, eventualmente, haver alguns que morreriam por um John Howard, ou um homem desse tipo.

8. Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Quando não éramos mesmo justos, muito menos bons, “Cristo morreu por nós”.

9. Muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos salvos da ira por meio Dele. Como Ele morreu por nós, Ele certamente nos salvará. Aquele que morreu pelos ímpios nunca lançará fora aqueles que Ele justificou. A morte de Cristo por Seu próprio povo é a garantia de que Ele vai amá-los até o fim!

10. Porque, se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. Será que Ele nos amou quando éramos Seus inimigos? Então com toda a certeza, Ele nos ama agora que somos Seus amigos. Será que Sua morte nos salva? Então, não irá a Sua vida também nos salvar? Como Ele tomou essas dores para nos reconciliar com Seu Pai, ele não tomará as dores iguais, não, muito mais para preservar nossa segurança até o fim?

11. E não somente isso. Paulo parece subir uma escada e quando ele chega ao topo da mesma, ele cria outra no topo dela e recursos para subi-la! Esta é a segunda vez que nós lemos, “E não somente isso”.

11. Mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora temos recebido a Expição. Cristo fez a expiação por nós, e Deus aceitou a expia-

ção em nosso nome. Nós mesmos também a recebemos. E agora nós estamos contentes em Deus, felizes que existe um Deus; que bom que existe um Deus assim, e felizes que Ele é o nosso Deus e Pai em Cristo Jesus!

12. Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte; e assim a morte passou a todos os homens, pois todos pecaram. Foi por causa do pecado de um só homem que todos nós caímos através do primeiro Adão. Alguém se opõe à justiça disso? Peço-vos, não se oponham ao que é a sua única esperança! Se você e eu tivéssemos cada um pecado por si mesmo separados de Adão, nosso caso provavelmente teria sido impossível, como é o caso dos anjos caídos que pecaram individualmente e caíram, para nunca mais serão levantados novamente! Mas na medida em que nós caímos representativamente em Adão, ele preparou o caminho para nos levantarmos representativamente no segundo Adão, Cristo Jesus, nosso Senhor e Salvador! Como eu caí por um, eu posso subir por outro! Como minha ruína foi causada pelo primeiro homem, Adão, a minha restauração pode ser causada pelo segundo homem, o Senhor do Céu!

13, 14 Porque até a Lei, o pecado estava no mundo: Mas o pecado não é levado em conta quando não há lei entanto a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão o qual é a figura daquele que havia de vir. Infantes morrem, apesar de nunca terem pecado. Elas morrem porque a morte é a penalidade do pecado, e como elas morrem por falhas não suas próprias, assim elas são salvas pela justiça não a sua própria. Elas morrem pois Adão pecou. Elas vivem, pois Jesus morreu.

15-17. Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais pela graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só Homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos. O dom, porém, não é como no caso de que apenas um pecou, porque o juízo veio de uma só ofensa para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação. Porque, se ofensa de um só a morte reinou por esse; muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça, reinarão em vida por um só: Jesus Cristo. A Queda de Adão foi terrivelmente efetuada, isto foi trazido sobre a raça humana, era após era. E a morte de Cristo é maravilhosamente eficaz, pois, em nome de todos aqueles por quem Ele morreu, Sua expiação assim prevalece para limpar seus pecados para sempre!

19. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um, muitos serão feitos justos. Essa é a maravilhosa doutrina do “Evangelho de Cristo”. Isso é rejeitado nestes dias maus. Eles chamam isso de simples e eu não sei o que, além disso, mas aqui é posto tão claramente quanto as palavras

podem colocá-lo “como pela desobediência de um homem muitos foram feitos pecadores, assim também pela obediência de um só, muitos serão feitos justos”.

20. Além disso, a lei entrou para que a ofensa abundasse. A lei não foi dada a Moisés para parar o pecado, ou para perdoar o pecado, mas para fazer os homens verem como o pecado é mau e tornar evidente quão maus eles são!

20. Mas, onde o pecado abundou, a graça fez muito mais abundante. Havia mais graça do que terror, mesmo na Lei! Ela serviu a um propósito gracioso, por isso foi dada para nos fazer compreender a nossa culpa e isso pode nos levar a buscar a graça de Deus para o seu perdão. A salvação é inteiramente de graça! O pecado não pode sobrepujar a graça, esta teve uma luta difícil com ele, mas a graça acabará por ganhar a vitória em todos os que creem em Jesus.

21. Assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor. O objetivo do capítulo inteiro é consolar os crentes no tempo da angústia pelo fato do grande amor de Deus por eles na Pessoa de Jesus Cristo, seu Senhor e Salvador.

Justificação Pela Graça

(Sermão Nº 126)

Pregado na manhã de Sabbath, 5 de abril de 1857.

Por C. H. Spurgeon, no Music Hall, Royal Surrey Gardens.

**“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça,
pela redenção que há em Cristo Jesus.” (Romanos 3:24)**

O monte do conforto é o monte Calvário. O abrigo da consolação é edificado com o madeiro da cruz. O templo do fortalecimento celestial tem como fundamento a Rocha ferida, ferida pela lança que Seu lado perfurou. Não há cena alguma, em toda a história sagrada, que cause tanta alegria à alma como a cena do Calvário:

*“Não é estranho que a negra hora,
Que sobre a terra pecadora jamais antes raiou,
Deve tocar o coração com poder mais suave
Para maior conforto que a alegria angelical?
E que para a cruz os olhos do pranteador devem mirar,
Antes que brilhem as estrelas de Belém?”*

Em nenhum lugar a alma encontra semelhante consolação, como naquele onde reinou a miséria, triunfou a angústia, onde a agonia atingiu seu clímax. Ali, a graça cavou uma fonte que jorra água pura como cristal, cada gota capaz de aliviar as aflições e as agonias da humanidade! Vocês têm tido seus períodos de aflição, meus irmãos e irmãs em Cristo. E vocês confessarão que não foi no Monte das Oliveiras que encontraram consolo, nem no Monte Sinai, nem no Tabor. Mas o Getsêmani, o Gabatá e o Gólgota têm sido os meios de conforto para vocês. As ervas amargas do Getsêmani têm frequentemente tirado as amarguras da nossa vida presente. O flagelo do Gabatá tem repetidamente açoitado nossos cuidados e o suspiro do Calvário tem colocado todos os outros suspiros em fuga.

Temos, então, nesta manhã, um assunto que, assim creio, pode ser um meio de consolo para os santos de Deus, observando que ele tem sua origem na cruz e dela prossegue em um córrego rico de bênçãos perenes para todos os Cristãos. Notem que temos em nosso texto, primeiramente, *a redenção de Cristo Jesus*. Em segundo lugar, *a justificação de pecadores fluindo dela*. E, em terceiro, *a maneira que esta justificação é concedida*: “gratuitamente pela Sua graça”.

I. Primeiramente, então, temos A REDENÇÃO QUE HÁ EM OU É POR CRISTO JESUS. A figura da redenção é muito simples e é de forma frequente utilizada nas Escrituras. Quando um homem é preso e feito escravo por um governo bárbaro, antes de ser libertado, é comum que um preço de resgate seja pago. Ora, nós, sendo, pela Queda de Adão, inclinados à culpabilidade e sendo, de fato, virtualmente culpados, fomos pelo irrepreensível julgamento de Deus expostos à vingança da Lei. Fomos dados às mãos da justiça, justiça esta que nos reivindicou para sermos seus escravos cativos para sempre, a menos que pagássemos um resgate que possibilitasse a redenção de nossas almas. Éramos, de fato, pobres como pequenas corujas e não tínhamos nada com que abençoar a nós mesmos. Éramos, como nosso hino tem dito: “devedores falidos”. Tudo o que tínhamos antes foi vendido. Fomos deixados nus, pobres e miseráveis e não podíamos, por meio algum, encontrar um resgate. Foi só então que Cristo entrou em cena, levantou-se como nosso Fiador e, no lugar de todos os crentes, pagou o preço do resgate para que fôssemos, naquele momento, libertados da maldição da Lei e libertos da vingança de Deus! Podemos, então, tomar nosso caminho, purificados, livres e justificados pelo Seu sangue!

Permitam que eu me esforce para mostrar-lhes algumas qualidades da Redenção que está em Cristo Jesus. Vocês se lembrarão da multidão que Ele redimiu. Não somente eu, nem somente vocês, mas “uma multidão que homem algum pode numerar”. Um número que excederá todas as estrelas do céu, bem como ultrapassará todas as contas mortais. Cristo comprou para si próprio alguns dentre cada reino, nação e língua debaixo do céu! Ele redimiu dentre os homens alguns de cada classe, do maior ao menor; alguns de cada cor, brancos ou negros; alguns de cada posição na sociedade, o melhor e o pior. Para homens de todos os tipos Cristo Jesus se deu como resgate, a fim de que fossem redimidos para Ele mesmo.

Ora, concernente a este resgate, devemos observar que ele foi totalmente quitado, e de uma só vez. Quando Cristo redimiu Seu povo, Ele o fez de forma completa. Ele não deixou uma única dívida a ser paga, nem ainda um centavo para quitar mais tarde. Deus exigiu de Cristo o pagamento pelos pecados de todo o Seu povo. Cristo se levantou para pagar toda a dívida que Seu povo devia, qualquer que fosse. O sacrifício do Calvário não foi um pagamento parcial, não foi uma exoneração parcial; ele foi um pagamento completo e perfeito e obteve uma remissão completa e perfeita de cada débito de todos os Cristãos, tanto dos que já viveram, os que vivem e os que viverão, até o fim dos tempos. Naquele dia, quando Cristo foi pendurado na cruz, Ele não deixou nem mesmo um centavo para que pagássemos, a fim de satisfazer a Deus. Ele não deixou nada que não tivesse satisfeito. Todas as exigências da Lei foram então, ali, pagas por Jeová Jesus, o grande Sumo Sacerdote de todo o Seu povo! E, bendito seja o Seu nome, Ele também pagou tudo de uma vez! Tão inestimável era o resgate, tão esplêndido e magnífico era o preço exigido por nossas almas,

que alguém poderia imaginar que seria maravilhoso se Cristo o tivesse pago em prestações, uma parte agora e outra depois. As dívidas dos reis eram, algumas vezes, pagas desta forma, uma parte imediatamente e a outra em prestações, ao longo dos anos. Mas não foi assim com nosso Senhor, Ele se deu como Sacrifício de uma vez por todas. De uma vez Ele pagou o preço e disse: “Está consumado”, não deixando nada para ser concluído depois, por nós ou por Ele mesmo. Ele não barganhou um pagamento parcial e então declarou que viria novamente para morrer, ou que sofreria novamente, ou que obedeceria novamente. Mas, sobre os pregos, até o último centavo, o resgate de todos os Seus eleitos foi pago e um recibo de toda a dívida foi dado a eles. Cristo cravou a cédula em Sua cruz e disse: “Está feito, está feito. Tirei a cédula das ordenanças e a cravei na cruz. Quem é que condenará Meu povo, ou quem é que o acusará? Pois eu paguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem” [Isaías 44:22].

E, quando Cristo pagou este resgate, vocês notarão que Ele fez tudo sozinho! Ele era singular para este fim. Simão, o Cireneu, poderia carregar a cruz, mas não poderia ser pregado nela. Aquele sagrado ciclo do Calvário foi guardado para Cristo somente. Havia dois ladrões com Ele ali, homens injustos, a fim de que ninguém pudesse dizer que a morte de dois justos ajudou ao Salvador. Dois ladrões foram pendurados ali com Ele, para que os homens pudessem ver que havia majestade em Sua miséria e que Ele podia perdoar homens e mostrar neles a Sua soberania até mesmo enquanto morria! Não havia um justo sequer para sofrer. Nenhum discípulo participou de Sua morte. Pedro não foi ali arrastado para ser decapitado. João não foi pregado na cruz lado a lado com Ele. Ele foi deixado ali sozinho! Ele diz: “Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo” [Isaías 63:3]. Toda a terrível culpa foi colocada sobre Seus ombros! Todo o peso dos pecados do Seu povo foi posto sobre Ele. Quando Cristo parecia cambalear sob esse peso: “Pai, se possível”, contudo, novamente fortalecido, “todavia, não a minha, mas a Tua vontade seja feita”. Toda a punição do Seu povo foi destilada em um cálice, nenhum lábio mortal poderia tomar dele mais do que um único gole. Quando Ele o levou a Seus próprios lábios, o cálice era tão amargo, que Ele esteve perto de rejeitá-lo: “Passe de mim este cálice”, mas Seu amor pelo Seu povo era tão forte que Ele o segurou em ambas as mãos e:

*“Em uma espantosa síntese de amor
A aridez da condenação Ele tomou.”*

Por todo o Seu povo! Ele o tomou completamente, a tudo suportou, tudo sofreu, de modo que agora e para sempre não há chamas do inferno para os eleitos, nem um mínimo tormento! Eles não possuem aflições eternas, Cristo sofreu tudo o que eles deveriam sofrer e, agora, eles devem e ficarão livres! Todo o trabalho foi inteiramente completado por Ele, sem o auxílio de ninguém!

E notem, novamente, que isso foi aceito. Na verdade, foi um resgate considerável. O que poderia ser a ele igualado? Uma alma “profundamente triste até a morte”. Um corpo despedaçado pela tortura, uma morte do tipo mais desumano. E uma agonia de um caráter tal que lábio algum pode descrever, nem pode a mente humana imaginar seu horror! Foi um preço considerável. Mas, digam: ele foi aceito? Houveram preços pagos, algumas vezes, ou ainda propostos, que nunca foram aceitos pela parte a quem foram oferecidos e, portanto, o escravo não foi libertado. No entanto, este foi aceito. Mostrarei a vocês a evidência.

Quando Cristo declarou que Ele pagaria a dívida de todo o Seu povo, Deus enviou um oficial para prendê-LO, a fim de encaminhá-LO para isso. O oficial o prendeu no Jardim do Getsêmani e, prendendo-O, ele O encaminhou ao tribunal de Pilatos, ao tribunal de Herodes e ao tribunal de Caifás, o pagamento foi feito e Cristo foi sepultado! Ele foi trancado ali em uma vil residência até que o recebimento do pagamento fosse ratificado no Céu. Ele ali repousou, em Seu túmulo, durante três dias. Foi declarado que a aceitação seria assim: o Fiador seguiria Seu caminho assim que os compromissos da Sua fiança estivessem cumpridos. Agora, imaginem em suas mentes o Cristo sepultado. Ele está no sepulcro. É verdade que Ele pagou toda a dívida, mas o recibo ainda não foi dado. Ele está adormecido naquele túmulo apertado. Preso com um selo de uma enorme pedra, Ele dorme ainda em Seu sepulcro. A aceitação ainda não havia sido dada por Deus. Os anjos ainda não haviam descido do céu para dizer: “A Obra está terminada. Deus aceitou Teu sacrifício”. Agora é a crise deste mundo! Ele está suspenso, trêmulo, na balança. Aceitará Deus o resgate, ou não? Veremos. Um anjo vem do Céu com um colossal esplendor. Ele faz com que a pedra deslize de sua frente. E sai o Cativo, sem nenhuma algema em Suas mãos, com os trajes sepulcrais deixados para trás! Ele está livre, para nunca mais sofrer, nunca mais morrer. Agora:

*“Se Cristo não tivesse pagado a dívida,
Ele nunca teria sido posto em liberdade.”*

Se Deus não aceitasse Seu sacrifício, Ele estaria no sepulcro neste momento! Ele nunca ressurgiria dos mortos! Mas Sua Ressurreição foi a garantia da Sua aceitação por Deus, Ele disse: “Eu tinha uma reivindicação sobre você. Agora a dívida está paga. Tome o Teu caminho”. E a Morte entregou o seu Cativo real, a pedra foi rolada para o jardim e o Vitorioso saiu, levando cativo o cativo!

E, além disso, Deus deu uma segunda prova de aceitação, pois Ele tomou novamente seu Filho Primogênito aos Céus e O colocou à Sua destra, muito acima de qualquer principado ou potestade! E isso significava dizer: “Sente-se no trono, pois tendes feito o ato eficaz. Todos os Teus trabalhos e todas as Tuas misérias foram aceitos como o resgate dos ho-

mens”. Ó meus amados, pensem que grandiosa visão deve ter sido quando Cristo ascendeu à Glória! Que nobre comprovação da aceitação de Seu Pai deve ter sido! Vocês não acham que veem a cena na terra? É muito simples. Alguns poucos discípulos estão em pé sobre uma colina e Cristo se eleva no ar lenta e solenemente, como se um anjo apressasse o Seu caminho de forma suavemente gradual, como uma névoa exalada do lago até o céu. Vocês podem imaginar o que está acontecendo mais acima? Podem, por um momento, conceber como, quando o poderoso Vencedor adentrou pelas portas do Céu, os anjos O receberam:

*“Trouxeram Sua carruagem do alto,
Para ao Seu trono carregá-IO,
Suas asas triunfantes bateram e clamaram:
‘A grandiosa obra está consumada!’”*

Vocês podem imaginar quão alto foram os aplausos quando Ele entrou pelas portas do Céu? Vocês podem conceber como os anjos se apertavam em seu voo para observar como Ele vinha vencendo? Podem ver Abraão, Isaque, Jacó e todos os santos remidos virem para contemplar ao Salvador e Senhor? Eles haviam desejado vê-IO e, agora, seus olhos o contemplam em carne e sangue, Aquele que venceu a morte e o inferno! Vocês podem vê-IO, com o inferno à roda dos Seus carros, com a morte arrastada, como um cativo, pelas ruas reais do Céu? Oh, que espetáculo ali, naquele dia! Nenhum guerreiro romano jamais teve tal triunfo! Ninguém jamais viu uma visão tão majestosa quanto aquela! A pompa de um universo inteiro, a realeza de toda a criação, querubins, serafins e todos os poderes criados, intensificaram aquela manifestação! E o próprio Deus, o Eterno, totalmente lhe coroou quando apertou Seu Filho ao peito e disse: “Muito bem! Muito bem! Tu terminaste a obra que dei-Lhe a fazer. Aqui descansa para sempre, meu Único Aceito”. Ah, mas Ele nunca teria aquele triunfo se Ele não houvesse pago toda a dívida. A menos que Seu Pai tivesse aceito o resgate, Ele nunca teria sido tão honrado! Mas, porque Ele foi aceito, por isso Ele obteve tanta honra! Até agora, então, concernente ao resgate.

II. E agora, pelo auxílio do Espírito de Deus, me dirigirei ao EFEITO DO RESGATE. Ser justificado: “justificado gratuitamente pela Sua graça pela redenção”. Ora, qual é o significado da justificação?

Teólogos irão confundi-los, se você perguntar a eles. Devo tentar o máximo que posso para fazer a justificação clara e simples, para que até mesmo um criança a compreenda. Não há coisa alguma que possa ser tida como uma justificativa pelos homens na terra, exceto uma. A justificação, como sabem, é um termo forense, este termo é sempre empregado no

sentido legal. Um prisioneiro é trazido ao tribunal de justiça para ser julgado. Há somente uma forma pela qual esse prisioneiro pode ser justificado, ele deve ser achado sem culpa e então, se é assim achado, ele é justificado, ou seja, é provado que ele é um homem justo. Se vocês o acharem culpado, não poderão justificá-lo. A rainha pode perdoá-lo, mas ela não pode justificá-lo. As ações não são justificáveis, se há culpabilidade nelas. Não necessariamente ele é justificado simplesmente por haver sido perdoado. Ele pode ser perdoado, mas a realeza, em si mesma, nunca poderá purificar o caráter desse homem. Ao ser perdoado ele permanece como um criminoso tanto quanto antes. Não há outro meio, entre os homens, de justificar alguém de uma acusação que está posta contra ele, senão provando sua inocência. Ora, a grande maravilha é que, mesmo sendo provado que somos culpados, somos justificados. O veredito de culpa foi dito contra nós; e, contudo, somos justificados! Pode algum tribunal terreno fazer isto? Não. Restou para o resgate de Cristo efetuar aquilo que é uma impossibilidade para qualquer tribunal sobre a terra! Somos todos culpados. Leiam o versículo 23, que imediatamente precede o texto: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”. Ali, o veredito de culpa é estabelecido e, logo depois, é dito que somos justificados gratuitamente pela Sua graça!

Agora, deixem-me explicar a forma pela qual Deus justifica o ímpio. Estou prestes a conjecturar um caso impossível. Um prisioneiro foi julgado e condenado à morte. Ele é um homem culpado. Ele não pode ser justificado, pois foi criminado. Mas, agora, imaginem por um momento que uma coisa tal como esta poderia acontecer: uma segunda parte foi introduzida, a qual poderia tomar toda a culpa daquele homem sobre ela! Uma parte que poderia, com efeito, trocar de lugar com aquele homem e, através de um misterioso processo que, é claro, é também impossível para os homens, tornar-se aquele homem. Ou tomar o caráter daquele homem sobre si. Ele, o justo, colocando o rebelde em seu lugar e fazendo dele um homem justo; não poderíamos fazer isso em nossas cortes. Se eu estivesse perante um tribunal e ele concordasse que eu deveria cumprir um ano de detenção, no lugar de algum miserável que foi condenado ontem, a um ano de prisão, eu não poderia receber sua culpa! Eu poderia receber a sua punição, mas não sua culpa.

Ora, o que carne e sangue não podem fazer, Jesus Cristo, pela Sua redenção, o fez. “Aqui estou, pecadores. Declaro-Me agora como um representante de todos vocês. Estou condenado a morrer”. Deus diz: “Condenarei tal homem, Eu devo e vou, Eu O punirei”. Cristo chega, põe-me de lado e se coloca em meu lugar. Quando é exigido o argumento, Cristo diz: “Culpado”. Ele toma minha culpa para ser a Sua própria! Quando a punição está para ser executada, Cristo surge. “Puna-me”, Ele diz, “eu imputei minha justiça a esse homem e tomarei seus pecados sobre mim. Pai, puna-me e considere aquele homem como se tivesse sido eu. Que ele reine no Céu. Que eu sofra a miséria. Que eu suporte sua maldição e que ele receba minha bênção”. Esta maravilhosa doutrina da troca de lugares, de Cristo com

pobres pecadores, é a doutrina da Revelação! Ela nunca poderia ter sido concebida pela natureza! Deixem-me, para que não tenha cometido um erro, me explicar novamente. A maneira pela qual Deus salva um pecador não é, como alguns dizem, passando por cima da pena. Não! A pena foi paga. É a colocação de outra pessoa no lugar do rebelde. O rebelde deve morrer. Deus assim disse. Cristo diz: “Serei o Substituto do rebelde. Ele tomará meu lugar e eu tomarei o dele”. Deus consente com isto. Nenhum monarca terreno teria poder para assentir em tal mudança, mas o Deus do Céu tem o direito de fazer tudo o que lhe apraz! Em Sua infinita misericórdia Ele consentiu com o procedimento. “Filho do meu amor”, Ele disse, “deves ficar no lugar do pecador. Deves sofrer o que ele deveria ter sofrido. Deves ser contado como culpado assim como ele o foi. Somente então olharei para o pecador com outra visão. Olharei para ele como se fosse você. Eu o aceitarei como se ele fosse meu Unigênito, cheio de graça e de verdade. Darei a ele uma coroa no Céu e terei em meu coração para todo o sempre”. Assim é que somos salvos. “Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”.

E, agora, deixem-me ir além e explicar algumas das características desta justificação. Tão logo um pecador é justificado, lembrem-se, ele é justificado de todos os seus pecados. Aqui está um homem pecador. No momento em que crê em Cristo, ele recebe o perdão imediatamente e seus pecados não são mais dele. Eles são lançados nas profundezas do rio. Eles são colocados sobre os ombros de Cristo e se vão. O homem fica sem pecado à vista de Deus, e é aceito no Amado. Vocês perguntam: “O quê? você diz isto literalmente?”. Sim, eu digo. Essa é a justificação pela fé. O homem deixa de ser considerado pela justiça Divina como um ser culpado. No momento em que ele crê em Cristo, sua culpa é dele totalmente tirada. Mas vou um passo além. No momento em que o homem crê em Cristo, ele deixa de ser considerado culpado por Deus! E mais, ele se torna justo, meritório no momento em que Cristo toma seus pecados, ele recebe a justiça de Cristo para que, quando Deus olhar para o pecador, o qual, uma hora atrás, estava morto em pecados, ele o olhe com o mesmo amor e afeição com que sempre viu Seu Filho! O próprio Cristo disse: “Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós” (João 15:9). Ele grandemente nos ama, assim como Seu Pai o amou! Vocês podem acreditar em uma doutrina como essa? Ela não ultrapassa todo o pensamento? Bem, ela é a doutrina do Espírito Santo, a doutrina pela qual devemos esperar, a fim de sermos salvos.

Posso, a qualquer pessoa não esclarecida, ilustrar melhor este pensamento? Falarei a ela a parábola que nos é dita nos Profetas, a parábola de Josué, o Sumo Sacerdote. Josué entra, vestido com vestes imundas, tais vestes representando os seus pecados. Suas vestes sujas são tiradas, isso significa perdão. Põe-se uma coroa em sua cabeça e ele é vestido com um traje real, ele é feito rico e justo, isso é justificação. Mas, de onde vieram tais trajes? E, para onde vão esses trapos? Os trapos que Josué usava foram tomados por Cristo e as

vestes colocadas nele são os trajes com que Cristo se vestia! O pecador e Cristo fazem exatamente como Jônatas e Davi fizeram. Jônatas coloca sua túnica sobre Davi e este dá a Jônatas suas vestes. Semelhantemente, Cristo leva os nossos pecados, e nós levamos a justiça de Cristo e é por uma gloriosa substituição e troca de lugares, que os pecadores são livres e são justificados pela Sua graça!

“Mas”, alguém diz, “ninguém é justificado desta forma até que morra”. Acredite, ele é sim:

*“No momento em que um pecador crê
E confia em seu Deus crucificado,
De uma vez recebe ele Seu perdão,
Por Seu sangue, é completa sua Salvação.”*

Se aquele jovem ali tem realmente crido em Cristo esta manhã, percebendo, por uma experiência espiritual, o que tenho tentado descrever, ele é tão justificado aos olhos de Deus agora quanto o será quando estiver diante do Seu trono! Nem mesmo os espíritos glorificados, nas alturas, são mais aceitáveis a Deus do que o pobre homem, abaixo deles, que outrora foi justificado pela Divina graça! É uma perfeita lavagem, perfeito perdão, perfeita imputação; somos completa e gratuitamente aceitos através de Cristo, nosso Senhor! Somente mais uma palavra, aqui, e então deixarei este assunto da justificação.

Aqueles que uma vez foram justificados, o são irreversivelmente. Assim que um pecador toma o lugar de Cristo e Cristo toma o seu lugar, não há temor de que haja uma segunda mudança! Uma vez que Cristo pagou a dívida, a dívida foi paga e nunca será cobrada novamente! Se vocês são perdoados, o são de uma vez e para sempre! Deus não dá ao homem um perdão gratuito, sob Sua própria promessa e, então, mais tarde, se retrata e o pune — longe de Deus fazer tal coisa! Ele diz: “Puni a Cristo. Você pode ir livre”. E, depois disso, podemos “nos regozijar na esperança da glória de Cristo”, pois, “justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo”.

E agora ouço alguém clamar: “Essa é uma doutrina extraordinária!” Bem, assim alguns podem pensar, mas, deixem-me dizer-lhes: ela é uma doutrina professada por todas as igrejas Protestantes, embora eles não a puguem! Ela é a Doutrina da Igreja da Inglaterra, é a Doutrina de Lutero, é a Doutrina da Igreja Presbiteriana, ela é abertamente a Doutrina de todas as Igrejas Cristãs, e, se ela parece estranha aos seus ouvidos, é porque seus ouvidos são alienados, não porque ela é estranha! Ela é a Doutrina das Sagradas Escrituras, a saber, que ninguém pode condenar a quem Deus justifica e que ninguém pode acusar aqueles por quem Cristo morreu, pois eles estão totalmente livres do pecado! De modo que, como um profeta tem dito, Deus não vê iniquidade em Israel, nem contemplou maldade em

Jacó [Números 23:21]. No momento em que eles creem, sendo seus pecados imputados a Cristo, os pecados deixam de ser deles, a justiça de Cristo é a eles imputada e é contada como pertencente a eles, a fim de que, pela graça de Deus, eles sejam aceitos!

III. E, agora, eu fecho com o terceiro ponto, sobre o qual serei breve e, espero, muito diligente: A MANEIRA PELA QUAL ESTA JUSTIFICAÇÃO É CONCEDIDA.

John Bunyan foi um daqueles cujas bocas são sedentas pelas chuvas deste grande dom da Justificação! Não estão eles alguns daqui, que estão dizendo: “Oh, se eu pudesse ser justificado! Mas, senhor, eu posso ser? Eu tenho sido um beerrão e um blasfemador. Tenho sido tudo o que é vil. Posso ser justificado? Tomará Cristo meus pecados sombrios e receberei sua túnica branca?”, Sim, pobre alma, se você desejar. Se Deus o fez solícito e se você confessar seus pecados, Cristo está disposto a tomar seus farrapos e te conceder Sua justiça, para ser sua eternamente. “Bem, mas como ela é deve ser obtida?”, alguém pergunta, “devo ser um homem piedoso por muitos anos para então adquiri-la?”. Ouça! “Gratuitamente pela Sua graça”. “Gratuitamente”, porque não há um preço a ser pago por ela! “Pela Sua graça”, porque nós não a merecemos! “Mas, ó senhor, eu tenho orado e não acho que Deus me perdoará a menos que eu faça algo para merecer isso”. Eu lhe digo, senhor, que se você procurar algum merecimento seu, você nunca o achará! Deus dá a Sua justificação gratuitamente. Se você trazer qualquer coisa para pagá-la, Ele a lançará em seu rosto e não lhe dará Sua justificação. Ele a dá de graça.

O velho Rowland Hill foi pregar uma vez numa feira. Ele notou os vendedores ambulantes vendendo suas mercadorias por leilão. Então, Rowland disse: “Farei um leilão, também, para vender vinho e leite, sem dinheiro e sem preço, a meus amigos dali”, ele disse, “eles encontram uma grande dificuldade para atrai-los com seu alto preço, já a minha dificuldade é atrai-los com o meu baixo preço”. Assim é com os homens. Se eu pudesse pregar que a justificação pode ser comprada por vocês por meio de alguma obra soberana, quem daqui sairia sem ser justificado? Se eu pudesse pregar a vocês a justificação por andarem uma centena de milhas, não nos tornaríamos peregrinos na manhã seguinte, todos nós? Se eu pregasse a justificação por meio de açoites e torturas, há bem poucos aqui que não se açoitariam e, isso, até mesmo de forma severa! Mas quando ela é gratuita, gratuita, gratuita os homens se afastam! “O quê? eu devo esperar obtê-la sem fazer nada?”. Sim, senhor, você deverá obtê-la por nada, caso contrário, não terá nada. Ela é “gratuita”. “Mas eu não devo ir a Cristo, lançar diante dEle alguma reivindicação da Sua misericórdia e dizer: ‘Senhor, me justifique pois não sou tão mau como os demais’?”. Isso não será feito, senhor, porque ela é dada “pela Sua graça”. “Mas, não posso alimentar alguma esperança, pois vou a Igreja duas vezes por dia?”. Não, senhor, é “por Sua graça”. “Mas, não posso oferecer

o argumento de que eu quero ser melhor?”. Não, senhor. É “por Sua graça”. Você insulta a Deus por trazer sua falsa moeda para pagar por Seus tesouros!

Oh, quão pobres são as ideias que os homens possuem a respeito do Evangelho de Cristo, se acharem que podem comprá-IO! Deus não receberá seus centavos enferrujados, com os quais desejam comprar o Céu! Uma vez, um homem rico, enquanto morria, teve a ideia de que poderia compra um lugar no Céu construindo uma rede de asilos para pobres. Um bom homem colocou-se à cabeceira de sua cama e disse: “Quanto mais você deixará?”. “Duzentas mil libras”, ele disse. “Isso não compraria o suficiente para os seus pés se sustentarem no Céu, pois lá as ruas são de ouro e, portanto, que valor teria o seu ouro? Ele seria considerado como nada quando as muitas ruas de lá são pavimentadas com isto”. Não, amigos, nós não podemos comprar o Céu com ouro, tampouco com boas obras, ou orações, ou qualquer outra coisa no mundo!

Então, como podemos adquiri-IO? Clamando por ele! Assim como muitos de nós sabemos que, sendo pecadores, podemos ter Cristo somente pode clamarmos por Ele! Vocês sabem que precisam de Cristo? Vocês podem tê-IO! “Quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida” (Apocalipse 22:17). Mas se vocês abrirem caminho para suas próprias ideias e disserem: “Não, senhor, pretendemos fazer muitas coisas boas e, só então, creremos em Cristo”, vocês serão condenados caso se apeguem a tais decepções! Eu seriamente os advirto que vocês não podem ser salvos dessa forma. “Bem, mas não temos que praticar boas obras?”. Certamente que sim, contudo, não devem confiar nelas! Vocês devem confiar inteiramente em Cristo e, em seguida, praticar as boas obras. “Mas”, alguém diz, “eu acho que se eu fizesse algumas boas ações, elas seriam uma pequena recomendação quando eu fosse a Cristo”. Não, senhor, não seriam. Elas não seriam absolutamente nada. Deixe um mendigo vir à sua casa usando luvas brancas, dizendo que ele está muito mal do lado de fora e precisa de uma esmola, as luvas brancas de pelica o recomendariam à sua esmola? Um bom chapéu novo que ele tivesse comprando o recomendaria à sua esmola? “Não”, você diria à ele, “você é um impostor miserável. Você não precisa de nada e tampouco terá! Fora!”.

A melhor farda para um mendigo é o trapo e, o melhor traje com o qual um pecador pode vir a Cristo, é exatamente o mesmo que está usando, que ele venha sem nada, a não ser o pecado sobre ele! “Mas, não”, você diz, “preciso ser um pouco melhor e, assim, Cristo me salvará!”. Você não pode se tornar um pouco melhor, tente o quanto quiser. E, além disso — para usar um paradoxo — se você melhorasse, ainda assim estaria em pior estado, pois, quanto pior você estiver, tanto melhor para vir a Cristo:

*“Aventurem-se nEle, aventurem-se totalmente;
Não permitam que outra confiança se firme.”*

Não digo isso para incitar alguém a continuar pecando? Deus não permita! Se continuar pecando, é porque você deve não ter vindo a Cristo. Não poderá fazê-IO. Seus pecados o impedirão. Você não pode estar acorrentado ao seu remo do baleeiro, o remo de seus pecados, e, ainda assim, vir a Cristo e ser um homem livre. Não, senhor, é necessário o arrependimento, o imediato abandono do pecado. Mas, note: nem pelo arrependimento, nem pelo abandono de seus pecados, você será salvo. É por Cristo, Cristo, Cristo e somente por Cristo!

Entretanto eu sei que muitos de vocês irão e tentarão construir sua própria Torre de Babel para alcançar o Céu. Alguns irão por um caminho, outros por outro. Vocês seguirão seu caminho, lançarão as bases no Batismo Infantil, construirão a confirmação disto sobre elas e sobre a Ceia do Senhor. “Eu irei para o Céu”, vocês dizem, “não guardo a Sexta-Feira Santa e o Natal? Sou um homem melhor do que esses dissidentes! Sou um homem mais extraordinário. Não oro mais do que qualquer um outro?”. Vocês ficarão um bom tempo subindo essa escada, até que fiquem uma polegada mais altos, pois, esse não é o caminho para alcançar as estrelas! Alguém diz: “Eu irei e estudarei a Bíblia, creerei na Sã Doutrina e, não tenho dúvidas de que por crer nela serei salvo”. Na verdade, você não o será! Você não pode ser mais salvo por crer na Sã Doutrina do que por praticar as boas obras! “Disso”, diz outro, “eu gosto disso, então irei, creerei em Cristo e viverei como eu desejar”. De fato, você não viverá assim! Pois, se você crer em Cristo, Ele não o deixará viver segundo a vontade da carne. Pelo Seu Espírito, Ele o constrangerá a mortificar suas paixões e concupiscências. Se Ele te der a graça de te fazer crente, Ele te dará a graça de viver uma vida santa também; se Ele te der a fé, Ele também te dará as boas obras sem seguida! Você não pode crer em Cristo a menos que renuncie a todo o engano e resolva servir a Ele com um firme propósito de coração. Acho que, finalmente, ouço um pecador dizer: “Essa é a única porta? Posso me aventurar por ela? Então, eu irei! Mas, eu não te entendo muito bem. Sou alguém como o pobre Tiff, daquele notável livro “Dred”¹. Eles falam muito sobre o caminho, mas eu não posso vê-lo, pois, se o pobre Tiff pudesse ver o caminho, ele levaria seus filhos por ele. Eles falam sobre luta mas, eu não vejo ninguém lutando, ou, então, eu lutaria”.

Então, deixem-me explicar. Encontro na Bíblia: “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores” (1 Timóteo 1:15). O que você precisa fazer, senão crer nisto e confiar nEle? Você nunca será desapontado com uma fé tal como essa! Deixe-me ilustrar novamente o que tenho feito uma centena de vezes,

[1] Esse livro (Dred: A Tale of the Great Dismal Swamp, sem tradução para o português) foi escrito pelo autor americano Harriet Beecher Stowe, em 1856. O personagem Tiff era, na trama, o escravo único e devoto de uma família branca pobre. N. T.

porém, por não achar outra ilustração melhor, o farei novamente. A fé é algo como isto: Há uma história de um capitão de um navio de guerra, cujo filho, um jovem rapaz, gostava muito de subir o cordame no navio. E, uma vez, correndo atrás de um macaco, ele correu em direção ao mastro até que, finalmente, ele chegou a gávea principal. Ora, a gávea principal, vocês estão cientes, é como uma grande mesa redonda colocada sobre o mastro, de modo que o garoto estava sobre o grande mastro. Havia muito espaço para ele, mas a dificuldade era — explicando da melhor maneira que eu posso — que ele não podia alcançar o mastro que estava sob o convés, ele não era alto o suficiente para descer deste grande mastro, alcançar o mastro inferior e então descer. Lá estava ele sobre a gávea principal, ele conseguiu chegar lá, de uma forma ou de outra, mas ele jamais poderia descer. Seu pai viu isto e olhou para cima horrorizado. O que ele faria? Em alguns instantes seu filho cairia e se faria em pedaços! Ele estava se agarrando ao grande mastro com toda a sua força, mas em pouco tempo ele cairia sobre o convés e ali ficaria, um cadáver em pedaços. O capitão pediu uma trombeta. Ele a aproximou dos lábios e gritou: “Rapaz, na próxima vez que o navio balançar, se jogue no mar”. Era, na verdade, sua única maneira de escape. Ele poderia ser retirado da água e trazido para cima, para o navio, mas, se caísse no convés, ele não poderia ser resgatado! O pobre rapaz baixou os olhos ao mar. Era uma longa distância. Ele não podia conceber a ideia de se jogar na corrente aterradora lá embaixo. Para ele, ela era bravia e perigosa. Como poderia ele se lançar na direção dela? Então, ele se agarrou na gávea principal, como toda a sua força, embora não houvesse dúvidas de que se soltaria e pereceria. O pai pediu uma espingarda e, apontando-a para ele, disse: “Rapaz, na próxima vez que o navio sacudir, se jogue no mar, ou eu atirarei em você!”. Ele sabia que seu pai manteria a palavra. O navio balançou de um lado, e o garoto pulou no mar, e, logo, estava nos braços musculosos dos marinheiros que, em seguida, o resgataram e o trouxeram para o convés.

Ora, nós, como aquele jovem, estamos, por natureza, em uma posição de extraordinário perigo, do qual, nenhum de nós pode escapar por si mesmo. Infelizmente, temos algumas boas obras em nós mesmos, como aquele grande mastro, e nos agarramos a elas tão afetuosamente, que nunca desistiremos delas. Cristo sabe que, a menos que desistamos delas, seremos despedaçados no final, pois essa confiança podre no arruinará. Ele, portanto, diz: “Pecador, deixe sua confiança própria e caia sobre o mar do meu Amor”. Nós olhamos para baixo e dizemos: “Posso ser salvo por crer em Deus? Ele parece como se estivesse irado comigo e, portanto, não posso confiar nEle”. Ah, não te persuadirá o suave clamor da Misericórdia? “Aquele que crer será salvo”. Deverá a espingarda da destruição ser apontada em sua direção? Deverá ouvir a terrível ameaça: “Aquele que não crer será condenado”? Sua situação é como a daquele rapaz, sua posição é de iminente perigo e seu desprezo ao conselho do Pai é o mais terrível alerta, o que faz do perigo ainda mais perigoso! Deixe de segurar-se! Isso é fé, quando o pecador deixa de agarrar-se e se lança

ao mar e, assim, é salvo! E a mesma coisa que pareceria destruí-lo, é o meio dele ser salvo!

Oh, creiam em Cristo, pobres pecadores! Creiam em Cristo! Vocês que estão cientes de sua culpa e miséria, venham! Lancem-se sobre Ele! Venham e confiem no meu Mestre e, assim como vive Aquele em cuja presença estou, vocês nunca crerão nEle em vão! Não, antes, vocês serão perdoados e seguirão seu caminho, pela Sua graça, regozijando-se em Cristo Jesus!

Graça Para O Culpado

(Sermão Nº 2563)

Um sermão destinado para ser lido no Dia do Senhor, 27 de março de 1898.

Pregado por C. H. Spurgeon, em New Park Street Chapel, Southwark,

Na noite do Dia do Senhor, 25 de novembro de 1855.

**“Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados
Como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi.” (Isaías 44:22)**

Esta declaração não foi feita para um povo piedoso e de oração, que se manteve perto de seu Deus, mas foi falada ao idólatra Israel, que depois de ter bebido da fonte de águas vivas, se virou para beber as gotas que foram encontradas em cisternas rotas. Foi falado para um povo que, depois de ter provado as boas coisas de Deus e conhecido os altos privilégios da verdadeira religião, desviou-se com as nações do mundo, abandonou o Deus de Jacó, fez para si mesmo imagens esculpidas que não eram deuses, provocaram o Senhor ao zelo e O levou a irar-se contra eles por causa de seus pecados.

Estas palavras de maravilhosa misericórdia não foram ditas à nação de Israel, enquanto viviam perto de Deus, que, não obstante, teria pecados a lamentar e a serem perdoados; mas foram dirigidas a uma nação brutal e insensata, a um povo prostituído que tinha cometido maldade com todos os ídolos das nações! Eles eram aqueles que haviam oferecido incenso em seus altos a falsos deuses, que tinham feito os seus filhos passarem pelo fogo de Tofete no vale dos filhos de Hinom, logo, homens que estavam cheios de pecados abomináveis e repugnantes, homens que cometeram os crimes de Sodoma e prostraram-se diante de Baal e Astarote!

Esta promessa foi feita para aqueles que haviam se afastado de Deus, e não porque se arrependeram, ou porque criam, mas simples e inteiramente pela graça soberana de Deus, porque, depois de ter colocado a Sua afeição sobre eles, Ele não iria se afastar deles porque, depois de ter prestado juramento ao seu pai Abraão que Ele abençoaria a sua descendência para sempre, Ele ainda se lembrava deles. Ele não lhes esqueceu, apesar de que O tivessem esquecido dias sem número, ainda assim proveu-lhes um Salvador, e agora envia a eles, pela boca de Seu profeta, essa garantia confortável: “Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi”.

Vamos considerar este texto como ele deverá se abrir para nós de forma gradual e, por is-

so, damos-lhes os pensamentos como eles vêm até nós. [Este sermão é o descrito na Autobiografia de C.H. Spurgeon, Volume I, capítulo 32, onde o amado pregador dá um relato gráfico de uma certa noite de Sabbath, quando ele pregou um discurso de improviso sobre um texto que o Espírito Santo vivamente imprimiu em sua mente enquanto a congregação estava cantando o hino imediatamente antes do sermão. Os leitores da autobiografia também verão quão oportuna foi a extinção súbita e inesperada das luzes de gás mencionada no final do presente discurso].

I. A primeira é que OS PECADOS DOS HOMENS PODEM SER REALMENTE PERDOADOS MUITO ANTES QUE ELES SAIBAM DISSO, pois está escrito: “Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem”.

Se eles soubessem disto, não haveria necessidade de dizer isso a eles. Se eles entendessem em seus corações que suas transgressões foram apagadas, que necessidade eles teriam que um profeta viesse a dizer-lhes que isso era assim? Muito antes de um homem saber que as suas transgressões são perdoadas, Deus pode tê-las perdoado e apagado. Eu não digo que um homem recebe o perdão real em sua própria alma, ou um sentimento de justificação sem saber disso. Eu não posso acreditar, como alguns, que um homem pode nascer de novo, sem ter consciência disso. Eu sei que nunca houve um parto natural, sem contrações e dores, e estou igualmente certo de que nunca haverá um nascimento espiritual, sem algum sofrimento e algumas agonias.

Um homem não é nascido de novo enquanto ele está dormindo, ele deve conhecê-lo e sabê-lo ele irá, em um momento ou outro em sua vida! Não constantemente, pode ser, mas mesmo assim ele saberá, mesmo que seja apenas por uma hora, que ele é um filho de Deus! Eu penso que aquele que nunca teve um minuto de segurança, nunca teve fé. Aquele que nunca conheceu a si mesmo como sendo um filho de Deus, nunca poderia dizer: “Eu creio em Jesus”, nunca poderia ver seus pecados apagados. Eu acho que tal pessoa não sabe o que é a fé. Isto pode durar até mesmo bem curto espaço de tempo, mas se ele é a garantia real, brota a verdadeira fé e o homem é salvo. Mas um homem pode ter seus pecados apagados antes que ele saiba disso. E eles podem ser apagados quando ele não acredita que eles o são, e apagados quando ele está cheio de dúvidas sobre a questão, sim, eles podem ser perdoados, mesmo quando ele não pode estar convencido de que eles realmente sejam.

Posso dizer-vos de pessoas que, no fundo da minha alma, eu acredito serem os sujeitos da graça Divina. Eu posso ver neles as marcas do poder de Deus. Ele os tem convencido do pecado, eles são humildes, são penitentes, são pessoas de oração, eles sentem a sua

culpa, eles a confessam, mas eles têm uma indefinição sobre os seus pontos de vista sobre a expiação e disso surge grande escuridão de espírito. Eles não podem ver o plano da salvação e porque eles não podem ver o plano, eles, portanto, não possuem uma noção feliz da coisa em si. No entanto, se essas pessoas estivessem prestes a morrer, eu estou bem certo de que antes que elas partissem desta vida, Deus lhes daria tal vislumbre de luz do sol que todas as nuvens seriam dissipadas e elas seriam capazes de entrar no Céu cantando, assim que eles entrassem através das correntes do Jordão, “Cristo está comigo! A morte não é nada. Cristo está comigo! Ele é o meu auxílio e meu Refúgio”. Muito antes de conhecer isto, os seus pecados estão perdoados.

Além disso, esta é uma doutrina muito escandalizada por certos professores e rejeitada por muitas pessoas, mas uma na qual eu acredito firmemente. Refiro-me, à doutrina da justificação eterna e completa de todos os eleitos na Pessoa de Jesus Cristo. Eu vejo que quando o Fiador Divino pagou as nossas dívidas, nossas dívidas foram pagas. Que quando Ele tomou nossa culpa sobre a Sua cabeça e sofreu por nós no Calvário, os pecados foram, naquele momento, apagados. Alguns dirão: “Mas os pecados não existiam, então”. Não, eles não existiam, exceto na presciência de Deus, no pré-conhecimento de Deus haviam todos aqueles pecados sido escritos no livro da Sua presciência muito antes de serem cometidos. E pelo sangue de Cristo, “o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”, Ele decretou para sempre apagar os crimes e pecados de todo o povo de Seu Pacto, de modo que todos os que serão salvos afinal, foram justificados em Cristo quando Ele morreu.

Os pecados de todos os que serão salvos foram expiados por Cristo, embora eles não saibam de nada sobre isto até que Deus o revele para eles, pelo Seu Espírito, no momento em que exercem fé no Senhor Jesus Cristo. Se a dívida foi paga, então certamente um recibo completo foi dado! Se o crime foi então colocado sobre a cabeça de Jesus e Ele então foi punido por isso, certamente o crime deixou de existir! Se você diz que o crime não existia porque não foi cometido, eu lhe direi que Cristo morreu por ele antes que ele fosse cometido. Portanto, nós estamos absolutamente certos em dizer que ele foi apagado antes que fosse cometido.

Eu recebi o meu perdão quando eu cri, mas isso foi adquirido quando Cristo morreu. Na Pessoa de Cristo, eu estava tão completamente e tão verdadeiramente, aos olhos de Deus, justificado, então, como eu estou agora! Mas eu não sabia disto, não havia sido revelado a mim, eu não poderia me alegrar com isso, eu não poderia ser abençoado por isto. O perdão comprado pelo sangue não poderia me absolver até que eu tivesse o senso dele; o perdão de Cristo não poderia me resgatar da prisão do pecado até que eu tomasse conhecimento dele, embora virtualmente já havia sido dado a mim. Quando o preço do resgate foi pago, a liberdade foi realmente garantida, embora o escravo ainda estivesse cheio de cicatrizes,

marcas e acorrentado a seu remo. Ele era um homem comprado e um dia receberia a sua liberdade. Oh, não estão os seus corações jubilosos e não brilham os seus olhos? Embora você não saiba que você está perdoado, pode ser verdade que os seus pecados são apagados!

Embora você não saiba que você tem sido justificado, pode ser verdade que você está “aceito no Amado”. “Oh”, diz alguém, “se eu pensasse que havia uma esperança ou até mesmo a chance de tal coisa para mim, gostaria de ir a Jesus, embora os meus pecados fossem ‘elevados como uma montanha’”. Vá, então, pobre pecador, e se você não pode ler o seu perdão, ali, se você não pode ver o escrito de dívidas que era contra você pregado na Sua cruz, volte e diga que eu não falo a verdade de Deus! Houve muitos pecadores que foram a Cristo cheios de pecado, mas nunca houve alguém que veio de volta dEle como ele foi! Muitos culpados têm ido a Ele, mas nenhum foi e se afastou de Sua porta sem perdão! Ele apaga, como uma névoa, as suas transgressões, e como uma nuvem, os seus pecados.

Um homem pode ter seus pecados perdoados, então, antes que ele saiba disso, e um verdadeiro Cristão que veio para o Senhor Jesus pode ter seus pecados apagados, mesmo quando ele não acredita que eles são. O Diabo pode fazer você acreditar em qualquer coisa. Nenhum advogado é igual a ele — embora alguns advogados têm, na maioria, sem dúvida, aprendido algumas lições em suas mãos — pois não somente ele pode fazer o que é meia verdade parecer toda a verdade, mas ele pode pegar uma mentira e revesti-la com o ouro da verdade. Quantas vezes ele convence um homem verdadeiramente justificado que ele não está justificado! Muitas vezes acontece que, quando Deus perdoou um pobre pecador, o Diabo virá para ele a dizer-lhe que ele não está perdoado, e muito lógico ele vai usar isto com ele, que ele vai fazê-lo acreditar que ele não é perdoado, embora ele realmente seja.

Apesar de todos os crimes deste homem terem sido perdoados há muito tempo, apesar de todas as suas iniquidades terem sido lançadas nas profundezas do mar, Satanás agitará a sua consciência, despertará a sua alma, o amarrará com incredulidade, lançará cascalho na sua comida, para que ele coma absinto e beba água de fel, como Jeremias disse, até que ele não somente negue que ele já provou que o Senhor é bom, mas para que ele esteja em tal desespero que ele irá imaginar que não é possível que ele possa mesmo ser salvo. Satanás convencerá um homem justificado que ele ainda está “em fel de amargura, e em laço de iniquidade”.

Não existem alguns de vocês que tiveram muitos dias agradáveis, muitas horas doces de comunhão com Cristo, mas em algum momento escuro o pensamento passou pela sua ca-

beça que você pode ser um hipócrita, afinal de contas? Desde essa hora você não foi capaz de chegar perto dEle e embora você tenha confiado sob a sombra de Suas asas, você ainda não viu a luz do Seu rosto. Bem, mas deixe-me dizer-vos, irmãos e irmãs, o perdão não foi revogado porque está escondido da vista! O perdão é tão bom quando você não pode vê-lo como quando você o vê. O perdão é um perdão e ainda que o criminoso condenado não veja o perdão, este não é revogado. Deus cuida de nosso perdão por nós!

Ele não o coloca em nossas mãos, pois Satanás pode levá-lo para longe de nós, mas Ele nos permite ter uma cópia do mesmo para ler e, mesmo que Satanás roube a cópia, ele não pode ter o original, que está seguro nos arquivos do Céu! Lá em cima, na Arca de Deus, onde Ele mantém as obras do universo, ali Ele preserva os escritos do perdão de nossos pecados! Sim, embora eu possa duvidar de que eu estou perdoado, se eu realmente sou assim, eu sou assim! E eu não devia depender muito de minhas próprias circunstâncias e sentimentos em relação a isso. Deus me disse uma vez: “Eu apaguei os vossos pecados”. Ele disse-me isso duas vezes! Eu li isso em Sua Palavra e, apesar de Satanás dizer que eles não estão removidos, eu acredito que eles estão. E eu permanecerei firme nesta garantia, porque Deus disse: “Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem”.

II. Outra observação sobre o nosso texto é que NADA PODE TÃO FORTEMENTE LEVAR UM HOMEM A VIR A DEUS COMO UM SENSO DE PERDÃO DOS SEUS PECADOS. “Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi”.

Teólogos entusiasmados têm pensado que os homens devem ser trazidos à virtude pelos sibilos do caldeirão fervente. Eles imaginavam que, batendo um tambor do Inferno nos ouvidos dos homens, eles poderiam fazê-los crer no Evangelho. Que pelas terríveis visões e sons do monte Sinai, poderiam conduzir os homens ao Calvário. Eles têm pregado perpetuamente: “Faça isso e você está condenado”. Em sua pregação prepondera uma voz horrível e assustadora. Se você os ouve, você pode pensar que você sentou-se perto da boca do Abismo e ouviu os “gemidos lúgubres e gemidos soturnos”, e todos os gritos dos torturados em perdição!

Os homens pensam que por estes meios pecadores serão levados ao Salvador. Eles, no entanto, na minha opinião, pensam erroneamente! Os homens estão assustados no Inferno, mas não no Céu. Os homens às vezes são levados ao Sinai pela poderosa pregação. Longe de nós condenarmos o uso da Lei de Deus, pois, “a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo” [Gálatas 3:24], mas se você deseja ganhar um homem para Cristo, a melhor ma-

neira é levar Cristo ao homem! Não é pela pregação da Lei e terrores que os homens são levados a amar a Deus:

*“Lei e terrores nada fazem, senão endurecer,
Durante todo o tempo que eles trabalham sozinhos.
Mas um senso de perdão comprado pelo sangue,
Logo dissolve um coração de pedra.”*

Às vezes eu prego “o terror do Senhor”, como Paulo fez, quando disse: “Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens à fé” [2 Coríntios 5:11]. Mas eu faço isso como fez o apóstolo, para trazê-los a um senso de seus pecados. A maneira de levar os homens a Jesus, para dar-lhes a paz, para dar-lhes alegria, para dar-lhes a salvação através de Cristo, é pela assistência de Deus, o Espírito, pregar a Cristo, pregar um completo, gratuito, perdão perfeito. Oh, existem tão poucas pregações sobre Jesus Cristo! Não pregamos o suficiente sobre o Seu Nome glorioso. Alguns pregam doutrinas secas, mas não há a unção do Santo revelando a completude e preciosidade do Senhor Jesus.

Há uma abundância de “faça isso e viva”, mas não o suficiente de “crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”. Ó doce Jesus, não têm alguns de Seus discípulos esquecido de Ti? Não têm alguns de seus pregadores quase perdido o som de seu nome glorioso e mal sabem a sua bendita pronúncia? Envie-nos, mais uma vez, peço-vos, o espírito de amor e de uma mente sã, para que possamos pregar mais plenamente Jesus Cristo, nosso Senhor!

Mas agora, meus amigos, deixe-me perguntar-lhes sinceramente: quando de vocês chegaram a sentir, sob o senso do pecado, a maior inclinação para vir ao Salvador? Eu acho que vocês responderão de uma vez, quando vocês sentiram que havia esperança para vocês e que Ele apagou os seus pecados! Nenhum homem virá a Jesus enquanto ele pensa duramente dEle. Mas quando ele tem pensamentos doces a Seu respeito, então, ele vem. Vocês, sem nenhuma dúvida, ouviram a velha figura, emprestada de John Bunyan, de um certo exército que estava dentro de uma cidade e que foi atacado por outro exército. O rei fora disse: “desistam da cidade, imediatamente, ou eu vou pendurar cada um de vocês”. “Não”, eles disseram, “vamos lutar até a morte e nunca vamos desistir!”. “Eu vou queimar sua cidade”, disse ele, “e destruí-la totalmente, arrastá-la para o chão e matar suas esposas e filhos. Eu irei acabar com sua raça e exterminá-los”. “Ah”, eles disseram, “então vamos lutar até a morte! Nós nunca abriremos as portas”. Vendo que as ameaças foram em vão, ele mandou outra mensagem: “Se você somente abrir os portões e saírem a mim, eu vou deixar vocês irem embora, com armas e bagagens. Eu vou dar tudo a vocês, suas vidas e liberdade e, e mais, eu vou deixar vocês possuírem suas terras novamente, por um peque-

no tributo, e sereis meus servos e amigos para sempre”. “Imediatamente”, diz a parábola, “eles destrancaram os portões e vieram curvando-se ao monarca”. Esse é o caminho, com a ajuda do Espírito, para levar um pecador a vir penitente a Jesus, dizer-lhe que o Senhor diz isso: “Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi”.

Venha, amado! Por que você está com medo de Jesus? Ele diz: “torna-te para mim, porque eu te remi”. Vamos, irmãos e irmãs, venham ao Senhor Jesus, se você é um pecador! Eu falo para aquele que se sente alguém perdido e culpado. Venha comigo para Jesus, pois Ele apagou as tuas transgressões como uma névoa e, como uma nuvem, os teus pecados. E Ele te redimiou. “Oh”, diz alguém, “eu não me atrevo a entrar! Ele irá desaprovar-me”. Venha experimente-O! Ele diz que perdoou você, entre na porta e você encontrará a verdade que Cristo tem lhe perdoado! Acho que vejo você em pé, olhando para si mesmo e dizendo: “Oh, eu não era pior do que dez mil tolos por ter medo de entrar, por ter medo de confiar nEle quando Ele tinha me perdoado de antemão? Eu não estava pior do que o ignorante por ficar para trás do meu melhor Amigo, como se Ele tivesse sido um leão, por ficar longe do querido Jesus, que tinha comprado o meu resgate, como se Ele fosse meu inimigo?”.

Alguém poderia pensar, queridos amigos, quando vocês estão tão relutantes em ir a Cristo, que vocês estavam vindo para receber condenação em vez de vindo a serem salvos! Os homens vêm a contragosto à execução, mas eles devem vir como de má vontade a Cristo, como eles fazem para a execução? Você pensa dEle como algum Juiz irado. Você tem ideias ruins de meu doce Jesus, ou então você não iria se manter afastado quando Ele está continuamente clamando: “Torna-te para mim!” “Torna-te para mim!”, oh como você iria ama-LO e se regozijaria nEle, pois você sentiria o maior prazer do mundo em vir a Ele! [Algum alarme foi aqui ocasionado pelas luzes de gás que de repente apagaram. Após a confusão temporária ser acalmada, o Sr. Spurgeon começou a abordar o grande e animado auditório sobre um assunto diferente. Em sua autobiografia, ele menciona que os discursos entregues nestas circunstâncias incomuns foram abençoados com a conversão de alguns de seus ouvintes].

Uma Exposição do Salmo 125, por C. H. Spurgoen

Verso 1. Os que confiam no SENHOR serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre: Vários conquistadores destruíram os edifícios sobre o Mon-

te Sião, mas o monte em si, ainda está lá. Ninguém já o cavou o e lançou no mar Mediterrâneo. Ele permanece firme ali enquanto o mundo durar. E “os que confiam no Senhor serão como o monte Sião”, eles permanecerão tão firmemente como a montanha sagrada! Nada pode movê-los ou removê-los. Eles estão nas mãos de Cristo e ninguém pode arrebatá-los dali. “Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos”, diz Cristo, “e ninguém pode arrebatá-los da mão de meu Pai”. Oh, que força a fé dá a um homem!

2. Assim como estão os montes à roda de Jerusalém, assim o Senhor está em volta do seu povo desde agora e para sempre: Esse versículo mostra a segurança do crente, como o anterior mostrou sua estabilidade. Como as montanhas se erguem para guardar a cidade santa, deste modo Deus cerca o Seu povo como uma parede de fogo. Antes que alguém venha a ferir o crente, eles devem primeiro romper as muralhas da Divindade! Não é apenas dito que os cavalos de fogo e carros de fogo estão em redor de Seu povo, apesar de que é verdade, mas que o Senhor, Ele próprio, rodeia, e isso não ocasionalmente, mas “desde agora e para sempre”. Eu acredito na segurança eterna dos santos e iria baseá-la sobre esses dois versículos se não houvesse outros nas Escrituras para o efeito! Se eles nunca devem ser abalados mais do que o Monte Sião e se Deus está ao redor deles para sempre, então eles devem viver e eles devem permanecer. Não há, “se” ou “mas”, colocados aqui, não há, “desde que eles se comportem”, e assim por diante. Não, mas, confiando em Deus, eles nunca serão movidos e Deus vai cercá-los como segura defesa! Imagino que ouço alguém dizer: “Se é assim, por que eu estou tentado e conturbado?”. Ah, meu irmão, nunca foi contemplado que você deve estar livre de problemas! Há uma vara no Pacto e se você nunca sentir isso, você pode suspeitar que você não está no Pacto!

3. Porque o cetro da impiedade não permanecerá sobre a sorte dos justos, para que o justo não estenda as suas mãos para a iniquidade: Você sentirá aquela vara, mas não repousará sobre você. Os dias de perseguição serão abreviados por causa dos escolhidos, e apesar de que, talvez, o Diabo possa estar mais furioso com você do que nunca, e tem grande ira, porque ele sabe que seu tempo é curto, ainda assim, Deus vai colocar um fim ao seu sofrimento, à sua perseguição, à sua opressão, porque Ele conhece a sua situação, Ele está ciente de que, talvez, se a tentação fosse longe demais, que você pode ceder. Portanto Ele faz um caminho de escape para você. Ele utiliza este meio para experimentar e testá-lo, mas não muito. Ele diminuirá o ardor da ira do homem e o libertará.

4. Faze bem, ó Senhor, aos bons e aos que são retos de coração: Verdadeiros crentes são bons, especialmente eles são bons de coração, pois a Graça Divina os fez assim e Deus, portanto, lhes fará bem. Ele vai abençoá-los mais e mais. Ele vai santificá-los e prepará-los para o bem inefável que está em Sua mão direita para todo o sempre.

5. Quanto àqueles que se desviam para os seus caminhos tortuosos, levá-los-á o SENHOR com os que praticam a maldade; paz haverá sobre Israel: Há — sempre houve — na Igreja de Deus alguns que foram a desonra da Igreja. Eles têm seus próprios caminhos tortuosos e, em devido tempo, sob estresse de perseguição, ou através da tentação, eles “se desviam para os seus caminhos tortuosos”. Eles deixam o caminho da confiabilidade e da santidade, como Judas fez, como Demas fez, como muitos têm feito. O que Deus fará com eles? Ele “levá-los-á”. Ele vai mostrar-lhes. Ele irá levá-los para a Sua luz. E em que companhia vai Ele levá-los? “Com os que praticam a maldade”, pois se não fossem tais em ação exterior, eles eram realmente assim em pensamento e coração! E onde Ele vai levá-los? Ele vai levá-los para a execução, devem ir entre os malfeitores, eles serão levados adiante para a morte. Mas será que isso fere o povo do Senhor? Não. Quando o joio é separado do trigo, o trigo deve ser por completo mais puro. “Paz haverá sobre Israel”. Todos os eleitos, suplicantes, povo principesco — Seu Israel — terão paz sobre eles! Que possamos ser encontrados entre eles, por amor de Cristo! Amém.

As Doutrinas da Graça Não Levam Ao Pecado

(Sermão Nº 1735)

Pregado na manhã do Dia do Senhor, 19 de agosto de 1883.

Por C. H. Spurgeon, no Exeter Hall.

“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum.” (Romanos 6:14-15)

Na última manhã de Sabbath eu tentei mostrar que a substância e essência do verdadeiro Evangelho é a doutrina da graça de Deus; de fato, se você tirar a graça de Deus do Evangelho você terá extraído dele seu próprio sangue vital e não há mais nada que valha a pena pregar nem acreditar, ou que valha a pena lutar. A graça é a alma do Evangelho, sem ela, o Evangelho está morto. A graça é a música do Evangelho, sem ela o Evangelho é silenciado quanto a todo o consolo. Eu também procurei expor a Doutrina da Graça, em termos breves, ensinando que Deus trata com os pecadores sobre a base da pura misericórdia, considerando-os culpados e condenados, Ele concede livre perdão, completamente independente do caráter passado, de quaisquer boas obras que possam ser previstas. Movido apenas por piedade, Ele elaborou um plano para o resgate do pecado e de suas consequências, um plano em que graça é a característica principal.

Por favor gratuito, Ele providenciou na morte de Seu Filho amado, uma expiação através da qual a Sua misericórdia pode ser justamente concedida. Ele aceita todos aqueles que depositam a sua confiança nesta expiação, a escolha da fé como o caminho da salvação, para que possa ser totalmente por graça. Nisto, Ele atua, por um motivo encontrado dentro de Si mesmo, e não por causa de qualquer motivo encontrado na conduta do pecador — passado, presente ou futuro. Tentei mostrar que esta graça de Deus flui para o pecador desde os tempos antigos e começa suas operações sobre ele quando não há nada de bom nele, operando nele o que é bom e aceitável, e continua a operar nele assim, até que a ação da graça é consumada e o crente é recebido na glória para a qual ele foi feito para alcançar.

A graça começa a salvar e continua até que tudo seja consumado. Do princípio ao fim, de “A” a “Z” do alfabeto celestial, tudo na salvação é por graça e graça somente! Tudo é livre favor, nada por mérito. “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus”. “Assim, pois, não é daquele que quer, nem daquele que corre, mas de Deus que usa de misericórdia”. Tão logo esta doutrina é posta em uma luz clara, os

homens começam a tergiversar. Ela é o alvo de ataque para toda a lógica carnal. A mente não renovada nunca gostou e nunca gostará dela; é demasiado humilhante para o orgulho humano que enfatiza a nobreza da natureza do homem. Que os homens são salvos pela caridade Divina, que eles devem ser salvos como criminosos condenados recebem o perdão pelo exercício da prerrogativa real, ou então perecem em seus pecados, é um ensinamento que eles não podem suportar!

Somente Deus é exaltado na soberania de Sua misericórdia, o pecador não pode fazer melhor do que humildemente tocar o cetro de prata e aceitar o favor imerecido apenas porque Deus quer dar-lhe! Isso não é agradável para as grandes mentes dos nossos filósofos e para os grandes filactérios dos nossos moralistas e, por isso, eles se voltam dão meia volta e combatem contra o império da graça. Imediatamente o homem não regenerado procura artilharia com a qual lutar contra o Evangelho da graça de Deus! E uma das maiores armas que ele já inventou foi a declaração de que as Doutrinas da graça de Deus conduzem à libertinagem! Se grandes pecadores são salvos gratuitamente, logo, os homens mais facilmente tornar-se-ão grandes pecadores, e se, quando a graça de Deus regenera um homem, ela permanece com ele, então os homens irão inferir que podem viver como eles quiserem e ainda serão salvos.

Esta é a objeção constantemente repetida, a qual já me fizeram até que ela me fatigou com seu ruído vão e falso. Tenho quase vergonha de ter que refutar tão detestável argumento! Eles se atrevem a afirmar que os homens terão licença para se fazerem culpados, porque Deus é misericordioso! E eles não hesitam em dizer que, se os homens não são salvos por suas obras, eles vão chegar à conclusão de que o seu comportamento é algo indiferente e que eles podem muito bem pecar para que a graça abunde! Nesta manhã, eu quero falar um pouco sobre essa noção, pois em parte é um grande erro e em parte é uma grande mentira. Em parte, é um erro, porque provêm de uma concepção errônea e em parte é uma mentira, porque os homens conhecem melhor, ou poderiam conhecer melhor se eles quisessem.

Gostaria de começar por admitir que a acusação parece algo provável. Parece muito provável que, se quisermos ir para cima e para baixo do país e dizer: “O próprio chefe dos pecadores pode ser perdoado através da fé em Jesus Cristo, pois Deus está mostrando misericórdia até ao mais vil dos vis”, então o pecado parecerá ser uma coisa sem valor. Se estamos em todos os lugares a clamar: “Venham, pecadores, venham e sejam bem-vindos, e recebam perdão gratuito e imediato através da graça soberana de Deus”, parece provável que alguns podem vilmente responder: “Vamos pecar sem cessar, para que possamos facilmente obter o perdão”. Mas o que parece ser provável não é, por isso, certo! Ao contrário, o improvável e o inesperado mui frequentemente acontecem. Em questões de influência

moral, nada é mais enganoso do que a teoria. Os caminhos da mente humana não devem ser estabelecidos com um lápis e compassos, o homem é um ser singular.

Mesmo aquilo que é lógico, nem sempre é inevitável, pois as mentes dos homens não são regidas pelas regras das escolas. Eu acredito que a inferência de que os homens seriam levados a pecar por causa da graça soberana não tem lógica, mas, sim o próprio inverso; e atrevo-me a afirmar que, como uma questão de fato, homens ímpios, via de regra, não defendem a graça de Deus como uma desculpa para o seu pecado! Como regra geral, são demasiado indiferentes para se preocuparem com razões para tudo! E se eles oferecem uma desculpa, que geralmente é muito frágil e superficial. Pode haver alguns homens de mentes perversas que usaram esse argumento, mas não há contabilização para os loucos de entendimento caído. Eu sagazmente suspeito que em todos os casos em que tal raciocínio tem sido apresentado, foi um mero pretexto e de nenhuma maneira um fundamento que satisfizesse a própria consciência do pecador.

Se os homens se desculpam, é geralmente de alguma maneira velada, para a maioria deles seria totalmente vergonhoso declarar o argumento em termos simples. Eu questiono se o próprio Diabo teria encontrado raciocínio semelhante: “Deus é misericordioso, portanto, sejamos mais pecaminosos”. Essa inferência é tal que eu não gosto de acusar meus semelhantes com ela, apesar de que nossos opositores moralistas não hesitam em rebaixarem-se a este ponto! Seguramente, nenhum ser inteligente pode realmente convencer-se de que a bondade de Deus é uma razão para ofendê-lo mais do que nunca! A insanidade moral produz raciocínio estranho, mas é minha convicção solene de que muito raramente os homens consideram praticamente a graça de Deus como sendo um motivo para o pecado. Aquilo que parece tão provável à primeira vista não é assim, quando chegamos a considerá-lo.

Eu admito que alguns seres humanos transformaram a graça de Deus em libertinagem, mas confio quem ninguém jamais vá argumentar contra qualquer doutrina por conta do uso perverso feito pelos vadios. Toda a verdade de Deus não pode ser pervertida? Existe uma única doutrina das Escrituras que mãos desgraçadas não têm distorcido para o mal? Será que não existe uma alegada ingenuidade quase infinita em homens maus para fazerem o mal a partir do bem? Se devemos condenar uma verdade por causa do mau comportamento de indivíduos que professam crer nela, nós iríamos ter que condenar nosso Senhor, Ele próprio, pelo que Judas fez isso, e nossa santa fé morreria nas mãos dos apóstatas e hipócritas!

Vamos agir como homens racionais. Nós não encontramos falha nas cordas porque pobres criaturas insanas têm-se enforcado com elas! Nem pedimos que as mercadorias de Sheffield possam ser destruídas porque as ferramentas afiadas são instrumentos de assassinos. Pode parecer provável que a doutrina da livre graça será feita uma licença para o pecado,

mas uma melhor convivência com o funcionamento curioso da mente humana corrige a noção. Caída como a natureza humana é, ainda é humana e, portanto, não têm a amabilidade para com certas formas do mal, como, por exemplo, com a ingratidão desumana. Dificilmente um homem apresentaria um comportamento de ferir aqueles que continuamente lhes concedem benefícios.

O caso faz-me lembrar da história de uma meia-dúzia de meninos que tiveram pais severos, acostumados a acoitá-los a cada passo de suas vidas. Outro rapaz estava com eles, que era carinhosamente amado por seus pais e conhecido por ser assim. Esses jovens cavaleiros se reuniram para realizar um conselho sobre roubar um pomar. Eles estavam, todos eles, ansiosos a respeito disso com exceção do jovem agraciado, que não concordou com a proposta. Um deles gritou: “Você não precisa ter medo! Se nossos pais nos pegarem nesta ação, estaremos quase mortos, mas seu pai não colocará a mão sobre você”. O menino respondeu: “E você acha que porque o meu pai é bom para mim, portanto, eu farei o que é errado e o aborrecerei? Eu não farei nada disso ao meu querido pai! Ele é tão bom para mim que eu não posso maltratá-lo”.

Parece que o argumento dos vários meninos não era demasiado convincente para seu companheiro, a conclusão oposta era tão lógica e evidentemente carregava peso com ela. Se Deus é bom para quem não merece, alguns homens irão para o pecado, mas há outros de ordem mais nobre aos quais a bondade de Deus os leva ao arrependimento. Eles desprezam o argumento semelhante ao de um animal, a saber, que quanto mais amoroso Deus é, mais rebelde nós poderemos ser, e eles sentem que é uma coisa má rebelar-se contra o Deus de bondade. A propósito, não posso deixar de observar que tenho conhecido pessoas que objetam a má influência das Doutrinas da Graça que não estavam de modo algum qualificadas, por sua própria moralidade, para serem juízes do assunto! A moral assumirá uma forma pobre quando pessoas imorais se tornam suas guardiãs!

A doutrina da justificação pela fé é frequentemente contestada como prejudicial para a moral. Um jornal, há algum tempo, citou um verso de um de nossos hinos populares:

*“Alguém cansado, trabalhando, se arrastando,
Por que labutas tanto?
Cesse seu fazer, tudo foi feito
Há muito, muito tempo atrás!*

*Até que à obra de Jesus você se agarre
Por uma fé simples,
Fazer é uma coisa mortal,
Fazer termina em morte.”*

Isto é denominado ensino pernicioso! Quando li o artigo, senti um profundo interesse nele que corrige Lutero e Paulo, e eu me perguntei quanto ele havia bebido, a fim de elevar sua mente a tal ponto de conhecimento teológico! Eu encontrei homens pleiteando contra as Doutrinas da Graça sobre o fundamento de que elas não promovem a moralidade, a quem eu poderia ter justamente respondido: “O que a moralidade tem a ver com você, ou você com ela?”. Estes paladinos de boas obras não são, muitas vezes, os que as praticam! Vamos legalistas olhem para suas próprias mãos e línguas, e deixem o Evangelho da graça e seus advogados responderem por si mesmos!

Olhando para trás na história, vejo sobre suas páginas uma refutação desta calúnia muitas vezes repetida. Quem se atreve a sugerir que os homens que acreditavam na graça de Deus foram mais pecadores do que outros pecadores? Com todos os seus defeitos, aqueles que jogam pedras contra eles seriam poucos, se eles primeiro provarem ser superiores a eles em caráter, quantos deles foram os patronos do vício, ou os defensores da injustiça? Passo sobre o ponto na história Inglesa, quando esta doutrina era muito forte na terra; quem eram os homens que sustentavam estas doutrinas mais firmemente? Homens como Owen, Charnock, Manton, Howe! E eu não hesito em adicionar Oliver Cromwell! Que tipo de homens eram esses? Será que eles cederam à licenciosidade de uma corte? Será que eles inventaram um Livro de Esportes para diversão nos Sabaths? Será que eles viviam em cervejarias e em locais de folia?

Todo historiador irá dizer-lhe que a maior culpa desses homens, aos olhos de seus inimigos, era que eles eram muito precisos para a geração em que viviam, por isso eles os chamavam Puritanos e os condenavam como detentores de uma teologia sombria! Senhores, se houve maldade na terra, naquele dia, ela deveria ser encontrada com o partido teológico que pregava a salvação pelas obras! Os cavalheiros com suas tranças efeminadas e os cabelos perfumados, cujo discurso era temperado de palavrões, foram os defensores da salvação pelas obras e todos, embebidos com luxúria, defenderam o mérito humano!

Mas os homens que criam na graça somente eram de outro estilo. Eles não estavam nas câmaras de tumultos e libertinagem! Onde estavam? Eles podiam ser encontrados em seus joelhos clamando a Deus por ajuda em tentação e em tempos de perseguição eles podiam ser encontrados na prisão, alegremente sofrendo a perda de todas as coisas por amor à verdade de Deus! Os Puritanos foram os homens mais piedosos sobre a face da terra! Os homens não são muito incoerentes ao apelidá-los por sua pureza e ainda dizerem que as suas doutrinas levam ao pecado? Nem este é um exemplo solitário nesta instância do Puritanismo; toda a história confirma esta regra, e quando se diz que estas doutrinas produzem pecado, eu apelo aos fatos, e deixo o oráculo responder como isto ocorreu. Se queremos alguma vez ver uma Inglaterra pura e piedosa, devemos ter uma Inglaterra evangelizada!

Se queremos acabar com a embriaguez e os males sociais, deve ser pela proclamação da graça de Deus!

Os homens devem ser perdoados pela graça de Deus, renovados pela graça de Deus, transformados pela graça de Deus, santificados pela graça de Deus e preservados pela graça de Deus! E quando isso acontecer, a era de ouro alvorecerá! Mas enquanto eles estão apenas ensinando suas regras e fazendo de si mesmo sua própria força, é trabalho em vão! Você pode chicotear um cavalo morto por muito tempo antes que ele se mova; você precisa vivificá-lo, ou então todas as suas chicotadas falharão. Ensinar a andar aos homens que não têm pés é trabalho vão; e assim é a instrução moral antes da graça conceder um coração para amar a santidade! O Evangelho, por si só, supre os homens com motivação e força, portanto, é o Evangelho que devemos ver como o reformador real dos homens!

Lutarei, nesta manhã, com a objeção diante de nós conforme eu encontrar força. As Doutrinas da Graça, todo o plano de salvação pela graça, é mormente promotor da santidade. Onde quer que ele venha, nos ajuda a dizer: “De modo nenhum”, para a pergunta: “Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça?”. Isso eu colocarei à clara luz do sol. Gostaria de chamar a atenção para cerca de seis ou sete pontos.

I. Em primeiro lugar, você verá que o Evangelho da graça de Deus promove a verdadeira santidade nos homens, lembrando que A SALVAÇÃO QUE É OPERADA É A SALVAÇÃO DO PODER DO PECADO. Quando pregamos a salvação para o mais vil dos homens, alguns supõem que queremos dizer por isto uma mera libertação do inferno e uma entrada no céu. Isto inclui tudo aquilo e resulta nisso, mas isso não é o que queremos dizer! O que queremos dizer por salvação é o seguinte: a libertação do amor ao pecado, o resgate do hábito do pecado, a libertação do desejo de pecar. Agora escute. Se é assim, que aquele dom da libertação do pecado é o dom da graça Divina, de que forma esse dom, ou a distribuição gratuita dele, produzirá pecado? Não vejo qualquer perigo. Pelo contrário, eu digo ao homem que proclama uma graciosa promessa de vitória sobre o pecado: “Faça tudo rapidamente, vá para cima e para baixo em todo o mundo e conte aos mais vis dos homens que Deus está disposto, por Sua graça, a libertá-los do amor ao pecado e fazer deles novas criaturas”.

Suponha que a salvação que pregamos é esta: “Vocês que vivem vidas ímpias e perversas podem desfrutar de seus pecados e ainda escapar do castigo”? Isso seria verdadeiramente maldoso! Mas se é isso: “Vocês que vivem as vidas mais ímpias e perversas podem ainda, por crer no Senhor Jesus, ter a possibilidade de mudar suas vidas de modo que vocês deverão viver para Deus em vez de servir o pecado e Satanás”? Que mal pode vir para a

moral mais pudica? Portanto, eu digo espalhe tal Evangelho e deixe-o circular por todas as partes do nosso vasto império! Que todos os homens o ouçam, se eles governam na Câmara dos Lordes ou sofrem na casa da servidão! Diga-lhes em todos os lugares que a livre e infinita graça de Deus está disposta a renovar os homens e as mulheres e torná-los novas criaturas em Cristo Jesus! É possível quaisquer más consequências virem da proclamação mais livre desta notícia? Os piores homens estariam, tão alegres que iríamos vê-los abraçando esta verdade de Deus, pois estes são os que mais precisam dela!

Digo a cada um de vocês, quem quer que seja, qualquer que seja a sua condição passada: Deus pode renovar você de acordo com o poder de Sua graça para que você que está vindo a Ele, como morto, como ossos secos, possa ser vivificado por Seu Espírito! Essa renovação será vista em pensamentos santos, palavras puras e atos de justiça para a glória de Deus. Em grande amor, Ele está preparado para operar todas estas coisas em todos os que creem. Por que deveria alguém estar com raiva de tal declaração? Que mal pode vir dela? Eu desafio o adversário mais astuto a se opor, sobre o fundamento da moral, à vontade de Deus dando aos homens novos corações e espíritos retos, mesmo como Lhe apraz!

II. Em segundo lugar, não deixe que seja esquecido, como uma questão de fato que O PRINCÍPIO DO AMOR TEM SIDO RECONHECIDO COMO TENDO GRANDE PODER SOBRE OS HOMENS. Na infância da história, as nações sonharam que o crime poderia ser abatido pela severidade e depositaram confiança em castigos atrozes, mas a experiência corrige o erro. Nossos antepassados temiam a falsificação, que é uma fraude problemática que interfere na confiança que deve existir entre homem e homem. Para eliminá-la, eles fizeram da falsificação um crime capital. Ai dos assassinos condenados por essa lei! No entanto, o uso constante da força nunca foi suficiente para acabar com o crime. Muitos crimes foram criados e multiplicados pela penalidade que deveria suprimi-los.

Alguns crimes quase cessaram quando a pena contra eles foi iluminada. É um fato notável a respeito de homens que se eles são proibidos de fazerem uma coisa, eles logo se dispõem a fazê-la, embora nunca tinha pensado em fazer isso antes! A lei ordena a obediência, mas não a promove — muitas vezes cria desobediência — e uma penalização excessivamente pesada tem sido conhecida por provocar um crime. A lei falha, mas o amor vence! O amor em qualquer caso torna o pecado infame. Se alguém roubar outro, seria suficientemente ruim. Mas suponha que um homem roubou o seu amigo que o ajudou muitas vezes quando estava em necessidade? Todo mundo diria que seu crime foi mais vergonhoso. O amor marca o pecado na testa com um ferro em brasa. Se um homem matasse um inimigo, o crime seria grave, mas se ele matasse seu pai, a quem ele deve a sua vida, ou a sua mãe, em cujas mamas ele foi amamentado na infância, então todos clamarão contra o monstro! À luz do amor, o pecado é visto como excessivamente maligno.

E isso não é tudo. O amor tem um grande poder de constrangimento para a mais elevada forma de virtude. Atos aos quais um homem não pode ser compelido no terreno da lei, os homens têm feito com alegria por causa do amor. Será que os nossos bravos marinheiros do barco salva-vidas obedecem uma lei do Parlamento? Não, eles iriam com indignação se revoltar contra serem forçados a arriscar suas vidas! Mas eles vão fazer isso livremente para salvar seus semelhantes. Lembre-se que o texto do apóstolo: “Porque apenas alguém morrerá por um justo”, diz ele, “pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer” [Romanos 5:7]. A bondade ganha o coração e a pessoa está pronta para morrer pelo amável e generoso! Veja como os homens têm jogado fora suas vidas por grandes líderes. Este foi um provérbio imortal de um soldado francês ferido. Ao procurar a bala o cirurgião cortou profundamente e o paciente gritou: “Um pouco mais baixo e você tocará o imperador”, querendo dizer que o nome do imperador estava escrito em seu coração!

Em vários casos notáveis, os homens têm-se jogado nas garras da morte para salvar um líder a quem amavam. O dever detém o forte, mas o amor lança seu corpo no caminho da bala mortal! Quem pensaria em sacrificar a sua vida no fundamento da lei? Só o amor não reputa a vida tão cara quanto o serviço do bem-Amado! O amor a Jesus cria um heroísmo do qual a lei não sabe nada. Toda a história da Igreja de Cristo, quando ela foi fiel ao seu Senhor, é uma prova disso. A bondade, também, operando pela lei do amor, muitas vezes transformou o mais indigno, e nisto provou-se que não é um fator do mal.

Temos ouvido muitas vezes a história do soldado que havia sido reduzido para o nível mais baixo, açoitado e preso, e, no entanto, apesar de tudo isso ele ainda se embebedava e se portava mal. O comandante um dia disse: “Eu tentei quase tudo com esse homem e não pude fazer nada com ele. Vou tentar mais uma coisa”. Quando ele foi trazido, o oficial se dirigiu a ele e disse: “Você parece incorrigível, de forma que já se tentou de tudo com você; não parece haver nenhuma esperança de uma mudança na sua má conduta. Estou determinado a ver se outro plano terá algum efeito. Embora você mereça flagelação e longo encarceramento, vou perdoá-lo livremente”. O homem ficou muito comovido com o perdão inesperado e imerecido, e tornou-se um bom soldado. A história usa a verdade em sua testa, todos nós percebemos que isso provavelmente acabaria assim! Essa anedota é um bom argumento de tal forma que eu vou lhe dar outra.

Um bêbado acordou numa manhã de seu sono de embriaguez com suas roupas sobre ele assim como ele rolou abaixo na noite anterior. Ele viu sua única criança, sua filha, Millie, colocando seu café da manhã. Voltando aos seus sentidos, ele disse a ela: “Millie, por que você permanece comigo?”, ela respondeu, “porque você é meu pai, e porque eu te amo”. Ele olhou para si mesmo e viu que criatura embrutecida pelo álcool, áspera, inútil, ele era, e respondeu-lhe: “Millie, você realmente me ama?”, clamou a criança, “sim, pai, eu amo, e

eu nunca vou te deixar, porque quando a mamãe morreu, ela disse: ‘Millie, permaneça com o seu pai e sempre ore por ele, e um dia desses, ele vai parar de beber e ser um bom pai para você’, assim eu nunca vou te deixar”. Será maravilhoso quando eu acrescentar que, como a história tem dito, o pai de Millie lançou fora sua bebida e se tornou um homem Cristão? Teria sido mais impressionante se não tivesse! Millie estava tentando a livre graça, não era? De acordo com nossos moralistas o que ela deveria ter dito: “Pai, você é um desgraçado horrível! Eu fiquei com você por tempo suficiente! Agora eu tenho que deixá-lo, ou então eu vou estar incentivando outros pais a ficarem bêbados”. Sob tal negociação adequada eu temo que pai de Millie teria continuado um bêbado até que ele se embebedaria no inferno. Mas o poder do amor fez um homem melhor. Não provam esses casos que o amor imerecido tem uma grande influência para o bem?

Ouçá outra história. Nos antigos tempos das perseguições, vivia em Cheapside uma pessoa temente a Deus e participante das reuniões secretas dos santos. E perto dele, morava um sapateiro pobre cujas necessidades eram muitas vezes aliviadas pelo comerciante. Mas o pobre homem era um ser problemático para lidar e, mui ingrato, pela esperança de recompensa, denunciou uma informação contra seu amável amigo a respeito da religião. Essa acusação teria trazido o comerciante à morte na fogueira, se não tivesse encontrado um meio de fuga. Retornando para sua casa, o homem ferido não mudou seu comportamento generoso para com o sapateiro maligno, mas, ao contrário, era mais liberal do que nunca! O sapateiro estava, no entanto, em um clima de mal e evitou o bom homem com toda sua força, fugindo em sua aproximação.

Um dia, ele foi obrigado a encontra-lo face a face e o homem Cristão perguntou-lhe, delicadamente: “Por que você me evita? Eu não sou seu inimigo. Eu sei de tudo o que você fez para me prejudicar, mas eu nunca tive um pensamento de raiva contra você. Espero ter ajudado você e eu estou disposto a fazê-lo, enquanto eu viver, apenas sejamos amigos”. Você se maravilha que eles apertaram as mãos? Será que você questiona se, em pouco tempo, o pobre homem foi encontrado na reunião dos Lolardos? Todas essas histórias repousarão sobre o fato certo de que a graça tem um estranho poder de subjugar e levar os homens à bondade, atraindo-os com cordas de amor [...]. O Senhor sabe que maus como os homens são, a chave do seu coração está pendurada no prego do amor. Ele sabe que sua bondade toda-poderosa, embora muitas vezes cause perplexidade, triunfará no final! Acredito que meu ponto está provado. Para mim é assim. No entanto, temos de prosseguir.

III. Não há temor de que as Doutrinas da Graça levarão os homens ao pecado, porque SUAS OPERAÇÕES SÃO CONECTADAS COM UMA REVELAÇÃO ESPECIAL DA MALIGNIDADE DO PECADO. A iniquidade é feita para ser extremamente amarga antes de ser perdoada

ou quando é perdoada. Quando Deus começa a lidar com um homem visando apagar seus pecados e fazê-lo Seu filho, Ele geralmente faz com que ele veja seus maus caminhos em toda a sua hediondez. Ele o faz olhar para o pecado com os olhos fixos, até que ele clame como Davi: “Meu pecado está sempre diante de mim!”. No meu caso, quando sob a convicção do pecado, meu olho mental não conheceu nenhum objeto animador, a minha alma viu apenas escuridão e uma tempestade horrível. Parecia que uma mancha horrível fora pintada em meus olhos!

A culpa, como um mordomo sombrio, fechou as cortinas da minha cama, pelo que eu não descansei, mas em meus sonhos antecipava a ira vindoura. Eu senti que eu tinha ofendido a Deus e que essa era a coisa mais terrível que um ser humano poderia fazer. Eu estava fora de ordem com o meu Criador, fora de ordem com o universo, eu tinha amaldiçoado a mim mesmo para sempre, e me perguntei por que eu não senti imediatamente o roer do verme imorredouro. Mesmo a essa hora uma visão do pecado faz com que as emoções mais terríveis habitem em meu coração. Qualquer homem ou mulher aqui que tenha passado por essa experiência, ou algo parecido, sempre sentirá um profundo horror do pecado. A criança queimada teme o fogo. “Não”, diz o pecador ao seu tentador, “você me enganou uma vez e eu então sofri em consequência, mas não voltarei a ser iludido. Eu já fui liberto, como um tição tirado do fogo, e eu não posso voltar para as chamas”.

Pelas operações da graça somos levados a nos cansarmos do pecado, nós detestamos tanto ele quanto os seus prazeres imaginários. Gostaríamos de exterminá-lo totalmente do solo de nossa natureza. É um anátema, assim como Amaleque era a Israel. Se você, meu amigo, que não detesta cada coisa pecaminosa, temo que ainda estás em fel de amargura, pois certamente um dos frutos do Espírito é um amor à santidade e um ódio a todo caminho de falsidade. A experiência interior profundamente proíbe o filho de Deus de pecar; ele conheceu dentro de si o seu julgamento e sua condenação e, portanto, é uma coisa abominável para ele. Existe uma inimizade tanto feroz quanto sem fim, entre a semente escolhida e a prole da serpente do mal, portanto, o medo que a graça será abusada é abundantemente salvaguardado.

IV. Lembre-se, também, que não somente o homem é perdoado, consequentemente colocado contra o pecado pelo processo de convicção, **PORÉM TODO HOMEM QUE PROVA DA GRAÇA SALVADORA DE DEUS É FEITO UMA NOVA CRIATURA EM CRISTO JESUS.** Agora, se as Doutrinas da Graça nas mãos de um homem comum podem ser perigosas, ainda elas deixam de ser assim nas mãos de alguém que é vivificado pelo Espírito e criado novamente à imagem de Deus. O Espírito Santo vem sobre o eleito e transforma-o, sua ignorância é removida, suas afeições são alteradas, o seu entendimento é iluminado, a sua

vontade é subjugada, seus desejos são refinados, sua vida é transformada, na verdade, ele é como um recém-nascido, para quem todas as coisas se tornaram novas. Esta mudança é comparada nas Escrituras à ressurreição dentre os mortos, a uma criação e um novo nascimento.

Isso acontece em todos os homens que se tornam um participante da livre graça de Deus. “Necessário vos é nascer de novo”, disse Cristo a Nicodemos, e os homens graciosos nasceram de novo! Alguém disse outro dia: “Se eu acreditasse que eu estou eternamente salvo, eu viveria em pecado”. Talvez você fizesse isso, mas se você fosse renovado no coração, você não o faria! “Mas”, diz alguém, “se eu acreditasse que Deus me amou desde antes da fundação do mundo e que, portanto, eu serei salvo, gostaria de aproveitar completamente o pecado”. Talvez você e o Diabo o fariam, mas os regenerados filhos de Deus não são assim baseados na natureza! Para eles, a graça abundante do Pai é um vínculo para a justiça que eles nunca pensam em quebrar, eles sentem os doces constrangimentos da sagrada gratidão e o desejo de aperfeiçoar a santidade no temor do Senhor.

Todos os seres vivem de acordo com a sua natureza e o homem regenerado apresenta os instintos sagrados de sua mente renovada! Clamando por santidade, guerreando contra o pecado, esforçando-se por ser puro em todas as coisas, o homem regenerado coloca em prego todas as suas forças para alcançar o que é puro e perfeito. Um novo coração faz toda a diferença! Dada uma nova natureza, todas as propensões funcionam de uma forma diferente, e as bênçãos de amor Todo-poderoso não envolvem perigo, mas conduzem às mais elevadas aspirações!

V. Uma das principais garantias para a santidade do perdoado é encontrada no caminho da PURIFICAÇÃO ATRAVÉS DA EXPIAÇÃO. O sangue de Jesus santifica, assim como o perdoa. O pecador descobre que seu perdão gratuito custou a vida de seu melhor Amigo e, para sua salvação, o próprio Filho de Deus agonizou até mesmo em suor de sangue e morreu abandonado por Seu Deus. Isso lhe causa uma lamentação sagrada pelo pecado como se ele olhasse para o Senhor a quem ele traspassou. O amor a Jesus arde dentro do peito do pecador perdoado, pois o Senhor é o seu Redentor e, por isso, ele sente uma indignação queimando contra o malvado assassino, o pecado. Para alguém, todo o mal é detestável, uma vez que ele mesmo foi aspergido com o sangue do Salvador.

Como o pecador penitente ouve o grito: “*Eloí, sabactâni*”, ele fica horrorizado ao pensar que Alguém tão puro e bom fosse abandonado pelo Céu por causa do pecado que Ele carregou no lugar de Seu povo. A partir da morte de Jesus a mente chega à conclusão de que o pecado é excessivamente maligno aos olhos do Senhor, pois se a justiça eterna não pou-

pou nem mesmo o bem-Amado Jesus quando o pecado foi imputado sobre Ele, quanto menos ela poupará os homens culpados? Deve ser uma coisa indizivelmente cheia de veneno o que pode fazer até mesmo o Imaculado Jesus sofrer tão terrivelmente!

Nada pode ser imaginado ter maior poder sobre as mentes graciosas do que a visão de um Salvador crucificado denunciando o pecado por meio de todas as Suas feridas, e por cada gota de sangue. O quê? Viver no pecado que matou Jesus? Encontrar prazer naquilo que causou a Sua morte? Brincar com aquilo que colocou Sua glória no pó? Impossível! Assim, você vê que os dons da livre graça, quando comunicados por um lado traspassado, jamais tendem a sugerir autoindulgência em relação ao pecado, mas o contrário.

VI. Em sexto lugar, um homem que se torna participante da graça Divina e recebe a nova natureza é após isso sempre UM PARTICIPANTE DA DIÁRIA AJUDA DO ESPÍRITO SANTO DE DEUS. Deus, o Espírito Santo se digna a habitar no peito de cada homem a quem Deus salva por Sua graça. Isso não é um excelente meio de santificação? Pois, por qual processo pode o homem ser mais bem guardado do pecado do que por ter o Espírito Santo, habitando nele como vice-regente dentro de seus corações? O Espírito, sempre bendito, conduz os crentes a vigiarem mais em oração, e que tal poder de santidade é encontrado no filho da graça que fala com o Pai celestial! O homem tentado corre para o seu quarto, derrama a sua tristeza em Deus, olha para as feridas que fluem de seu Redentor e sai forte para resistir à tentação.

A Palavra de Deus, também, com seus preceitos e promessas, é uma fonte inesgotável de santificação. Se não fosse que nós, todos os dias, tomássemos banho na fonte sagrada da força eterna, poderíamos em breve ficar enfraquecidos e indecisos, mas a comunhão com Deus nos renova para nossa guerra vigorosa contra o pecado. Como é possível que as Doutrinas da Graça poderiam sugerir pecado aos homens que constantemente se aproximam de Deus? O homem renovado também é, pelo Espírito de Deus, muitas vezes vivificado em sua consciência, de maneira que aquilo que antes não o incomodava como pecador, é visto em uma luz mais clara e é, conseqüentemente, condenado. Sei que certos assuntos são pecaminosos para mim, hoje, que não pareciam assim há 10 anos atrás, o meu juízo, eu confio, tem se tornado cada vez mais limpo da cegueira do pecado.

A consciência natural é insensível e dura, mas a consciência graciosa cresce mais e mais em sensibilidade até que, por fim, torna-se tão sensível como uma ferida aberta. Aquele que tem mais graça é mais consciente de sua necessidade de mais graça. O agraciado muitas vezes tem medo de colocar um pé diante do outro, com medo de agir errado. Você nunca sentiu este santo temor, essa cautela sagrada? É por este meio que o Espírito Santo impede

que sua liberdade Cristã nunca se transforme em licenciosidade, ou se atreva a fazer da graça de Deus um argumento para a loucura! Então, além disso, o bom Espírito nos conduz à alta e sagrada comunhão com Deus, e eu desafio qualquer homem a viver no monte com Deus e, em seguida, descer a transgredir como homens mundanos! Se você já caminhou no piso do palácio da glória e viu o Rei em Sua formosura, até que a luz de Seu semblante foi o seu céu, você não pode se contentar com a tristeza e escuridão das tendas da maldade!

Mentir, enganar, fingir, como os homens do mundo fazem, já não será mais para você. Você é de outra raça e sua conversa está acima deles, “sua fala te denuncia”. Se você, de fato, viver com Deus, o perfume dos palácios de marfim estará sobre você e saberão que você tem estado em habitações diferentes das deles. Se o filho de Deus se conduz mal, em qualquer grau, ele perde, até certo ponto, a doçura de sua comunhão e somente enquanto ele caminha cuidadosamente com Deus é que ele goza de plena comunhão, de modo que estar aumentando ou diminuindo na comunhão se torna uma espécie de disciplina paternal na casa do Senhor. Nós não temos nenhum tribunal com um juiz, mas temos uma casa com Sua paternidade, Seu sorriso e Sua vara! Nós não estamos sem ordem na família do amor, pois o nosso Pai nos trata como filhos. Assim, de mil maneiras, todo o perigo da nossa presunção sobre a graça de Deus é efetivamente removido.

VII. A INTEIRA ELEVAÇÃO DO HOMEM QUE É FEITO PARTICIPANTE DA GRAÇA DE DEUS é também um conservante especial contra o pecado. Atrevo-me a dizer, embora possa ser controvertido, que o homem que acredita nas gloriosas Doutrinas da Graça geralmente é um homem de modos muito mais elevados do que a pessoa que não tem opinião sobre o assunto. O que a maioria dos homens pensa? Pão e manteiga, aluguel de casa e roupas. Mas os homens que consideram a beleza das doutrinas do Evangelho pensam sobre a Aliança eterna, a predestinação, o amor imutável, o chamado eficaz, Deus em Cristo Jesus, a obra do Espírito, a justificação, a santificação, a adoção e semelhantes temas nobres! Ora, é um refrigério apenas olhar para o catálogo destas grandes verdades de Deus!

Os outros são como crianças brincando com pequenos montes de areia na praia. Mas o que crê na livre graça caminha entre colinas e montanhas! Os temas dos pensamentos em torno desta torre são ascendentes, alpes sobre alpes! A estatura mental do homem aumenta com sua proximidade e ele se torna um ser pensativo, comungando com sublimidades. Isso não é pouca coisa, para algo tão apto a rastejar como o medíocre intelecto humano! Desta forma a libertação dos vícios vulgares e das paixões degradantes deverá ser promovida, eu digo que não é pouca coisa! Irreflexão é a mãe prolífica de pecado! É um sinal de esperança quando as mentes começam a vaguear entre as verdades sublimes de Deus.

O homem que foi ensinado por Deus a pensar não vai tão facilmente pecar como o ser cuja

mente está enterrada debaixo de sua carne. O homem já obteve uma visão diferente de si mesmo da que o levava ao caminho do desperdício do seu tempo com a ideia de que não havia nada melhor para ele do que ser feliz enquanto podia. Ele diz: “Eu sou um dos escolhidos de Deus, ordenado para ser Seu filho, Seu herdeiro, coerdeiro com Jesus Cristo! Estou separado para ser um rei e sacerdote para Deus e, como tal, não posso ser ateu, nem viver para objetivos comuns da vida”. Ele se eleva no objetivo de sua busca, ele não pode viver para si mesmo, pois ele não é seu, ele é comprado por um preço. Agora, ele vive na presença de Deus e viver para ele é real, sério e sublime! Ele cuida para não juntar ouro com o ancinho do avarento, pois ele é imortal e deve buscar bens eternos.

Aquele que sente que nasceu para propósitos Divinos e pergunta: “Senhor, o que queres que eu faça?”, sente que Deus o amou de modo que o seu amor pode fluir para os outros. A escolha de Deus em relação a qualquer homem tem uma influência sobre todo o restante. Ele elegeu um José dentre uma família inteira, uma nação inteira, não, o mundo inteiro pôde ser preservado vivo quando a fome havia rompido o sustento do pão. Nós somos, cada um, como uma lâmpada acesa para que possamos brilhar no escuro e acender outra luz. Novas esperanças unem-se ao homem que é salvo pela graça. Seu espírito imortal goza vislumbres do eterno. Como Deus o amou no tempo, ele acredita que o mesmo amor o abençoará na eternidade. Ele sabe que seu Redentor vive e que nos últimos dias ele deve contemplá-lo e, portanto, ele não tem medo do futuro.

Mesmo enquanto aqui embaixo ele começa a cantar as canções dos anjos, pois seus espíritos veem ao longe o vislumbre da glória que ainda está para ser revelada! Assim, com corações alegres e luminosos passos eles vão para o futuro desconhecido como alegremente vão a uma festa de casamento! Existe um pecador aqui, um pecador culpado, alguém que não tem mérito, nenhuma pretensão de misericórdia que seja? Existe alguém disposto a ser salvo pela livre graça de Deus através da fé em Jesus Cristo? Então deixe-me dizer-lhe, pecador, não há uma palavra no livro de Deus contra você, e nem uma linha ou sílaba, mas tudo está a seu favor! “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”, mesmo o principal! Jesus veio ao mundo para salvar você! Apenas confie e descanse nEle!

Vou dizer-lhe aquilo que deveria fazer você buscar a Cristo de uma vez: é o pensamento de Seu maravilhoso amor! Um filho libertino tinha sido uma grande tristeza para seu pai. Ele lhe havia roubado e desonrado e, finalmente, acabou por trazer suas cãs com tristeza à sepultura. Ele era um filho horrível e desgraçado, ninguém poderia ter sido mais desgraçado! No entanto, ele participou do funeral de seu pai e ele ficou para ouvir o que seria lido. Talvez tenha sido a principal razão pela qual ele estava lá. Ele havia totalmente concebido em sua mente que seu pai iria vedá-lo até mesmo de um xelim, e ele quis fazer disso algo muito

desagradável para o restante da família. Para sua grande surpresa, quando o testamento foi lido, ele transcorreu mais ou menos assim: “Quanto ao meu filho, Richard, embora ele tenha temerariamente desperdiçado minhas posses, e embora ele tenha muitas vezes entristecido meu coração, eu queria que ele soubesse que eu o considero como sendo ainda meu querido filho e, portanto, em sinal do meu amor eterno, deixo-lhe a mesma participação que ao restante de seus irmãos”.

Ele saiu da sala. Ele não podia suportar. O amor surpreendente de seu pai o havia dominado! Ele desceu para o executor na manhã seguinte e disse: “Você está certo de que leu corretamente?”, “Sim, eu li. Está lá”. “Então”, ele disse, “eu me sinto pronto para me amaldiçoar, pois eu sempre entristeci meu querido velho pai. Oh, que eu pudesse trazê-lo de volta!”. O amor nasceu neste coração baseado em uma exibição inesperada de amor. O seu caso não pode ser semelhante? Nosso Senhor Jesus Cristo morreu, mas Ele deixou em Seu Testamento que os principais dos pecadores são objetos escolhidos de Sua misericórdia! Ao morrer, Ele orou: “Pai, perdoa-lhes”. Ressuscitado, Ele intercede pelos transgressores. Os pecadores estão sempre em Sua mente, a sua salvação é o Seu grande objetivo. Seu sangue é para eles, o Seu coração é para eles, a Sua justiça é para eles, Seu Céu é para eles!

Venha, ó culpado, e receba a sua porção! Estenda a mão da fé e agarre a sua porção! Confie em Jesus, com sua alma e Ele te salvará! Deus o abençoe. Amém.

Porção lida antes do Sermão: Romanos 6

Hinos “Nosso Próprio Hinário” — 136, 980, 645.

A Livre Graça

(Sermão Nº 233)

Pregado na manhã de Sabbath, 9 de janeiro de 1859.

Por C. H. Spurgeon, no Music Hall, Surey Gardens.

“Não é por amor de vós que eu faço isto, diz o Senhor DEUS notório vos seja; envergonhai-vos, e confundi-vos por causa dos vossos caminhos, ó casa de Israel.” (Ezequiel 36:32)

Há dois pecados do homem que são formados nos ossos e que vêm continuamente à carne. Um deles é auto-dependência e o outro é a auto-exaltação. É muito difícil, mesmo para o melhor dos homens, conter-se desde o primeiro erro. O mais santo dos Cristãos e aqueles que entendem melhor o Evangelho de Cristo encontram em si uma inclinação constante de olhar para o poder da criatura, em vez de olhar para o poder de Deus e o poder de Deus, somente. Uma e outra vez a Sagrada Escritura tem nos lembrado do que nós nunca devemos esquecer, isto é, que a salvação é obra de Deus do começo ao fim, e não do homem, nem por homem algum. Mas assim é este erro antigo, a saber, que devemos salvar a nós mesmos, ou que estamos a fazer alguma coisa em matéria de salvação. Este erro sempre se levanta e nos encontramos continuamente tentados por ele a nos afastarmos da simplicidade de nossa fé no poder do Senhor, nosso Deus. Pois mesmo Abraão, não estava livre do grande erro de confiar em sua própria força! Deus havia prometido a ele que iria dar-lhe um filho — Isaque, o filho da promessa. Abraão creu, mas por fim, cansado de esperar, ele adotou a medida carnal de tomar para si mesmo Agar como esposa, e assim ele imaginava que Ismael iria certamente ser o cumprimento da promessa de Deus. Mas, em vez de Ismael ajudar a cumprir a promessa, ele trouxe tristeza ao coração de Abraão, porque Deus não queria que Ismael habitasse com Isaque. “Lançai fora”, diz a Escritura, “a escrava e seu filho, porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da mulher livre” [Gálatas 4:30].

Agora, na questão da salvação, estamos aptos a pensar que Deus se demora muito tempo no cumprimento de Sua promessa e nos propomos a nós mesmos trabalhar para fazer alguma coisa e o que fazemos? Afundamo-nos mais profundamente na lama e acumulamos para nós mesmos um depósito de problemas e dissabores futuros! Não lemos que pesou o coração de Abraão por enviar Ismael embora? Ah, e muitos Cristãos têm sido ofendidos por essas obras da natureza, que eles realizaram com o projeto de ajudar o Deus da graça! Ó Amados, nós com muita frequência nos encontramos tentados a executar a

tola tarefa de auxiliar a Onipotência e ensinar o Onisciente! Em vez de olhar para graça para nos santificar, encontramos-nos a adotar regras e princípios filosóficos que achamos que efetuarão a obra Divina. Mas nós a estragamos! Nós trazemos dor aos nossos próprios espíritos. Mas se, em vez disto, nós em toda a obra olharmos para o Deus da nossa salvação por ajuda, força, graça e socorro, então o nosso trabalho irá proceder resultado em nossa própria alegria e consolo para a glória de Deus!

Esse erro, então, eu digo, está em nossos ossos e sempre vai morar conosco e, portanto, é que as palavras do texto são colocadas como um antídoto contra esse erro. É claramente afirmado em nosso texto que a salvação é de Deus. “Não é por amor de vós que eu faço isto”; Ele não diz nada sobre o que temos feito ou podemos fazer. Todos os precedentes e todos os versículos seguintes falam do que Deus faz: “Vou levá-lo de entre as nações”; “Então aspergirei água pura sobre vós”; “Vou dar-lhe um novo coração”; “Porei meu Espírito dentro de vocês”; é tudo de Deus. Portanto, mais uma vez recordamos à nossa memória esta doutrina e desistamos de toda a dependência de nossa própria força e poder! O outro erro a que o homem está muito propenso é o de confiar em seu próprio mérito. Embora não haja justiça em qualquer homem, ainda assim em cada homem há uma tendência de confiar em algum mérito imaginário. Estranho que isto deva ser assim, mas os caracteres mais reprováveis ainda têm alguma virtude, segundo a imaginação deles, de que dependem!

Você vai encontrar o bêbado mais desleixado orgulhando-se de que ele não é um blasfemador. Você vai encontrar o bêbado blasfemador orgulhando-se de que pelo menos ele é honesto. Você vai encontrar homens sem nenhuma outra virtude no mundo exaltando o que eles imaginam ser uma virtude, o fato de que eles professam não ter nenhuma! Eles pensam ser extremamente excelentes, porque eles têm a honestidade, ou antes impudência suficiente para confessar que eles são totalmente vis! De alguma forma a mente humana se apega ao mérito humano. Ela sempre o reterá e quando você tira tudo em que você acha que ela poderia confiar, em menos de um momento ela forma algum outro motivo para a confiança em si mesma! A natureza humana no que diz respeito ao seu próprio mérito é como a aranha, que leva o seu suporte em suas próprias entranhas e parece como se fosse mantê-lo girando por toda a eternidade. Você pode retirar uma teia, mas ela logo faz outra. Você pode pegar o fio de um lugar e você vai encontrá-lo agarrado ao seu dedo e quando você procurar retirá-lo com uma mão, você o encontrará agarrado à outra! É difícil se livrar dele. A natureza humana está sempre pronta para tecer sua teia e vincular-se a algum terreno de falsa confiança.

É contra todo o mérito humano, que eu vou falar nesta manhã e eu sinto que vou ofender muita gente aqui. Estou prestes a pregar uma doutrina que é fel e vinagre para carne e sangue, que vai fazer moralistas rangerem seus dentes e fazer com que outros vão embora

e declarem que sou um Antinomiano e talvez dificilmente apto para viver! No entanto, essa consequência é uma que eu não devo lamentar muito se ligado a ela houver em outros corações uma rendição a esta gloriosa verdade de Deus e rendendo-se ao poder e graça de Deus que nunca irá nos salvar, a não ser que estivermos preparados para deixá-IO ter toda a glória!

Em primeiro lugar, me esforçarei para expor como um todo a doutrina contida neste texto. Em seguida eu devo me esforçar para mostrar a sua força e veracidade. Em seguida, em terceiro lugar, buscarei o Espírito Santo de Deus para aplicar as lições úteis e práticas que devem ser tiradas a partir dele.

I. Vou tentar expor este texto. “Não é por amor de vós que eu faço isto, diz o Senhor Deus”. O motivo para a salvação da raça humana se encontra no seio de Deus e não no caráter ou condição do homem.

Duas raças se revoltaram contra Deus: uma angelical, a outra humana. Quando uma parte desta raça angelical se revoltou contra o Altíssimo, a justiça rapidamente os alcançou. Eles foram arrastados de suas cadeiras no céu estrelado e, doravante, eles estão reservados na escuridão até o grande dia da ira de Deus! Nenhuma misericórdia foi apresentada a eles, nenhum sacrifício jamais foi oferecido por eles. Eles estavam sem esperança e misericórdia, para sempre remetidos para o abismo de tormento eterno! A raça humana, muito inferior em ordem de inteligência, pecou tão atrozmente quanto, de qualquer forma, se os pecados da humanidade que temos ouvido fossem colocados juntos e corretamente pesados, mal posso entender como até mesmo os pecados dos demônios poderiam ser muito mais malignos do que os pecados da humanidade! No entanto, o Deus que em Sua infinita justiça passou sobre os anjos e permitiu-lhes eternamente expiar seus crimes no fogo do inferno, e teve o prazer de olhar para baixo para o homem. Ali estava a eleição em grande escala! A eleição da natureza humana e a reprovação da natureza angélica caída! Qual foi a razão para isso? A razão estava na mente de Deus, uma razão inescrutável que não sabemos e mesmo que se soubéssemos, provavelmente não conseguiríamos entender. Tivesse eu e você sido postos a determinar a escolha de qual teria sido poupado, eu acho que é provável que teríamos escolhido que anjos caídos deveriam ter sido salvos. Eles não são mais brilhantes? Será que eles não possuem a maior força mental? Se eles tivessem sido redimidos, será que não glorificariam a Deus mais, como nós julgamos, do que a salvação de vermes como nós?

Esses seres brilhantes — Lúcifer, filho da alva e essas estrelas que andava em seu curso — se tivessem sido lavados em Seu sangue redentor; se tivessem sido salvos pela sobera-

na misericórdia, que canção teriam eles levantado ao Altíssimo e eterno Deus! Mas Deus, que faz o que Ele quer com o que é Seu próprio e não dá conta dos Seus assuntos; Ele que lida com as Suas criaturas como o oleiro lida com seu barro, não tomou sobre Si a natureza dos anjos, mas tomou sobre Si a descendência de Abraão e escolheu homens para serem os vasos de Sua misericórdia! Este fato se sabe, mas qual é a sua razão? Certamente não está no homem! “Não é por amor de vós que eu faço isto, diz o Senhor DEUS; notório vos seja; envergonhai-vos, e confundi-vos por causa dos vossos caminhos, ó casa de Israel”.

Aqui, pouquíssimos homens objetam. Observamos que se estamos falando sobre a eleição dos homens e da não eleição de anjos caídos, não há qualquer objeção nem por um momento! Todo homem aprova o Calvinismo até que sinta que ele é o perdedor por ele. Mas quando ele começa a tocar seus próprios ossos e sua carne, então tal homem chuta contra isto. Venha, então, temos de ir mais longe! A única razão pela qual um homem é salvo e não outro não reside, em qualquer sentido, no homem salvo, mas no peito de Deus! A razão pela qual neste dia o Evangelho é pregado a você e não às nações distantes não é, por que, como uma raça, nós sejamos superiores aos pagãos! Não é por que mereçamos mais das mãos de Deus! Sua escolha da Grã-Bretanha, na eleição de privilégio, não é causada pela excelência da nação britânica, mas inteiramente por causa de Sua própria misericórdia e Seu próprio amor! Não há razão em nós pela qual nós devemos ter o Evangelho pregado a nós mais do que qualquer outra nação. Hoje alguns de nós receberam o Evangelho e foram transformados por ele, e tornaram-se os herdeiros da luz e da imortalidade, enquanto outros ainda são deixados para ser os herdeiros da ira! Mas não há nenhuma razão em nós pela qual deveríamos ter sido tomados e outros deixados:

*“Não havia nada em nós para merecer estima
Ou dar deleite ao Criador.
Foi assim mesmo, Pai! Nós deveremos eternamente cantar,
Porque pareceu bem aos Teus olhos.”*

E agora, vamos rever esta doutrina extensamente. Somos ensinados nas Escrituras Asgradas que muito antes deste mundo ter sido criado, que Deus de antemão conheceu e previu todas as criaturas que Ele intentou formar. E, em seguida, foi ali preordenado que a raça humana cairia em pecado e mereceriam Sua ira; foi determinado em Sua própria mente soberana que uma imensa parcela da raça humana deveria ser Seus filhos e deveria ser levada para o Céu. Quanto ao resto, deixou-os a seus próprios méritos, para semear vento e colher tempestade, para espalhar o crime e herdar a punição. Agora, no grande decreto da eleição, a única razão pela qual Deus escolheu os vasos de misericórdia deve ter sido porque Ele o fez. Não havia nada em qualquer um deles que levou Deus a escolhê-

los! Nós todos éramos iguais, todos perdidos, todos arruinados pela Queda, todos sem a menor reivindicação de Sua misericórdia. Todos, de fato, merecendo Sua maior vingança! Sua escolha de qualquer um e Sua escolha de todo o Seu povo é sem causa, na medida em que nada neles foi sua causa. Foi o efeito de Sua soberana vontade e de nada do que fizeram, poderiam fazer ou até mesmo fariam! Porque assim diz o texto: “Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel!”.

Quanto ao fruto da nossa eleição, em devido tempo, Cristo veio a este mundo e comprou com o Seu sangue todos aqueles a quem o Pai escolheu. Agora vamos para a cruz de Cristo! Traga esta doutrina com você e lembre-se que a única razão pela qual Cristo deu a Sua vida para ser um resgate por suas ovelhas foi porque Ele amava Seu povo, não havia absolutamente nada no Seu povo que O faria morrer por ele! Eu estava pensando quando eu vinha para cá nesta manhã, se alguém deve imaginar que o amor de Deus por nós foi causado por alguma coisa em nós, seria como se um homem olhasse para um poço para encontrar os mananciais do mar, ou cavasse um formigueiro para encontrar um Alpe! O amor de Deus é tão imenso, tão ilimitado e tão infinito que não se pode conceber por um momento que ele poderia ter sido causado por qualquer coisa em nós!

O pouco de bem que há em nós, ou melhor, o nada de bom que há em nós, não poderia ter causado o amor ilimitado, sem fundo, sem margens, sem cume que Deus manifesta ao Seu povo! Fiquem ao pé da cruz, vocês sedentos-de-mérito, vocês que se deleitam em suas próprias obras, respondam a estas perguntas: Vocês pensam que o Senhor da vida e glória poderia ter sido trazido do Céu; ter sido feito como um homem e levado a morrer por qualquer mérito seu? Poderão estas veias sagradas serem aberta com qualquer faca, senão a aguda faca de Seu próprio amor infinito? Vocês concebem que seus pobres méritos, tal como eles são, podem ser tão eficazes a ponto de pregar o Redentor no madeiro e fazê-LO dobrar Seus ombros sob a enorme carga de culpa do mundo? Você não pode imaginar isto! A consequência é tão grande em comparação com o que você acha ser o caso, que a sua lógica falha de imediato. Você pode conceber que um inseto coral eleva uma rocha por sua multiplicidade e por seus muitos anos de trabalho, mas você não pode conceber que todos os méritos acumulados da humanidade, se tais coisas existissem, poderiam ter trazido o Eterno do trono de Sua majestade e incliná-LO à morte de cruz, isso é uma coisa tão claramente impossível a qualquer mente pensante como a impossibilidade pode ser! Não, da cruz vem o brado: “Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel”.

Após a morte de Cristo vem, no lugar seguinte, a obra do Espírito Santo. Aqueles a quem o Pai escolheu e a quem o Filho redimiu, em devido tempo, o Espírito Santo chama “das trevas para a maravilhosa luz”. Agora, o chamado do Espírito Santo é, não está vinculado a algum mérito em nós. Se neste dia o Espírito Santo deve chamar desta congregação cem

homens e levá-los para fora de seu estado de pecado para um estado de retidão, você pode trazer esses cem homens e deixá-los marchar em revista, e se você pudesse ler seus corações, você seria obrigado a dizer: “Eu não vejo nenhuma razão pela qual o Espírito de Deus deveria ter operado nestes! Não vejo nada de tudo o que poderia ter merecido tanta graça como esta, nada que pudesse ter causado as operações e moções do Espírito a trabalhar nestes homens”. Pois bem, olhe aqui, é dito que, por natureza, os homens estão mortos no pecado.

Se o Espírito Santo vivifica, não pode ser por causa de qualquer poder nos homens mortos, ou qualquer mérito deles, pois eles estão mortos, corruptos e podres na sepultura de seu pecado! Se, então, o Espírito Santo diz: “Sai para fora e vive”, não é por causa de qualquer coisa nos ossos secos, deve ser por algum motivo, em Sua própria mente, mas não em nós. Portanto, saibam disso, irmãos e irmãs, para que todos estejamos em terreno nivelado! Nós não temos, nenhum de nós, qualquer coisa que pode nos recomendar a Deus. E se o Espírito escolhe operar em nossos corações para a salvação, Ele deve ser movido a fazê-lo por Seu próprio amor supremo, pois Ele não pode ser movido a fazê-lo por qualquer boa vontade, bom desejo ou boa ação que habita em nós por natureza!

Para avançar um pouco mais, esta verdade de Deus, que é válida até o momento, será válida até o fim. O povo de Deus, depois haver sido chamado pela graça, é preservado em Cristo Jesus — eles são “guardados pelo poder de Deus mediante a fé para a salvação”. Eles não têm permissão para pecar afastando-se da sua herança eterna, mas à medida que surgem as tentações que têm certa força com que encontrá-los, e que à medida que o pecado os escurece, eles são novamente lavados e purificados. Entretanto, observem, a razão pela qual Deus preserva Seu povo é a mesma que os fez o Seu povo: Sua própria livre graça soberana! Se, meus irmãos e irmãs, vocês forem livrados na hora da tentação, façam uma pausa e lembrem-se que não foram libertos pela sua própria benignidade, não havia nada em você que merecesse a libertação! Se você tem sido alimentado e suprido em sua hora de necessidade, não é porque você tem sido um fiel servo de Deus, nem porque você tem sido um Cristão fervoroso.

É simples e somente por causa da misericórdia de Deus! Ele não é movido por qualquer coisa que Ele faz por você nem por qualquer coisa que você faz para Ele, Seu motivo para o abençoar encontra-se total e completamente nas profundezas do seu próprio peito! Bendito seja Deus, o Seu povo deve ser conservado:

*“Nem a morte, nem o inferno jamais removerão
Seus favoritos de Seu peito!
No querido seio do Seu amor
Eles devem eternamente descansar.”*

Mas por que? Porque eles são santos? Porque eles são santificados? Porque eles servem a Deus com boas obras? Não, mas porque Ele, em Sua graça soberana, os amou, os ama e os amará até o fim!

E para concluir minha exposição deste texto. Isto deve manter-se válido no próprio Céu! O dia está chegando quando cada, filho lavado pelo sangue, comprado pelo sangue de Deus deverá andar nas ruas de ouro vestidos de branco. Nossas mãos em breve terão palmas. Nossos ouvidos devem se deleitar com melodias celestes e os olhos cheios de visões arrebatadoras da glória de Deus. Mas note, a única razão pela qual Deus nos levará para o Céu será o Seu próprio amor e não porque merecemos isso, temos de combater o combate, mas não obtemos a vitória porque nós combatemos! Devemos trabalhar, mas o salário no fim dos dias deve ser um salário pela graça e não uma dívida! Devemos honrar a Deus aqui, esperando a recompensa do galardão, mas que nenhuma recompensa será dada em um terreno legal, porque merecemos, mas nos foi dada inteiramente porque Deus nos ama, e não por qualquer motivo que estava em nós!

Quando você e eu e cada um de nós entrarmos no Céu, o nosso canto deve ser: “Não a nós, não a nós, mas ao teu nome seja toda a glória”. E isso deverá ser verdade! Isto não será um mero exagero de gratidão. Será verdade! Seremos obrigados a cantá-lo, porque não poderíamos cantar qualquer outra coisa. Sentiremos que não fizemos nada e que não éramos nada, mas que Deus fez tudo, que não tínhamos nada em nós para ser o motivo para levá-LO a fazer isto, mas que Seu motivo estava em Si próprio! Por isso a Ele será cada partícula de honra para todo o sempre.

Agora, isso, presumo, é o significado do texto. Desagradável é para a grande maioria, mesmo dos Cristãos professos nesta era. Esta é uma doutrina que requer uma grande quantidade de sal, ou então poucas pessoas vão recebê-la. É muito desagradável para elas. No entanto, lá está: “Seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso”. Sua verdade nós temos que pregar e ela devemos proclamar. A salvação é “não de homens, nem por homem algum. Não da vontade da carne, nem do sangue”, nem de nascimento, mas da soberana vontade de Deus e de Deus somente!

II. E agora, em segundo lugar, eu irei ilustrar e reforçar este texto. Considere por um momento, o caráter do homem. Isso vai humilhar-nos e ele tenderá a confirmar esta verdade de Deus em nossas mentes.

Deixe-me dar uma ilustração. Vou considerar o homem como um criminoso. Ele certamente é tal aos olhos de Deus e não vou difamá-lo. Suponha agora que algum grande criminoso

é finalmente pego no seu pecado e preso em Newgate. Ele cometeu alta traição, assassinato, rebelião e cada maldade possível. Ele quebrou todas as leis do reino, cada uma delas! O clamor público está em toda parte: “Este homem deve morrer! As leis não podem ser mantidas a menos que ele seja feito um exemplo de seu rigor. Aquele que não tem a espada em vão desta vez deve deixar a espada provar o sangue. O homem deve morrer. Ele merece isso!”. Você olha para o seu caráter, você não pode ver um só traço que possa redimi-lo.

Ele é um velho ofensor. Ele tem por muito tempo perseverado na sua iniquidade, a ponto de você ser obrigado a dizer: “O caso é sem esperança para este homem. Seus crimes são muitíssimo agravados, nós não podemos fazer um pedido de desculpas por ele, embora ainda devemos tentar! Nenhuma astúcia jesuítica, em si, poderia conceber qualquer pretensão de desculpa, ou qualquer esperança de um fundamento para este desgraçado abandonado. Deixe-o morrer!”. Agora, se sua majestade a rainha, tendo em suas mãos o poder Soberano de vida ou morte escolhe que este homem não irá morrer, mas que ele será poupado, você não vê tão claro como a luz do dia que a única razão que pode levá-la a poupar este homem deve ser o seu próprio amor, sua própria compaixão? Como eu já supunha que não há nada no caráter do homem que pode ser um pedido de misericórdia, mas que, pelo contrário, todo o seu caráter clama por vingança contra o seu pecado. Quer queiramos ou não, esta é apenas a verdade de Deus concernente a nós! Este é apenas o nosso caráter e posição diante de Deus!

Ah, meu ouvinte, você pode girar sobre os calcanhares revoltado e ofendido! Mas há alguns aqui que acham que isto seja solenemente verdadeiro em suas próprias experiências e, portanto, eles vão beber na doutrina, pois é a única maneira pela qual eles podem ser salvos. Meu ouvinte, talvez a sua consciência está lhe dizendo esta manhã que você pecou tão horrendamente que não há entrada para um raio solitário de esperança em sua pessoa. Você adicionou aos seus pecados este outro, você se rebelou contra o Altíssimo desenfreada e perversamente! Caso você não tenha cometido todos os pecados do calendário do crime, foi porque a providência Divina deteve sua mão, o seu coração tem sido sombrio o suficiente para tudo isto. Você sente que a vileza de sua imaginação e seus desejos têm alcançado a consumação da culpa humana e você não poderia ir mais longe. Seus pecados prevaleceram contra você e passaram sobre sua cabeça.

Agora, homem, a única base sobre a qual Deus pode salvá-lo é o Seu amor! Ele não pode salvá-lo, porque você merece, pois você não merece, não há desculpa que possa ser dada para o seu pecado! Não, você é inescusável e você sente isso. Oh! bendiga o Seu querido nome, que Ele concebeu desta maneira pela qual Ele pode salvá-lo sobre a base de Seu próprio amor soberano e ilimitada graça sem nada em você!

Eu quero que você volte novamente para Newgate e a este criminoso. Supomos agora que este criminoso é visitado por Sua majestade em pessoa. Ela vai até ele e diz-lhe: “Rebelde, traidor, assassino eu tenho compaixão por você em meu coração. Você não merece isso, mas eu vim hoje para lhe dizer que se você se arrepender você terá misericórdia pelas minhas mãos”. Suponha que esse homem, se levante, e a amaldiçoasse — Amaldiçoar este anjo de misericórdia em sua face; cuspir sobre ela e proferir blasfêmias, maldições, imprecações sobre sua cabeça? Ela se retira. Ela se vai.

Mas tão grande é sua compaixão que no dia seguinte ela envia um mensageiro. E por dias, semanas e meses e anos ela envia continuamente mensageiros e estes vão para ele e dizem: “Se você se arrepender de suas transgressões, você terá misericórdia. Não é porque você merece, mas porque Sua majestade é compassiva e sua alma graciosa deseja a sua salvação. Você vai se arrepender?”. Suponha que este homem amaldiçoasse o mensageiro; tapasse os ouvidos contra a mensagem, cuspiendo nele e dissesse que ele não se importa consigo mesmo. Ou suponha um caso melhor, suponha que ele sai de seu lugar e diz: “Eu não me importo se estou enforcado ou não. Vou levar a minha oportunidade, juntamente com outras pessoas. Eu não tomar conhecimento de vocês”. E suponha que mais do que isso, levantando de seu assento, ele se entrega de novo em todos os crimes pelos quais ele já foi condenado e mergulha de cabeça de novo nos mesmos pecados que trouxeram seu pescoço para a corda da forca. Agora, se Sua majestade poupasse um homem como esse, em que termos ela poderia fazê-lo? Você diz: “Pois ela não pode, a não ser que ela faça isso por amor! Ela não pode por causa de qualquer mérito nele! Tal como animal este deve morrer!”

E agora o que você e eu somos por natureza, senão como este ladrão? E meu ouvinte não-convertido, o que é isso, senão um retrato seu? O próprio Deus já não visitou sua consciência? Será que Ele não disse a você: “Pecador! Venha agora, vamos raciocinar juntos. Ainda que os seus pecados sejam como a escarlata se tornarão como a neve”. E o que você fez? Tapou seu ouvido contra a voz da consciência, amaldiçoou e praguejou contra Deus, blasfemou contra o Seu santo nome, desprezou Sua Palavra e ralhou contra Seus ministros. E hoje, mais uma vez, com lágrimas nos olhos, um servo de Deus veio para você e sua mensagem é: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo. Como eu vivo, diz o Senhor, não tenho prazer na morte do que morre, mas antes quero que ele se converta a mim e viva”. E o que você vai fazer? Se deixados a si mesmos, vocês vão rir da mensagem, e desprezá-la! E vocês vão desprezar a Deus, novamente, como haviam feito anteriormente! Você não vê, então, que, se Deus devesse salvá-lo, isto não pode ser por amor de vós? Deve ser de Seu próprio amor infinito. Não pode ser a partir de qualquer outro motivo, posto que você tem rejeitado a Cristo, desprezado o Seu Evangelho, pisado o sangue de Jesus e recusada ser salvos! Se Ele te salva, deve ser por livre graça e livre graça somente.

Mas agora imagine um pouco mais sobre este criminoso em Newgate. Não contente com o haver adicionado pecado a pecado e tendo rejeitado a misericórdia para si, este desgraçado laboriosamente emprega-se em dar ir a todas as celas onde os outros estão confinados e endurecer seus corações também, contra a misericórdia da rainha! Ele mal pode ver uma pessoa, que começa a contaminá-la com a blasfêmia de seu próprio coração. Ele profere coisas prejudiciais contra a majestade que o poupa, e se esforça para fazer os outros tão vis como ele mesmo! Agora, o que diz a justiça? Se este homem não deve morrer por sua própria conta, então ele deve morrer para o bem dos outros! E se ele é poupado, não é tão simples, que sendo ele o cabeça do grupo ele não pode ser poupado por causa de qualquer motivo nele? Deve ser por causa da compaixão inconquistável da soberana!

E agora olhe aqui, não é esse o caso de alguns aqui presentes? Vocês não somente pecam, vocês mesmos, mas vocês levam outros ao pecado! Eu sei que esta foi uma das minhas pragas e tormentos, quando Deus me trouxe para Si mesmo, que eu tinha levado outros à tentação. Não existem homens aqui que ensinaram outros a blasfemar? Não estão aqui pais que ajudaram a destruir as almas de seus próprios filhos? Não existem alguns de vocês que são como a mortal árvore Upas? Você estica seus ramos e de cada folha cai veneno sobre aqueles que vêm sob a sua gama mortal! Não existem alguns aqui que têm seduzido os virtuosos; que enganaram aqueles que eram aparentemente piedosos e que são, talvez, tão endurecidos que eles ainda gloriam-se nisto? Não contente com estar condenando a si mesmos, vocês estão buscando levar outros ao poço do inferno também! Achando que não vos é suficiente estar em inimizade com Deus, vocês querem imitar Satanás, arrastando os outros com vocês! Ó meu ouvinte, não é este o seu caso? Seu coração não o confessa? E as lágrimas não descem em suas bochechas? Lembre-se, então, isso deve ser verdade: se Deus lhe salvar, isto será porque Ele o fará!

Eu só vou usar uma outra ilustração e então eu acho que o texto terá sido feito suficientemente claro. Não há tanta diferença entre o preto e um tom mais escuro de preto como há entre o branco puro e o preto. Todos podem ver isso. Assim, não há tanta diferença entre o homem e o Diabo como há entre Deus e o homem. Deus é a perfeição. Estamos pretos com o pecado. O Diabo é apenas um tom mais escuro de preto. E grande como pode ser a diferença entre o nosso pecado, e o pecado de Satanás, contudo não é tão grande como a diferença entre a perfeição de Deus e a imperfeição do homem. Agora, imagine por um minuto que em algum lugar na África deve haver uma tribo de demônios vivendo, e que você e eu tivéssemos em nosso poder salvar esses demônios de alguma ira ameaçadora que deve alcançá-los. Se você ou eu devêssemos ir lá e morrer para salvar aqueles demônios, o que poderia ser a nossa motivação? Pelo que sabemos do caráter de um demônio, o único motivo que poderia levar-nos fazer isso deve ser o amor. Não poderia ser qualquer outro. Deve ser simplesmente porque tivemos corações tão grandes que poderíamos

até mesmo abraçar demônios dentro deles. Bem, agora, não há tanta diferença entre o homem e o Diabo como entre Deus e o homem. Se, então, o único motivo que poderia levar os homens a poupar um demônio, deve ser o amor do homem, não se segue com força irresistível que o único motivo que poderia levar Deus a salvar os homens deve ser o próprio amor de Deus. De qualquer forma, se isso não é convincente, o fato é indiscutível: “Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel”. Deus nos vê abandonados, maldosos, iníquos e merecendo a Sua ira. Se Ele nos salva, é por que Seu infinito, insondável amor que O leva a fazê-lo, pois absolutamente nada em nós o levaria a nos salvar!

III. E agora, tendo assim pregado esta doutrina e reforçando-a, eu venho a uma APLICAÇÃO PRÁTICA muito solene. E aqui que Deus, o Espírito Santo, me ajude a laborar com os seus corações!

Em primeiro lugar, uma vez que esta doutrina é verdade, quão humilde o Cristão deve ser! Se você é salvo, você não teve nada a ver com isso, foi Deus o fez. Se você é salvo, não foi porque você merecesse. Foi misericórdia imerecida que você recebeu!

Tenho, por vezes, sido muito feliz quando eu vi a gratidão de pessoas abandonadas para qualquer um que os tenha ajudado. Lembro-me de visitar uma casa de refúgio. Havia uma menina pobre lá que tinha caído em pecado há muito tempo e quando ela se viu gentilmente tratada e reconhecida pela sociedade e viu um ministro Cristão desejoso de buscar o bem de sua alma, isso quebrou seu coração. Por que um homem de Deus se importa com ela? Ela era tão vil. Como pode ser que o Cristão falasse com ela? Ah, mas quanto mais deve esse sentimento elevar-se em nossos corações? “Meu Deus! Me rebelei contra Ti e ainda Tu me amaste, indigno-me! Como pode ser? Eu não posso levantar-me de orgulho, devo me curvar diante de ti em palavras de gratidão!”.

Lembrem-se, meus queridos irmãos e irmãs, que a misericórdia que você e eu recebemos foi não somente imerecida, mas foi sem ser solicitada! É verdade que você orou, mas não até que a livre graça fizesse você orar. Você teria estado até hoje endurecido de coração, sem Deus e sem Cristo, se a livre graça não tivesse te salvado. Você pode se orgulhar? Orgulhoso da misericórdia que, se posso usar o termo, foi forçada sobre você? Orgulhoso da graça que foi dada contra a sua vontade, até que a sua vontade fosse mudada pela graça soberana? E pense novamente! Toda a misericórdia que você tem, foi uma vez recusada. Cristo ceou com você. Não seja orgulhoso de seu companheiro!

Lembre-se, houve um dia em que Ele bateu na porta e você O recusou, quando Ele veio até a porta e disse: “Abre-me, amada minha, porque a minha cabeça está cheia de orvalho,

os meus cabelos das gotas da noite” [Cânticos 5:2]. E você o barrou em Sua face e não O deixou entrar! Não seja orgulhoso, então, do que você tem, quando você lembrar que você uma vez O rejeitou! Será que Deus abraça você em Seus braços de amor? Lembre-se, uma vez que você levantou sua mão de rebelião contra Ele! Está o seu nome escrito no Seu livro? Ah, houve um tempo em que, se tivesse estado em seu poder, você teria apagado as linhas sagradas que continham a sua própria salvação! Podemos, ousadamente, levantar nossas cabeças perversas com orgulho quando todas estas coisas devem nos fazer baixar a cabeça na mais profunda humildade?

Essa é uma lição, vamos aprender outra.

Esta doutrina é verdadeira e, portanto, deve ser um assunto da maior gratidão. Ao meditar sobre este texto ontem, o efeito que teve em cima de mim foi o de gerar a alegria. Oh! eu pensei, sobre em qual outra condição eu poderia ter sido salvo? E eu olhei para trás, para meu estado passado. Vi-me piedosamente treinado e educado, mas me revoltei contra tudo isso. Vi lágrimas de uma mãe derramadas por mim em vão e a admoestação de um pai rejeitada por mim, e eu ainda encontrei-me salvo por graça e eu só podia dizer: “Senhor, Eu te bendigo que é pela graça, pois se tivesse sido por mérito eu nunca teria sido salvo! Se Tu tivesses esperado até que houvesse algo de bom em mim, Tu terias esperado até que eu afundasse na perdição sem esperança do inferno, pois nunca haveria algo de bom no homem, a menos que Tu tivesses primeiro o colocado lá”.

E então eu pensei imediatamente: “Ah, como eu poderia ir e pregar para o pobre pecador!”. Ah, me deixe tentar, se eu não posso. Ó pecador, você diz que não se atreve a vir a Cristo, porque você não tem nada para lhe recomendar. Ele não precisa de nada para recomendar você! Ele não vai te salvar se você tem alguma coisa para lhe recomendar, pois Ele diz: “Não por sua causa que eu faço isto”. Vá para Cristo com brincos nas orelhas e joias em cima de você. Lave o rosto e exiba-se com ouro e prata e vá diante dEle e diga: “Senhor, salva-me! Lavei-me e vesti-me, salva-me!”, “Tire-o daqui! Não é por amor de vós que eu vou fazer isso”. Vá a Ele novamente e diga: “Senhor, eu coloquei uma corda em volta do pescoço e saco sobre os meus lombos, olha como eu estou arrependido! Olha como eu sinto a minha necessidade! Agora salve-me!”, “Não”, Ele diz, “eu não iria salvá-lo por causa das belas vestes que você exibiu e agora não vou lhe poupar por causa de seus trapos! Eu vou te salvar não por algo que haja em você. Se eu salvá-lo, isto vai ser por algo em meu coração, e não por qualquer coisa que você sente. Saia daqui!”

Mas, se hoje você for a Cristo e disser: “Senhor Jesus, não há nenhuma razão no mundo pela qual eu deveria ser salvo, há uma no Céu. Senhor, eu não posso instigar a qualquer alegação; eu mereço ser perdido, eu não tenho nenhuma desculpa para dar por todos os

meus pecados, nenhum pedido de desculpas a oferecer. Senhor, eu mereço o inferno e não há nada em mim pelo que eu deveria ser salvo, pois se Tu me salvares eu deveria ser feito um Cristão pobre, depois de tudo. Temo que minhas futuras obras não serão em homenagem a Ti, eu gostaria que elas pudessem ser, mas Tua graça deve fazê-las boas, ou então elas ainda serão ruins! Mas, Senhor, embora eu não tenha nada para trazer e nada a dizer por mim mesmo, eu digo isso: Ouvi dizer que Tu vieste ao mundo para salvar os pecadores, então, Ó Senhor, salva-me!

‘Eu sou o principal dos pecadores.’

Confesso que não sinto isso como eu deveria, eu não luto como devo. Eu não tenho nenhum arrependimento para me recomendar. Não, Senhor, eu não tenho fé para me recomendar também, pois eu não acredito na Tua promessa como devo. Mas, oh! eu me agarro a este texto. Senhor, Tu disseste que não vais fazer isso por minha causa. Eu Te agradeço por ter dito isso! Tu não poderias fazer isso por mim, pois não tenho nenhuma razão pela qual Tu devesses. Senhor, eu reivindico sua promessa graciosa! ‘Tem misericórdia de mim, pecador’.

Ah, vocês pessoas boas, esta doutrina não combina com alguns de vocês! É muito humilhante, não é? Vocês que têm frequentado suas igrejas regularmente e estiveram em reuniões tão piedosamente, vocês que nunca quebraram o Sabath, ou nunca fizeram um juramento, ou algo errado — isso não combina com vocês! Você diz que fará muito bem pregar a prostitutas, e bêbados, e praguejadores, mas não irá servir para pessoas tão boas como nós somos.

Ah, bem, este é o vosso texto: “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento”. Vocês são “sãos”, vocês “não precisam de médico, mas os que estão doentes”. Sigam o seu caminho! Cristo não veio para salvar tais como vocês são! Vocês pensam que podem salvar a si mesmos. Façam isso e pereçam ao fazê-lo! Mas eu sinto que o mesmo Evangelho que atende uma prostituta me atende e a graça livre que salvou Saulo de Tarso deve me salvar, caso contrário eu nunca fui salvo”. Venham, vamos todos juntos! Todos nós somos culpados — alguns mais, outros menos — mas todos irremediavelmente culpados. Vamos juntos para o escabelo de Sua misericórdia e embora não ousamos olhar para cima, vamos ficar lá no pó e suspirar de novo: “Senhor tenha misericórdia de nós por quem Jesus morreu:

*“Assim como eu sou, sem um fundamento,
Mas o Teu sangue foi derramado por mim!
E que Tu me ordenas a vir a Ti,
Ó Cordeiro de Deus, eu venho, eu venho!”*

Pecadores, venham agora! Vinde, pois, rogo-vos, venham agora! Ó Espírito do Deus vivo, atraía-os agora! Que estas débeis e fracas palavras sejam o meio de atrair almas para Cristo! Você vai rejeitar o meu Mestre de novo? Você vai sair dessa casa endurecido mais uma vez? Você pode nunca mais ter sentimentos como estes que estão despertados em sua alma. Venham, agora, receber a Sua misericórdia! Agora dobrem os seus pescoços dispostos ao Seu jugo! E então eu sei que você irá longe para provar Seu amor fiel e, finalmente, cantar no céu a canção dos redimidos: “Àquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, a Ele seja a glória para sempre. Amém”:

*“Ó Grande Jesus eterno,
Alto e poderoso Príncipe da Paz!
Como as Tuas maravilhas brilham resplandescentes,
Nas maravilhas de Tua graça*

*Teu rico Evangelho despreza condições,
Sopra salvação gratuita como o ar;
Apenas sopra misericórdia triunfante,
Na culpa desconcertante e todo o desespero!*

*Oh! a grandeza do Evangelho,
Como soa o sangue purificador;
Mostra o coração de um Salvador,
Mostra o terno coração de Deus!*

*Trata apenas de amor eterno,
Aumenta a graça toda-abundante,
Nada sabe, senão vida e perdão,
Redenção completa, paz sem fim!”*

Salvação Pela Graça

(Sermão Nº 2741)

Enviado para ser lido no dia do Senhor, 25 de agosto de 1901.

Pregado por C. H. Spurgeon, em New Park Street Chapel, Southwark.

Numa noite de quinta-feira, no verão de 1859.

“Pela graça sois salvos.” (Efésios 2:5)

O erro cardeal contra o qual o Evangelho de Cristo tem de lidar é o efeito da tendência do coração humano a confiar na salvação pelas obras. O grande antagonista à verdade de Deus como é em Jesus, é que o orgulho do homem o leva a acreditar que ele pode ser, pelo menos em parte, o seu próprio salvador. Este erro é a mãe prolífica de multidões de heresias! É através desta mentira que o puro fluxo da verdade de Deus foi manchado de modo que, em vez de fluir em um claro rio puro, tem sido, infelizmente, poluído. Houve muitos que tentaram impedir o escoamento da água da vida, ou desviar o fluxo de sua própria corrente. Muitos tentaram misturar as fantasias e falácias dos homens com a verdade como ela é em Jesus, a fim de, assim, torna-la mais aceitável à pobre, caída, natureza humana.

É minha convicção que todas as grandes reformas na Igreja de Cristo devem ter por sua base a declaração da doutrina revelada no meu texto: “Pela graça sois salvos”. A tendência da Igreja, como a do mundo, é fugir para longe desta verdade que é realmente a suma e a substância do Evangelho. O abandono desta doutrina é, em minha opinião, a essência dos muitos erros que, surgindo ao longo do tempo, têm perturbado e dividido a Igreja e mancharam a beleza da esposa de Cristo.

Em todos os momentos, sempre que esta doutrina tem sido obscurecida, a Igreja tornou-se ou herética ou Laodicense. Ela tem ou mantido alguma heresia perigosa e condenável, ou ela manteve apenas uma parte da verdade e segurou-a com uma tão fraca compreensão que perdeu o seu antigo poder em suas mãos, de modo que seus inimigos prevaleceram contra ela. Os homens mais poderosos de todas as épocas da história da Igreja, aqueles que têm sido o meio de levar o bem maior em seu meio e mais utilidade para o mundo, foram aqueles que, erguendo-se como Sansão, quando chamados a fazer atos valentes em favor de Israel, fizeram desta a característica distintiva do seu ministério: a doutrina da salvação pela graça em contraposição a da salvação pelas obras.

Nos dias de Agostinho, houve um grave afastamento da simplicidade do Evangelho. E quando ele se levantou e pregou ao mundo esta verdade gloriosa de Deus, houve uma influência

para o bem que, creio eu, mitigou a grande heresia Romana, pelo menos por um tempo. Tivesse a Igreja e o mundo ouvido a sua voz e aceitado seu ensinamento, o Papado teria sido uma impossibilidade! Então, mais tarde, quando o Romanismo havia crescido extremamente forte, o Senhor levantou Martinho Lutero que ensinou isso como a grande verdade central do Cristianismo, que os pecadores são justificados pela fé, não por obras. Depois de Lutero veio outro professor distinto da doutrina da graça, João Calvino, um homem muito melhor instruído na verdade do Evangelho do que até mesmo Martinho Lutero foi, e pressionou esta grande doutrina às suas legítimas consequências. Lutero teve, por assim dizer, barragens do fluxo da verdade por quebrar a barreira que mantinha as águas que permaneciam no grande reservatório, mas o fluxo era turvo e levou para baixo com ele muito do que deveria ter sido deixado para trás. Então Calvino veio e lançou sal nas águas e as purificou, de modo que fluiu em um claro, doce, puro fluxo para alegrar e refrescar a Igreja de Deus e para saciar a sede dos pobres pecadores ressequidos.

Calvino pregou, como sua grande doutrina básica, a grande verdade no meu texto: “pela graça sois salvos”. É comum, nestes dias, chamar os ministros que permanecem principalmente sobre esta doutrina, de “Calvinistas”. Mas nós não aceitamos esse título sem qualificação. Nós não temos vergonha disso e preferimos ser chamados de “Calvinistas” do que ter qualquer outro nome, exceto o que é o nosso verdadeiro. Mantemos e afirmamos mais uma vez, que a verdade de Deus que Calvino pregou, a verdade de Deus que Agostinho trovejou com toda a força, era a própria verdade de Deus que o apóstolo Paulo tinha muito antes escrito em suas Epístolas inspiradas e que é mais claramente revelada nos discursos de nosso próprio bendito Senhor! Nós desejamos pregar a verdade de Deus, toda a verdade de Deus e nada mais que a verdade de Deus! Nós não somos os seguidores de qualquer mero homem, nós não derivamos nossa inspiração das Institutas e comentários de Calvino, mas da própria Palavra de Deus!

No entanto, temos as doutrinas comumente chamadas de “Calvinismo” como não sendo outras senão o embasamento essencial das doutrinas da nossa santa fé. Estas foram as verdades que Whitefield pregou e que produziram o grande avivamento em seus dias! E estas devem ser as doutrinas às quais a Igreja de Deus deve voltar novamente, se a Igreja de Roma deve ser arrasada até os alicerces profundos, ou as almas devem ser convertidas em grandes multidões ou o Reino de Cristo por vir!

Meu texto se refere à doutrina da salvação pela graça e, vindo a ela, peço-lhes que notem, em primeiro lugar que o apóstolo aborda certas pessoas que foram salvas. Em seguida, eu quero que vocês observem os significados do termo “graça”, como aplicado nas Escrituras. E terminarei com algumas inferências de consolo e práticas.

I. Em primeiro lugar, O APÓSTOLO SE DIRIGE A CERTAS PESSOAS A QUEM ELE DIZ: “VOCÊS ESTÃO SALVOS”. Ele não diz: “vocês serão salvos”, ou “vocês têm esperança de serem salvos”. Ele fala com eles como pessoas já “salvas”. Agora, não há pessoas na face da terra que possam ser descritas corretamente como “salvas” a não ser que delas possa também ser dito que elas são salvas pela graça!

Eu vejo duas coisas nesta parte do meu texto e, em primeiro lugar, o apóstolo menciona uma salvação presente. Ele não fala com as pessoas que estavam para ser salvas quando morressem ou que esperavam ser salvas em algum estado futuro, mas ele se dirige aqueles que realmente foram salvos, os quais tinham a salvação, não em perspectiva, mas em gozo presente, que já tinham passado de um estado de condenação para o de salvação e que olharam para a sua salvação como sendo tão segura, tão certa, tão realmente deles como suas casas, suas terras ou suas vidas!

Uma presente salvação não pode ser consistentemente pregada por qualquer lado senão por aqueles que seguem a doutrina de que a salvação é pela graça. Existe um Católico Romano em todo o mundo, que, em harmonia com o seu próprio credo, pode dizer que ele é salvo? Não, não há nenhum! Na verdade, uma mentira quanto a esta crença é que não professam colocar alguém em uma posição na qual ele pode dizer: “Estou salvo”. Não, a Igreja de Roma não só adia a salvação para o dia da morte, mas de forma positiva para além dela! Havia Daniel O’Connell, de quem o Papa disse que ele era o seu maior sujeito na Europa, mas não ocorre que há muitos anos fomos informados de que ele estava no “purgatório”. Foi uma coisa difícil que um tal fiel discípulo do Papa devesse ser enviado para lá, mas ele não era pior do que os bispos, arcebispos e cardeais, pois, de acordo com o ensino Romanista, todos eles vão para o “purgatório!”. Claro, o Papa os deixa fora depois de um certo tempo, mas isso é tudo o que ele professa oferecer, a salvação depois de um período futuro indefinido; “você está salvo agora”, ele nunca pretende dizer isso a ninguém, isso seria uma mentira muito grave mesmo para o Papa e os padres de Roma proferirem! Não existe tal coisa como uma salvação presente em toda a Igreja de Roma.

Nem isso é possível em qualquer sistema, exceto o da salvação pela graça. Traga os bons Dissidentes, e os bons clérigos, os homens e as mulheres que são regulares em sua participação em ordenanças exteriores. Quaisquer que as cerimônias de suas igrejas possam ser, e eles as observem com o labor mais incansável. Eles foram “batizados” e confirmados. Eles têm “tomado o sacramento”, ou sentando-se à mesa da comunhão, de acordo com a fraseologia de suas diferentes igrejas diferentes, e eles acreditam que, pela sua constante atenção aos ritos exteriores de adoração, eles certamente serão salvos! Mas fale com qualquer uma dessas pessoas, e pergunte se ela pode dizer: “eu sei que os meus pecados estão perdoados”, ela ficará surpresa com sua pergunta, e responderá: “eu não teria a presunção de dizer uma coisa dessas!”

Apele para o melhor deles, o mais dedicado, o mais sincero, o mais incansável dos que buscam a salvação por suas próprias obras, e pergunte se eles obtiveram a vida eterna. Você não pode encontrar alguém que tenha feito isso; eles estão todos esperando que, pela misericórdia de Deus, eles possam de alguma forma e em algum momento ser salvos, mas nenhum deles declarará que eles já estão salvos.

Daqueles que se unem a nós na comunhão da igreja, eu frequentemente ouço comentários como este: “eu fui à minha igreja todos os dias da semana. Repeti as orações regularmente, mas eu nunca encontrei nenhum descanso para minha alma, até que eu confiei totalmente em Cristo”. De outros que participaram de certos lugares Dissidentes de culto, tive expressões como esta: “Eu fui até a Casa de Deus e ouvi meu ministro exortar-me a ser paciente na doença, amar meu Deus e meu vizinho, e eu tentei fazer o meu melhor para obedecer suas exortações, mas eu nunca poderia dizer que eu era um homem salvo, ou usar a linguagem confiante da esposa, “meu Amado é meu, e eu sou dEle”, até que eu aprendi que a salvação é obtida de graça e, por Sua graça, e confiei na obra consumada do Senhor Jesus Cristo”.

Não, meus queridos amigos, segundo a teoria da salvação pelas obras, seja qual for a forma que possa tomar — se ela aparece com o traje do Papado, ou se esconde sob o véu do Protestantismo — é sempre substancialmente a mesma, as próprias obras de um homem não conseguem oferecer-lhe a bênção de uma salvação presente! Tome a teoria Arminiana, que é a menos censurável de qualquer forma de salvação pelas obras, corte-a em pedaços, e você descobrirá que há uma forte mancha de Papismo até mesmo ali.

“Mas”, alguém pergunta: “os Arminianos não se alegram em dizer que eles já estão salvos?”. Sim, mas sua afirmação é contrariada pela garantia que eles vão te dar diretamente mais tarde, para que [não] possam finalmente perecer. Embora eles já estão salvos, a sua segurança é algo parecido com o de um marinheiro naufragado, que, depois de ser jogado para lá e para cá em um mar tempestuoso, é levado até uma pedra, da qual ele pode ser realmente arremessado de volta para as ondas furiosas!

Sua segurança não é como a do homem que foi levado para o farol, ou trazido à terra no barco salva-vidas, pois eles acreditam que, depois de tudo o que eles experimentaram, eles podem ser perdidos. Não é a salvação que o Arminiano possui, ele só está em um estado salvável. Sua condição é a de um homem que, se ele continuar a se arrepender e crer, será salvo, mas ele não está verdadeiramente salvo no presente, ele não foi edificado sobre aquela certeza, seguro fundamento sólido sobre o qual o verdadeiro crente está descansando. Ele não pode cantar, com Toplady:

*“Os terrores da Lei, e de Deus
Comigo nada podem fazer!
A obediência e o sangue do meu Salvador
Ocultam da vista todas as minhas transgressões!*

*Meu nome das palmas de Suas mãos
A eternidade não apagará,
Gravado em Seu coração permanece
Em marcas de indelével graça.*

*Sim, eu até o fim perseverarei,
Tão certo quanto o penhor é dado,
Mais felizes, porém não mais seguros,
São os espíritos glorificados no Céu!”*

Tal salvação como essa, presente, agora desfrutada em toda a sua plenitude, em todas as suas riquezas, em todos os seus cumprimentos, e larguras, e profundidades e alturas ilimitados, não é possível em qualquer outro sistema, senão no da salvação pela graça, e pela graça somente! Dentre todos os homens vivos, nós que pregamos a doutrina da salvação pela graça podemos proclamar a salvação presente em toda a sua plenitude. Em nosso texto também vemos que o apóstolo fala de uma salvação perfeita. Nós ensinamos que no momento em que um homem crê em Cristo, ele não é meramente colocado em um estado salvável, não meio salvo, ele não é colocado em uma posição em que, se permanecer, será salvo, apenas a respeito da qual há um receio que ele possa cair, mas que ele já está completamente salvo! Eu realmente acredito que os santos no Céu, ainda que eles tenham recebido a coroa da salvação, não são, quanto à sua realidade essencial, mais verdadeiramente salvos que o menor e mais fraco crente em Cristo que está lutando com enchentes de tentação aqui na terra.

Pois, o que é que ser salvo? É ter o pecado perdoado e ser “aceito no Amado”. No momento em que um pecador crê em Jesus, seus pecados são perdoados tanto quanto sempre serão! Eles são tão completa e definitivamente apagados do livro memorial de Deus, como eles seriam se ele vivesse mil anos de piedade. Ele é tão completamente purificado, quanto à consideração do perdão de seus pecados, como ele será quando estiver à direita do Juiz no último grande Dia. Ser salvo, no entanto, inclui mais do que perdão dos pecados; inclui a imputação da justiça de Cristo, e, neste sentido, também, o mais inferior crente nEle é tão salvo como os espíritos celestes no Paraíso acima. O manto da justiça de Cristo está lançado sobre os Apóstolos? Então ele está, a esta hora, em torno da pessoa mais miserável do mundo, que está confiando em Jesus! Aqueles que cantam louvores a Deus diante

de Seu trono na glória estão vestidos no belo linho branco, que é a justiça dos santos? Assim também estão todos os crentes aqui em baixo! Cada santo é, como diz John Kent:

*“Em sua imaculada veste,
Santo como o Santo.”*

Coberto com a justiça de Cristo, Deus não vê nenhuma mancha em Seu povo!

“Mas”, pergunta alguém, “os santos no céu não estão mais seguros do que os crentes sobre a terra?”. Os crentes na Terra não são seguros da tentação, mas eles estão seguros da destruição; não de aflição, mas de condenação! Eles não estão isentos de preocupações, miséria e sofrimento, mas eles estão sempre livres da ira de Deus e da condenação do inferno. Um anjo no céu não está mais seguro do amor eterno de Deus do que está o crente mais fraco sobre a terra! Se sua alma está comprometida nas mãos de Cristo, você nunca pode perecer! Eu não falo mais fortemente do que as Suas próprias declarações, pois Jesus disse: “as minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem, e eu lhes dou a vida eterna, e nunca hão de perecer”. Para a mulher no poço de Sicar, nosso Salvador disse: “Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede; mas a água eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”. Nós somos completos nEle, aperfeiçoados em todos os fundamentos da salvação!

Agora, observe que sob nenhum outro sistema de doutrina qualquer a perfeita salvação é contemplada neste mundo exceto sob esse regime, que ensina que somos salvos pela graça. Sob o plano de salvação proposto pelos sedentos-por-obras, não há completude em qualquer de seus aspectos. Sob a antiga dispensação Mosaica no qual Deus Se revelou mais claramente como o Juiz de Seu povo, todos os “pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano” não poderia “aperfeiçoar os que a eles se chegam”. Havia “nesses sacrifícios, porém, cada ano... comemoração dos pecados” [Hebreus 10:3]. Contudo, por mais atenciosos que todos pudessem ser a todas as observâncias da lei cerimonial, a salvação deles não era perfeita. Mas Cristo, “com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados” [Hebreus 10:14] e, por isso, “Ele está assentado à destra de Deus” [Hebreus 10:12].

Agora, se sob essa forma mais nobre do Pacto de obras, a salvação completa não era assegurada, como é susceptível de ser atingido em qualquer um desses sistemas corruptos em que, enquanto os homens professam deixar de lado o velho Pacto de obras, eles ainda esperam encontrar a salvação? Nenhum homem, senão aquele que acredita nas doutrinas da graça fala sobre estar completamente salvo. Pergunte ao Arminiano — a mais séria e melhor espécime, por vezes, o melhor dos homens, embora miseravelmente enganado

quanto às suas crenças — o que pode ele dizer? Ele diz a você que se ele persevera em fazer o bem, na fé e no arrependimento, ele será salvo. Pergunte se ele está completamente salvo, ou se ainda há algo mais a ser feito e ele lhe dirá que há muitos passos ainda a serem dados antes que ele alcance a salvação completa. Ele pode falar sobre a justiça consumada, mas ele não sabe como ela é alcançada!

Sustentamos que os crentes são completos em Cristo, mesmo agora, e que, quando eles vierem a morrer, eles entrarão em Sua presença como estando já perfeitos nEle. Como é doce desfrutar de uma salvação presente, que é, ao mesmo tempo, uma salvação perfeita! Quão gratos nós devemos ser por isto nos ser apresentado no Pacto da graça e nos ser revelado naquelas porções abençoadas das Sagradas Escrituras que nos dizem sobre a maravilhosa graça de Deus, que Ele manifestou para com o Seu povo! “Vocês estão salvos”. Quão doces são estas palavras! Façamos uma pausa, amado, por um momento ou dois, e nos alegremos nisso: “sois salvos”, salvos agora, neste presente instante, se sois crentes no Senhor Jesus Cristo!

II. Agora nós observaremos OS SIGNIFICADOS DO TERMO “GRAÇA”, COMO EMPREGADO NAS ESCRITURAS. “Porque pela graça sois salvos”.

Em primeiro lugar, isso significa que, se somos salvos, deve ser uma questão de livre favor. Não há nada em nós que jamais poderia merecer estima de Deus, ou dar-Lhe tanto prazer como a leva-IO a conceder-nos as bênçãos da salvação eterna. Se perguntarmos por que todos os indivíduos não são resgatados das ruínas da Queda e habilitados a crer em Jesus, a única resposta é: “Sim, ó Pai, porque assim pareceu bem aos Teus olhos”. Certamente, nós não fomos salvos por causa de nossos talentos, pois os mais talentosos muitas vezes permanecem inconversos. Nós não fomos salvos por causa de nossa riqueza, pois a maioria de nós não têm nenhuma. Nós não fomos salvos por causa da excelência de nossa disposição, ou a santidade de nosso caráter, pois, até mesmo desde a nossa conversão não podemos pensar em nossos melhores serviços sem vergonha e confusão de rosto. Se eu olhar para o povo de Deus, seja em geral ou como indivíduos, em vez de imaginar que havia algo neles para fazer com que Deus os amasse, eu sou obrigado a dizer que parece ter havido muito mais para movê-IO a destruí-los do que para salvá-los! Todos os crentes aqui não confessarão que eles são salvos não por causa de alguma coisa boa em si, mas por causa da graça mais plena, e livre, e sem restrições?

Além disso, nós somos salvos pela graça, por uma questão de operação Divina. Desde o primeiro santo desejo na alma, até o último grito de vitória na hora da morte, a salvação é pela operação do Todo-Poderoso. Tudo o que em vocês não é operado pela graça de Deus

será um prejuízo, não uma bênção para vocês. Se algum de vocês tem uma fé, ou um arrependimento, ou qualquer condição de coração ou de vida que é de sua própria criação, livre-se deles, pois não há nada de bom neles! Essa chamada fé que não é o dom de Deus, na verdade não passa de presunção, e o arrependimento que não é a tristeza piedosa operada por Deus na alma, precisa se arrepender! Tenho certeza de que tudo o que há de bom em qualquer santo deve ter sido colocado lá pelo Espírito Santo, pois não teria surgido de si mesmo. No coração humano, naturalmente crescem ervas daninhas, mas não aquelas exóticas e raras flores do Céu, as graças Cristãs! Estas devem ser Divinamente plantadas e nutridas, e crescer inteiramente pelo exercício daquela mesma Onipotência que ressuscitou Cristo dentre os mortos!

Irei ainda mais longe e digo que, se a graça Divina deve levar-nos a cada centímetro da estrada para o Céu, caso isso não aconteça em um, estaremos perdidos por causa desse último centímetro! Se, no edifício da salvação da nossa alma, existe somente uma pedra deixada para nós a colocarmos em seu lugar, sem ajuda da graça de Deus, aquele edifício nunca será concluído! Do princípio ao fim, tudo deve ser pela graça. Concordo com o maior doutrinista sobre este ponto, que não há, e não pode haver uma coisa boa no coração de qualquer homem, se não foi operado nele pela graça soberana de Deus.

“Bem, mas”, diz alguém, “não é o dever dos homens arrependerem-se e crer?”. Certamente é, mas eu não estou falando de seu dever. A falta de poder não os desculpa da obediência ao mandamento de Deus. Se um homem devia mais de mil libras, seria seu dever pagar sua dívida, tenha ele capacidade ou não. E, na medida em que é dever do homem se arrepender e crer, aqui é a glória da graça de Deus que se manifesta, em que Ele realiza, pela Sua graça, o que o homem nunca poderia ter feito! Eu posso verdadeiramente dizer que, tanto quanto eu tenho ido na vida Divina, não há nada de bom em mim, senão aquilo que vem de Deus. Deixe que os outros deem o seu próprio testemunho, se eles possuem alguma coisa boa que eles têm produzido, deixe-os gloriarem-se nisto! Mas não tenho nada do que me gloriar e digo ao Senhor: “Tu tens operado todas as minhas obras em mim, tanto quanto elas têm sido boas, mas, em relação a mim mesmo, eu cobriria o rosto e clamaria, ‘imundo, imundo, imundo’”.

III. Agora, para concluir, eu quero extrair algumas INFERÊNCIAS CONSOLADORAS E PRÁTICAS.

Primeiro, quão humilde deve ser o homem que é salvo pela graça! O Arminiano diz que ele pode ficar de pé ou cair de acordo com sua própria vontade. Ele não deveria se orgulhar? Que bom sujeito ele é! Cante um Salmo em sua própria honra, senhor, e quando você

chegar ao Céu, tome toda a glória para si mesmo! Você diz que tem feito sua própria parte, você admite que o Senhor realizou um grande empreendimento para você, mas que a sua livre e espontânea vontade resolveu a questão. Muito bem, então dê a glória a si mesmo, cante seus próprios louvores para todo o sempre! Mas o verdadeiro crente diz: “Eu era como o barro nas mãos do Oleiro, quando o Senhor iniciou comigo. Eu estava sem sentido, morto, corrupto até que o Senhor me tomou pela mão, e me vivificou, e me transformou e me fez o que sou, e eu voltaria ao que eu era antes, se Ele não me preservasse por Sua graça. Mas eu sei que o que Sua graça começou, Ele certamente completará, e a Ele seja toda a glória!”

Então, se somos salvos pela graça, nós, dentre todas as pessoas devemos ter compaixão daqueles que estão fora do caminho. Se estamos na estrada para o Céu, nós fomos trazidos para ela por graça e, portanto, devemos ser muito atenciosos com aqueles que não estão nele. Aquele bom homem, John Newton, costumava dizer: “Um Calvinista que fica irritado com os ímpios é inconsistente com sua profissão. Ele sabe que nenhum homem pode receber essa doutrina, exceto pela graça de Deus, assim, se Deus não deu a esses homens a graça de receber esta doutrina, ele deve orar por eles ao invés de ficar bravo com eles, e pedir para que possam receber a verdade em que sua alma se deleita”.

Assim, mais uma vez, aqui está uma palavra de consolo. Se somos salvos — salvos, note você — o que deve fazer-nos tristes e infelizes no coração? “Oh!”, diz alguém, “eu sou tão pobre”. Sim, mas você é salvo! Vocês são crentes em Cristo, então vocês são salvos. “Mas”, diz outro, “estou tão aflito”. Sim, mas você é salvo. “Mas”, diz outro “muitas vezes sou tão negligenciado e desprezado”. Sim, mas você é salvo. Que alegria esse pensamento teria causado há pouco tempo quando a carga de todos os seus pecados estava sobre você! Você costumava dizer: “ah, se eu pudesse, somente ter certeza de que eu fui salvo, eu não me importaria se eu não tivesse nada, senão um pedaço de pão e um copo de água! Se eu pudesse saber que os meus pecados foram perdoados, eu não me importaria de ser preso em qualquer lugar do mundo! Se eu pudesse saber que eu era de Cristo, o mundo poderia dizer o que quisesse sobre mim”.

Agora você sabe disso, por que você está na Rocha e você é salvo, então por que você está triste? Agora, vocês podem ser desprezados, mas, lembrem-se o tempo está chegando quando serão glorificados com Cristo! Agora, você pode estar esquecido por seus amigos, mas os olhos do seu Salvador estão sobre você e seu nome está em Seu coração! Você está triste, sim, mas você está seguro! Se você crê em Jesus, você pode ser derrubado, mas você não pode ser destruído! Você pode ser abandonado por um tempo, mas você nunca pode ser lançado fora! Venham, então:

*“Filhos do Rei celestial
Enquanto vocês peregrinam, cantem docemente,
Cantem louvores ao seu digno Salvador
Glorioso em Suas obras e caminhos.”*

Por último, uma palavra para aqueles que não podem dizer que são salvos. Meus queridos amigos, há muito neste texto que deveria animar e confortar vocês. Os homens que são salvos são salvos pela graça, pelo favor gratuito de Deus. Não havia nada neles para recomendá-los a Deus. Você tem confessado: “ó Senhor eu não sinto o que eu deveria sentir”. Ele não quer seus sentimentos como uma recomendação. Se salvo, você deve ser salvo por uma questão de livre favor e não como uma questão de mérito, em qualquer sentido que seja. “Mas”, diz alguém, “eu não consigo me arrepender, eu não consigo crer”. Meu caro amigo, você não será salvo por qualquer coisa que você possa fazer em sua própria força. Você precisa de arrependimento. Não tente por si mesmo, o Senhor operará arrependimento em você. Você precisa de fé. Não vá a ponto de buscar a fé em si mesmo, você nunca a encontrará aí, procure em Cristo. Ele é o autor, bem como o consumidor da fé!

“Porque pela graça sois salvos”. Vá e leve este texto em cada cova e chiqueiro poluído em Londres! Diga isso para o assassino, o ladrão, o blasfemo, a prostituta! Diga isso para o homem que não consegue se arrepender e não consegue orar, e não consegue crer! Diga a ele que a salvação é pela graça, e operada em nós por Deus o Espírito Santo e, como diz o hino:

*“O Céu com o eco deve ressoar
E toda a terra ouvirá.”*

Vão, então, meus irmãos e irmãs, e espalhem a doutrina da salvação pela graça, pois este velho lema da Igreja é a fonte de sua vitória! E quando mais uma vez esta for a sua batalha, clamem: seu triunfo é certo! A pedra do topo do templo espiritual de Deus será colocada com brados, “graça, graça a ela”.

Uma Exposição de 1 Coríntios 12; 13:1–3, por C. H. Spurgeon:

1 Coríntios 12:1-2: Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados. Embora os membros da igreja de Corinto foram altamente favorecidos com dons

espirituais, eles não parecem ter conhecido como usá-los. Paulo aponta para eles neste capítulo como ignorantes que estavam relacionados com os próprios dons que eles possuíam. Eles não sabiam como colocá-los para uso adequado no serviço de Deus. O apóstolo portanto, lembrando desses dons, ressalta aos Coríntios que apenas um pouco antes eles eram pagãos, levados por mentiras e superstição, e adorando ídolos mudos. Eles não tinham nada, portanto, para se vangloriar, e é provável que, se olharmos para trás, para a caverna do poço de onde fomos cavados, nós não veremos mais ocasião para vangloriar-nos do que eles tinham.

3a. Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema. Suponho que, em suas assembleias onde todos falavam o que gostavam, havia algumas pessoas que ainda falavam blasfêmias. Eles professavam estar sob a orientação do Espírito de Deus e ainda assim eles se levantavam e chamavam sobre amaldiçoar Jesus. Onde não há nenhuma regra nem ordem, há certeza de existir algo muito prejudicial em breve. Paulo faz-lhes compreender que este tipo de discurso não poderia continuar sem repreensão

3b. e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo. Se um homem realmente conhece Jesus como seu Senhor, e ele declara esta verdade de Deus, então, você pode aceitá-la totalmente como estando em harmonia com o ensino do Espírito de Deus.

4-7. Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Estes são dados a fim de que ele mesmo possa beneficiar-se, e também que ele possa ser o meio de benefício para aqueles que o ouvem.

8a. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria. Ele é prudente, um homem experiente, apto para conduzir os jovens, os fracos e os que são menos instruídos do que ele mesmo é.

8b. E a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência. Ele tem uma ampla gama de conhecimento prático com a Palavra de Deus e embora ele possa não ser tão criterioso como o irmão que acabou de ser mencionado, no entanto, ele é um homem de conhecimento.

9. E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé. Paulo provavelmente quer dizer aqui algum tipo especial de fé. Talvez a fé que permitiu ao seu possuidor operar milagres.

9b-10a. E outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; E a outro a operação de

maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos. Assim este é capaz de detectar os impostores que entram na própria Igreja nominal de Cristo. Eles entraram naquela ocasião, e eles continuarão a entrar até o fim.

10b-11. E a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer. Quaisquer que sejam os nossos dons que como igreja ou como indivíduos possam ter, todos eles vêm do mesmo Espírito. Isso deve tender a promover a unidade entre nós. Vamos todos seguir o dom que temos à mão, o qual nos foi dado, e o Espírito o operou. Sintamos que somos como canais ligados a uma fonte e, portanto, como tudo de bom que possamos transmitir vem de uma única fonte, vamos dar toda a honra e glória por isto ao Espírito de Deus, de quem eles vêm.

12. Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Isso quer dizer, o Cristo visível, a Igreja de Cristo. Somos membros do Seu corpo místico. Ele é a cabeça, mas todos os que são vivificados pelo Espírito de Deus são um com Ele.

13-14. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Pela maneira em que algumas pessoas agem, você pode quase imaginar que o corpo era um único membro e que o único membro era uma língua, mas não é assim. Deus nunca pretendeu que na assembleia todos deveriam falar. Deixe falar aqueles a quem Ele deu o poder de falar. Ele não estabelece todos os fardos sobre uma costa; que cada homem suporte o fardo pessoal que Deus colocou sobre suas costas.

15. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? Onde está você, querido filho de Deus, que está na posição do pé? Você tem se comparado com algum Cristão eminente que fez muito no serviço de seu Mestre? E você já se perguntou tristemente: “por que não posso fazer o que ele faz? eu sou apenas um pobre pé, sempre tocando o chão, muitas vezes mancando e frequentemente com necessidade de ser lavado”. Bem, suponho que você poderia ser feito uma mão, poderia ser um ganho para você em alguns aspectos, mas poderia ser uma perda para o resto do corpo. Seria certamente uma perda para qualquer um de vocês, se seus pés fossem transformados em mãos, porque vocês precisam de pés! E a Igreja, que é aqui chamada pelo nome de Cristo, precisa de seus pés, tanto quanto ele precisa de suas mãos. A misericórdia é que mesmo se você tem em sua ansiedade (talvez eu devesse dizer, em sua incredulidade) dito: “por que não sou mão, não sou do corpo”, não importa o que você disse, pois isso não altera o

fato! “Não serei por isso do corpo?”. Claro que sim, ele ainda é do corpo, seja lá o que ele diga!

16. E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo? De maneira nenhuma! O ouvido tem sua finalidade adequada a cumprir. Ele é projetado para um serviço especial no corpo que nenhum outro membro pode realizar. Nunca devemos nos comparar entre nós e desejar ser outra pessoa. Você é ruim o suficiente como você é, caro amigo, mas você provavelmente seria muito pior se você fosse outra pessoa. Você pode pensar que você é um ouvido muito pobre, mas seria, decididamente, um olho muito pior. Mesmo que o seu ouvido seja deficiente de audição, pode, pelo menos, ouvir melhor do que ele pode ver! Ele pode fazer o seu próprio trabalho melhor do que ele poderia fazer o trabalho de qualquer outro membro do corpo, e você também pode, como membro do corpo místico de Cristo.

17-18. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. Essa é a melhor regra para cada parte do nosso corpo: “como [Ele] quis”. Poderia algum de vocês sugerir um lugar melhor para os seus olhos do que onde eles estão? Nós lemos a velha fábula pagã de um gigante que tinha um olho no meio da testa, e sempre que eu tenho visto o seu retrato esboçado por fantasia, eu senti, imediatamente, que não houve melhora sobre a face humana! Não, os olhos são melhores onde eles estão, e assim os ouvidos, e assim sucessivamente a boca. Eles são todos melhor colocados exatamente onde eles estão. Então, você, meu irmão ou minha irmã, é melhor onde você está, evidentemente se você está no lugar onde Deus pretendeu que você esteja.

19. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Não haveria nenhum corpo!

20-21. Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo. E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. Você sabe quão rapidamente a mão está pronta a ir até o olho quando ele está em perigo. Você não tem que esperar para dizer-lhe o que fazer, mas em um instante, a mão o cobre, pois não há um sentimento entre os membros de um mesmo corpo. “O olho não pode dizer à mão: não tenho necessidade de ti”. E a mão nunca sente que pode deixar o olho cuidar de si mesmo, ela está pronta para protegê-lo imediatamente.

21-23. Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários; e os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra. Porque os que em

nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela. Eles são cobertos e escondidos e por isso levam mais problemas com eles do que com outras partes do nosso corpo.

24. Porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela. Aqui está uma lição para nós no que diz respeito à comunhão da igreja, sempre devemos mais atenção àqueles que são os menos visíveis, e ser mais gentis com aqueles que necessitam de mais ternura. Você sabe que há alguns de nossos membros companheiros que não são tudo o que gostaríamos que fossem. Nós acreditamos que eles são filhos de Deus, mas eles são, de alguma forma ou de outra, “cortados na cruz”. Eles são rabugentos e fracos de muitas maneiras. Agora, devemos tentar, tanto quanto pudermos, nos adaptar a eles. Se você já teve uma gota muito seriamente atacada, você sabe que se uma pessoa anda pela sala em demasia, você sente isso.

Você, portanto, diz ao seu pai, quando ele está assim posto de lado: “Você não pode esperar que eu tome conhecimento de uma coisa como essa?”. Nem seria tão cruel a ponto de dizer a ninguém: “Se ele tem um pé com artrite, eu não posso ajudá-lo e eu pisarei nele de vez em quando”. Não, você não é tão brutal assim! Então, se há um membro do corpo que é mais sensível do que o restante, e especialmente se essa sensibilidade é o resultado de doença, vamos tentar ministrar a ele, tanto quanto nos for possível. Vamos dar “muito mais honra ao que tem falta dela”.

25a. Para que não haja divisão no corpo. Isto é, não dividido, sem rasgar o corpo.

26b. mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. Tenho medo de que esta segunda metade do versículo se refere a um direito que é mais negligenciado do que é o outro. É uma coisa mais fácil sofrer com os que sofrem do que é se alegrar com os que se alegram. E vou dizer-lhe porque é assim, porque ao dar a compaixão para aqueles que sofrem, você tem algum senso de dignidade. Condescendência é muitas vezes uma espécie de orgulho, mas quando um irmão está melhor do que você, quando ele tem mais talento que você tem, quando ele é mais bem sucedido do que você, que você vá e se alegre com ele e seja tão feliz como se tudo fosse a sua própria alegria, sim, entrar na sua alegria, e dizer: “graças a Deus, meu irmão, pela sua prosperidade! Gostaria de aumentá-la se eu pudesse, pois eu sinto que eu sou um participante com você!” — Ah, isto precisa de grande graça. Assim é que Deus continuamente nos dá mais graça e nos livra de tudo, como a inveja, que é de Satanás, e, no entanto, isso é muito comum mesmo entre os Cristãos professos!

27-31. E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos doutores? são todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam todos? Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente.

1 Coríntios 13:1-3. Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. Deus nos conceda graça, então, para que abundemos nesta mais excelente graça de uma verdadeira vida Cristã, que é infinitamente mais importante do que os dons mais elevados ou talentos mais notáveis que o próprio Deus pode conceder-nos!

A Salvação Gratuita

(Sermão Nº 199)

Pregado na manhã de sexta-feira, 11 de junho de 1858.

Por C. H. Spurgeon, em Grand Stand, Epsom Race Course.

“Sim, vinde, comprei, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.” (Isaías 55:1)

VOCÊ vê, eu tenho algo para vender esta noite. Eu tenho que convidá-lo para vir e comprar o que, esta noite, será proclamado no Evangelho. Agora, é habitual, quando as pessoas têm alguma coisa para vender, expor o artigo, e descrever o seu caráter, e falar de suas excelências, pois, até que as pessoas estejam cientes da natureza daquilo que você expõe, não é provável que elas estejam preparadas para comprá-lo! Esse será o meu primeiro negócio esta noite. Então, o homem que tem alguma coisa para vender, em seguida, se esforça para introduzir àqueles que o ouvem, o preço pelo qual ele deseja vender. Meu negócio hoje é introduzir a você o preço: “Venha comprar vinho e leite sem dinheiro e sem preço”. Concluirei, então, abordando algumas frases de séria persuasão para aqueles que desprezam a gloriosa salvação, a qual é nosso privilégio pregar, e se afastam dessas estipulações generosas: “sem dinheiro e sem preço”.

I. Em primeiro lugar, então, eu tenho que pregar, hoje à noite, VINHO E LEITE. “Venha comprar vinho e leite”. Aqui nós temos uma descrição do Evangelho; o vinho que alegra o coração do homem. Leite, a primeira e única coisa no mundo que contém todos os elementos essenciais à vida. O homem mais forte pode viver do leite, pois nele há tudo o que é necessário para o corpo humano; para o osso, para os tendões, para os nervos, para os músculos, para a carne, tudo está ali. Aqui você tem uma dupla descrição. O Evangelho é como o vinho que nos faz felizes. Deixe que um homem verdadeiramente conheça a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, e ele será um homem feliz! E quanto mais profundamente ele bebe no espírito de Cristo, mais feliz ele se tornará! A religião que ensina a miséria como sendo um dever é falsa logo no princípio, pois Deus, quando Ele fez o mundo, avaliou a felicidade de Suas criaturas. Você não pode evitar de pensar, ao contemplar tudo ao seu redor, que Deus diligentemente, com a atenção mais rigorosa, procurou maneiras de agradar ao homem. Ele não apenas supriu nossas necessidades, Ele nos deu muito mais; não apenas o útil, mas até mesmo o ornamental! As flores na cerca viva, as estrelas no céu, as belezas da Natureza, a colina e o vale, todas essas coisas foram intencionais, não apenas porque precisamos delas, mas para que Deus nos mostrasse como Ele nos amou e como Ele estava ansioso para que fôssemos felizes!

Agora não é provável que o Deus que criou um mundo feliz enviaria uma salvação miserável! Aquele que é um Criador feliz será um Redentor feliz! Aqueles que provaram que o Senhor é bom podem dar testemunho de que os caminhos da religião “são caminhos de delícias e todas as suas veredas são paz”. E se essa vida fosse tudo, se a morte fosse o enterro de toda a nossa vida e se a mortalha fosse a mortalha da eternidade, ainda assim, ser um Cristão seria uma coisa brilhante e feliz, pois isso ilumina esse vale de lágrimas e enche os poços no vale de Baca até a borda com rios de amor e alegria! O Evangelho, então, é como o vinho. Ele é como o leite, também, pois no Evangelho há tudo que você precisa. Você precisa de algo para te ajudar em meio aos problemas? Há no Evangelho “socorro bem presente na hora da angústia”. Você precisa de algo para te encorajar a obedecer? Há a graça Divina, suficiente para tudo o que Deus te chama para sofrer ou para realizar. Você precisa de algo para iluminar os olhos de sua esperança? Oh, há lampejos de alegria no Evangelho que podem fazer seus olhos vislumbrarem novamente os fogos imortais da bem-aventurança! Você precisa de algo para te manter firme no meio da tentação? No Evangelho há aquilo que pode fazer você inabalável e sempre abundante na obra do Senhor! Não há paixão, nem afeto, nem pensamento, nem desejo, nem poder que o Evangelho não tenha preenchido até a borda! O Evangelho foi evidentemente destinado para a humanidade. É adaptado a ela em cada parte. Há conhecimento para a cabeça. Há amor para o coração. Existem diretrizes para o pé. Há leite e vinho no Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo!

E eu acho que há um outro significado para essas duas palavras: “leite e vinho”. O vinho, você sabe, é uma coisa rica, algo que requer muito tempo para a fabricação. Tem que haver colheita, fermentação e preservação antes que o vinho atinja seu sabor total. Agora, o Evangelho é assim, é algo extraordinário para os dias de festa. Ele dá ao homem poder de usar uma colheita de pensamento, uma fermentação de ação e uma preservação de experiência até que a piedade do homem apareça como o vinho espumante que faz o coração saltar de alegria! Isso é aquilo, eu digo, na Religião, que faz com ela que seja uma coisa extraordinária — uma coisa para raras ocasiões — para ser trazida à presença dos príncipes quando esses se sentam à mesa! Mas o leite é uma coisa comum. Você pode obtê-lo todos os dias, em qualquer lugar. Se você apenas for até a fazenda lá está. Não há preparação necessária. Ele está pronto à mão. É uma coisa comum. Assim é com o Evangelho, que é uma coisa de todos os dias. Eu amo o Evangelho no domingo, mas, bendito seja Deus, é uma segunda-feira do Evangelho, também! O Evangelho é uma coisa para a capela, e é uma coisa para a Igreja — não é como o vinho — mas é uma coisa para a fazenda, é uma coisa que você pode observar atrás do arado e cantarolar atrás do balcão! A Religião de Cristo é uma coisa que vai com você até sua loja, para o banco, para o mercado, em todos os lugares! É como o leite — um prato de todos os dias — uma coisa que podemos ter sempre e da qual podemos sempre nos alimentar. Oh, graças a Deus, há

vinho para aquele grande dia quando veremos face a face o Salvador! Há vinho para aquele dia terrível em que iremos atravessar o córrego do Jordão — vinho que removerá os nossos medos e nos convidará a cantar no meio das ondas escuras da morte! Mas graças a Ele, há leite também, leite para ocorrências diárias, para ações cotidianas, leite para que bebamos enquanto vivermos, e leite para nos acalantar até que o Último Grande Dia venha!

Agora eu acho que eu expliquei a figura no meu texto. Mas, ainda assim, alguns dirão: “O que é o Evangelho?” Bem, o Evangelho, considero eu, pode ser encarado de várias maneiras, mas vou estabelecê-lo hoje à noite como isso: o Evangelho é a pregação de um perdão completo, gratuito, presente e eterno para os pecadores através do sangue expiatório de Jesus Cristo. Se eu de fato entendi o Evangelho, ele tem em si muito mais do que isso, mas ainda assim, esta é a essência do mesmo. Eu tenho que pregar, hoje à noite, o grande fato de que enquanto todos pecaram, Cristo morreu e para todos os penitentes que agora confessam seus pecados e colocam sua confiança em Cristo, há um perdão gratuito e completo; gratuito nesse aspecto, que você não tem de fazer nada a fim de obtê-lo! O mais vil pecador atingido pelo pecado tem simplesmente que derramar suas mágoas queixosas diante de Deus. Isso é tudo o que Ele pede. Não há nenhuma aptidão necessária:

*“Toda a aptidão que Ele requer,
É sentir sua necessidade dEle;
Isto Ele lhe dá,
Esta é a iluminação ascendente de Seu Espírito!”*

Não há necessidade de passar por anos de penitência, de trabalho duro e de julgamento. O Evangelho é tão livre quanto o ar que você respira! Você não paga para respirar. Você não paga para ver a luz do sol, nem pela água que corre no rio quando você se inclina para beber em sua fonte. Assim, o Evangelho é gratuito, nada precisa ser feito a fim de obtê-lo. Nenhum mérito precisa ser adquirido a fim de obtê-lo. Há perdão gratuito para o principal dos pecadores através do sangue de Jesus Cristo. Eu disse que era um perdão completo, e é mesmo. Quando Cristo faz algo, Ele nunca faz pela metade. Ele está disposto, esta noite, a apagar todos os pecados e purificar cada iniquidade de toda alma presente que está agora preparada, pela graça de Deus, para buscar a Sua misericórdia! Se agora, pecador, Deus estabeleceu o seu coração para buscá-LO, o perdão que Ele está preparado para lhe dar é completo; e não um perdão para uma parte de seus pecados, mas para todos ao mesmo tempo:

*“Aqui está o perdão para transgressões passadas,
Não importa quão obscuras sejam!
E, oh, minha alma maravilhada vê,
Para pecados por vir aqui está o perdão, também!”*

Aqui está o perdão para sua embriaguez, o perdão para os seus juramentos; perdão para a sua luxúria, o perdão para sua rebelião contra o céu. Perdão para os pecados de sua juventude e para os pecados de sua velhice, para os pecados do santuário e para os pecados do bordel, ou taberna! Aqui está o perdão para todos os pecados, pois “o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado”. Mas, novamente, o perdão que temos que pregar é um perdão presente. Se você sente a sua necessidade de um Salvador, se agora você está habilitado a crer em Cristo, você será perdoado agora! Aqueles que têm esperanças comuns dizem que esperam ser perdoados quando eles vierem a morrer. Mas, amados, essa não é a Religião que pregamos! Se você fizer a confissão do pecado agora e buscar o Senhor agora, você será perdoado agora! É possível para um homem ter vindo aqui com todos os seus pecados pendurados ao pescoço como uma pedra de moinho, o suficiente para afundá-lo mais profundamente do que o mais profundo Inferno, e ainda sair dessa porta com todos os pecados apagados! Se agora ele está habilitado a acreditar nEle, ele pode, esta noite, receber o perdão perfeito das mãos de Deus! O perdão de um pecador não é uma coisa feita quando ele está morrendo, isso ocorre quando ele está vivendo, é feito agora! E há alguns aqui, eu confio, e não poucos, que podem se alegrar esta noite no fato de que eles estão perdoados. Oh, não é uma coisa magnífica para um homem ser capaz de pisar a terra de Deus com uma canção como essa em sua boca: “Eu estou perdoado! Eu estou perdoado! Eu estou perdoado”? Eu acho que é uma das canções mais doces de todo o mundo, pouco menos doce do que a dos querubins diante do trono de Deus:

*“Oh! como é doce ver o fluxo
De Seu sangue redentor de almas!
Com garantia Divina sabendo,
Ele me reconciliou com Deus!”*

Oh! o que vocês dariam por uma salvação como esta, almas melancólicas? Ela é pregada a vocês, sem dinheiro e sem preço! E eu estou convidado a clamar, “Ei! Ei! Todo mundo que tem sede! Se você sente sua necessidade de Cristo, se você está agora pronto para confessar os seus pecados, vem e tome-o livremente, sem dinheiro e sem preço!” Mas o melhor ficou para o final. O perdão que é proclamado hoje à noite não é apenas gratuito, e completo, e presente, mas é um perdão que durará para sempre. Se a rainha perdoa qualquer um, concede um perdão gratuito, é impossível que o homem seja punido pelo mesmo delito. Muitas vezes, no entanto, a rainha concede um alívio que não é um perdão completo. Há casos em que as pessoas só estão perdoadas a ponto de não serem executadas pelo crime, mas ficam confinadas enquanto for desejo de Sua Majestade. Agora, nosso Senhor nunca faz isso. Ele faz uma purificação do mesmo; não há um só pecado que Ele permita que permaneça! Quando Ele lava a alma, Ele lava-a mais branca do que a neve! Deus faz as coisas perfeitamente. Mas o melhor de tudo é que o que Ele faz uma vez

é para sempre! Esta é a glória do Evangelho. Se você for perdoado esta noite, você é salvo agora, mas você nunca será condenado! Se um homem crê em Cristo com todo o seu coração, a sua salvação está segura acima de todo risco! E eu sempre olho para esse fato como a própria joia da coroa da salvação, o fato dela ser irreversível. Se eu entrego a minha alma nas mãos de Deus:

*“Sua honra é pronta para salvar
A mais cruel de suas ovelhas.
Tudo o que Seu Pai Celestial deu
Suas mãos firmemente mantêm.
Nem morte ou inferno poderão jamais apartar
Seus favoritos de Seu Peito.
No querido Seio do seu Deus
Eles devem para sempre descansar.”*

Deus não faz de você Seu filho hoje e te expulsa amanhã! Ele não te perdoa hoje e depois te pune no dia seguinte! Tão certo como Deus é Deus, se você receber o Seu perdão esta noite, Cristão, a Terra pode derreter como espuma que em um momento se dissolve na onda que a carrega e se perde para sempre, o grande universo pode passar e ser como a geada antes do sol da manhã, mas você nunca poderá ser condenado! Enquanto Deus é Deus, aquele que tem o seu perdão assinado e selado, está fora do alcance do dano. Eu não pregaria diferente, não me atrevo! Não valeria a pena ser recebido por vocês. Não valeria a pena me dar ao trabalho de pregar. Mas isso vale a pena qualquer homem obter, de fato, pois é um investimento certo. Aquele que se coloca nas mãos de Cristo tem Protetor certo, aconteça o que acontecer, haja fortes tentações ou afeições fortes. Haja fortes dores ou deveres rígidos, mas Aquele que nos ajudou, nos sustenta até o fim e faz de nós mais do que vencedores, também! Oh! ser perdoado uma vez, com a certa garantia de que seremos perdoados para sempre, acima do risco de sermos lançados fora!

E agora de novo, eu somente pregarei essa salvação, pois este é o vinho e leite, que é proclamado sem dinheiro e sem preço. Amado, tudo isso deve ser adquirido pela fé em Cristo; quem crê Naquele que morreu na cruz e entregou Sua vida por nós, nunca entrará em condenação! Ele passou da morte para a vida e o amor de Deus habita nele!

II. E agora, depois de ter, assim, exibido o artigo, meu próximo negócio é APRESENTAR AOS LICITANTES A CAIXA DE LEILÃO E VENDÊ-LA. Minha dificuldade é apresentar a você o meu preço, como disse o velho Rowland. Ele estava pregando em uma feira e ele ouviu um homem vender seus bens. “Ah”, disse ele, “para aquelas pessoas ali, sua dificul-

dade é apresentar às pessoas o seu preço e, a minha dificuldade é apresentar a você o meu preço”.

Agora, aqui está um Evangelho totalmente pregado sem dinheiro e sem preço. Aí vem alguém até o púlpito sagrado, transformado para o momento em uma caixa de leilão e ele grita: “Eu quero comprar”. O que você dará por ele? Ele estende as mãos e que punhado ele tem! Ele tem que levantar o seu colo com muito mais, pois ele dificilmente pode segurar todas as suas boas obras! Ele tem “Ave Marias” e “Pai Nossos” sem número e todos os tipos de sinais da cruz com água benta! Ele tem inúmeras flexões dos joelhos e prostrações diante do altar! Ele tem reverência à hóstia e à participação nas missas e assim por diante. Em francês, eles chamam a missa de “messe” e é uma bagunça mesmo, sem dúvida, mas há um grande número de pessoas que confiam nela. E quando elas vêm diante de Deus, elas trazem todas estas coisas como o fundamento da sua confiança. E então, Sr. Romanista, você está vindo para obter a salvação, não é? E você trouxe tudo isso com você? Amigo, eu sinto muito por você, mas você tem que ir para longe da caixa com todas as suas performances, pois é “sem dinheiro e sem preço”, e até que você esteja preparado para chegar de mãos vazias, você nunca poderá tê-lo! Se você tem alguma coisa de si próprio, você não pode recebê-lo! “Mas”, diz ele, “eu não sou um herege! Não sou fiel ao Papa? Não faço eu a confissão e obtenho a absolvição e não pago meu trocado?” Você faz, meu amigo? Então, porque você paga o seu trocado por ela, não serve para nada! Pois aquilo que é bom, você pode obter “sem dinheiro e sem preço”. A luz pela qual pagamos é uma coisa doentia, mas a que recebemos do céu por nada é a rica luz saudável, que faz o coração feliz. Assim, o perdão que vem de Cristo é “sem dinheiro e sem preço”.

Em seguida, outro vem e diz: “Estou feliz por você ter tratado o Romanista assim. Eu odeio a Igreja de Roma! Eu sou um verdadeiro Protestante, e desejo ser salvo”. O que você trouxe, senhor? “Oh, eu não trouxe nenhuma ‘Ave Maria’, nem ‘Pai Nosso’, eu abomino os nomes, eu não gosto desses nomes em Latim, não eu! Mas eu pago a coleta todo domingo. Estou muito atento às minhas orações. Eu vou à igreja tão logo as portas estejam abertas”, ou (se ele é um Dissidente), “eu vou à capela três vezes no sábado e eu assisto às reuniões de oração e além disso, eu pago a todos 20 xelins por libra. Prefiro pagar 21 xelins do que dezenove. Eu não gostaria de magoar ninguém. Eu não piso em um verme se eu puder evitar. Sou sempre generoso em ajudar os pobres quando posso. Talvez eu tenha um pequeno deslize de vez em quando, talvez eu me desvie um pouco, ainda assim, se eu não for salvo, não sei quem será! Eu sou tão bom quanto os meus vizinhos e eu acho que, senhor, eu certamente deveria ser salvo, pois tenho muito poucos pecados, e são tão poucos que não machucam outras pessoas. Eles me machucam mais do que a qualquer outro. Além disso, são ninharias. Apenas um ou dois dias no ano eu me libero, e, afinal, um homem deve ter um pouco de diversão. Garanto-lhe que eu sou um dos melhores, mais

honestos e sóbrios e religiosos de hoje em dia”. Bem, meu amigo, eu sinto muito em ouvir você brigar com o Romanista, porque eu não gosto de ver os irmãos gêmeos discordarem! Vocês dois são do mesmo tipo, acredite em mim, pois a essência do Papado é a salvação pelas obras e cerimônias. Você não pratica suas obras e cerimônias, mas, em seguida, você espera ser salvo por conta própria, e você é tão ruim quanto ele! Vou lhe mandar embora. Não há salvação para você, pois é “sem dinheiro e sem preço”. E enquanto você trazer essas suas finas e boas obras, você não pode tê-la! Observe, eu não encontro qualquer falha com elas, elas são boas o suficiente por elas mesmas, mas elas não servirão para esta noite e elas não servirão para o dia do julgamento de Deus! Pratique essas coisas tanto quanto você quiser, elas são boas por elas mesmas, mas ainda assim, na questão da salvação você deve deixá-las para trás e vir para ela como os pobres pecadores culpados e a obtenha “sem dinheiro e sem preço”.

Alguém pergunta: “Você acha falha nas boas obras?” De jeito nenhum! Suponha que eu veja um homem que edificou uma casa e ele fosse tolo o suficiente para estabelecer as bases com chaminés. Se eu disser: “Meu caro homem, eu não gosto do fato dessas chaminés serem colocadas como fundação”, você não diria que eu encontrei a falha nas chaminés, mas que eu achei uma falha quanto ao homem colocá-las no lugar errado! Deixe que ele ponha boa alvenaria sólida na base, e depois, quando a casa for construída, ele pode colocar quantas chaminés ele quiser! Assim, com boas obras e cerimônias, elas não servem para uma fundação. A fundação deve ser construída de material mais sólido. Nossa esperança deve ser construída sobre nada mais nada menos do que o sangue e a justiça de Jesus, e quando nós construirmos uma fundação com isso, podemos ter tantas boas obras quanto quisermos, quanto mais, melhor! Mas, para uma fundação, as boas obras são coisas instáveis e frágeis, e aquele que as usar verá a sua casa cambalear até ao chão.

Mas veja outro homem. Ele vem de muito longe e diz: “Senhor, eu estou com medo de vir. Eu não poderia vir e fazer uma oferta pela salvação. Senhor, eu não tenho educação, eu não sou culto. Eu não posso ler um livro. Eu gostaria de poder. Meus filhos vão para a escola Dominical. Eu gostaria que houvesse uma coisa dessas no meu tempo. Eu não posso ler e não adianta eu querer ir para o céu. Eu vou à igreja, às vezes, mas, puxa vida, não é nada bom. O homem usa essas palavras longas que eu não consigo entender. E eu vou para a capela, às vezes, mas eu não consigo entender. Eu conheço um pouco dos hinos que meu filho canta, sobre:

*“Gentil Jesus manso e suave”, e
“Oh! quão alegre será, quando nos encontrarmos para não mais partir”.*

Eu gostaria que eles pudessem pregar assim, e então, talvez, eu poderia entender. Mas eu

não sou nenhum culto, senhor, e eu acho que não posso ser salvo”. Ó meu caro amigo, você não precisa estar aí atrás! Venha pra frente! Não é preciso bolsa de estudos para ir para o Céu! Quanto mais você souber, melhor será para você na terra, sem dúvida, mas não será de nenhum uso especial para você no céu! “Se você pode ler o seu título claro nas mansões nos céus”, se você sabe o suficiente para confessar ser um pecador perdido e Cristo um grande Salvador, isso é tudo que você precisa saber para chegar ao céu!

Há muitos homens no Céu, que nunca leram uma letra na terra, muitos homens que não podiam, se a sua vida dependesse disso, assinar seus nomes, mas foram compelidos a escrever uma cruz como “marca de Tom Stiles” e lá estão eles entre os mais brilhantes no céu! O próprio Pedro não tem um lugar mais brilhante do que qualquer pobre alma ignorante que olhou para Jesus Cristo e foi iluminada. Vou te contar uma coisa para te confortar. Você não sabe que Cristo disse, que os pobres tinham o Evangelho pregado a eles e, além disso, Ele disse: “Aquele que não se converter e se tornar como uma criancinha, não pode entrar no reino dos céus”? O que isso significa, a não ser que devemos crer no Evangelho como crianças? Uma criança pequena não tem muito a aprender, ela só acredita no que lhe é dito. E é isso que você deve fazer. Você deve acreditar no que Deus diz a você. Ele diz que Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores. Isso não é coisa difícil, não é? Você pode acreditar nisso! E se você pode, se você é destituído de todo o conhecimento humano, você deve, sem dúvida, saber daqui por diante o que você não sabe agora!

Agora, vejo um homem levantar-se da cadeira, e ele diz: “Bem, eu obterei a salvação, senhor, eu fiz em meu testamento provisões para a construção de uma ou duas Igrejas e alguns asilos. Eu sempre dedico uma parte da minha renda à causa de Deus. Eu sempre socorro os pobres e pessoas semelhantes. Eu tenho uma boa soma de dinheiro e eu tomo cuidado para não deixar que se acumule. Eu sou generoso e eu tento estabelecer pobres comerciantes e assim por diante. Isso não me levará para o Céu?”. Bem, eu gosto muito de você e eu gostaria que houvesse mais de sua espécie. Não há nada como a generosidade, quando é exercida para com os doentes e os pobres, os miseráveis e ignorantes e na causa de Deus. Mas se você tiver essas coisas como a sua esperança do Céu, meu querido amigo, devo frustrá-lo! Você não pode comprar o céu com o ouro! Ora, eles pavimentam as ruas lá em cima com ele! Não nos é relatado no livro do Apocalipse que as ruas da cidade eram todas de ouro puro semelhante a vidro transparente? Ora, mesmo se você tivesse £20.000 você não poderia comprar uma laje com isso! O Barão de Rothschild não poderia comprar um metro quadrado de Céu, mesmo se gastasse todo o seu dinheiro nele, é um lugar precioso demais para ser comprado com ouro e prata! Se toda a riqueza das Índias pudesse ser investida, a fim de comprar um vislumbre do Céu, mesmo assim seria inútil! Não há homem que conseguiria sequer uma olhadela distante dentre seus portões de pérolas por todo o ouro que um coração poderia imaginar ou cobiça desejar. Ele é dado por nada. Cristo nunca vai vendê-lo, nunca, porque não há nada que possa ser considerado

igual ao seu valor, em absoluto! O que Cristo comprou com o Seu sangue, você não pode comprar com ouro. Ele nos redimiou não com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, mas com o Seu precioso sangue! E não há nenhum outro preço que possa ser permitido. Ah, meu rico amigo, você está apenas no mesmo nível que o seu trabalhador mais pobre, você pode usar casimira e ele flanela, mas ele tem tão boa oportunidade de ser salvo, quanto você! Ah, minha senhora, cetim não tem preferência no céu acima da chita ou algodão:

“Portanto, ninguém está excluído, exceto aqueles que se excluem.”

Riqueza faz distinção na terra, mas nenhuma distinção na cruz de Cristo. Vocês devem todos vir igualmente ao escabelo de Jesus, ou então nem mesmo vir. Conheci um pastor que me disse uma vez que ele foi enviado para o leito de morte de uma mulher que foi muito bem de vida no mundo e ela disse: “Sr. Baxter, você acha que quando eu chegar ao céu, Betsy, minha criada, estará lá?” “Bem”, ele disse, “eu não sei muito sobre você, mas Betsy estará lá, pois eu sei que menina piedosa ela é”. “Bem”, disse a senhora, “você não acha que haverá um pouco de distinção? Eu nunca poderia aceitar em meu coração sentar-me com uma garota desse tipo. Ela não tem gosto, não tem educação, e eu não poderia suportar. Eu acho que deveria haver um pouco de diferença”. “Ah, você não precisa se incomodar, senhora”, disse ele, “haverá uma grande diferença entre você e Betsy se você morrer no temperamento em que você está agora. Mas a distinção estará no lado errado, por que você vai vê-la no seio de Abraão, mas você, você mesmo, será expulsa. Enquanto tiver tanto orgulho em seu coração, você nunca poderá entrar no Reino dos Céus”. Ele falou com ela muito claramente e ela ficou muito ofendida. E eu acredito que ela preferiria ser encontrada fora do Céu do que submeter-se a sentar-se com sua criada Betsy. Vamos respeitar posições e títulos aqui, por favor, mas quando pregamos o Evangelho, não conhecemos tal coisa! Se eu pregasse a uma congregação de reis, pregaria o mesmo Evangelho que eu pregaria para uma congregação de camponeses! O rei em seu trono e a rainha em seu palácio não têm um Evangelho diferente que você e eu! Não importa o quão humildes e obscuros sejamos, ali está a porta do Céu totalmente aberta! Há uma estrada real de reis para nós, uma estrada que é tanto para pobres como para os ricos, assim é o Reino dos Céus! “Sem dinheiro e sem preço”.

Agora eu ouço meu amigo Calvinista ali dizer: “Bem, eu gosto disso, mas ainda assim eu acho que posso chegar, e embora eu possa dizer com você:

*“Nada em minhas mãos eu trago,
Simplesmente à Tua cruz me agarro.”*

Ainda eu posso dizer isso: eu tive uma experiência profunda, senhor. Eu fui levado a ver a praga do meu próprio coração e eu senti muito. Quando eu venho a Cristo, eu confio muito

em meus sentimentos. Eu não acho que você está certo em chamar todos os tipos de pecadores para vir a Cristo, mas você está certo em chamar a mim, porque eu sou um do tipo certo. Eu sou um do tipo do Publicano. Eu sou tanto um Fariseu por pensar isso. Eu acho que certamente devo ter uma comissão especial para vir, pois eu tenho uma experiência tal que se eu fosse escrever a minha biografia, você diria: “Esta é uma boa experiência, este homem tem o direito de vir a Cristo”. “Bem, amigo, lamento incomodá-lo, mas vou ser obrigado a fazê-lo. Se você traz sua experiência para Cristo quando você vem a Ele, você é tão ruim quanto o Romanista que traz suas missas e Ave Marias! Eu gosto muito da sua experiência se é a obra da graça de Deus em seu coração, mas se você a traz quando você vem a Cristo, você a coloca antes de Cristo e é ela vira um Anti-Cristo! Fora com isso! Fora com isso!”. Quando pregamos para pobres pecadores e tentamos descrever seu estado de natureza e seus sentimentos, eu receio, afinal de contas, que estejamos promovendo um espírito de justiça própria e ensinando nossos ouvintes a pensar que eles devem obter certos sentimentos antes que eles possam vir a Cristo. Deixe-me, se eu puder, pregar o Evangelho da maneira mais ampla possível, e esse é o caminho mais verdadeiro! Cristo precisa tanto de seus sentimentos quanto de seu dinheiro, e isso não é nada! Se você quer uma boa experiência que você tem que vir a Cristo:

“Toda a aptidão que Ele requer, é sentir sua necessidade dEle”

Sim, mas espere,

“Isto Ele lhe dá, esta é a iluminação ascendente de Seu Espírito!”

Você deve vir a Cristo para ter tudo! Você não deve dizer: “Bem, eu vou acreditar em primeiro lugar e, em seguida, vir”. Não, venha a Cristo para ter fé! Você deve olhar para a cruz, para ter até mesmo uma noção de pecado. Nós não sentimos muito os nossos pecados antes de ver a cruz, mas os sentimos bastante depois. Nós olhamos para Cristo em primeiro lugar. Então o arrependimento flui de nossos olhos lacrimejantes. Lembre-se, se você for a qualquer outro lugar para encontrar um Salvador, você está no caminho errado. Se você tentar trazer alguma coisa para Cristo, como diz um provérbio familiar, é como trazer carvão para Newcastle! Ele tem muito, Ele não precisa de nada que seja seu. E mais, assim que Cristo vê algo em suas mãos, Ele irá despedi-lo imediatamente. Ele não terá nada a ver com você até que você possa dizer:

*“Nada em minhas mãos eu trago,
Simplesmente à Tua cruz me apego.”*

Ouvi falar sobre um escravo negro que estava convencido do pecado e ao mesmo tempo o seu mestre estava sob convicção. O negro encontrou a paz com Deus, mas o mestre passou um longo tempo procurando, sem qualquer esperança. E, finalmente, ele disse: “Eu não consigo entender como é que você encontrou conforto tão cedo e eu não posso obtê-

lo de jeito nenhum”. Assim, o negro, depois de pedir ao seu mestre para desculpá-lo por falar claramente, disse: “Senhor, eu penso que é justamente isso. Quando Jesus diz: ‘Venha,’ Ele disse, ‘Eu te dou uma justiça que te veste da cabeça aos pés’. Eu, pobre negro, olho para mim, todo coberto com trapos imundos e digo: ‘Senhor, veste-me, estou nu’, e me desfaço de meus trapos! Agora, senhor, você não está tão mal assim. Quando Ele diz: ‘Venha’ a você, você olha para o seu casaco e você diz: ‘Bem, ele precisa de um pouco de remendo, mas eu acho que dá para usar um pouco mais. Há um grande buraco aqui, mas um pouco de costura vai deixá-lo novo em folha’. Então, senhor, você mantém seu casaco velho. Você continua a costurar e você nunca terá conforto. Mas se você o tirasse, você teria o conforto de uma só vez”. É justamente isso, estamos tentando conseguir alguma coisa antes de vir a Cristo!

Agora eu ousou dizer que nesta congregação eu tenho uma centena de diferentes fases desta estupidez singular do homem: o desejo de trazer algo para Cristo. “Oh!”, diz alguém, “eu viria a Cristo, mas eu fui um pecador muito grande”. Ego, de novo, senhor! Você ser um grande pecador não tem nada a ver com isso. Cristo é um grande Salvador! Não importa o tamanho do seu grande pecado, Sua misericórdia é maior do que ele! Ele convida-o simplesmente como um pecador. Seja você grande ou pequeno, Ele te convida a vir a Ele e receber Sua salvação “sem dinheiro e sem preço”.

Outro diz: “Ah, mas eu não o sinto o suficiente”. Ego, novamente. Ele não te pergunta sobre seus sentimentos! Ele simplesmente diz: “Olhai para mim e sejam salvos, todos os confins da terra”. “Mas, senhor, eu não posso orar!” Ego, novamente. Você não será salvo por suas orações. Você é salvo por Cristo, e seu trabalho é simplesmente olhar para Cristo. Ele ajudará você a orar depois. Você deve começar pelo lugar certo, se apegando apenas à Sua cruz e confiando ali. “Mas”, diz outro, “se eu me sentisse como Tal-e-Tal se sentiu”. Ego, mais uma vez! Porque você fala assim? É para Cristo que você deve olhar, não para si mesmo. “Sim”, você diz: “eu acho que Ele receberia qualquer um além de mim”. Por favor, quem lhe deu qualquer licença para até mesmo pensar nesse assunto? Será que Ele não diz: “Aquele que vem a mim, de maneira alguma lançarei fora”? Ora, você está levando sua alma à ruína eterna pensando assim! Desista de pensar e creia. São os seus pensamentos como os pensamentos de Deus? Lembre-se, os pensamentos dEles são muito superiores aos seus, como o Céu está acima da terra.

“Mas”, diz alguém, “eu O tenho procurado e eu não O encontrei”. Caro amigo, você pode verdadeiramente dizer que você veio a Cristo, sem nada em suas mãos e olhou somente para Ele e ainda assim Ele o lançou fora? Você ousa dizer isso? Não, se a Palavra de Deus é verdadeira e você diz a verdade, você não pode dizer isso! Ah, eu me lembro como isso atingiu o meu coração quando eu ouvi minha mãe dizer isso uma vez. Eu já tinha passado

alguns anos buscando a Cristo e eu nunca conseguia acreditar que Ele me salvaria. Ela disse que tinha ouvido muitas pessoas jurarem e blasfemarem contra Deus, mas uma coisa que ela nunca ouvira falar; ela nunca tinha ouvido um homem dizer que ele tinha buscado a Cristo e Cristo o havia rejeitado. “E”, ela disse, “eu não acredito que Deus permitiria que qualquer homem vivesse para dizer isso”. Bem, eu pensei que eu poderia dizer isso! Eu pensei que eu tinha buscado a Ele e Ele havia me rejeitado, e eu determinei que diria isso, mesmo que destruísse a minha alma! Eu falaria o que eu achava que era a verdade. Mas, eu disse a mim mesmo: “Eu tentarei mais uma vez”. E eu fui ao Mestre, com nada de mim mesmo, lançando-me simplesmente em Sua misericórdia. E eu acreditei que Ele morreu por mim, e bendito seja o Seu Santo nome! Oh, prove-O:

*“Faça somente uma prova de Seu amor,
Experimental vai decidir!
Quão abençoados são aqueles e somente aqueles,
Que em Seu amor confiam.”*

Se você se reduzir a esse preço, e receber a Cristo por nada, somente como Ele é “sem dinheiro e sem preço”, você não poderá encontrar nEle um Mestre difícil.

III. Agora, eu tenho que usar ALGUNS ARGUMENTOS com vocês, e que Deus possa aplicá-los aos seus corações! Gostaria em primeiro lugar de falar com alguns de vocês que nunca nem mesmo pensam sobre essas coisas. Vocês vieram aqui para ouvir a Palavra de hoje, porque é pregada em um lugar estranho, caso contrário, vocês não estariam na casa de Deus! Muito raramente vocês se afligem com questões religiosas. Vocês não se fazem muitas perguntas sobre isso, porque vocês sentem que seria uma coisa estranha para vocês, se vocês tivessem que pensar muito sobre religião. Vocês sentem que haveria uma necessidade de uma mudança de vida em vocês, pois pensamentos sobre religião e seus hábitos atuais não combinariam muito bem juntos. Meus queridos amigos, tenham paciência comigo por um momento se eu pressionar muitos de vocês para casa. Você já ouviu falar do avestruz? Quando o caçador o persegue, o pobre pássaro bobo voa tão rápido quanto ele pode. E quando ele vê que não há nenhuma maneira de escapar, o que você acha que ele faz? Ele enterra a cabeça na areia e então pensa que é seguro porque ele fecha os olhos e não pode ver! Não é isso exatamente o que você está fazendo? A consciência não deixará você descansar, e o que você está tentando fazer é enterrá-la, você enterra a cabeça na areia. Você não gosta de pensar. Ah, se pudéssemos levar os homens a pensar, que coisa maravilhosa teríamos feito! Essa é uma das coisas, pecador, que, sem Cristo, você não se atreve a fazer! Você pensa? Temos ouvido falar de homens com medo de ficar sozinhos meia hora por causa de pensamentos terríveis demais para

eles. Eu desafio qualquer um de vocês, que estão sem Deus, a passarem uma hora nesse lugar, ou no balcão, ou em sua própria casa e apenas mastigar esses pensamentos, ruminá-los: “Eu sou um inimigo de Deus. Meus pecados não são perdoados. Se eu morrer hoje à noite, eu estou condenado por toda a eternidade. Eu nunca busquei a Cristo e nunca o encontrei para ser meu”. Eu desafio você a manter-se nisso durante uma hora! Você não ousa, você teria medo de sua sombra!

A única maneira de os pecadores serem felizes é por irreflexão. Eles dizem: “Cubra-se. Enterrem meu morto fora da minha vista”. Eles afastam esses pensamentos. Agora isso é sábio? Há algo na religião? Se não, será consistente você negar. Mas se a Bíblia é verdadeira. Se você tem uma alma que viverá para sempre — é racional, é sensato, é prudente — estar negligenciando a sua alma eterna? Se vocês sofreram em seus corpos a fome, vocês não precisariam de muitos argumentos, não é, para induzi-los a comer? Mas aqui estão suas almas a perecer e ainda nenhuma língua mortal pode persuadi-los a atendê-la! Ah, não é estranho que os homens viverão para sempre na eternidade e ainda assim eles nunca se prepararam para isso? Ouvi falar de um certo rei que tinha um tolo em sua corte que fez muitas brincadeiras alegres. Um dia, o rei lhe deu uma vara e disse: “Guarda isso até encontrar um tolo maior do que si mesmo”. Por fim, o rei veio a morrer, e quando ele estava morrendo, o bobo da corte veio até ele e disse: “Mestre, qual o problema?” “Eu vou morrer”, disse o rei “Vai morrer — onde é isso?” “Eu vou morrer, homem! Não ria de mim agora!” “Por quanto tempo você vai ficar lá?” “Bem, onde eu vou eu vou viver para sempre”. “Você tem uma casa lá?” “Não”. “Você fez as preparações para a viagem?” “Não”. “Você tem qualquer provisão que seja, já que você está indo morar lá um tempo tão longo?” “Não”. “Aqui, pegue a vara — mesmo sendo tolo, eu tenho me preparado. Eu não sou tão tolo a ponto de ter que viver em um lugar onde eu não tenho uma casa”.

Cristo tem preparado para o Seu povo uma mansão no Céu. Havia muita sabedoria na linguagem do bobo da corte. Deixe-me falar com você, mesmo que seja da maneira dele, mas muito a sério. Se os homens hão de viver para sempre no céu, não é um estranho, selvagem e frenético fenômeno de loucura intolerante que eles nunca pensem no mundo vindouro? No dia de hoje eles pensam, mas quanto ao eterno, eles afastam esse pensamento! O tempo e suas bugigangas pobres e seus brinquedos encham o coração. Mas a eternidade, aquele morro sem um ápice, aquele mar sem um litoral, aquele rio sem fim sobre o qual eles hão de navegar para sempre, nem lhes passa pela cabeça! Você pode fazer uma pausa por um momento e lembrar que você tem que navegar para sempre e você deve navegar sobre as ondas ardentes do inferno, ou então sobre fluxos de espumantes da glória? O que será com você? Você terá que considerar isso em breve. Antes que muitos dias e meses e anos se passem, Deus dirá a você: “Prepare-se para conhecer o seu Deus”. E pode ser que a convocação venha para você quando você estiver em luta de morte,

quando o fluxo de Jordão estiver gelando seu sangue e seu coração estiver afundado dentro de você por causa do medo! E o que você fará então? O que você fará nos inchaços do pecado no dia em que você está estragado? O que você fará quando Deus há de trazer você a julgamento? E agora eu tenho a tarefa agradável de terminar me dirigindo a homens de outro caráter.

Ah, amigo, você não é descuidado. Você tem muitos pensamentos e eles causam dor em você. Mas embora você ficasse feliz em se livrar deles, você tem medo de fazê-lo. Você pode dizer: “Ah, eu sinto que seria bom para mim se eu pudesse me alegrar em Cristo, eu sinto que eu ficaria feliz se eu pudesse ser convertido”. Amigo, eu estou contente de ouvi-lo dizer isso. Onde Deus começou o trabalho em um coração impressionado, eu não acho que Ele vai deixá-lo até que Ele tenha terminado. Agora, eu quero falar com você muito a sério esta noite, apenas por um minuto. Você sente a sua necessidade de um Salvador. Lembre-se, Cristo morreu por você. Acredite nisso, sim? Lá está Ele, pendurado em Sua cruz, morrendo. Olhe para o Seu rosto, Ele está cheio de amor, derretendo com perdão. Seus lábios estão se movendo e Ele diz: “Pai, perdoa-lhes”. Você olhará para Ele? Você pode ouvi-lo dizer isso e ainda se afastar? Tudo o que Ele lhe pede é simplesmente que olhe e esse olhar te salvará. Você sente a sua necessidade de um Salvador. Você sabe que você é um pecador. Por que se demorar? Não diga que você é indigno. Lembre-se, Ele morreu pelo indigno. Não diga que Ele não vai te salvar. Lembre-se, Ele morreu pelos náufragos do diabo. A escória do mundo Cristo redimiu! Olhe para ele! Você pode olhar para Ele e não acredita nEle? Você pode ver o sangue escorrendo por Seus ombros e escorrendo de Suas mãos e lado e não acreditar nEle? Oh, por Aquele que vive e foi morto, e está vivo para todo o sempre, peço que você acredite no Senhor Jesus! Porque assim está escrito: “Aquele que crê no Senhor Jesus e for batizado, será salvo”.

Uma vez, quando Rowland Hill estava pregando, aconteceu de Lady Ann Erskine estar passando por ali. Ela estava na extremidade do círculo e ela perguntou ao cocheiro porque todas aquelas pessoas estavam lá. Ele respondeu: “Eles vão ouvir Rowland Hill”. Bem, ela tinha ouvido falar muito sobre aquele homem estranho, considerado o mais selvagem dos pregadores, e assim ela se aproximou. Mal Rowland Hill a viu, ele disse: Venham, eu farei um leilão, eu venderei Lady Ann Erskine — Ela, claro, parou, e ela se perguntou de que maneira seria vendida — Quem vai comprá-la? Acima vem o mundo. O que você daria por ela? “Eu vou dar-lhe todas as pompas e vaidades desta vida. Ela será uma mulher feliz aqui. Ela será muito rica! Ela terá muitos admiradores! Ela passará por este mundo com muitas alegrias”. Você não pode tê-la. Sua alma é uma coisa eterna. É um preço muito baixo o que você está oferecendo, você só está dando um pouco e o que aproveitaria a ela ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Aí vem outro comprador, aqui está o diabo! O que você daria por ela. “Bem”, ele diz, “eu vou deixá-la desfrutar dos prazeres do pecado

por algum tempo. Ela deve ceder a tudo que seu coração se determinar a fazer. Ela terá tudo para deliciar os olhos e os ouvidos. Ela deve ceder a cada pecado e vício que puder, eventualmente, lhe darei um prazer transitório”. Ah, Satanás, o que você vai fazer por ela quanto à eternidade? Você não pode tê-la, pois eu sei o que você é, você daria um preço insignificante por ela e, em seguida, destruiria sua alma por toda a eternidade. Mas aí vem outro, eu O conheço, é o Senhor Jesus! O que o Senhor dará por ela? Ele diz: “Não é o que Eu vou dar, é o que Eu dei. Eu dei a Minha vida, o Meu sangue por ela! Eu comprei-a com um preço e Eu vou dar-lhe o Céu para todo o sempre! Vou dar-lhe a graça Divina em seu coração agora e glória por toda a eternidade”.

“Ó, Senhor Jesus Cristo”, disse Rowland Hill, “o Senhor pode tê-la! Lady Ann Erskine, você concorda com o acordo?” Ela foi justamente comprada. Não houve resposta que poderia ser dada. “Está feito”, disse ele, “está feito. Você é do Salvador! Eu a comprometi a Ele. Nunca quebre esse contrato”. E ela nunca o fez. Daquele tempo em diante, de uma mulher imprudente e volátil, ela se tornou uma das pessoas mais sérias, uma das maiores defensoras da Verdade do Evangelho naqueles tempos! E ela morreu em uma gloriosa esperança e certeza de entrar no Reino dos Céus! Eu ficaria muito satisfeito se eu pudesse fazer esse jogo com alguns de vocês esta noite. Se você disser agora: “Senhor, eu Te aceito”, Cristo está pronto! Se Ele fez com que você estivesse pronto, mais pronto ainda Ele está. Quem está disposto a aceitar a Cristo, Cristo está disposto a tê-lo. O que você diz? Você irá com este Homem? Se você diz: “Sim”, Deus te abençoe! Cristo diz: “Sim”, também, e você está salvo; salvo agora, salvo para sempre!

Unicamente Pela Graça Sois Salvos

(Sermão Nº 765)

Pregado por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

**“Cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo,
como eles também.” (Atos 15:11)**

Vocês que estão familiarizados com as Escrituras vão lembrar que estas são as palavras do apóstolo Pedro. Paulo e Barnabé foram pregar o Evangelho entre os gentios, com grande sucesso, mas “alguns da seita dos fariseus, que tinham crido”, não podiam se livrar de seu velho fanatismo judaico, e instaram com veemência que os gentios convertidos deveriam ser circuncidados, ou então eles não poderiam ser salvos. Eles fizeram um grande clamor sobre isso, e houve grande dissensão e disputa. Os filhos da escrava reuniram todas as suas forças, enquanto os campeões da gloriosa liberdade vestiram-se para a batalha. Paulo e Barnabé, aqueles valentes soldados da cruz, se destacaram bravamente contra os irmãos ritualistas, e lhes disseram que o rito da circuncisão de modo algum pertencia aos gentios, e não deve ser imposto a eles, assim eles não renunciaram aos seus princípios de liberdade pelo ditado dos judaizantes, mas desprezaram curvar o pescoço ao jugo da escravidão.

Concordou-se em levar a questão para decisão em Jerusalém perante os apóstolos e anciãos, e quando todos os irmãos estavam reunidos, pareceu haver uma disputa considerável, no meio da qual, Pedro, falando com sua ousadia habitual e clareza, declarou que seria um erro colocar um jugo pesado sobre os pescoços dos gentios, que nem aquela geração de judeus nem seus pais tinham sido capazes de suportar, e, em seguida, ele concluiu seu discurso dizendo, com efeito: “Embora essas pessoas não sejam circuncidados, também não deverão ser, pois acreditamos que não há diferença entre judeu e gentio, mas pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo seremos salvos, assim como eles”. Aqui Pedro não foi culpado, antes deve ser muito elogiado, pois ele falou sob a influência do Espírito de Deus.

I. Vamos usar o texto tão concisamente quanto pudermos para três propósitos importantes; e, em primeiro lugar, vamos olhar para ele COMO UMA CONFISSÃO DE FÉ APÓSTÓLICA.

Você percebe que começa com: “Cremos”. Vamos chamá-lo, em seguida, o “Credo dos Apóstolos”, e podemos ter certeza de que ele tem tão claro direito a esse título como a com-

posição altamente estimada, que é comumente chamada de “Credo Niceno ou dos Apóstolos”. Pedro está falando para o restante, e ele diz: “Cremos”. Bem, Pedro, em que você crê?

A resposta de Pedro é: “cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também”. Há uma grande discussão em nossos dias; uma discussão tola, vaidosa, idiota, conversa sem sentido, como pensamos, sobre sucessão apostólica. Algumas pessoas pensam que têm a linha direta a partir dos apóstolos correndo direto aos seus pés, e outros acreditam que aqueles que fazem a maior jactância sobre isso, tem a menor reivindicação à mesma. Há clérigos que imaginam que, porque eles estão em uma igreja que está em aliança aberta com o Estado, devem ser necessariamente ministros da Igreja de Cristo, que disse: “Meu reino não é deste mundo”.

Agora vamos pensar que a sua união com o Estado é, em si, uma resposta conclusiva para todas essas reivindicações à sucessão apostólica, e, além disso, nós observamos muitos pontos fatais de diferença entre os Apóstolos e seus sucessores professos. Quando Pedro ou Paulo se tornaram ministros pagos pelo Estado? Em que Igreja do Estado eles se arrolaram? Quais díizimos eles receberam? Quais as taxas eles cobraram? Que leis eles fizeram sobre os judeus e os gentios? Eram reitores ou vigários, prebendados ou decanos, cânones ou clérigos? Será que eles comprem suas vivências no mercado? Será que eles se sentam na Câmara dos Lordes Romanos vestidos com mangas de algodão? Eles foram denominados Padres Reverendíssimos em Deus? Eles foram nomeados pelo Primeiros-ministros dos seus dias? Será que eles se colocaram em batas, e leram as orações de um livro? Será que eles batizaram crianças, e as chamaram regeneradas, e sepultarão réprobos ímpios na esperança de uma ressurreição abençoada, segura e certa? Tão oposto, como a luz é das trevas foram os apóstolos dos homens que fingem ser seus sucessores Divinamente nomeados! Quando os homens deixarão de empurrar suas pretensões arrogantes em nossas faces? Somente quando o bom senso, para não falar da religião de nosso país, deverá ter repreendido sua presunção!

Uma coisa clara a partir deste “Credo dos Apóstolos”, que temos diante de nós, é que os apóstolos não acreditavam em ritualismo. Pedro, por que, eles o fizeram ser o cabeça da Igreja! será que eles não dizem que ele foi o primeiro Papa, e assim por diante? Estou certo de que se Pedro estivesse aqui ele iria se levantar muito zangado com eles por caluniá-lo tão escandalosamente, pois em sua epístola ele expressamente advertiu contra os outros tendo domínio sobre a herança de Deus [2 Pedro 2:1-3], e você pode ter certeza que ele mesmo não cai neste pecado.

Quando lhe é perguntado por sua confissão de fé, ele se levanta e diz que acredita na salvação pela graça Divina somente. “Cremos”. Ó, ousado apóstolo, o que você crê? Agora

nós continuamos a ouvi-lo. Pedro dirá: “Cremos na circuncisão; cremos na regeneração batismal; cremos na eficácia sacramental da Ceia do Senhor; cremos nas cerimônias pomposas; cremos nos pregadores, nos altares, nas vestes e títulos!”. Não, ele não profere uma sílaba sobre qualquer coisa do tipo. Ele diz: “Cremos que através da graça de nosso Senhor Jesus Cristo, nós que fomos circuncidados, seremos salvos, assim como aqueles que não foram circuncidados; nós faremos que seremos salvos, assim como eles”.

Ele faz pouco caso, ao que parece, de cerimônias em matéria de salvação. Ele cuida para que nenhuma ideia de sacramentarismo venha a estragar a sua confissão de fé pública, ele não se gloria em nenhum rito, e nem descansa em nenhuma ordenança. Todo o seu testemunho é sobre a graça do Senhor Jesus Cristo. Ele não diz absolutamente nada sobre as ordenanças, cerimônias, ou dons Apostólicos, ou unção prelada — seu tema é a GRAÇA, e GRAÇA SOMENTE; e aqueles, meus irmãos e irmãs, são os verdadeiros sucessores dos apóstolos que vos ensinam que vocês são salvos por meio do favor imerecido e livre misericórdia de Deus, concordando com Pedro em seu testemunho: “Cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo”. Estes são os homens que pregam a você o Evangelho da salvação através do sangue e justiça de Jesus, mas aqueles ministros pretensos se vangloriavam de seu sacerdócio, pregam um outro Evangelho, “o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam” [Gálatas 1:7]. Sobre as suas cabeças estará o sangue das almas iludidas. Eles professam regenerar os outros, mas eles vão perecer eles mesmos, eles falam da graça sacramental, e receberão a destruição eterna. Ai deles, pois eles são enganadores e mentirosos. Que o Senhor liberte esta terra de suas superstições.

Outra coisa é muito clara aqui. O apóstolo não acreditava na justiça própria. O credo do mundo é: “Faça o seu melhor e vai ficar tudo bem com você”. Questionar isso é traição contra o orgulho da natureza humana, que sempre se apega à salvação por seus próprios méritos. Todo homem nasce um fariseu. A autoconfiança é produzida nos ossos, brota pela carne. “O quê?”, diz um homem, “você não acredita que se um homem faz o seu melhor, ele se sairá bem no outro mundo. Pois, você sabe, todos nós devemos viver, assim como nós podemos, cada um segundo a sua própria luz, e se cada um segue a sua própria consciência, tão estritamente quanto possível, certamente ele vai estar bem?”. Isso não foi o que Pedro disse.

Pedro não disse: “Cremos que através de fazer o nosso melhor, seremos salvos como as outras pessoas”. Ele nem mesmo disse: “Cremos que se agirmos de acordo com a nossa luz, Deus vai aceitar esta pouca luz pelo que era”. Não, o apóstolo atinge completamente outra faixa, e solenemente afirma: “Cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo”, e não através de nossas boas obras, e não por qualquer coisa que fazemos,

não pelo mérito de qualquer coisa que nós sentimos ou executamos, ou promessa de executar, mas pela graça, isto é, pela graça livre de Deus:

*“Pereça cada pensamento de orgulho humano,
Deixe somente Deus ser magnificado.”*

Acreditamos que, se de algum modo seremos salvos, devemos ser salvos gratuitamente, salvos como o ato gratuito de um Deus generoso, salvo por um presente, e não por salários, salvos pelo amor de Deus, não por nossas próprias obras ou méritos. Este é o credo apostólico: a salvação é completamente pela da graça Divina do princípio ao fim, e o canal da graça é o Senhor Jesus Cristo, que amou e viveu, morreu e ressuscitou para a nossa salvação. Aqueles que pregam a mera moralidade, ou criação de qualquer forma, exceto a de confiar na graça de Deus por meio de Cristo Jesus, pregam um outro Evangelho, e eles serão amaldiçoados, mesmo que preguem com a eloquência de um anjo. No dia em que o Senhor mostrar a diferença entre o justo e o ímpio, suas obras, como a madeira, feno e palha, deverão ser queimados, mas aqueles que pregam a salvação pela graça através de Jesus Cristo, descobriremos que o seu trabalho, como ouro, prata e pedras preciosas, deverão sobreviver ao fogo, e grande será a sua recompensa.

Eu acho que é muito claro, mais uma vez, a partir do texto, que os apóstolos não acreditavam na salvação pela força natural do livre-arbítrio. Eu não consigo detectar um traço da glorificação do livre-arbítrio aqui. Pedro coloca: “Cremos que seremos salvos”, através do que? Através da nossa própria vontade imparcial? Através das vontades da nossa própria natureza bem equilibrada? Não, senhor, mas: “cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo”. Ele toma a coroa de sobre a cabeça do homem em todos os aspectos, e dá toda a glória à graça de Deus; ele exalta Deus, a graça Soberana, que terá misericórdia de quem Ele quiser ter misericórdia, e terá compaixão de quem Ele tiver compaixão.

Eu gostaria de ter uma voz de trovão para proclamar em todas as ruas de Londres esta doutrina gloriosa: “pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus: não de obras, para que ninguém se glorie”. Esta é a velha Doutrina Reformada. Esta é a doutrina que irá abalar as portas do inferno, se apenas for fielmente pregado. Oh! para um exército de testemunhas publicar no exterior o Evangelho da graça em sua soberania, onipotência e plenitude. Se você deverá obter conforto, acredite, caro ouvinte, você deve receber a doutrina da salvação pela graça livre em sua alma como o prazer e consolo do seu coração, pois é a verdade viva do Deus vivo. Não por ritualismo, e não por boas obras, não por nossa própria livre vontade somos salvos, mas pela graça de Deus.

*“Não é pelas obras que temos feito,
Ou deveremos futuramente fazer,*

*Deus decretou a vermes pecaminosos
A salvação conceder.*

*A glória, Senhor, do princípio ao fim,
É devida a Ti somente:
Nada para nós ousamos tomar,
Ou roubá-IO de Tua coroa.”*

Se eu agora tomar este credo apostólico em partes, e olhar de perto os detalhes dele, seria fácil mostrar que este credo contém em si muitas verdades importantes de Deus. Implica, mais evidentemente, a doutrina da ruína humana. “Cremos que seremos salvos”. Esta afirmação implica certamente que precisamos ser salvos. O apóstolo Pedro, assim como seu irmão apóstolo, Paulo, foi sã na fé sobre a depravação total da natureza humana, ele via o homem como uma criatura perdida, precisando ser salva pela graça Divina. Ele acreditava naqueles três grandes “R’s” que Rowland Hill, costumava falar: ruína, redenção e regeneração. Ele viu muito claramente a ruína humana, ou ele não teria sido tão explícito sobre a salvação do homem. Se Pedro estivesse aqui para pregar hoje à noite, ele não iria nos dizer que o homem, embora seja um pouco caído, ainda é uma criatura nobre, que só precisa de um pouco de ajuda, e ele vai ser bem capaz de endireitar-se.

Oh! a lisonja temerosa que tem sido ouvida de alguns púlpitos! Unção de corrupção com a unção da hipocrisia; relevando a abominação da nossa depravação com elogios repugnantes! Pedro não daria nenhuma aprovação a tais falsos profetas. Não, ele seria fiel testemunha de que o homem está morto no pecado, e a vida é um dom, que o homem está perdido, totalmente caído e arruinado. Ele fala em suas Epístolas dos antigos desejos da nossa ignorância, da nossa vã maneira de viver que por tradição recebemos dos nossos pais, e da corrupção que há no mundo pela concupiscência. No versículo anterior, ele nos diz que o melhor dos homens, homens como a si mesmo e os outros apóstolos, tinham necessidade de serem salvos, e conseqüentemente, eles devem ter estado originalmente entre os perdidos, os herdeiros da ira, como os outros. Tenho certeza de que ele era um crente firme naquelas que são chamadas de “Doutrinas da Graça”, como ele foi, certamente, em sua própria pessoa um troféu ilustre e monumento eterno da graça Divina. Que som há nessa palavra GRAÇA! Porque faz bem falar dela e ouvi-la; é, de fato: “Um som encantador e harmonioso para o ouvido”. Quando a pessoa sente o poder dela, é o suficiente para fazer a alma saltar para fora do corpo de alegria:

*“Graça! Quão boa é, quão livre,
Graça, como é fácil de ser encontrada!
Apenas deixe a sua miséria*

No sangue do Salvador ser afogada!"

Como ela convém a um pecador! Como alegre um andarilho pobre desamparado de Deus! Pedro não era em um nevoeiro sobre isso; seu testemunho é claro como cristal, decisivo como a sentença de um juiz. Ele acreditava que a salvação era por livre favor e poder onipotente de Deus, e ele fala como um homem: "cremos que seremos salvos pela graça".

Nosso apóstolo também foi muito decidido e explícito sobre a expiação. Você não pode ver a expiação no texto, brilhando como uma joia em um anel bem feito? Somos salvos "pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo". O que o apóstolo quer dizer, senão que a graça que veio fluindo a partir daquelas cinco chagas quando o Salvador estava na cruz? O que ele quer dizer, senão que a graça que nos é revelada na hemorragia do Sofredor que levou os nossos pecados, e as nossas dores, para que pudéssemos ser libertos de ira por meio dEle?

Oh! que todo mundo fosse tão esclarecido a respeito da expiação como Pedro é! Pedro tinha visto o seu Mestre, não, mais, do que seu Mestre tinha olhado para ele e quebrado seu coração, e depois ligou-se e deu-lhe muita graça, e agora Pedro não se contenta em dizer: "cremos que seremos salvos pela graça" mas ele tem o cuidado de empregar estas palavras: "cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo". Caros ouvintes, nunca tenham dúvida alguma sobre o ponto vital da redenção pelo sangue. Esta é uma verdade fundamental de Deus, aquele que está em trevas sobre este assunto, não tem a luz de Deus nele. O que o sol é para os céus a doutrina de uma satisfação vicária é para a teologia. Expição é o cérebro e a medula espinhal do Cristianismo. Tire o sangue purificador e o que resta para o culpado? Negue a obra Substitutiva de Jesus, e você terá negado tudo o que é precioso no Novo Testamento. Nunca, nunca nos permitamos tolerar uma hesitação ou pensamento duvidoso sobre esta toda-importante verdade de Deus.

Parece-me, também, que, sem forçar o texto, eu poderia facilmente provar que Pedro cria na doutrina da Perseverança Final dos Santos. Eles não eram em certo sentido ao que parece, perfeitamente salvos quando ele falou, mas ele diz: "Cremos que seremos salvos". Bem, mas Pedro você não pode cair e perecer? "Não", ele diz, "cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo". Quão positivamente ele fala dele! Eu desejo-vos, queridos amigos, que obtenham uma firme e inteligente sustentação da doutrina da segurança do crente, o que é tão claro quanto o meio-dia nas Escrituras. De forma geral você a aprendeu, e pode defendê-la bem, mas todos vocês devem ser capazes de dar uma razão para a esperança que há em vós.

Eu conheci um de nosso povo encontrado por aqueles que não acreditam nesta doutrina, e eles disseram-lhe: "Você vai cair, olhe para sua própria fraqueza e tendência ao pecado".

“Não”, disse o homem, “eu sei que cairia se fosse deixado por mim mesmo, porém, Cristo prometeu que Ele nunca vai me deixar, nem me desampará”. Semelhantemente, por vezes é dito: “mas você pode ser um crente em Cristo hoje e, contudo, perecer amanhã”, mas nossos amigos geralmente respondem: “Não nos digam esta mentira: os santos de Deus jamais perecerão, nem ninguém os arrebatará das mãos de Jesus, como diz a sua doutrina da queda final daqueles comprados pelo sangue do Senhor, se isso é o Evangelho, vão e o mantenha para si mesmos; quanto a nós, nós não nos moveremos duas polegadas para ouvi-lo, não há nada nele para aproveitarmos, é um osso sem medula; não há nenhuma força, nenhum conforto para a alma nele”.

Se eu sei que quando eu confiar em Cristo, Ele vai me salvar por fim, então eu tenho algo para descansar, algo pelo que vale a pena viver, mas se isso é tudo um mero “se” ou “mas”, ou “talvez”, ou “possivelmente”, um pouco de mim mesmo, e um pouco de Cristo, eu estou em uma situação miserável, de fato. Um Evangelho que proclama uma salvação incerta é uma imposição miserável. Fora com tal Evangelho, fora com tal Evangelho! é uma desonra a Cristo, é um descrédito para o povo de Deus, que não veio das Escrituras da verdade, nem traz glória a Deus.

Assim, eu tentei expor o credo do apóstolo: “Cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também”.

II. E agora, depois de ter usado o texto como confissão de fé do apóstolo, vou tomá-lo como A CONVERSÃO MORAL DO HOMEM DECLARADA.

Deixe-me mostrar-lhe o que quero dizer. Observe e admire a forma como Pedro coloca o caso. Um grupo de judeus se reuniu para discutir um determinado assunto, e alguns deles parecem muito sábios, e trazem algumas sugestões que são bastante significativas. Eles dizem: “Bem, talvez estes cães gentios possam ser salvos; sim, Jesus Cristo nos disse para ir e pregar o Evangelho a toda criatura, por isso, sem dúvida, Ele deve ter incluído estes cães gentios, nós não gostamos deles, embora, devemos, mantê-los tanto em nossas regras e regulamentos que pudermos, devemos obrigá-los a ser circuncidados, é preciso trazê-los para debaixo do rigor da Lei, não podemos escusá-los de usar o jugo de escravidão”. Então, o apóstolo Pedro se levanta para falar, e você espera ouvi-lo dizer — não é verdade? —, para estes senhores: “Ora, estes ‘cães gentios’, como vocês os chamam, podem ser salvos, tanto quanto vocês”. Mas não, ele adota um tom bem diferente, ele vira o jogo, e diz-lhes: “Cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também”. Seria como se eu tivesse um grupo de pessoas aqui agora que houvessem sido muito más e perversas, que haviam mergulhado no pecado mais profundo, mas a graça de Deus se encontrou com eles e os fez novas criaturas em Cristo Jesus. Há uma reunião da igreja,

e quando essas pessoas forem levadas perante a Igreja, suponha que houvesse alguma dos membros que dissesse: “Sim, cremos que um bêbado pode ser salvo, e uma pessoa que tem sido uma prostituta pode, talvez, ser salva, também”. Mas imagine agora que eu tivesse me levantado e respondesse: “Ora, meus queridos irmãos e irmãs, eu acredito que vocês podem ser salvos, da mesma forma que estes”, que repreensão seria! Isto é precisamente o que Pedro quis dizer. “Oh!”, ele disse, “não levantem a questão sobre se eles podem ser salvos. A questão é se vocês, que levantaram essa questão, serão salvos”. “Cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também”. Assim, ele parece, nessa disputa, tomar os objetores de surpresa, e colocar os crentes gentios em primeira ordem, para expulsar o maligno, orgulhoso e ímpio espírito diabólico da justiça própria.

Agora, irmãos e irmãs, alguns de nós foram favorecidos pela providência com o grande privilégio de ter os pais Cristãos e conseqüentemente nunca fizemos saber muita coisa de pecado aberto em que outros têm caído. Alguns de nós nunca entraram em um teatro em nossas vidas, nunca viram um jogo, e não sabem o que é isto. Há alguns aqui que, talvez, nunca frequentaram a taverna, não sabem uma canção lasciva e nunca proferiram uma blasfêmia. Isso é motivo de grande gratidão, mui grande gratidão, de fato, mas, ó excelentes moralistas, lembrem vocês não disseram em vosso coração: “Estamos completamente certos de sermos salvos”, pois, deixe-me dizer-lhes, vocês não têm diante de Deus qualquer vantagem sobre o transgressor aberto, de modo a habilitá-lo a ser salvo de uma maneira menos humilhante.

Se você está salvo, você terá que ser salvo da mesma maneira daqueles que tenham sido autorizados a mergulhar no pecado mais ultrajante. O fato de você ter sido impedido de cometer ofensas ostensivas é um favor para você ser grato por isso, mas não é uma virtude para que você possa confiar nela. Atribua isso à bondade providencial de Deus, mas não a relacione com você, como se fosse para ser o seu vestido de casamento, pois se o fizer, a sua auto-justiça será mais perigosa para você do que os pecados abertos de alguns homens são para eles, porque você não sabe como o Salvador disse: “Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus” [Mateus 21:31]”. Vocês pessoas morais devem ser salvas pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, salvas, da mesma maneira que eles, os excluídos, os errantes. Vocês não irão, vocês não podem ser salvos de qualquer outra forma, e não serão salvos absolutamente se vocês não se submeterem a este caminho. Vocês não terão permissão para entrar no Céu, bem como vocês pensam de si mesmos, a menos que vocês desçam até os termos e condições que a graça Soberana tem previsto, ou seja, que vocês devem confiar em Cristo e ser salvos pela graça Divina, “como eles também”.

Para provar a vocês, queridos amigos, que este deve ser o caso, vou supor que vocês esco-

lhesses 20 pessoas que foram boas, num sentido moral, desde a sua juventude. Agora, essas pessoas devem ser salvas da mesma forma como os outros 20 acolá, que têm sido tão maus quanto o mau pode ser desde a mais tenra infância, e eu vou lhe dizer por que, porque essas pessoas amáveis caíram em Adão tão certo como os páreas fizeram, pois eles são tão plenamente participantes da maldição da Queda como o profano e o bêbado, e eles nasceram em pecado e forma concebidos em iniquidade, assim como o dissoluto e os desonestos foram. Não há diferença no sangue da humanidade, este flui de uma fonte poluída, e está contaminado em todos os seus canais. A depravação da natureza humana não pertence apenas àqueles que nascem nos sujos pátios dos fundos e vielas, mas é tão certamente manifesto naqueles que nasceram nos melhores pontos da cidade. O extremo Oeste é tão sensual quanto o Oriente. Hyde Park não tem superioridade natural sobre a natureza de Seven Dials. A corrupção dos nascidos no castelo de Windsor é tão profunda como a depravação das crianças da casa de trabalho. Vocês, senhoras e senhores, nascem com corações tão ruins e tão sombrios como o mais pobre dos pobres. Vocês filhos de pais Cristãos, não imaginem, que porque nasceram de um ancestral piedoso, portanto, a sua natureza não é contaminada como a natureza dos outros. Nesse sentido, somos todos iguais, nós nascemos em pecado, e da mesma forma estamos, por natureza, mortos em delitos e pecados, herdeiros da ira, como os demais.

Lembre-se, também, que embora você pode não ter pecado abertamente, como outros fizeram, contudo em seu coração você o tem feito, e é por seu coração que você vai ser julgado, pois muitas vezes um homem pode cometer adultério em seu coração, e incorrer na culpa do roubo, enquanto suas mãos estavam de braços cruzados colados ao seu corpo! Não sabeis, que um olhar pode ter nele a essência de um ato impuro, e que um pensamento pode cometer um assassinato, assim como uma mão? Deus toma nota do pecado do coração, assim como do pecado da mão. Se você tem sido exteriormente moral, eu sou grato por isso, e peço-lhe para ser grato por isso também, mas não confie nisto para a justificação, uma vez que você deve ser salvo, assim como os piores dos criminosos são salvos, porque no coração, se não na vida, você tem sido tão ruim quanto eles.

Além disso, o método de graça é o mesmo em todos os casos. Se vocês moralistas devem ser lavados, onde vocês devem encontrar o banho purificador? Eu nunca ouvi falar de uma só fonte, senão esta...

*“Fonte cheia de sangue,
Tirada das veias de Emanuel”*

Essa fonte é para o ladrão moribundo, tanto quanto para você, e para você, tanto quanto para ele. Há um manto de justiça que deve cobrir o melhor vivente entre os professos; este mesmo manto de justiça cobriu Saulo de Tarso, o perseguidor sanguinário. Se você, de

caráter exterior sem mancha, terá um manto de justiça, você deve usar o mesmo que ele usou, não há outro, nem um melhor. Ó vocês que alegam inocência exterior, humilhem-se, humilhem-se, humilhem-se ao pé da cruz, e vão a Jesus, como com as mãos vazias, com o coração partido, como se vocês tivessem estado exteriormente entre o mais vil dos vis, e através da graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vocês serão salvos, como eles também. Que o Espírito Santo possa trazer-lhes a isso. Eu não sei se alguém aqui já caiu em um pensamento tão insensato como eu sei que alguns entretêm. Encontrei-me com um caso desse tipo apenas no outro dia.

Um excelente e amável jovem, quando convertido a Deus, me disse: “Sabe, Senhor, eu costumava quase desejar que eu fosse um desses pecadores muito ruins de quem você tantas vezes fala, e convida a vir a Jesus, porque eu pensei que então eu deveria sentir mais a minha necessidade: essa foi a minha dificuldade, eu não podia sentir a minha necessidade”. Mas vejam, queridos amigos, nós cremos que por causa da graça de nosso Senhor Jesus Cristo, não temos mergulhado no pecado sombrio, e que seremos salvos, assim como aqueles que o fizeram. Não faça disto uma dificuldade.

Outros fazem uma dificuldade do lado oposto, eles dizem: “Eu poderia confiar em Cristo se eu tivesse sido impedido de pecar!”. O fato é que as almas descrentes não vão confiar em Cristo do jeito que você tem vivido, pois de algum modo ou outro, você vai encontrar uma causa para as suas dúvidas, mas quando o Senhor, o Espírito, dá fé, vocês, os grandes pecadores não de confiar em Cristo tão facilmente como aqueles que não têm sido abertamente grandes infratores; e os que foram preservados do pecado aberto irão confiar nEle e alegrar-se como os grandes transgressores. Venham, venham, venham, vocês almas doentes, venham ao meu Mestre! Não diga: “Nós iríamos se estivéssemos piores”. Não digam: “Nós iríamos se estivéssemos melhores”. Mas venham como vocês estão, venham exatamente como vocês são. Oh! se você é um pecador, Cristo o convida! Se você está perdido, lembre-se de que Cristo veio para salvar os perdidos! O seu caso não é singular, diferente dos outros, então, venha, e bem-vindo! Pecadores cansados e oprimidos, vinde, e bem-vindos! Venham agora mesmo!

*“Exatamente como você é, sem um traço
De amor, ou alegria, ou graça interior,
Ou iminência para o lugar paradisíaco,
Ó pecador culpado, venha!*

*Venha aqui trazer seus medos angustiantes,
Seu coração dolorido, suas lágrimas brotando;
A voz da misericórdia saúda os seus ouvidos,*

Ó trememente pecador, vem!

O Espírito e a Noiva dizem: 'Vem';

Jubilando os santos novamente ecoam: 'Vem';

Quem desfalece, que tem sede, que quiser, pode vir

Seu Salvador ordena que você venha!"

III. O texto não seria tratado de forma justa, se eu não o usasse como A CONFISSÃO DO GRANDE PECADOR EXTERNO QUANDO CONVERTIDO.

Agora vou falar com aqueles aqui presentes, que, antes da conversão, mergulharam em pecados crassos. Tais estão aqui. Glória a Deus, tais estão aqui! Eles foram lavados, eles foram purificados. Meus queridos irmãos e irmãs, eu posso me regozijar por vós, mais precioso vocês são, de longe, aos meus olhos do que todas as pedras preciosas que os reis se deleitam em usar, pois vocês são a minha alegria eterna e coroa de regozijo. Vocês já experimentaram uma mudança Divina, vocês não são o que vocês uma vez foram, vocês são novas criaturas em Cristo Jesus. Agora, eu vou falar para vocês. "Cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também". O que queremos dizer? Por que, cremos que seremos salvos mesmo como os melhores são salvos. Vou dividir esse pensamento, por assim dizer, em casos individuais.

Ali senta um crente muito pobre. Estamos muito contentes por vê-lo no Tabernáculo. Eu sei que ele tinha um pensamento de que suas roupas dificilmente estavam boas o suficiente para entrar, mas eu espero que nenhum de vocês nunca fiquem longe por causa de suas roupas. Venha, venha de qualquer maneira, estamos sempre felizes em vê-lo, pelo menos, eu estou, se os outros não estão. Apenas meu pobre amigo está, de fato, muito mau. Ele não gostaria que qualquer um visse o quarto aonde ele vive. Sim, mas o meu querido irmão, você espera ter a salvação de um homem pobre? Você espera que, quando você chegar ao céu, você será colocado em um canto como um pensionista pobre? Você acha que Jesus Cristo só vai te dar as migalhas que caem da de Sua mesa? Não! Eu acho que eu o ouvi dizer: "Oh, não! vamos deixar a nossa pobreza, quando chegarmos à Glória".

Alguns de nossos amigos são ricos. Eles têm uma abundância de bens deste mundo, e nos alegramos de pensar que seja assim, e espero que eles terão graça para fazer uma utilização adequada desta misericórdia, mas nós as pessoas pobres acreditamos que seremos salvos, assim como eles. Nós não acreditamos que a nossa pobreza vai fazer qualquer diferença para a nossa participação na graça Divina, mas que seremos tão amados de Deus como eles são, tão abençoados em nossa pobreza como eles são em suas riquezas, e tão

capacitados pela graça Divina para glorificar a Deus em nossa esfera como eles são na deles. Nós não os invejamos, pelo contrário, rogamos à graça de Deus que possamos sentir que, se somos pobres no bolso, contudo somos ricos na fé, e seremos salvos como eles também.

Outros de vocês não são tão pobres em dinheiro quanto são pobres em talento útil. Você vem à Capela e ocupa seu lugar, e isso é tudo que você pode fazer. Você deixa cair a sua oferta semanal na caixa, e quando isso é feito, você tem feito tudo, ou quase tudo em seu poder. Você não pode pregar, você não poderia conduzir uma reunião de oração, você dificilmente tem coragem suficiente para dar um folheto. Bem, meu caro amigo, você é um dos mais tímidos, um dos pequenos Benjamins dos quais há muitos. Agora, você espera que o Senhor Jesus Cristo lhe dará um manto de segunda mão para usar em sua festa de casamento? E quando você sentar no banquete, você acha que Ele lhe servirá pratos frios e inferiores? “Oh, não”, você diz, “alguns de nossos irmãos e irmãs têm grandes talentos, e nós estamos contentes que eles tenham; regozijamo-nos em seus talentos, mas cremos que seremos salvos assim como eles, nós não pensamos que haverá qualquer diferença feita na distribuição Divina de bondade por causa de nosso grau de habilidade”.

Há distinções muito apropriadas aqui na terra entre ricos e pobres, e entre aqueles que são instruídos e aqueles que são iletrados; mas acreditamos que não há distinção em matéria de salvação — seremos salvos, assim como eles. Muitos de vocês pregariam 10 vezes melhor do que eu faria se pudessem somente soltar vossas línguas a dizer o que vocês sentem. Oh! que brasas vivas os sermões que vocês pregariam, e quão sincero você seria em sua pregação! Agora, aquele sermão que você não pregou, e não poderia pregar, não deve ser posto em sua conta, embora talvez esse meu discurso será um fracasso porque pode não haver sido pregado como eu deveria ter feito, com motivos puros e espírito zeloso. Deus sabe o que você faria se pudesse, e Ele não julga tanto de acordo com o que você faz, como de acordo com a sua vontade de fazê-lo. Ele leva em conta, neste caso, a vontade para a ação, e você será salvo, assim como eles que, com a língua de fogo, proclamam as verdades de Deus.

Muito provavelmente há algum irmão duvidoso aqui. Sempre que ele abre “Nosso Próprio Hinário”, ele raramente olha para “O Livro de Ouro da Comunhão”, mas ele geralmente se volta para o hino Nº 590, ou por aí, e começa a cantar: “Contrito clame”. Bem, meu caro amigo, você é um fraco, você é o Sr. Muito-Medo, ou o Sr. Pouca-Fé, mas, como está seu coração? Quais são as suas perspectivas? Você crê que você será receberá uma salvação de segunda categoria, que serão admitidos pela porta dos fundos no Céu, em vez de através do portão de pérola? “Oh não”, você diz, “eu sou o cordeiro mais fraco nos braços

de Jesus, mas eu acredito que serei salvo, da mesma forma, ou seja, da mesma forma que são os mais fortes na graça, mais úteis no labor e mais poderosos na fé”.

Em poucas horas, queridos amigos, vou atravessar o mar, e eu suponho que haverá um bom vento forte, e que o navio pode ser tirado de seu curso, e estar em perigo. Enquanto eu ando no convés, eu vejo uma menina pobre a bordo, ela é muito fraca e doente, um contraste com deste passageiro muito forte e corpulento que está em pé ao lado dela, aparentemente apreciando a maresia e o vento áspero. Agora, suponha que uma tempestade levantasse, qual dos dois está mais seguro? Bem, eu não consigo ver nenhuma diferença, porque se o navio afundar, ambos perecerão, e se o navio chegar ao outro lado do canal, ambos irão para a terra em segurança. A segurança é igual quando a coisa de que elas dependem é a mesma. Assim, se o Cristão mais fraco está no barco da salvação — ou seja, se ele confia em Cristo — ele está tão seguro quanto o Cristão mais forte, porque, se Cristo falhasse com o fraco, Ele iria falhar com o mais forte, também. Se o menor Cristão que crê em Jesus não chegar ao Céu, então o próprio Pedro não vai chegar ao Céu! Estou certo disso, que, se a menor estrela que Cristo já acendeu não brilhar na eternidade, também não brilhará a estrela mais brilhante. Se vocês que se entregaram a Jesus, se algum de vocês for lançado fora, isso provaria que Jesus não é capaz de salvar, então, todos devemos ser lançados para fora também. Ah, sim! “Cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também”.

Estou quase terminando, mas vou supor por um momento que houve uma obra da graça em uma prisão, Cold Bath Fields, se quiser. Há meia dúzia de vilões lá, vilões completos, mas a graça de Deus fez deles homens novos. Eu acho que eu os vejo, e, se eles entenderam o texto, uma vez que olharam através da sala e vissem meia dúzia de apóstolos — Pedro, Tiago, João, Mateus, Paulo, Bartolomeu, e assim por diante — eles poderiam dizer: “Nós cremos seremos salvos pela da graça de nosso Senhor Jesus Cristo, assim como aqueles apóstolos são”. Você pode pegar a ideia e torná-la sua própria? Quando os artistas desenharam imagens dos apóstolos, eles têm muitas vezes colocar uma auréola em volta de suas cabeças, muito parecido com uma panela de bronze ou algo desse tipo, Para dar a entender que eles eram alguns santos particulares e especiais, mas não havia tal auréola ali, o pintor está muito longe da verdade, nós dissemos isto, e dizemos isso séria e cuidadosamente, que 12 almas escolhidas da escória da Criação que olharam para Cristo, serão salvas, assim como os 12 apóstolos são salvos; como auréola ou sem auréola, devem juntar-se no mesmo Aleluia a Deus e ao Cordeiro!

Vou selecionar três santas mulheres: elas serão as três Marias que lemos nos Evangelhos, as três Marias a quem Jesus amava, e que amavam a Jesus. Estas santas mulheres, acreditamos, serão salvas. Mas eu suponho que eu vá para um dos nossos Abrigos, e há três

meninas lá que já foram de má fama, a graça de Deus as encontrou, e elas agora são três Madalenas chorando, penitentes do pecado. Estas três podem dizer, com humildade, mas de forma positiva: “Cremos que pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, nós três prostitutas recuperadas seremos salvas, assim como elas, as três matronas santas que viviam perto de Cristo e que eram o seu deleite”. “Ah, bem”, diz alguém, “esta é a graça Divina, de fato! esta é a linguagem clara e doutrina maravilhosa, que Deus não deve fazer qualquer distinção entre um pecador e outro quando nos achegamos a Ele através de Cristo”.

Caro ouvinte, se você entendeu esta declaração muito simples, vá a Jesus imediatamente com a sua alma, e que Deus possa permitir-lhe obter a salvação completa nesta hora. Eu oro para que você venha com fé para a cruz, eu peço a meu Mestre da graça a compeli-lo a entrar em um estado de dependência total de Jesus, e assim a um estado de salvação. Se vocês estiverem agora levados a crer no Senhor Jesus Cristo, não importa o quão perversos vocês possam ter sido, “o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (1 João 1:7).

*“Aqui está o perdão para transgressões passadas,
Não importa quão ímpias se tenham mostrado;
E, ó, minha alma, pelos pecados que virão,
Com maravilhosa visão, aqui também está o perdão.”*

Porção das Escrituras lida antes do sermão — Atos 8:23-38 e 16.

Salvação Totalmente Pela Graça

(Sermão Nº 1064)

Pregado na manhã do Dia do Senhor, em 4 de agosto de 1872.

Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

“Pela graça sois salvos.” (Efésios 2:8)

OUTROS atributos Divinos são manifestados na salvação. A sabedoria de Deus concebeu o plano. A onipotência de Deus executa em nós a obra da salvação. A imutabilidade de Deus preserva e a leva adiante. Na verdade, todos os atributos de Deus são demonstrados na salvação de um pecador. Mas ao mesmo tempo o texto é mais preciso já que a graça é a fonte da salvação e é mais completamente notável. A graça deve ser vista em nossa eleição, pois, “há um remanescente de acordo com, a eleição da graça, e se é pela graça então não é mais por obras”.

A graça é manifestadamente revelada em nossa redenção, pois você sabe que há na graça do nosso Senhor Jesus Cristo, e é absolutamente inconcebível que qualquer alma tenha merecido a redenção pelo precioso sangue de Cristo. O mero pensamento é abominável a toda mente santa. Nosso chamado também é pela graça, pois, “Ele nos salvou, e nos chamou com um chamado santo, não de acordo com nossas obras, mas de acordo com Seu próprio propósito e graça, que nos foi dado em Cristo Jesus antes que o mundo começasse”. Pela graça também somos justificados, pois várias e várias vezes o apóstolo insiste nessa grande e fundamental verdade de Deus. Não somos justificados diante de Deus por obras de nenhum tamanho ou grau, mas pela fé somente, e o apóstolo nos diz: “É pela fé para que seja segundo a graça”. Vemos um fio de ouro da graça que atravessa toda a história do Cristão. Desde sua eleição antes de todos os mundos até mesmo para o seu ingresso no Céu de descanso. A graça, o tempo todo, “reina pela justiça para a vida eterna”, e “onde abundou o pecado, superabundou a graça”. Não há um ponto na história de uma alma salva em que vocês possam apontar o dedo e dizer: “Nesse caso ele é salvo pelo seu próprio mérito”. Toda benção que recebemos de Deus vem para nós pelo canal do livre favor, revelado para nós em Jesus nosso Senhor. O orgulho está excluído porque méritos estão excluídos. Mérito é uma palavra desconhecida na igreja Cristã. Ela é banida de uma vez por todas, e nossos únicos brados da fundação até o topo são, “graça, graça a ela!” [Zacarias 4:7].

Talvez o apóstolo seja mais sério aqui em insistir sobre essa verdade de Deus, e em muitos outros lugares, porque este é o ponto que o coração humano se levanta contra a maior

objeção. Todo homem, por natureza, luta contra a salvação pela graça. Mesmo que não tenhamos nada de bom em nós mesmos, todos nós pensamos que temos! Apesar de que temos quebrado a Lei e termos perdido todo direito de receber respeito Divino, ainda somos orgulhosos o suficiente para imaginar que não somos tão maus como os outros, que há algumas circunstâncias atenuantes em nossas ofensas e que podemos, em alguma medida, apelar para a justiça assim como para a compaixão de Deus. Por isso o apóstolo coloca de forma tão firme: “Pela graça sois salvos, mediante a fé, e isso não vem de vós, é dom de Deus; não pelas obras, para que nenhum homem se glorie”. A afirmação do texto quer dizer apenas isto: que todos precisamos ser salvos, salvos dos nossos pecados e salvos das consequências deles. E que se somos salvos, não foi por causa de nenhuma obra que já fizemos. Quem entre nós, ao olhar para o próprio passado ousaria dizer que mereceu a salvação?

Também não somos salvos por causa de alguma obra futura que ainda será feita por nós. Não fizemos barganha com Deus que lhe daremos tantas obras por tanta misericórdia. Ele também não fez nenhum pacto conosco dessa natureza. Ele livremente nos salvou e se O servimos no futuro, como confiamos que iremos, com todo nosso coração e alma e força, ainda assim não teremos espaço para nos gloriarmos por que nossas obras são operadas em nós pelo Senhor. O que temos que não recebemos? Somos salvos não por causa de circunstâncias atenuantes com respeito às nossas transgressões, nem porque somos escusáveis por causas da nossa juventude ou ignorância, ou por nenhuma outra causa! Não somos salvos porque há alguns pontos bons em nosso caráter que não foram menosprezados, ou algumas esperançosas indicações de melhoras no futuro! Ah, não, “Pela graça sois salvos”. Esta afirmação clara e sem ressalvas varre toda suposição de qualquer merecimento de nossa parte, ou qualquer pensamento de mérito! Não é um caso de um prisioneiro na cela que alega, “não culpado”, e que escapa porque é inocente. Longe disso, pois somos culpados além de qualquer questionamento! Nem é um caso de um prisioneiro que alega “culpado”, mas ao mesmo tempo menciona certas circunstâncias que tornam a sua ofensa menos hedionda. Longe disso, pois nossa ofensa é hedionda até o último grau e nosso pecado merece a máxima ira de Deus. Nosso caso é de um criminoso confessando sua culpa e sabendo que merece a punição, oferecendo nenhuma atenuação e nenhuma desculpa, mas lançando-se sobre a misericórdia absoluta do juiz, rogando-lhe, pelo amor de Deus, que olhe para a sua miséria e o poupe em compaixão.

Paramos diante de Deus como criminosos condenados quando vamos a Ele por misericórdia. Não estamos em estado de provação, como alguns dizem, nossa provação acabou, nós já perdemos! “Já estamos condenados”, e nosso único rumo é nos lançar sobre a soberana misericórdia de Deus em Jesus Cristo, sem proferir uma sílaba de reivindicação, mas simplesmente dizendo, “misericórdia Senhor, eu imploro misericórdia imerecida de acordo

com Sua bondade e graça em Cristo Jesus”. “Pela graça sois salvos”. Isto é verdade sobre todo santo na terra e de todo santo no Céu, totalmente verdade e sem uma única sentença de ressalva! Nenhum homem é salvo exceto pelo resultado do livre favor da misericórdia de Deus, não por mérito, não por quitar a dívida, mas inteiramente e totalmente porque o Senhor, “terá misericórdia de quem tiver misericórdia”, e Ele quer conceder o Seu favor para os indignos filhos dos homens.

I. Não tencionamos trabalhar esta simples verdade de Deus nesta manhã, doutrinariamente ou de forma controversa, mas para usá-la para propósitos práticos e o primeiro é este: **ESTA GRANDIOSA DOCTRINA DEVE INSPIRAR ESPERANÇA A TODO PECADOR** Se a salvação é totalmente um livre favor e graça de Deus, então quem entre nós se atreve a desanimar? Quem neste lugar seria tão perverso para sentar-se em mau humor e dizer, “É impossível que eu seja salvo”? Pois primeiro, meus irmãos e irmãs, se a salvação é somente por misericórdia, está claro que nosso pecado não é de forma alguma impedimento para a nossa salvação! Se fosse por justiça, nossa transgressão da Lei tornaria nossa salvação completamente impossível. Mas se Deus tratar conosco sobre outra base completamente diferente, e disser: “Eu os perdorei livremente”, essa mesma promessa pressupõe pecado! Se o Senhor fala em misericórdia, essa mesma palavra dá por certo que somos culpados, ou então não haveria espaço para misericórdia de forma alguma! A própria afirmação de que somos salvos pela graça implica que nós somos objetos aptos para graça, e quem é objeto apto para graça senão os culpados, os miseráveis, os condenados?!

Ó almas dos homens, a Lei fecha suas bocas e os faz silenciosamente admitir que são culpados diante de Deus! Mas o Evangelho abre a boca do mudo declarando, “Cristo morreu pelos ímpios”, e “Ele veio ao mundo para salvar pecadores”. Se a misericórdia entra em campo, o pecado é engolido em perdão, e a indignidade deixa de ser uma barreira para o amor! Isto não é claro e reconfortante?

Agora observe que isto previne o desânimo que possa se levantar em qualquer coração por causa de algum pecado em especial. Eu encontro com muitos cujo terror de consciência surge de um crime em particular. Se eles não tivessem cometido este pecado carmesim considerariam que poderiam ter sido perdoados, mas agora estão um caso terrível. “Certamente”, eles dizem, “Esse pecado, como um parafuso de ferro, rapidamente fechou os portões do Céu para mim”. E ainda isso não pode ser assim se salvação é pela graça! Qualquer que seja o pecado, sua grandeza servirá apenas para ilustrar a grande graça de Deus. Misericórdia imerecida pode perdoar um pecado assim como outro se a alma confessá-lo. Se Deus agir na regra do mérito conosco, então nenhum pecado seria perdoável sob nenhuma circunstância! Mas Aquele que trata conosco pelo meio da graça, pode passar por qualquer ofensa pela qual buscamos perdão.

O grande pecador é um objeto bastante apto para uma grande misericórdia. Aquele que tem pouco pecado, pode, por assim dizer, extrair pouca misericórdia de Deus para apagá-lo. Mas aquele que é culpado de algum grande, coroadado e condenado pecado, é a ele a quem a altura e profundidade da misericórdia Divina podem ser demonstradas. E se eu falo com alguém assim nesta manhã eu olharia para ele com alegria nos olhos. Pesaroso como ele está, estou grato por encontrar um assim. Você é uma rara plataforma na qual o amor do meu Senhor pode ser exibida porque você sabe que é um pecador completamente perdido! Você não é nada mais do que uma folha escura para expor o brilhante diamante da graça do meu Mestre! Sua impureza irá apenas ilustrar a virtude do Seu precioso sangue e seu pecado carmesim, por se render por um momento ao precioso sangue, apenas saberá quão grande é Seu poder de salvar!

Está claro, também, que se o desânimo do pecador surge da longa continuidade, multiplicidade e grande agravamento dos seus pecados, não há motivo para isso. Pois se salvação é por pura misericórdia apenas, porque Deus não poderia perdoar 10.000 pecados assim como perdoa um? “Oh”, você diz, “eu vejo porque Ele não deveria!”. Então você vê mais do que é verdade, pois uma vez que vem para a graça, você tem acabado com fronteiras e limites!

Saiba, além disso, que, “os pensamentos dEle não são seus pensamentos. E assim como os céus são mais altos que a terra, assim são os pensamentos dEle mais altos que os seus pensamentos e os caminhos dEle mais altos que seus caminhos”. Apagar 10.000 pecados é para Ele nenhum esforço da graça, pois, “Ele é grande em benignidade”. Ele vem perdoadando os filhos dos homens desde que o primeiro pecador que cruzou o limiar do Paraíso e Ele se alegra em fazê-lo! Então, culpados, eu vejo na multidão dos seus pecados tanto mais espaço para o Senhor exercer Seu glorioso atributo da misericórdia! Se Ele se alegra em apagar um pecado, então Ele se alegra 10.000 vezes mais em apagar 10.000 pecados! Se você olhar sob essa luz, embora suas transgressões sejam tantas quantos os cabelos na sua cabeça ou como as areias da praia, você não precisa em nenhum momento pensar que você é lançado longe da esperança!

A misericórdia do Senhor é um mar que não pode ser enchido embora montanhas de pecados sejam lançados no seu meio! É como o dilúvio de Noé que cobre tudo e afoga até os topos das montanhas dos pecados que desafiam os céus. Eu desejo falar agora com os corações daqueles que estão com problema e buscando misericórdia, e para eles eu digo: você vê que se salvação é somente pela graça, então a depravação da sua natureza não se cala em desespero? O quê? Embora sua natureza é inclinada para o pecado, e especialmente inclinada para alguns pecados, e o que importa se você é naturalmente nervoso e impulsivo? E o que importa se você é orgulhoso e cobiçoso? E o que importa se você

está em sua disposição natural cética ou sensual? Ainda assim, a partir da graça de Deus esperança flui, mesmo para você!

Se o Senhor for tratar com você de acordo com sua constituição e natureza, então seria uma causa sem esperança para você. Mas se Ele o abençoar, não porque você é bom, mas porque você precisa ser abençoado. Se Ele olhar para você em misericórdia, não porque você é bonito, mas porque você está doente de morte e corrompido e precisa ser curado e limpo. Se é a sua miséria e não seu mérito que Ele considera, então você ainda está na terra da esperança! Não homem, não deve importar o quão caído você esteja, você ainda pode ser levantado!

Porque o Senhor não deveria pegar o mais depravado e abandonado e obstinado entre nós, e renovar sua natureza e fazer dele um milagre da graça? Não exaltaria a Sua misericórdia se Ele fizesse dele o oposto do que ele é hoje? E se Ele o fizer brando de coração, santo em espírito, devotado em caráter, ardente no amor e fervoroso na oração? Ele pode fazê-lo! Glória ao Seu Nome, Ele pode fazê-lo! E agora que Ele trata conosco em graça, vamos esperar que Ele vá fazê-lo no caso de muitos aqui nesta noite.

Lembre-se, também, que qualquer inaptidão espiritual que possa existir não deve excluí-lo de uma esperança já que Deus trata conosco com misericórdia. Eu escuto você dizer: “Eu acredito que Deus pode e salva, mas eu sou tão impenitente”. Sim, e eu digo novamente, se você fosse depender nos termos da sua dívida com Deus, seu coração duro fecharia as portas da esperança. Como Ele poderia abençoar um miserável como você é, cujo coração é um coração de pedra? Mas, Ele trata com você inteiramente sobre outro fundamento, a saber, Sua misericórdia, porque eu ouço Ele dizer, “Pobre pecador de coração duro, Eu terei pena de você e tirarei seu coração de pedra, e te darei um coração de carne”.

Você diz, “Não consigo me arrepender”? Eu conheço a criminalidade desse triste fato. É um grande pecado não ser capaz de se arrepender, mas então o Senhor não te olhará a partir do que você deveria ser, mas Ele considerará o que Ele pode fazer de você, e Ele te dará arrependimento! Seu Filho não foi para o Céu, “exaltado nas alturas, para dar arrependimento e remissão de pecados”. Eu ouço você confessar que não pode crer? Agora, a sua falta de fé é uma grande maldade, sim, uma grande maldade. Mas o Senhor está tratando com você nos termos da graça [...] Ele diz, “Eu te darei fé, “pois fé não vem de vós, ela é dom de Deus”. Ele opera a nossa fé em nós e tem piedade de nós, e tira o coração incrédulo e nos dá um coração manso, um coração crente na presença da cruz de Cristo!

Oh, embora eu fosse sombrio como o Diabo com pecados passados e vil com depravação

inata, ainda, se a misericórdia do Senhor olhou para mim, não poderia Ele perdoar o passado e mudar minha natureza, e me fazer como um resplandecente serafim como Gabriel diante do seu trono? “Existe alguma coisa difícil demais para o Senhor?”. Ó pecador, que porta de esperança pode ser aberta para você nessa verdade de Deus: A salvação é inteiramente pela graça! E agora, para resumir tudo em uma palavra, não há imaginável circunstância ou incidente, ou qualquer coisa conectada com um homem que possa excluí-lo da esperança se ele buscar perdão através do sangue do Salvador! Quem quer que você seja e o que quer que você tenha feito, a graça pode vir e te salvar! Eu digo novamente, se o seu caráter é o problema em questão, você é um homem perdido! Se seu poder de consertar o seu caráter é o ponto principal do negócio, você é um homem perdido!

Mas se a graça que perdoa e o poder que conserta ambos vêm de Deus, porque você deve ser um homem perdido? Porque a prostituta deve perecer? Porque o ladrão deve perecer? Porque o adúltero deve perecer? Porque o assassino deve perecer? “Deixe o perverso abandonar seu caminho e o injusto os seus pensamentos, e deixe-o voltar para o Senhor e Ele terá misericórdia dele, e ao nosso Deus, pois Ele é grandioso em perdoar”. Você tem amontoado seus pecados, mas Deus amontoará as Suas misericórdias! Você tem altamente agravado suas transgressões, você tem pecado contra a luz e o conhecimento, você tem feito o mal com ambas as mãos avidamente! Mas, assim diz o Senhor “Eu apaguei, como uma nuvem espessa, suas transgressões, e, como uma nuvem, seus pecados: retorne para Mim, pois eu te remi”. “Venha agora, e arrazoemos, diz o Senhor: embora seus pecados sejam como escarlata, eu os tornarei brancos como a neve: embora eles sejam vermelhos como carmesim, eles se tornarão como lã”.

Assim muito sobre a primeira declaração, esta doutrina deve dar esperança para o pecador.

II. Em segundo lugar, ESTA DOUTRINA PROPORCIONA DIREÇÃO PARA O PECADOR sobre como agir diante de Deus ao buscar misericórdia. Claramente, ó alma, se salvação é apenas pela graça, seria uma conduta muito errada alegar que você não é culpada, ou atenuar suas faltas diante de Deus. Isso seria tomar o rumo errado completamente. Se a salvação fosse pelo seu mérito, ou por ausência de demérito, então você estaria suficientemente seguro para fazer de um bom caráter um apelo, embora eu acredite que no julgamento você falharia poderosamente, pois você é tão cheio de pecado quanto um ovo é de parte comestível, e seu pecado é tão condenável quanto o próprio Inferno!

E embora fosse em vão você alegar inocência, mas se você *pudesse* alegá-la, é o argumento errado. Se a salvação é pela graça, então vá ao Senhor e confesse seu pecado e transgressão, e peça a Deus por graça. Nem por um momento tente mostrar que você não

precisa de graça, pois isso seria insensatez, de fato! Que tolíce maior do que um mendigo alegar que não está em necessidade? Não feche a porta da graça em seu próprio rosto! Dizer “eu não sou culpado” é dizer “eu não preciso de misericórdia”, dizer “Eu não transgredi” é dizer, “eu não preciso ser perdoado”, e como melhor você poderia cometer suicídio espiritual do que por tal pleito?

Tampouco, ó pecador, espere convencer o Senhor com presentes e sacrifícios. Se salvação é pela graça, como você ousa pensar em comprá-la? Se Ele diz que dá *livremente*, não traga com você nenhum suborno, porque fazendo isso você irá insultá-IO e irritá-IO, de fato. O que você poderia dar a Ele quando o Líbano não é o suficiente para o fogo e nem seus animais para um holocausto? Se você pudesse dar para Ele rios de óleo que inundasse um continente, ou mares de sangue sacrificial amplos como o Pacífico, ainda assim você não poderia nem por um momento tornar-se aceitável para Ele! Sendo assim não tente isso! Não se aventure em nenhuma cerimônia. Não descanse em rituais. Se salvação é pela graça, aceite-a como um dom gratuito e exalte o Doador. Não pense em se vestir com roupas de religiosidade exterior, ou emprestar virtude de um semelhante que afirma ser um sacerdote! Mas desde que salvação é pela livre misericórdia, vá e lance-se nessa livre misericórdia!

Isso é agir de acordo com os ditames da prudência. Seu verdadeiro curso é este: uma vez que Deus está disposto a mostrar Sua misericórdia, vá e confesse que você precisa dessa misericórdia. Agrave seu pecado na confissão se puder. Em vez de tentar fazê-lo parecer inocente tente ver a sua escuridão indizível. Diga que você não tem desculpa, e é justamente condenado pelas suas transgressões. Eu te asseguro que você nunca irá além da verdade em afirmar seu pecado, pois seria completamente impossível. Um homem ferido deita em um campo de batalha, quando o médico se aproxima, ou o soldado com a ambulância, ele não diz “Oh, meu ferimento é pequeno”, pois sabe então que o deixarão morrer. Mas ele clama “eu tenho sangrado aqui por horas, e estou quase morto com um ferimento terrível”, pois ele pensa que então ganhará alívio mais rápido. E quando ele chega ao hospital ele não diz para a enfermeira, “o meu problema é pequeno. Logo eu vou superar”. Mas ele diz a verdade para o médico na esperança de que ele possa acertar o osso de uma vez e que duplo cuidado possa ser tomado. Ah, pecador, você deve fazer da mesma forma com Deus! O jeito correto de clamar é alegar a sua miséria, sua fraqueza, seu perigo, seu pecado. Desvele os seus ferimentos diante do Senhor, e como Ezequias apresentou a carta de Senaqueribe diante do Senhor, espalhe seus pecados diante dEle com muitas lágrimas e muito choro, e diga: “Senhor, salva-me disso tudo! Salva-me dessas sujas e abomináveis coisas pelo amor de Sua infinita misericórdia”. Confesse seu pecado. A sabedoria dita que você assim deve fazer, uma vez que salvação é pela graça.

E então renda-se a Deus. Capítule em secreto. Não faça termos com Ele, mas diga, “aqui

estou diante de Ti, ó meu Criador. Eu O ofendi. Eu me rendo a Ti porque Tu disseste que lidarás comigo nos termos da graça. Veja, lança-me aos Teus pés. As armas da minha rebelião eu lanço das minhas mãos para sempre. Eu desejo que me Tu me tomes e me faça ser o que Tu queres que eu seja. E vendo que Tu és um Deus de graça, eu suplico que tenhas piedade de mim. Tu apontaste um meio de salvação por Jesus Cristo. Oh, salve-me por esse meio, eu suplico”. Agora, observe, eu preciso alongar-me sobre este próximo ponto, porque salvação é pela graça, ela direciona o culpado como que a clamar diante de Deus. Quando estamos orando e clamando nós às vezes sentimos que precisamos de ajuda para nos guiar no clamor. Deixe isto te guiar. Tome cuidado para que todos os seus pedidos a Deus sejam consistentes com o fato de que Ele salva por Sua graça. Nunca traga um fundamento jurídico, ou um apelo para que se baseie em si mesmo, pois será uma ofensa a Deus. Considerando que, se o seu argumento é baseado na graça, terá um aroma agradável a Ele.

Deixe-me ensiná-lo, pecador que busca, por um momento a como orar. Deixe que seja deste modo. Alegue a Deus sua miserável e arruinada condição. Diga a Ele que você está completamente perdido se Ele não te salvar; Diga a Ele que você já está perdido, então você não pode se ajudar nesta questão se Ele não vier em seu resgate com todo Seu poder e amor. Diga a Ele que você tem medo de morrer e vir diante de Seu justo tribunal, pois a menos que Ele te salve, o inferno será sua porção. Suplique a Ele e pergunte se irá agradá-lo que você faça sua cama no inferno. Diga a Ele “Os mortos te exaltarão? Deve o condenado estabelecer louvor?”. Mostre a Ele a eminência do seu perigo. Ele já sabe, mas deixe Ele ver que você sabe, e isto será uma boa súplica por Sua misericórdia. “Salve-me, Senhor, pois se uma alguma vez uma alma precisou de salvação, se já houve uma alma nas garras da destruição, eu sou essa alma! Portanto tenha piedade de mim”. Assim derrame seu coração diante dEle.

Então, humildemente argumente o quão adequado é a misericórdia dEle para a sua situação. “Senhor, Sua misericórdia encontrará amplo escopo em mim”. A Sua graça procura pecado para remover? Está aqui, Senhor, eu estou cheio deles, meu coração está repleto de males. Se Tu tens compaixão, aqui está um coração que sangra e está pronto para perecer. Oh, se Tu és, de fato, um Médico, aqui está uma alma doente que precisa de Ti! Se estás pronto para me perdoar, aqui estão pecados que precisam de perdão. Venha até mim, Senhor, pois Sua misericórdia encontrará grave miséria em mim! Além disso, Sua misericórdia não é gratuita? É verdade que eu não mereço, mas o Senhor não a dá para os homens por mérito, pois se fosse assim não seria por graça e misericórdia. Deixe Sua misericórdia gratuita me iluminar! Porque Tu deverias passar por mim? Se eu sou o mais terrível dos homens Tu serás mais gracioso se olhares para mim. O quê? Embora eu tenha me esquecido de Ti durante todos esses anos e tenha até desprezado o Teu amor, não

será ainda maior a misericórdia de Tua parte em dar sua graça gratuita para mim, mesmo para *mim*?”

Então argumente com Ele a fartura de Sua graça. Diga a Ele “Senhor, Tua misericórdia é muito grande, eu sei que é”. De acordo com a multidão de Tuas misericórdias, apague minhas transgressões. Se Tu fosses um Deus pequeno, terias apenas pouca misericórdia, eu teria pouca esperança em Ti, mas oh, Tu és grande e glorioso! Podes lançar minhas transgressões para trás! Pela grandiosidade da Tua compaixão, então, olhe para mim”. É bom também voltar para o primeiro apelo e repeti-lo, dizendo, “Senhor, porque tens esta grande misericórdia e eu preciso dela, olhe para a minha impotência neste dia. Eu sou tão fraco que não posso ir a Ti a menos que venhas até mim. Tu mandas que eu me arrependa, mas veja como meu coração é duro! O Senhor me manda crer em Jesus, mas minha incredulidade é muito grande! Tu me mandas olhar para Seu querido Filho sobre a cruz, mas eu não posso vê-LO por causa das minhas lágrimas que cegam estes olhos cansados. “Mestre venha ao meu resgate! Venha e ajude o Teu servo, pois Tu és forte, embora eu seja fraco. Podes quebrar meu coração embora eu não possa e podes abrir meus pobres olhos turvos, embora eu não possa ainda ver como eu deveria ver o Salvador Jesus Cristo. Oh, pelo Teu poder e misericórdia salve um fraco, morto pecador”. E então, se você sentir como se quisesse outro apelo, comece a argumentar as promessas dEle. Diga:

*“Tu prometeste perdoar
Todos aqueles que em Teu Filho crer
Senhor, eu sei que não podes mentir
Dê-me Cristo ou então eu morro.”*

“Disseste que se o perverso abandonar seu caminho e tornar para Ti, ele viverá. Senhor, eu torno para Ti. Receba-me. Disseste que todos os pecados poderiam ser perdoados aos homens. O Senhor disse que o sangue de Jesus Cristo Seu Filho limpa de todo o pecado. Não volte atrás na Tua palavra, ó Deus! Uma vez que Tu estas tratando com os homens nos termos da graça, mantenha sua promessa e deixe Tua rica, gratuita misericórdia vir a mim”.

Eu sei o que tudo isso quer dizer por experiência. Eu passei por todos esses apelos pelas semanas e supliquei a Deus para que Ele tivesse misericórdia de mim. “Este pobre homem chorou, e o Senhor o ouviu, e o livrou de todos seus temores”. Portanto, eu testemunho a vocês, almas que buscam, que este é o meio de mover o coração dEle. Vá sobre o plano da graça e implore Seu amor. Não seus méritos, mas seus *deméritos*! Não sua profissão do que você espera fazer, mas seu conhecimento da sua miséria terá poder com Ele. Eu penso ser um doce trabalho, às vezes, suplicar com Deus Sua misericórdia nos dons de Cristo.

Deixe-me ajudar, pecador, a fazê-lo e que o Espírito o ajude. Diga a Deus assim: “Senhor, Tu deste Teu único Filho para morrer. Certamente Ele não precisaria ter morrido pelo justo. Ele morreu pelo culpado, eu sou um; Senhor, darás Teu Filho pelos pecados e depois os dispensará? Pregaste Teu Filho na cruz [...] para que nós pudéssemos vir até a cruz e não encontremos compaixão? Ó Deus de misericórdia, nos dons do Teu Filho, tens feito muito de modo que não podes voltar atrás! Deves salvar os pecadores, agora que deste Jesus para morrer por eles”.

Então argumente com Jesus a compaixão do coração dEle. Diga-Lhe que Ele disse que não quebraria o caníço quebrado, nem apagaria o pavio que fumega. [...] Diga: “Tu disseste, ‘Aquele que vem a mim eu de maneira lançarei fora’. Diga-Lhe que está escrito sobre Ele, “Este homem recebe pecadores e come com eles”. Diga-Lhe que ouviu “esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”, e diga-lhe: “Tu perdeste Tua compaixão, Salvador? Tu não lançarás um olhar de amor sobre mim, mesmo para mim? Tu curaste leprosos, cure minha lepra! Permitiste à mulher, a quem chamaste cão, a vir e receber as bênçãos em Tuas mãos, e embora eu seja um cão, ainda sim dá-me as migalhas de Tua misericórdia para mim, mesmo para mim”.

Este é o tipo de súplica que ganhará o dia. E então eu aconselharia, se você ainda falhar em oração, vá até Deus e diga a Ele, “Senhor, prometeste com juramento: ‘Por minha vida, diz o Senhor, que não tenho prazer na morte do que morre, mas antes prefiro que ele torne para mim e viva’. Eu sei que Tu quiseste dizer isso, meu Deus. Terás prazer, então, na minha morte e me desprezas agora que eu me voltei para o Senhor?”. Diga-Lhe que Ele já salvou outros pecadores como você. Lembre-O de sua esposa, ou filho, ou amigo. Fale para Ele de Saulo de Tarso. Fale da mulher que era pecadora. Fale de Raabe, e diga para Ele, “Senhor, não tens prazer em salvar grandes e maldosos pecadores? Eu sou um deles! Tu não mudaste. Por tudo que fizeste por outros, eu oro para que faças o mesmo comigo”.

E então diga para Ele novamente, “Eu te agradeço, ó Deus que permitiste que mesmo eu orasse a Ti. Eu exalto a Tua graça que me moveu a ir a Ti. E como me deste graça para eu sentir meu pecado em certa medida, me deixarás perecer afinal de contas? Oh, pela graça tenho sido poupado por tanto tempo, sendo permitido ouvir o Teu Evangelho, eu peço-Te que me dê mais graça”.

Em seguida, atire-se diante dEle e se você perecer, pereça ali. Vá para a cruz com tais súplicas como estas e resolva que, se é possível que um pecador pode morrer ao pé da cruz, você vai morrer lá, mas em nenhum outro lugar. Como o Senhor meu Deus vive, em cuja presença estou, nunca deve perecer uma alma que pode lançar-se sobre a graça soberana de Deus através de Jesus Cristo, Seu Filho!

III. Agora, afaste-se disso para um terceiro ponto. **PLENA CONVICÇÃO DESTA VERDADE RECONCILIARÁ NOSSO CORAÇÃO COM TODAS AS DIVINAS ORDENANÇAS COM RELAÇÃO À SALVAÇÃO.** Sinto em meu próprio coração, e eu acho que cada crente aqui sente, que se a salvação é pela graça, Deus deve fazer o que quer com o Seu próprio. Nenhum de nós pode dizer a Ele: “O que você está fazendo?”. Se houvesse qualquer coisa de dívida, ou justiça, ou obrigação na questão, então poderíamos começar a questionar a Deus, mas como não há nenhuma, e a questão está completamente [...] longe de direitos e reivindicações, como é tudo favor gratuito de Deus, vamos, portanto, fechar nossas bocas e nunca questioná-IO.

Quanto às pessoas a quem Ele escolhe salvar, deixe-O salvar a quem Ele quer. Seu nome deve ser tido em honra para sempre, deixe Sua escolha seja o que for. Quanto ao instrumento por quem Ele salva, salve pelo orador mais grosseiro, ou pelo mais eloquente, deixe-O fazer o que bem Lhe parecer. Se Ele salvará pela Bíblia, sem ministros, nós estaremos contentes de segurar nossas línguas. E se Ele salvará almas por um dos nossos irmãos e não por nós, vamos lamentar a pensar que estamos tão pouco preparados para o Seu serviço, mas ainda assim, se depois de fazer tudo o que pudermos, Ele usa a outro mais do que nós, diremos: “Bendito seja o Seu nome”. Nós não vamos invejar nossos irmãos. O Senhor deve distribuir Sua graça pelas mãos que Lhe agradar. Envia, Senhor, por quem quer que seja que Tu enviarás.

E aqui eu vou para o pecador novamente, com os dois grandes mandamentos do Evangelho, não vamos levantar nenhuma contenda. Ele disse: “Aquele que crer e for batizado será salvo”? Nós nunca iremos levantar uma questão contra a fé ou contra o Batismo. Se o Senhor escolhe dizer: “Eu salvarei aqueles que confiam em Cristo”, é uma coisa ao mesmo tempo tão natural que Ele deve reivindicar nossa fé e tão gracioso que Ele nos dê a fé que Ele requer de nós, de modo que não podemos questionar! E mesmo que não fosse assim, Ele tem o direito de fazer do que governa o que Lhe agrada. Se Deus permite entrada somente por uma porta, vamos entrar por ela e não levantemos contenda. O Senhor ordena você a confiar em Jesus, não diga em seu coração: “Eu preferiria fazer ou sentir algo maravilhoso”.

Se Ele tivesse ordenado você a fazer alguma coisa grande você não o faria? Quanto melhor, agora, que Ele te disse para, simplesmente confiar em Jesus e ser salvo? Eu sei que se eu estivesse autorizado a pregar esta manhã, que todo o homem que velejasse ao redor do mundo seria salvo, você começaria a poupar o seu dinheiro para fazer a grande excursão! Mas quando o Evangelho chega a você ali naqueles mesmos bancos e corredores e ordena que você agora volte os olhos para o Salvador crucificado e só olhar para Ele, eu sei que se você não aprendeu a verdade de Deus, que a salvação é pela graça, você chu-

tará esse comando Divino! Mas se você sabe que é pela graça, e somente pela graça, você dirá: “Doce é o mandamento de Deus! Senhor, habilite-me agora a confiar em Seu Filho amado”.

E então você não discutirá com a ordenança do batismo, também. Eu sei que é muito natural que você deve dizer: “O que há nele?”. Eu também diria, o que há nele? O que pode haver em uma simples água? Se você pensou que havia alguma salvação por ele meritóriadamente, você teria perdido a trajetória completamente. Mas o Senhor assim colocou, que “aquele que crer e for batizado, será salvo”, e, portanto, você deve obedecer! Eu não tento justificar meu Senhor por ter comandado, pois Ele não precisa ser defendido por *mim*. Mas se Ele assim o desejar colocar, o verdadeiro coração renderá imediata obediência à Sua vontade. Se fosse por mérito, eu não poderia ver nenhum mérito no Batismo ou na fé, pois certamente não pode ser meritório acreditar no que é verdade, ou ter um corpo lavado com água pura. Mas a salvação é pela graça, e se o Senhor escolhe colocar assim, deixe-O colocar como Ele quer.

Eu sou tão pecador, que eu aceitarei a misericórdia dEle, deixe-O apresentá-la da forma como Lhe agrada. Quanto à maneira pela qual agradar o Senhor de Se revelar a qualquer um de nós, tenho certeza de que, se sabemos que a salvação pela graça, nunca mais contenderemos com isso. Para alguns de nós, o Senhor revelou-Se de repente. Sabemos quando fomos convertidos no dia. Eu conheço o local a uma jarda. Mas muitos outros não. O dia os acerta gradualmente, o primeiro crepúsculo, e então uma luz mais brilhante, e após isso vem o meio dia. Não discutiremos sobre isso. Enquanto eu obtiver o Salvador, eu não me importo como vou consegui-LO! Enquanto Ele apaga os meus pecados eu não vou discutir sobre a maneira em que Ele manifesta o Seu amor para mim. Se é pela graça, isso silencia tudo, judeus e gentios fechem suas bocas sem uma palavra de murmúrio e todos juntos sentem-se ao pé da cruz, não há mais a questionar, mas reverentemente a adorar.

IV. Eu passo por este ponto rapidamente, pois o tempo voa. Eu de bom grado cortaria suas asas. Mas devo apresentar a vocês o seguinte fato, que a doutrina de que a salvação é pela graça fornece para aqueles que a recebem UM MOTIVO MAIS PODEROSO PARA FUTURA SANTIDADE. Um homem que sente que ele é salvo pela graça diz: “Será que Deus por Seu favor gratuito apagou os meus pecados? Então, oh, como eu O amo! Não foi nada além do Seu amor que salvou um miserável indigno? Então, a minha alma está unida a Ele para sempre”.

Grande pecado não se torna, nesse caso, nenhuma barreira para grande santidade, mas sim um motivo para isso, pois quem foi muito perdoado ama muito, e amando muito, ele

co-meça de uma vez a ser mais sério no serviço de Quem ele ama. Eu coloco isso para você, pecador, se o Senhor nesta manhã aparecesse para você e dissesse: “Todos os seus pecados foram apagados”, você não O amaria? Sim, acho que um cão adoraria tal Mestre como este! Você não O amaria? Sim eu sei que amaria! Eu sei que você orgulhoso, hipócrita não amaria, mas você verdadeiro pecador, se perdão viesse para você, não amaria a Deus como todo seu coração? Certamente você amaria, e então sua alma começaria a queimar de desejo de honrá-IO!

Você precisará dizer à próxima pessoa que você encontrar: “O Senhor teve misericórdia de mim! Maravilha das maravilhas, Ele teve misericórdia de mim!”. E então você desejaria pôr de lado tudo o que O desagradaria. Fora com os pecados! Fora com os pecados! Como posso me contaminar com vocês de novo? E então você desejaria praticar toda a vontade dEle, e dizer: “Pelo amor que tenho por Seu nome nenhuma obrigação deve ser muito difícil, nenhum comando muito severo”. Não há ninguém que ame a Deus, como aqueles que são salvos pela graça!

O homem que pensa que pode se salvar pelas obras não ama a Deus de forma alguma, ele ama a si mesmo, ele é um servo a trabalhar por salários e é o tipo de servo que se voltaria para outro mestre amanhã se ele pudesse ser melhor pago. E se os salários não se adequarem a ele, ele fará greve. Os servos antigos eram os melhores servos no mundo, pois eles amavam seus senhores e se não fosse pago nenhum salário permaneceria com a família por causa do amor. Tais são os servos de Deus que são salvos por Sua graça. “Ora”, eles dizem, “Ele já me perdoou e me salvou, e, portanto, meu ouvido está furado e preso à porta de Sua casa para ser seu servo para sempre. E a minha glória é: ‘Eu sou o Teu servo, filho da Tua serva, Tu soltaste minhas prisões’”. Tal homem sente que ele deve aperfeiçoar a santidade no temor do Senhor. Ele não vai parar de repente com uma medida de graça, ele quer imensurável graça! Ele não dirá: “Há alguns pecados em mim que eu não posso superar”, mas pela graça de Deus ele vai buscar expulsar todos os amalequitas. Ele não dirá: “Até este ponto me foi ordenado ir, mas além do que isso que eu tenho uma licença para dizer: ‘Esse é o meu pecado persistente, eu não posso me livrar dele’”. Não, mas amando a Deus com todo seu coração ele odiará o pecado de todo o coração e guerreará com o pecado, com todas as suas forças, e nunca colocará a espada na bainha até que ele seja perfeito à imagem de Cristo.

O Senhor nos dispara com amor tão ardente como este e eu não conheço nenhuma maneira de obtê-lo, exceto por ir a Ele nos termos da graça, confessando o pecado, recebendo misericórdia, sentindo amor acender no coração em consequência, e, assim a alma inteira se torna consagrada ao Senhor.

V. Por fim, eu gostaria de poder lidar com o meu texto como eu desejo e como ele trata comigo, mas a verdade do meu texto será um **TESTE PARA ESTA CONGREGAÇÃO**. A maneira como você trata este texto deve também revelar o que você é. Será uma pedra de tropeço para você esta manhã, ou então uma pedra fundamental sobre a qual você constrói. É uma pedra de tropeço? Eu te ouço murmurar: “Porque o homem não sustenta a moral e as boas obras?! Ele prega a salvação para os culpados e maus! Eu não preciso de tal religião”.

Infelizmente, você tropeçou nesta pedra de tropeço e será quebrado sobre ela. Você perecerá, pois você insultou seu Deus, pensando-se mais sábio do que a Sua Palavra e por imaginar que sua justiça é mais pura do que a justiça de Cristo! Você imagina que você pode forçar seu caminho para o Céu por uma estrada que está mais que efetivamente bloqueada! Você despreza o caminho que o Senhor abriu! Cuidado com a justiça própria! O demônio sombrio de libertinagem destrói suas centenas, mas o diabo branco da justiça própria destrói seus milhares!

Mas você aceita este texto como uma pedra de fundação? Você diz: “Eu preciso de graça, realmente, porque eu sou culpado”? Então, venha e tome todas as bênçãos do Pacto, porque são suas! “Ele tirou os poderosos de seus assentos e Ele exaltou os humildes. Ele encheu os famintos com coisas boas, mas os ricos enviou embora de mãos vazias”. Você é culpado? Venha e confie no seu Salvador! Você está vazio? Venha ser preenchido pela plenitude que está entesourada em Cristo Jesus! Creia em Jesus agora, pois um ato de fé liberta você de todo pecado! Não demore por um momento, nem levante questões com o seu Deus. Acredite que Ele é capaz de infinita misericórdia e por meio de Jesus Cristo descanse nEle.

Se você é a pior alma no mundo em sua própria apreensão, e o homem estranho que ficaria de fora de todos os catálogos da graça, agora não escreva essas coisas contra si mesmo, ou mesmo se você fizer isso, venha e lance-se sobre o seu Deus! Ele não pode rejeitá-lo ou se Ele o fizer, você seria o primeiro que sempre confiou em Deus e foi recusado! Venha e experimente! Oh, que o Espírito possa levá-lo a Jesus neste exato momento e que no Céu possa haver alegria na presença dos anjos de Deus, porque uma alma confiou na graça de Deus e encontrou perdão imediato e salvação instantânea através do sangue precioso de Cristo!

O Senhor abençoe a cada um de vocês. Ah, como eu gostaria que cada alma aqui fosse lavada no sangue de Cristo nesta manhã! Que me dera que cada um de vocês fosse vestido na justiça de Cristo neste dia e preparado para entrar em Seu descanso! Orem por isso, irmãos e irmãs em Cristo! Por que não devemos tê-lo? Ora, esta congregação, grande como

pode parecer, comparativamente, é muito pouco para Deus! Por que deveria haver alguém deixado de fora? Deixem as suas orações cercarem toda a casa e darem toda a audiência a Deus! Coloque isto diante dEle e diga: “Por Tua misericórdia e por Tua bondade salve toda essa companhia reunida, por amor de Cristo”. Amém.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo

Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na

nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará

também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o

interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se

não veem são eternas.